Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

# O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVI — N.° 9418 RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1910 Jornal independente, politico, litterario e noticioso,

## DOIS DEDOS DE PROSA

Quando na ultima quinta-feira, á noite, desci a rampa do meu jardim e vi em um vasto circulo, lá em baixo, a cidade flammejando em milhares e milhares de luzes de varias cores: verdes e vermelhas na torre dos bombeiros; azuladas como pequenas luas esparsas sobre a vegetação dos jardins; brancas, arqueando-se em festões no palacio do Club Militar, ou cor de ouro, debuxando rutilantemente sobre o fundo de trevas os contornos dos edificios publicos numa ou noutra praça e as de um ou outro navio no mar, pensei de mim para mim:—não, não; com este ambiente luminoso cá fóra, pouca gente terá coragem de se ir accommodar nas cadeiras pretas do theatro Lyrico para assistir á estréa da companhia franceza...

Da Avenida Central crescia para o céo escuro e chuvisoso um clarão roseo, que se ia pouco a pouco diffundindo no espaço, como se a aurora, filha do sol, se tivesse dado o capricho de irromper áquella hora do fundo e tenebroso seio da terra para espantar o mundo, e nas avenidas Mem de Sá e Gomes Freire rodavam buzinando automoveis velozes, de olhos de monstro e vozes de feras bravas, ajuntando ao fremito das luzes o fremito do som. Em noites de luminarias, a cidade, vista do alto, idealiza-se; toda ella se envolve em véos de vaporizações luminosas, que fluctuam aqui e além como tunicas d'anjos... Mas ahi vinha o bond e não havia tempo para contemplações, que o espectaculo não esperaria por mim e eu queria assistir á *L'ane de Bouridan* desde a primeira scena.

Logo que entrei no theatro tive a impressão de que as tristes, embora confortaveis cadeiras da platéa, não estenderiam os seus braços negros e nús para a frente, no desconsolo de se sentirem abandonados. Ah, não! que o vestibulo estava cheio de homens e já adiante de mim caminhavam algumas senhoras de *manteaux* e de mantilhas claras enveredando pelos corredores. E na sala havia o calor das noites de animação. As *toilettes* de luxo davam ao ambiente daquelle theatro burguez, sem tapetes, sem pinturas, mas por compensação impregnado do cheiro de acido phenico, uma apparencia amavel, risonha e fina... Lá estava todo o Rio de Janeiro que se diverte e que prefere, a ir dansar nos bailes annunciados para essa noite, ir ao Lyrico applaudir Marthe Regnier e Abel Tarride, e por Deus, que teve razão!

Se o aspecto da sala deveria ter agradado aos artistas, é innegavel que os artistas agradaram plenamente á sala. Perfeitamente afinados, bem vestidos, representando com inexcedivel graça uma comedia de inexcedivel espirito, verdadeira torrente de phrases engraçadas, provocadoras do riso franco, do riso sandavel, que arejа as almas dos espectadores em casquinadas consecutivas, os artistas da companhia franceza tornaram-se desde o primeiro instante sympathicos á multidão que enchia o Lyrico. A simplicidade, naturalidade, de Abel Tarride, a sua dicção admiravelmente limpida e perfeita, qualidade pouco vulgar em artistas de theatro, seja qual fôr a sua lingua, e que é entretanto a condição principal da sua arte; a graça deliciosa do Sr. Boucher, que sem a suggestão da fama que o precedesse, empolgou a platéa completamente pelo modo admiravel por que representou o seu papel, sem a mais subtil descaída, conservando-o sempre no mesmo nivel de futilidade, o que equivale a dizer que fez com muita intelligencia e muita finura um papel de tolo, o tolo infelizmente vulgarissimo na sociedade a que a satyra dos autores francezes faz passar como sendo o homem preferido das mulheres... A arte deliciosa, a belleza e a elegancia de Marthe Regnier, que com tanta graça e tamanha doçura exprimiu os sentimentos da endiabrada Micheline, justificaram o deleite manifestado pelo publico, menos nos applausos, do que no modo por que ouviu a peça e na maneira por que riu a cada uma das suas phrases irresistiveis e irreprehensivelmente enunciadas.

Além do gozo artistico, estas companhias parisienses offerecem ainda uma outra especie de gozo a certa parte dos seus frequentadores: o do figurino... E não fica mal a ninguem gostar de ver bellas *toilettes*, que é questão tão delicada e interessante, que lá está confessada em um dos primeiros dialogos do primeiro acto do *Passefartout*, em que uma personagem faz notar á outra a nota artistica que os coloridos dos vestidos das senhoras dão a um recanto do salão...

O Sr. Celestino da Silva teve uma idéa felicissima, mandando vir á nossa capital esta *troupe* deliciosa, ainda de nós desconhecida e que nos está proporcionando tão bellas noitadas de arte. Já não ha distancias; representar para o publico do Renaissance ou para o publico do theatro Lyrico parece-me dever ser para o artista parisiense de intuição clara quasi a mesma coisa, visto que elle deve comprehender no palco como os seus frequentadores lhe sublinham os ditos com o riso bem a proposito, que é entendido por estes estrangeiros como pelos seus proprios patricios.

Como são felizes os comediographos francezes que têm para reproduzir os seus pensamentos uma tal gente! Seria para fazer sorrir de escarneo a nossa pretenção de crear e fazer theatro brazileiro, quando nos faltam tantos elementos para isso; se a pertinacia não fosse uma virtude, tanto mais digna de animação quanto mais poderosos sejam os obstaculos para a realização do seu ideal.

Esses exemplos de perfeição, de fina intellectualidade, de brilho, de educação artistica, esmerada, que nos vem do estrangeiro, e sobretudo da França, onde a arte moderna é superiormente tratada, em todas as suas fórmas, não nos deve esmorecer, nem fazer abandonar o nosso empenho de crear um theatro dramatico nosso. Desconfio, porém, que teremos de mudar de processos, se quizermos conseguir alguma coisa, ainda que em futuro remoto...

Entretanto, não nos falta animo para escrever para o theatro. Ainda estas duas ultimas peças exhibidas no Municipal, *O raio N*, de Silva Nunes, e *Ao declinar do dia*, de Roberto Gomes, autor novo e destinado a vencer, demonstram com a maior evidencia a capacidade dos autores brazileiros para o genero dramatico.

Não sei quando, estes dias de inverno que tão depressa passam, me permittirão ler tantos livros que tenho amontoados sobre a minha mesa de trabalho!

E, entretanto, ha entre elles alguns que fortemente me seduzem, como *Ondas*, de Luiz Murat; como *Vers la Paix*, de Alberto Torres; como a *Viagem pelo interior da Republica Argentina*, do Dr. Simoens Silva, etc. A fascinação da poesia; a fascinação da idéa que me é mais sympathica; a fascinação da curiosidade, que cada um destes livros exerce sobre mim, exige que eu me consagre a cada um delles durante horas consecutivas de socego e de recolhimento absoluto. Emquanto não chega esse feliz momento, agradeço aos autores a sua lembrança.

**Julia Lopes de Almeida.**

Actualidades

## A MODA EM MULETAS

Maneira de utilizar a saia *entravée* com algumas probabilidades de evitar as quédas, tão frequentes nas «corridas de saccos.»

## ARDIL DESMASCARADO

Como se previa, está formada a duplicata da Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

Depois de derrotado nas urnas o Sr. Dr. Edwiges de Queiroz, todo o trabalho do Sr. Alfredo Backer consistiu em preparar esta dualidade, com o intuito manifesto de complicar a situação, para ver se consegue alcançar pela chicana fraudulenta e pela mystificação dos processos da apuração, a victoria que não póde obter no pleito, pela repulsa do eleitorado á politica de traição e de violencias iniciada pelo desabusado presidente do Estado do Rio.

O plano ficou evidente no 4° districto, no dia designado para a reunião da junta apuradora, onde no local e na hora aprazados compareceram seis juizes togados, presidentes das juntas locaes, faltando no ultimo momento o juiz de Petropolis, para que se pudessem preparar clandestinamente os diplomas assignados pelos supplentes, quando é publico e notorio que elles nunca se reuniram para effectuar a apuração da eleição.

Salta aos olhos que, se não houvesse o criminoso proposito de fraudar a lei, desde que estavam reunidos na Camara Municipal sete juizes togados, o supplente do juiz de Petropolis, se estivesse de boa fé, apresentar-se-hia para presidir á reunião dessa junta, pois não havia motivo para ir presidir á dos supplentes, ainda, o que não é verdade, que estes se tivessem apresentado á mesma hora na Camara Municipal, pois, a sua funcção de supplentes só poderia exercer-se, se os juizes togados não tivessem comparecido.

O *truc* foi de tal modo grosseiro que não póde illudir a ninguem.

Quanta coincidencia junta! Um quarto de hora antes da apuração, o juiz de Petropolis fica doente e officia ao supplente, passando-lhe o exercicio da vara e remettendo-lhe as authenticas da eleição.

De posse desses documentos, se esse supplente achava que lhe competia a presidencia da junta, o seu dever era apresentar-se no edificio da Camara Municipal, onde os juizes de direito de sete comarcas aguardavam o collega que devia presidir aos trabalhos e reclamar o seu logar.

Por que formar uma junta de supplentes, se os proprietarios das varas estavam, na fórma da lei, no seu posto?

E' manifesta a má fé, confirmada agora pela promulgação desse decreto expedido á meia noite, transferindo para logar incerto da cidade de Petropolis a séde da Assembléa.

Quer o Sr. Backer dar uma apparencia de legalidade á apuração da eleição do seu candidato, na esperança de que o novo presidente da Republica o reconheça como o legitimo presidente do Estado.

Nunca quizemos analysar o caso do Rio de Janeiro sob este aspecto, mas urge encarar a questão de frente e acabar com essa exploração feita em nome de suppostas sympathias do marechal Hermes pela pessoa do Sr. Edwiges de Queiroz, tirando as cataratas daquelles que se deixam embair por essas razões de cabo de esquadra, que só podem ser admittidas por politicos que fazem o mais triste e deprimente conceito da honorabilidade e do criterio do presidente eleito da Republica.

A simples escolha do candidato do Sr. Backer é duplamente offensiva dos brios e da altivez do povo fluminense e da dignidade do marechal Hermes da Fonseca.

Por que razão foi o dictador do Ingá buscar o Sr. Edwiges de Queiroz, ludibriando o mais dedicado dos seus amigos, influencia real no Estado, o Dr. João Baptista, com quem tinha assumido compromissos a que não deveria faltar, para lhe offerecer a presidencia do Rio de Janeiro?

Com que direito podia o Sr. Dr. Edwiges aspirar á suprema magistratura do Estado? Onde estão os seus serviços? Onde a sua influencia politica? Que significação póde ter a sua escolha?

Como se podia explicar que S. Ex., de candidato *manqué* a uma cadeira na representação federal, com uma votação ridicula, insufficiente para contestar o diploma do seu competidor, passasse subitamente á presidente do Estado, victorioso em um renhido pleito, em que os governistas perderam o concurso formidavel da votação dos amigos do Dr. João Baptista?

O movel que levou o Sr. Backer a designar o Sr. Edwiges de Queiroz para seu successor, foi o mais mesquinho que é possivel conceber-se e denota o baixo nivel moral desse estadista de meia tigela, que está infelizmente dirigindo os destinos do povo fluminense.

Suppondo que o horizonte politico do futuro presidente da Republica era tão limitado como o seu, o Sr. Alfredo Backer foi escolher um amigo pessoal do marechal Hermes, na esperança de que este passasse por cima da Constituição da Republica, da autonomia do Estado, da moralidade politica, para, por um acto de felonia e de traição aos seus correligionarios, fazer presente da presidencia do Rio de Janeiro ao Sr. Edwiges de Queiroz.

Ainda ha dias, um jornal que se bateu com denodo pela candidatura do marechal, declarava em um artigo infeliz, que o futuro presidente, em presença de dois amigos, *ambos hermistas*, que disputavam a presidencia do Estado, não tinha motivos de preferencia e pronunciar-se-hia pelo que de facto tivesse sido eleito.

Não ha duvida de que, acima de tudo, o futuro presidente da Republica fará respeitar a vontade manifestada nas urnas pelo eleitorado.

Affirmar, porém, que lhe seja indifferente que a presidencia do Rio de Janeiro fique nas mãos do Sr. Edwiges, ou nas do Sr. Oliveira Botelho, é levar muito longe a previsão jornalistica, emquanto ao futuro, e o esquecimento da lucta travada para a successão presidencial, que deu a victoria ao marechal Hermes.

O Sr. Alfredo Backer foi um dos proceres do civilismo. O seu partido negou-se a tomar parte na Convenção de maio e mandou os seus delegados á convenção do theatro Lyrico, que sagrou candidato o Sr. Ruy Barbosa.

Embora hermista, o Sr. Edwiges, a sua victoria seria a victoria do civilismo no Estado do Rio de Janeiro. A pessoa do presidente não modifica a significação politica da situação do Estado.

A lucta não se travou entre dois chefes hermistas, dentro das fileiras hermistas do Estado do Rio, mas entre dois partidos definidos, um que tomou parte na Convenção que escolheu o Marechal, que se bateu pela sua victoria nas urnas, que soffreu os apodos e as injurias do civilismo audacioso e feroz, e outro que teve os seus delegados na Convenção de agosto, cujo chefe, o Sr. Backer, viu o seu retrato nos jornaes partidarios do Sr. Ruy Barbosa, endeosado como um dos proceres da reacção da cultura, que votou no candidato anti-militarista, que contribuiu para manter a campanha tremenda de diffamação contra o nosso candidato e contra os que o apoiaram com dedicação abnegada e com enthusiasmo sem vacilações.

Se o Sr. Edwiges de Queiroz tivesse realmente sido eleito; se a apuração da sua eleição fosse regular, feita por uma assembléa legitima, constituida nos termos da lei, nem o actual presidente da Republica, embora interessado no caso, teria coragem de contestar o seu direito, nem o futuro hesitaria um segundo em reconhecel-o como o presidente constitucional do Rio de Janeiro.

Desde, porém, que S. Ex. foi estrondosamente derrotado na eleição, desde que o Sr. Backer se valeu das fraudes mais desvergonhadas para constituir um simulacro de assembléa, que se prestam a servir de chancella para dar uma côr de legalidade á escolha que fez do seu successor, nem o Sr. Nilo Peçanha póde, para alardear desinteresse e abnegação, sanccionar as arbitrariedades praticadas para ludibriar a vontade do eleitorado fluminense, livremente manifestada nas urnas, nem o marechal Hermes tem o direito de passar por cima da Constituição e por cima da sua propria consciencia, para dar ganho de causa aos seus detractores e inimigos de hontem, escondidos por detrás do nome do Sr. Edwiges de Queiroz, indo reconhecer como legitimo um presidente que não foi eleito, proclamado por uma assembléa composta de membros que tampouco foram eleitos, constituida tumultuariamente, contra as expressas determinações da lei.

A exploração que se está fazendo com o nome do marechal Hermes, não póde subsistir. E' uma affronta ao caracter do futuro presidente reduzil-o a comparsa dessa comedia ridicula que se está representando no Rio de Janeiro, cujos excessos já estão fatigando a paciencia da platéa.

## Echos & Factos

O tempo.

*Temos na redacção um camarada que, volta e meia, nos atira com a exclamação:*

*—Perfeitamente brilhante!*

*O termo tem circulado, e a verdade é que em quasi todas as secções do Paiz elle se introduziu.*

*Faltava esta, a do tempo; mas chegou a occasião, visto que, em boa verdade, o dia, hontem, esteve "perfeitamente brilhante!..." Ruas concorridas, grande animação e magnifica temperatura, que oscilou em 20,6 e 21,2.*

**EDIÇÃO DE HOJE, 16 PAGINAS.**

O Sr. presidente da Republica assignou hontem a mensagem ao Congresso Nacional, enviando a proposta da receita e despeza para o futuro exercicio.

Conferenciaram hontem com o Sr. presidente da Republica os Srs. ministros da justiça, da fazenda e da guerra, general Thaumaturgo de Azevedo e Drs. Leoni Ramos e Serzedello Correia.

Estiveram hontem no palacio do Cattete os Srs. senadores Victorino Monteiro e Ferreira Chaves, deputados Lyra Castro, Antonio Nogueira e Eduardo Saboia, general Caetano de Faria, tenente-coronel Simas Enéas, Drs. Martinho Garcez, Renato de Souza Lopes, Heleno da Costa Brandão e Francisco Eiras e David Mc. Neill.

A commissão de petições e poderes da Camara não póde reunir-se hontem, afim de designar relator para os papeis eleitoraes do 1° districto do Estado da Bahia.

Foi marcada nova reunião para quarta-feira, a 1 hora da tarde.

Chegou hontem á Camara a renuncia que fez de deputado federal pelo Estado do Ceará o Sr. João Cordeiro.

Em mensagem que enviou hontem, á Camara, o governo solicita a abertura de um credito de 4.000 contos, para a construcção de um edificio destinado á Faculdade de Medicina desta capital.

Ouvimos que na commissão de finanças apparecerá uma emenda á proposta, concedendo o credito de 5.000 contos, para o levantamento de um predio para o Forum, e outra emenda abrindo o credito de 1.000 contos para a compra de casas, nos Estados, para sédes dos juizados federaes.

Em mensagem que a Camara recebeu hontem, o governo pede a limitação do credito de 1.585:919$927, para occorrer ao pagamento de juros dos depositos effectuados na Caixa Economica e Monte de Soccorro, desta cidade.

Recenseamento dos indios.

O Dr. F. Bernardino, director geral de estatistica, ampliando a todo paiz a providencia, aventada pelo delegado daquella repartição no Rio Grande do Sul, Sr. Lucio Brazileiro, de recensear, por occasião do censo da população este anno, os indios mansos, aldeados ou não, existentes naquelle Estado, dirigiu aos varios delegados nos differentes Estados da Republica, o seguinte telegramma-circular:

"Em virtude da proposta do delegado do Rio Grande do Sul, autorizou o Sr. ministro da agricultura providencias, afim de recensear, naquelle Estado, os indios aldeados e outros mansos, não aldeados.

Convém que, sem descurar os serviços principaes do recenseamento, vos preoccupeis tambem deste assumpto, investigando cuidadosamente da existencia de indios nesse Estado e da probabilidade de recensеal-os, para serem propostas em tempo medidas convenientes e especiaes, em attenção ao interesse nacional e ao humanitario."

Em officio que foi expedido na mesma data e em identicos termos, o Dr. F. Bernardino accrescenta:

"Sabeis da creação recente de uma directoria, no ministerio da agricultura, industria e commercio, para a protecção dos indios e para a colonização nacional.

As medidas censitarias em relação aos indios constituem o complemento daquella creação.

Não sendo possivel recensear algumas tribus, cumpre assignalar-lhes a existencia, determinando a occupação do territorio e precisando as indicações a respeito."

A' resolução exarada na circular citada nos referimos em artigo editorial desta folha.

Publicámos hoje na integra a introducção ao relatorio do secretario das finanças de Minas Geraes, Dr. Juscelino Barbosa, apresentado ha pouco ao Dr. Wenceslão Braz, presidente do Estado, e do qual publicámos sexta-feira um longo trecho.

E' a justificação da operação realizada por aquelle illustre administrador para o emprestimo ao Estado e della não podemos dizer mais do que dizem as suas proprias palavras.

Chamamos a attenção dos leitores do *Paiz* para esse importante documento, publicado em outra secção desta folha.

O Dr. F. Bernardino, director geral de estatistica, aproveitando, de accordo com as disposições relativas ao serviço de recenseamento, diversos funccionarios da sua repartição como auxiliares daquelle serviço especial, encarregou, conforme noticiámos hontem, o 2° escripturario Carlos Sanzio, nosso antigo collega de imprensa, para collectar e organizar os editoriaes e noticiarios referentes ao recenseamento, publicados nos jornaes de todo o paiz, de modo a poderem ser utilizados como um subsidio ao encaminhamento da apuração censitaria.

Dada a extensão dessa publicidade e o empenho de concatenal-a devidamente, foram designados para auxiliares desse trabalho, que constitue a denominada "commissão de imprensa", os funccionarios da mesma repartição Dr. Adalberto Guimarães, Alvaro Peixoto e Affonso Lopes de Almeida.

O Dr. F. Bernardino tem aproveitado já em outros trabalhos auxiliares do recenseamento varios empregados da directoria de estatistica, fóra das horas de expediente, conforme autorizam as disposições regulamentares baixadas a este respeito.

O Sr. Bueno de Andrada solicitou hontem da mesa da Camara dos Deputados que apressasse a vinda das informações pedidas ao governo, a proposito de pagamentos ordenados em varios ministerios por avisos reservados.

## NA CAMARA

### MAIORIA E MINORIA—DISCURSO DO SR. BARBOSA LIMA

O Sr. Barbosa Lima, ao ser annunciada a ordem do dia, na sessão da Camara, de hontem, occupou a tribuna para recordar á Camara que havia no recinto, apenas, o numero estrictamente necessario para que a sessão pudesse ter sido aberta.

Aproveita o ensejo, disse S. Ex., para lembrar que, ha talvez quinze dias, que a maioria não faz sessão, essa mesma maioria que por si só tem os elementos para constituir o *quorum* não faz deliberadamente sessão; a maioria, que tem a responsabilidade politica da situação, com a qual se diz inteiramente identificada, ha 15 dias não faz sessão, excusa-se conscientemente, calculadamente de cumprir o seu dever de elementar solidariedade para com o governo, que diz apoiar e o deixa exposto a este legitimo commentario, que despertará nos espiritos os mais desprevenidos o espectaculo altamente suggestivo, que ella vem proporcionando ao paiz e ao estudo da posteridade, admirada em face dessa situação *sui generis!*

Aos membros da minoria—taxados tantas vezes de insignificantes, desvaliosos pelo numero de deputados que a compõem—aos membros da minoria é licito perguntar:—O governo não precisa da approvação do acto que nomeou dois deputados, para representar o nosso paiz no Congresso Pan Americano, actualmente reunido em Buenos Aires?

Não é a maioria solidaria com este acto? Julga a maioria que o governo commetteu alguma leviandade? Julga a maioria que o governo podia se forrar ao trabalho de escolher, no seio da Camara, dois dignos brazileiros, capazes de representar, com o necessario brilho, as nossas melhores aspirações no dominio das cogitações do congresso reunido, sob a denominação de Pan Americano, em Buenos Aires? Pensa a maioria que o governo disto não devia cogitar, ou que o governo, disto cogitando, não devia ter vindo ao seio da Camara buscar dois representantes do Brazil, ou que, vindo, devia buscar outros, e não esses dois distinctissimos deputados, representantes, respectivamente, dos Estados do Rio Grande do Sul e Minas Geraes?

Que julga a maioria?

Como interpretar este silencio, esta recusa systematica de apoiar expressamente, por uma votação significativa, os actos politicos do governo com o qual diz que é solidaria?

Como se comprehende esta solidariedade *sui generis*, que assim se apresenta aos olhos do paiz como a negação do apoio?!

Podem protestar energicamente—os da maioria—contra essa subversão das praticas: uma minoria rebelde, recusa-se a ajudar a maioria a governar e ás vezes até se dá ao luxo de obstruir!...

E ahi está, concluiu S. Ex., o ponto a que chegamos: a maioria, com numero para votar todas as medidas governativas, e a minoria responsabilizada pela maioria por falta de numero!

O Sr. ministro do interior dirigiu o seguinte aviso ao delegado do governo junto á Escola de Pharmacia, Odontologia e Obstetricia de São Paulo:

"Attendendo ao que requereu Justino da Silva Carvalho, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra e habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, declaro-vos haver resolvido permittir-lhe que se matricule no curso de odontologia do estabelecimento sob a vossa fiscalização, com dispensa dos respectivos exames preparatorios, satisfeitas, porém, as demais exigencias regulamentares e marcando-se-lhe as faltas em numero correspondente ao de aulas desde o inicio do anno lectivo."

Codificação do processo.

Sob a presidencia do Sr. ministro da justiça, esteve reunida hontem a commissão encarregada de elaborar a codificação das leis processuaes.

A reunião teve inicio ás 3 horas da tarde, terminando ás 5 ½ horas. Compareceram os Drs. Lacerda de Almeida e Alfredo Bernardes, conselheiros Candido de Oliveira, Carvalho Mourão, Oliveira Santos e Bulhões Carvalho.

Aberta a sessão, o Dr. Lacerda de Almeida apresentou a continuação do seu projecto, intitulado "Processos divisorios, capitulo II, da demarcação de terras", comprehendendo os arts. 15 a 40. Esse projecto foi a imprimir.

Foi em seguida submettido á discussão o projecto do conselheiro Candido de Oliveira, "Da abertura, publicação, reducção, cumprimento dos testamentos", sendo approvado com emendas do Dr. Carvalho Mourão.

O Sr. ministro do interior mandou matricular na Faculdade de Medicina Armando Fragoso Costa e como gratuito, no curso odontologico do Instituto O'Grambery, de Juiz de Fóra, José Constabile.

No Collegio Abilio desta capital foi mandado admittir, como alumno gratuito, quando houver vaga, João Baptista Gomes Faria.

O Sr. ministro do interior despachou o seguinte requerimento:

Maria Amalia de Azevedo, sobrinha do Dr. Joaquim Eduardo da Costa Sampaio, inspector de saude do porto do Piauhy, pedindo pensão de montepio—Junte o titulo de nomeação do fallecido contribuinte, a que se refere a certidão da delegacia fiscal do Piauhy, e apresente certidão de idade sua e bem assim do contribuinte.

O Sr. ministro do interior vai enviar ao seu collega da viação cópia de um telegramma do juiz seccional no Rio Grande do Sul, sobre demolições de obras federaes naquelle Estado, afim de que sejam tomadas as providencias necessarias.

O Sr. ministro do interior concedeu as seguintes licenças:

De cinco mezes, ao ajudante de fiscal da guarda civil Mariano Carlos Marques; de 60 dias, ao anspeçada da força policial José Coutinho de Oliveira, e de 30 dias, ao cabo da mesma corporação João Davino Pereira dos Santos.

O Sr. ministro do interior autorizou o commando da força policial a dar baixa ao anspeçada Francisco das Chagas Tinoco.

# A QUESTÃO NAVAL

## Informações verdadeiras e allegações sem base— Reunião no Club Naval

Não foi irreflectidamente que julgámos exagerados os termos em que foi lançada a campanha patriotica pela renovação naval, nas columnas do *Jornal do Commercio*. O grande orgão não se preoccupou muito de averiguar a veracidade de todas as informações que lhe eram prestadas, de modo que, entre muitas verdadeiras, muitas falsas appareceram.

E' aliás explicavel o facto, em um grande fornecimento de informações, como foi esse feito pelos nossos amaveis confrades.

E assim passaram como verdades inatacaveis e ao mesmo tempo desoladoras meras affirmações fantasiosas.

Foi essa uma das razões pelas quaes os artigos do veluslo collega, causando grande impressão no publico em geral, não alcançavam esse mesmo objectivo nos circulos mais familiarizados nos assumptos navaes.

O publico, esse estava no direito e quasi na obrigação de acreditar em tudo quanto lhe era affirmado pelas columnas do grande orgão.

Como poderia elle discernir com segurança, separando os factos das allegações inexactas e das increpações injustas? Não as livrava de suspeição a autoridade veneranda do jornal que as estampava e que as valorizava, destacando-as com grande abundancia de titulos do noticiario trivial e insipido? Não era esse mesmo jornal que as fazia, solemne e hieratico?

No entanto de quantas inexactidões e de quantas injustiças se entremeiaram os artigos salvadores...

Ainda hontem recebêmos entre outras de assumpto naval, uma carta de um distincto 3° annista da Escola Naval, refutando diversas affirmações menos verdadeiras, produzidas com grande "autoridade" no mais antigo orgão da imprensa brazileira.

Vamos publicar essa carta; ella oppõe factos de um valor indubitavel ás simples accusações formuladas e destróe-as facilmente, completamente.

Eis, portanto, a carta:

"*No Jornal do Commercio*, na parte referente á "salvação de nossa marinha", encontram-se alguns periodos, que, por encerrarem falsidades, merecem séria contestação.

Referindo-se aos alumnos da Escola Naval, diz o articulista: "Ao sair, é, na grande maioria incapaz de fazer um ponto de navegação. Nunca deu um tiro de canhão; nunca assistiu e muito menos lançou um torpedo. Realmente de official de marinha só a suspeita vaga e o uniforme."

Analysemol-os:

1°. *Incapaz de fazer um ponto de navegação.*

Asseverar tal coisa, é mostrar que desconhece, por completo, o modo por que tem sido e é regida a cadeira de navegação na Escola Naval.

Venha o articulista a ella e assista a duas ou tres aulas dessa materia, e verá que, ao terminar o anno lectivo, qualquer um dos alumnos estará perfeitamente apto a fazer não um, mas mil pontos de navegação.

Além disso, em todas as viagens de instrucção, que ultimamente se têm realizado, têm elles feito pratica quotidiana desses pontos, sob a direcção dos respectivos instructores.

—*Nunca deu um tiro de canhão.* Essa asserção nem mereceria commentarios, se não fosse a circumstancia de que viria a calar no espirito do publico, que, alheiado ás coisas de marinha, viu agora chamada a sua attenção para ellas pela violenta campanha do *Jornal*. Que na divisão de instrucção, commandada pelo almirante Baptista de Leão, de janeiro a março de 1908, a bordo do *Tamandaré*, *Republica*, *Tiradentes* e *Primeiro de Março*, em julho do mesmo anno, quer em janeiro, fevereiro e março de 1909, a bordo da divisão de couraçados e do navio-escola *Primeiro de Março*, quer ainda em julho de 1909 e janeiro e fevereiro de 1910, a bordo da divisão de *destroyers*, foram feitos constantes exercicios de tiro de canhão.

E, se o articulista quizer dar-se a um pequeno trabalho, terá a prova incontesta disso, vindo á secretaria da escola examinar os relatorios dos instructores de artilheria, em que se encontram os mappas de tiro, contendo o numero de tiros dados por aspirante, numero de acertos, etc.

—*Nunca assistiu e muito menos lançou um torpedo.* Dispondo a escola de um tubo lança-torpedos Armstrong, com elle foram feitos para mais de cem lançamentos pelas turmas do 4° anno em 1908 e 1909, sob a direcção do 1° tenente Armando Figueiredo, cuja competencia o articulista não ousará negar.

Além disso, em julho de 1909 e nos dois primeiros mezes deste anno, a bordo da divisão de *destroyers*, fizeram-se varios exercicios de lançamento, em Buzios e Sambaqui, todos elles assistidos e auxiliados pelos aspirantes que nelles se achavam embarcados.

Veja, pois, o articulista que o aspirante ao sair da escola, longe de ter sómente uma vaga idéa do que seja official de marinha, tem não só a nitida comprehensão

do que virá a ser, comprehensão adquirida pelo contacto directo com os officiaes de bordo, de quem são auxiliares, como tambem o preparo sufficiente para desempenhar as funcções que lhes são affectas."

Reuniu-se hontem, á tarde, em assembléa geral extraordinaria, o Club Naval, para deliberar sobre uma petição assignada por diversos de seus socios, a proposito da campanha violenta, aberta pelos nossos eminentes collegas do *Jornal do Commercio*, em favor da renovação naval do paiz, campanha em que foram directamente attingidos varios officiaes generaes da nossa armada.

Nessa sessão, cuja presidencia coube ao illustrado almirante J. J. Proença, director da Escola Naval, não houve e nem podia haver o pensamento ou o intuito de uma represalia.

O pensamento dominante foi apenas o de marcar um traço de solidariedade entre os velhos e os novos officiaes.

A proposta apresentada pelo capitão de fragata Francisco de Mattos, approvada por 36 votos contra a proposta apresentada pelo capitão de fragata Baptista de Mello, demonstra bem que o Club Naval não poderia ter em vista contribuir para uma irritação maior de animos, quando o que se procurou justamente foi conduzir a discussão de assumptos navaes para o terreno elevado e impessoal, de onde ella não devera ter sido afastada.

De animo conciliador e tolerante, a brilhante officialidade da nossa marinha, não assumiria, no caso actual, uma attitude extremada, que seria, além do mais, contraria ás suas proprias tradições.

Outra não podia ter sido a sua orientação; outro não podia ter sido o resultado da sessão de hontem no Club Naval. Tudo que não fosse isso, importaria na quebra de uma linha de conducta, que constitue um dos mais honrosos titulos de orgulho da classe.

A proposta do distincto capitão de fragata Francisco de Mattos é a seguinte e foi approvada por 36 votos em um total de 71:

"O Club Naval, reunido em assembléa geral extraordinaria para deliberar sobre uma petição assignada por um certo numero de socios, pedindo uma sessão com o fim de desaggravar os brios da armada nacional da maneira insolita por que foram elles tratados por orgão da imprensa, resolve não tomar deliberação sobre este assumpto, para não assumir uma attitude que possa trazer irritação de animos."

Votaram por esta proposta os seguintes officiaes:

Francisco de Mattos, Leopoldo Moreira, Luiz Cavalcanti, José Gomes Couto, Arthur de Brito Pereira, Adalberto Menezes de Oliveira, José Maria Neiva, Amphiloquio Reis, Raul Romero, Jorge Dodsworth Martins, Mario Carlos Lameyer, Melciades Alves, José Claudio da Silva Junior, Bento Machado da Silva, E. Cesar de Paiva, Arthur Carneiro, Pedro Góes, Carlos Alves de Souza, Roberto Guedes de Carvalho, José Alipio Costallat, Rodolpho Fróes da Fonseca, Braz Dias de Aguiar, Aurelio Falcão, Alberto Lemos Bastos, Thiers Fleming, Couto Aguirre, Coelho Lessa, Eugenio Moniz Freire, Guilherme Pereira das Neves, Oscar Telles, Pedro Frontin, Francisco Carneiro da Cunha, Arthur da Costa Pinto, Alexandre Baptista Franco e Mario da Costa Braga.

## QUINTINO BOCAYUVA

Subscripção para a compra de um predio, a ser offerecido aos filhos menores do eminente republicano:

| | |
|---|---|
| Quantia já publicada no *Paiz*, de 13 de junho..... | 62:257$000 |
| Principio da lista a cargo do deputado estadoal do Pará coronel José Porphyrio... | 2:000$000 |
| Total............ | 64:257$000 |

Roga-se ás pessoas que ainda têm listas e quantias em seu poder, a fineza de as entregarem, com a possivel brevidade, a um dos senadores Pinheiro Machado, Victorino Monteiro ou Lauro Müller

As quantias subscriptas acham-se depositadas na filial do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, nesta capital.

O Sr. ministro do interior dispensou os gymnasios Nogueira da Gama, de S. Paulo, e Abilio, de Nitheroy, das aulas de revisão no 6º anno, visto não ter sido approvado ainda o respectivo programma.

Sabemos que se acha em mãos do Sr. ministro da guerra uma carta, na qual é communicada a consulta que o governo do Estado de S. Paulo fez ao inspector da Alfandega de Santos, se pódem ser despachadas carabinas de guerra, lanças, 500 arreiamentos completos e canhões.

Para que quererá canhões o Estado de S. Paulo?

Chegou a Plymouth, de onde deve ter partido para New Castle, o navio-escola *Benjamin Constant*.

Vai ser assignado o decreto classificando como ajudante do 9º batalhão de artilheria o capitão Alfredo Assumpção.

O general Caetano de Faria, presidente do Club Militar, foi hontem ao palacio do Cattete agradecer ao Sr. presidente da Republica seu comparecimento á festa do dia 14 do corrente.



Sabemos que o numero de officiaes subalternos do exercito allemão que vai ser contratado, para servirem nas tres escolas de instructores que vai ser creadas, é de 20.

A grande missão que virá para o anno, será constituida de 10 officiaes superiores, coroneis, tenentes-coroneis e majores.

A missão será chefiada por um general, que goza de grande prestigio no exercito allemão.

A grande missão terá a seu cargo instrucção nas escolas superiores, organização dos serviços de estado-maior e outros.

O Sr. ministro da fazenda declarou ao delegado fiscal em S. Paulo que, para ser approvado o seu acto, nomeando João Alves Marques para o logar de escrivão interino da collectoria federal em Areias, é necessario que informe quem é o exactor na citada localidade, quem o nomeou e em que data, visto como consta do livro de assentamento de collectores uma divergencia de nomes.

## A SOBERANIA EM ACÇÃO

Não é prodigiosamente difficil fazer a defesa do Sr. Oliveira Botelho, ainda quando essa defesa devesse versar apenas sobre um incidente de mediocre importancia, mettida em umas roupagens de ligeira incorrecção.

Tratando-se, porém, de um facto monstruosamente immoral, chega a ser inutil tentar qualquer coisa a seu favor. Basta pôr de um lado o cidadão honestissimo que elle é e do outro as personalidades que tomaram a si a empreitada de diffamal-o.

A calumnia, com que dias antes do pleito fluminense tentaram macular-lhe a honra, não tanto pelo prazer satanico de diffamal-o, como para lançarem mão de um estratagema eleitoral indigno, recommenda apenas os tristes personagens que o eminente deputado hontem pulverizou em meia duzia de palavras.

Tratando-se do homem cujo passado é tão puro e que deve o seu prestigio politico principalmente á sua inatacavel probidade pessoal, comprehende-se desde logo a pobreza da imaginação diffamatoria dos inimigos do Sr. Oliveira Botelho. Se elles fossem pouco mais intelligentes, teriam insinuado, por um boato, por meias palavras, que o edificio de honradez que aquelle digno brazileiro vem edificando tão patrioticamente, ha mais de 20 annos, não tem a solidez que apparece á primeira vista. Mas os pobres diabos, acossados pela pressa do tempo, não tiveram outro remedio senão alinhavar ás carreiras um bilhete absurdo e lançal-o á publicidade, como a corda com que os fluminenses deviam enforcar o candidato da opposição no Estado do Rio.

Elles não imaginavam, frizou-o bem hontem o Sr. Oliveira Botelho, que este distincto deputado não poderia ser nunca o comparsa de M. Lopes da Silva, por cujos interesses elle zelava tanto e ao qual estava ligado por uma fome tão insaciavel de dinheiro, que o seu primeiro cuidado, quando, com o *leader* da bancada paulista, apresentou a emenda, autorizando a encampação da Estrada de Ferro de Rezende a Bocaina, foi exactamente obter do governo paulista a suppressão da subvenção ao proprietario daquella estrada. Com que fim? Exactamente para que o governo da União pudesse comprar a estrada pelo preço com que a arrematou em praça o Sr. Lopes da Silva: —pela quantia de 55:000$000!

Ora, onde ficaria margem, nesta bagatela, para o suborno de dois deputados e um senador? Só na cachola de um irresponsavel.

Em todo caso, o Sr. Oliveira Botelho aproveitou-se hontem da circumstancia accidental da sessão da Camara, para produzir a sua defesa.

O illustre deputado não precisou servir-se de tropos de eloquencia, nem de figuras de rhetorica impressionantes. Fez uma rapida analyse do esforço que desenvolveriam os seus inimigos para feril-o na sua honra.

Percorreram elles os dias de sua mocidade, e nella só encontraram um joven ardente que, na capital da Bahia, expunha sua propria vida por não ver a de Silva Jardim sacrificada ao canibalismo da guarda negra.

Depois, na sua profissão de medico, de presidente da Camara Municipal de Rezende; na de deputado federal e estadoal, na de presidente do Estado do Rio. Em todos esses estagios de sua vida publica não puderam descobrir senão titulos de honra, documentos de uma honestidade, que fazem delle um homem, de cujo contacto seus proprios adversarios politicos se ufanam, bem como de sua honrosa e leal amisade.

Foi esta, alias, a confissão que, logo aos primeiros guinchos da calumnia, lhe fizeram espontaneamente os Srs. Arnolpho Azevedo e Eloy Chaves.

De resto, as manifestações hontem feitas ao Sr. Oliveira Botelho, durante e após o seu discurso, por todos os deputados presentes á sessão, na qual a minoria esteve representada em maior numero, são inequivocas; e aquelles que assistiram ao movimento unanime com que todos elles se associaram á nobre e justa repulsa do honrado representante fluminense, não deixaram de experimentar uma tocante emoção ao ouvir as palavras, commovidas e sinceras de que o digno deputado se serviu para extravasar em ambiente insuspeito todas as maguas que lhe amarguraram o coração e a alma diante do ataque inqualificado feito á sua reputação de homem politico.

Exactamente quando S. Ex. terminava a exposição leal e chã do historico da emenda, que deu logar á calumnia, teve o prazer de ouvir do Sr. Cincinato Braga, seu intransigente adversario politico, as palavras que se seguem e são, como confessou o Sr Botelho, o seu melhor galardão, em toda a phase dessa miseravel falsidade:

—As suas explicações podem servir lá para fóra. Aqui dentro ellas são inuteis, pois que todos o conhecem de sobejo, o admiram e respeitam.

Os apoiados que explodiram em seguida de todos os labios, deram ao recinto da Camara, onde, aliás, não raro, tantas vezes se tem menoscabado o nome alheio, o aspecto de um recinto sagrado, onde a justiça acabasse de receber uma consagração edificante, uma apotheose deslumbradora.

Entretanto, o Sr. Oliveira Botelho não precisava, para defender-se, nem de falar nem do apoio unanime de seus collegas: basta pôr-se em face de seus detractores e appellar para o tribunal da opinião.

Parece que, de accordo com a proposta do delegado fiscal do Thesouro, no Estado do Amazonas, o Sr. ministro da fazenda vai augmentar o numero de despachantes geraes na Alfandega de Manáos, para attender ás conveniencias do serviço.

E' provavel que ainda esta semana o Sr. ministro da fazenda visite a Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Em sessão dos directores do Thesouro Nacional, sob a presidencia do Sr. ministro da fazenda, ficou decidido hontem mandar classificar nas Alfandegas, como parte principal das bicycletas, o respectivo "quadro".

Essa decisão considera sujeita á taxa das partes essenciaes das machinas, tudo das bicycletas, menos rodas, pedaes, guidon e os seus pertences.

Pelo Sr. ministro da fazenda vai ser approvado o orçamento de 4:000$, para as despezas de que carece, com urgencia, o armazem da alfandega onde funcciona a 5ª secção dos correios.

A' Associação Commercial da cidade de Santos o Sr. ministro da fazenda declarou que os officios ou representações dirigidos ás autoridades administrativas federaes estão isentos do imposto de sello.

## A QUESTÃO DE MACÁO

**A China agradecida a Portugal**

PEKIN, 18.

O governo chinez exprimiu officialmente ao governo de Lisboa a sua satisfação pela energia com que o governador de Macáo está agindo para extincção da pirataria na ilha de Colowan.

LISBOA, 18.

Telegramma official, de Macáo, annuncia que, devido ao máo tempo ali reinante, o cruzador *D. Amelia* deixou aquelle porto com destino a Hong Kong, depois de ter desembarcado na ilha de Colowan uma força de cem marinheiros.

O telegramma accrescenta que as canhoneiras *Patria* e *Macáo* continuam a bombardeiar as cavernas onde estão refugiados os piratas.

(Serviço do *Paiz*.)

A directoria da despeza publica concedeu o credito de 191:280$ á delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Pará, para pagamento de juros de apolices, no 1º semestre do corrente anno.

O Sr. ministro da fazenda indeferiu o requerimento em que Elias Salles propoz-se á compra do proprio nacional sito á praia do Retiro Saudoso n. 359, pela quantia de réis 14:000$000.

## REUNIÃO POPULAR NO MEYER

**Manifestações ao prefeito**

Está convocada para hoje, ás 7 horas da noite, na redacção do nosso collega *O Suburbio*, no Meyer, uma grande reunião popular com o fim de se deliberar a respeito de uma manifestação de sympathia, apreço e gratidão ao Dr. Serzedello Correia, prefeito do Districto Federal.

Essa manifestação prende-se aos ultimos actos de S. Ex., mandando ser feitos varios melhoramentos no Meyer, destacando-se de entre elles uma praça ajardinada, pela qual muito pugnou o nosso collega *O Suburbio*.

E' de se esperar que o convite feito pelo popular hebdomadario, que tem agitado os melhores beneficios em favor das zonas suburbanas, seja correspondido de modo que se faça inteira justiça ao illustre cidadão que se acha á testa do governo do Districto Federal e que tem demonstrado o maior carinho em favor das zonas suburbanas.

*O Suburbio* agitando essa manifestação de apreço entre os habitantes da capital suburbana, como é chamada a zona do Meyer, presta uma reverencia a quem se preoccupa em melhorar o estado precario de muitas ruas das extensas terras do Districto, esquecidas até então.

Desde sabbado que o povo do Meyer está radioso com a promulgação do decreto n. 789, que approvou o plano da directoria geral de obras e viação de abertura de uma praça na estação do Meyer e mandou desapropriar os predios e terrenos nelle incluidos e necessarios á execução desse plano.

Esse regosijo foi manifestado pelo seguinte despacho telegraphico de sabbado ultimo:

"Sr. prefeito do Districto Federal — O povo do Meyer agradece a V. Ex. o grande melhoramento de uma praça ajardinada, manifestando intenso jubilo e gratidão."

E' de se esperar, portanto, que o povo do Meyer, acudindo ao convite feito pelo nosso collega *O Suburbio*, se manifeste de modo a que o nome do Dr. Serzedello Correia se torne perpetuado no coração de todos pelo que está fazendo e vai fazer pelo suburbio.



O Sr. ministro da fazenda determinou que Armando Cabral de Vasconcellos Castro aguarde opportunidade para ser nomeado para qualquer repartição de fazenda.

Com o Sr. ministro da fazenda conferenciaram hontem os Srs. Buarque de Macedo e barão de Ibirocahy, presidente da Associação Commercial desta capital.

Na thesouraria do Thesouro Nacional deram entrada hontem os caixotes contendo valores, provenientes da arrecadação de impostos federaes no Estado do Rio Grande do Sul.

Hoje deve ser feita a necessaria conferencia.

O Dr. Galvão Baptista, director da repartição de estatistica commercial, conferenciou hontem com o Sr. ministro da fazenda sobre medidas de ordem interna e de economia, as quaes serão postas em pratica nessa repartição.

Sobre as obras de melhoramento do porto da Bahia conferenciou hontem com o Dr. Francisco Sá o Dr. Edgard Gordilho, fiscal do governo.

Foi enviada ao ministerio da fazenda pelo da viação cópia do officio da directoria geral dos correios, prestando informações relativas ao processo de aposentadoria de Felippe de Paulo Eduardo, agente do correio da cidade de Avaré, S. Paulo.

Amanhã será inaugurado officialmente o serviço do novo cáes do porto, com a presença dos Srs. presidente da Republica, ministros da viação, da agricultura e outros, representantes das associações commerciaes, industriaes, agricolas, etc.

Por essa occasião, irão atracar no cáes diversos vapores.

## ASSEMBLÉA FLUMINENSE

**A SESSÃO DE HONTEM**

Eis a acta da 2ª sessão preparatoria da Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, realizada hontem na sua séde, em Petropolis:

"Ao meio-dia acham-se presentes os Srs. Alves da Costa, Leite Pinto, Alvaro Rocha, João Guimarães, Ramiro Braga, Julio Olivier, Buarque Nazareth, Galdino Filho, Constantino Monerat, Antonio Pitta, João Sanchez, Sergio Pitta, Sebastião Lacerda, Marcondes Junior, Horacio de Carvalho, Domingos Mariano, Bernardino de Mello, José Land, Mario de Paula, Ponce de Leon, Ventura de Albuquerque, Adilio Monteiro e Pires Condeixa.

Aberta a sessão, e não se achando presente o Sr. José de Moraes, secretario da mesa provisoria, o Sr. presidente convidou, em sua substituição, o Sr. Alvaro Rocha.

Determinou a presidencia a leitura da acta da sessão anterior, que, depois de lida pelo Sr. Alvaro Rocha, foi posta em discussão, e não havendo reclamações contra a mesma, a acta foi dada por approvada.

Em seguida, pediu a palavra o Sr. Leite Pinto, que, como relator da commissão encarregada do exame dos diplomas e organização da lista dos diplomados, leu o seguinte resultado do trabalho dessa commissão:

"A commissão nomeada de accordo com o art. 4º do regimento interno da Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, depois de examinar os diplomas que lhe foram dados pela mesa, conjuntamente com a respectiva relação, organizou a seguinte lista dos candidatos que foram diplomados pelas juntas apuradoras dos cinco districtos em que se divide o Estado, cujos diplomas se acham revestidos das formalidades legaes:

1º districto—1º, Dr. Joaquim Ribeiro de Almeida; 2º, Dr. Manoel Henrique da Fonseca Portella; 3º, Dr. Belisario Augusto Soares de Souza; 4º, Dr. Luiz de Carvalho e Mello; 5º, coronel Eduardo Amaral, Mello e Alvim; 6º, Dr. João Frederico de Almeida Fagundes; 7º, coronel Raul Bastos de Macedo; 8º, coronel Francisco Ferreira de Siqueira Junior, e 9º, Dr. Luiz Carlos Froes da Cruz.

2º districto—1º, Dr. Eduardo José de Manhães; 2º, Antonio de Lannes Rabello; 3º, Dr. Thiers Cardoso; 4º, Dr. Antonio Barbosa Buarque de Nazareth; 5º, Dr. José de Souza Lima Rocha; 6º, Dr. João Antonio de Oliveira Guimarães; 7º, Dr. Julio Maximiano Olivier; 8º, coronel Virgilio Augusto Fortes; 9º, Dr. Ramiro Ferreira Saturnino Braga.

3º districto — 1º, Dr. Constancio José Monerat; 2º, Dr. José Antonio de Moraes; 3º, Dr. Galdino do Valle Filho; 4º, Dr. Modesto Alves Pereira de Mello; 5º, Dr. Honorio de Souza Pacheco; 6º, coronel Sergio Pitta de Castro; 7º, coronel João Antonio da Silva Sanchez; 8º, Dr. José Irineu de Abreu Sodré; 9º, coronel Antonio Alves Pitta de Castro.

4º districto—1º, Dr. Joaquim Mariano de Alves Costa; 2º, Dr. Sebastião Eurico Gonçalves de Lacerda; 3º, Dr. Francisco Marcondes Machado Junior; 4º, coronel José Henrique Thayne Land; 5º, Dr. Horacio Soares Leita de Carvalho; 6º, Dr. Horacio de Magalhães Gomes; 7º, coronel Bernardino José de Souza e Mello; 8º, Dr. João Cruvello Cavalcanti; 9º, Dr. Domingos Mariano Barcellos de Almeida.

5º districto—1º, Dr. Luiz Carneiro de Campos Ponce de Leon; 2º, Dr. Alvaro Rocha Pereira da Silva; 3º, Dr. Mario de Paula; 4º, coronel Adilio da Silva Monteiro; 5º, Dr. Oscar Leite Pinto; 6º, Dr. Ary Fontenelle; 7º, major Antonio Simões Pires Condeixa; 8º, desembargador Ventura José de Freitas Albuquerque; 9º, Dr. Samuel Nestor Madruga Costa.

Foram apresentadas as seguintes contestações:

Do Dr. Raul de Almeida Rego, por si e como procurador do Dr. Nestor Ascoly; Roberto Baptista Pereira, por si e como procurador do coronel Francisco Xavier da Silva Guimarães, e Dr. Amarilio Hermes de Vasconcellos; Everardo Adolpho Backeuser, por si e como procurador do coronel Luiz Teixeira Leomil quanto aos diplomas concedidos pela junta apuradora do 1º districto aos candidatos Dr. Joaquim Ribeiro de Almeida, Dr. Manoel Henrique da Fonseca Portella, Dr. Belisario Augusto Soares de Souza, Dr. Luiz de Carvalho e Mello, coronel Eduardo do Amaral de Mello e Alvim, Dr. Joaquim Frederico de Almeida Fagundes, coronel Raul Bastos de Macedo e coronel Francisco Ferreira de Siqueira Junior; dos Srs. Dr. Feliciano Pires de Abreu Sodré, Dr. Itamiro Ferreira Saturnino Braga, por si e como procurador do Dr. Arnaldo Tavares e Alvaro Augusto de Moraes Diniz; coronel João Norberto da Silva Freire, por si e como procurador de Noel de Almeida Baptista, quanto aos diplomas conferidos pela junta apuradora do 2º districto aos candidatos Dr. Eduardo José Manhães, Antonio de Lannes Rabello, Dr. Thiers Cardoso, Dr. José de Souza Lima Rocha e coronel Virgilio Augusto Fortes; o Dr. Octavio de Moraes Veiga contra os diplomas conferidos pela junta apuradora do 3º districto, aos candidatos Drs. Modesto Alves Pereira de Mello e Honorio de Souza Pacheco; o Dr. Octavio Ascoly quanto ao diploma conferido pela junta apuradora do 4º districto ao candidato Dr. João Cruvello Cavalcanti; o Dr. Luiz Carneiro de Campos Ponce de Leon, como procurador de Catão Barbosa de Oliveira Couto Junior, quanto ao diploma conferido pela junta apuradora do 5º districto ao candidato Dr. Samuel Nestor Madruga Costa.

Sala das commissões, na Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, em Petropolis, 17 de julho de 1910—Dr. Galdino do Valle Filho—L. Ponce de Leon—João Antonio de Oliveira Guimarães—Antonio B. Buarque Nazareth — Mario de Paula."

Após a leitura do trabalho da commissão, o Sr. presidente convidou os candidatos diplomados que não compareceram á sessão anterior, a apresentarem os seus diplomas, não tendo comparecido nenhum outro candidato diplomado.

Pediu a palavra, pela ordem, o Sr. Horacio de Carvalho, que disse:

Sr. presidente — Recebi hoje, pelo correio, um envolucro que, pelo carimbo, se verifica ter sido lançado no correio desta cidade, no dia 16 de julho. Abrindo esse envolucro, deparei com um papel que, segundo me parece, aquelles que o confeccionaram pretenderam emprestar-lhe a apparencia de diploma para deputado.

O referido documento está assignado por cinco cidadãos, figurando um delles como presidente de uma junta apuradora e quatro como delegados de juntas parciaes.

Ora, Sr. presidente, eu estive presente á reunião da junta apuradora do 4º districto, que funccionou na Camara Municipal desta cidade de Petropolis, e por isso posso affirmar que os signatarios deste papel imprestavel não fizeram parte da junta legal.

Ainda mais; não é exacto o que se lê nesse pseudo-diploma despido, como se vê, das formalidades legaes.

Levo este facto ao conhecimento da mesa para, caso V. Ex. julgue necessario, o envie á commissão respectiva. Tenho concluido."

A mesa recebeu o documento enviado pelo candidato, para encaminhal-o á commissão verificadora de poderes das eleições referentes ao 4º districto eleitoral.

O Sr. presidente declarou finalmente que, estando satisfeitas as formalidades regimentaes, levantava a sessão e convidava os Srs. deputados a comparecerem amanhã, designando a seguinte ordem do dia:

Votação da lista apresentada pela commissão de cinco membros e eleição das commissões verificadoras de poderes.

Levantou-se a sessão a 1 hora da tarde.

PETROPOLIS, 18.

E' absolutamente falsa a noticia do "Seculo", de ter eu apresentado o meu diploma á mesa da assembléa illegal, presidida pelo Dr. Modesto de Mello—**Julio Olivier.**

CAMPOS, 18.

A população aguarda anciosamente o resultado da assembléa constituida pela maioria opposicionista, sob o pallio da lei, esperando um regimen de ordem, moralidade, administração e liberdade para o Estado do Rio. Os governistas procuram desorientar a credulidade publica, festejando um triumpho imaginario, com o ajuntamento illicito de Petropolis; o decreto da transferencia da séde da assembléa inspira repulsa na opinião sensata, fere o bem, como uma das mais graves offensas á Republica, na pessoa do seu benemerito presidente.

PETROPOLIS, 18

A cidade continúa em perfeita calma. Na Camara Municipal houve reunião presidida pelo Dr. Modesto de Mello, comparecendo 16 diplomados pelas juntas legaes e seis portadores da acta lavrada e presidida pelo supplente do juiz de Petropolis. Approvada a acta da reunião anterior, foram lidos o parecer e duas listas da commissão unica; posto em votação, foi o parecer approvado. Em seguida, o presidente declarou que se ia proceder á eleição das tres commissões verificadoras de poderes, dando a eleição este resultado: primeira commissão, Bulhões Carvalho, Ozorio Brito, Rocha Werneck, Samuel Costa e Brazilino Freitas; segunda, Raul Macedo, Carvalho Mello, Belisario Augusto, Lima Rocha e Mello Alvim; terceira, Fonseca Portella, Cruvello Cavalcanti, Eduardo Manhães, Almeida Fagundes e Machado Cunha.

A reunião foi levantada ás 2 horas. Achando-se o archivo da Assembléa no edificio em que funcciona a assembléa presidida pelo Sr. Alves Costa, não se comprehende como possam taes commissões estudar e dar parecer sobre as eleições dos cinco districtos, faltando as necessarias authenticas, que são documentos exigidos pela lei eleitoral, para a verificação dos poderes dos deputados, presidente e vice-presidentes do Estado. Nota-se grande açodamento nos partidarios do governo para terminar a constituição da sua assembléa. Consta que a mesa presidida pelo Dr. Modesto resolveu suspender por tempo indeterminado o coronel Rangel Vasconcellos, do cargo de director, e fazer nomeações do pessoal da secretaria, visto os funccionarios, na sua maioria, terem comparecido á assembléa presidida pelo Sr. Alves Costa.

Hoje, á noite, houve uma reunião no hotel Bragança, dos governistas; assistiu-a o Dr. Edwiges.

PETROPOLIS, 18.

O Dr. Modesto vai para a Camara Municipal em carro, acompanhado do delegado de policia, como um verdadeiro presidente.

A segunda sessão da assembléa legal, presidida pelo Sr. Alves Costa, foi assistida por numerosas pessoas gradas, muitos populares e representantes da imprensa, comparecendo 23 deputados.

Do nosso correspondente, recebêmos os seguintes telegrammas:

MACAHE', 18.

A mesa da Camara Municipal enviou ao Sr. presidente da Republica o seguinte telegramma:

"Temos a honra de communicar a V. Ex. que a Camara Municipal de Macahé, em sessão ordinaria hoje votou por unanimidade uma moção de franca solidariedade ao governo de V. Ex., protestando energicamente contra os têrmos descortezes usados pelo presidente do Estado, em relação á pessoa de V. Ex., ao justificar a mudança de séde do poder legislativo do Estado. Respeitosas e cordiaes saudações — **Benedito Peixoto**, presidente — **Gervasio Amaral**, vice-presidente — **Miranda Saboinha**, secretario — **Isidro José M. Lapa** — **Pedro Guimarães Paccheco.**"

## A NOSSA VIAÇÃO FERREA

A directoria do Centro Industrial desta capital dirigiu um officio ao Dr. Francisco Sá, ministro da viação, agradecendo o interesse tomado pelo governo em prol da industria nacional, na reforma das tarifas da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Nos termos do officio, a reducção daquellas tarifas permitte aos productos do trabalho brazileiro melhores condições de circulação, tão necessarias ao desenvolvimento do nosso commercio.

Rede do Rio Grande do Sul.

Já estão assentadas as bases para o accordo entre o governo e a Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brézil, para que esta empreza, arrendataria da rede ferroviaria do Rio Grande do Sul, emprehenda a construcção de diversos ramaes e ligações, complementares do referido systema de viação.

Por estes dias será assignado o respectivo contrato.

Estrada de Ferro de Goyaz

Noticias vindas do Triangulo Mineiro informam lisonjeiramente sobre a marcha das obras do prolongamento de Araguary, Minas, a Catalão, além do rio Paranahyba, no Estado de Goyaz.

Os serviços de terraplenagem estão bastante adiantados, trabalhando nelles cerca de 600 operarios. Já estão promptos 36 kilometros de leito, tendo já sido iniciado o avançamento dos trilhos.

A grande ponte metalica que será lançada sobre o majestoso rio Paranahyba, limite de Minas e Goyaz, já foi encommendada na Allemanha, devendo em breve chegar ao local onde vai ser montada.

Se não sobrevier algum precalço nas obras da construcção, a linha ferrea de Goyaz entrará no territorio goyano no mez de dezembro do corrente anno, com a inauguração da *garé* de Anhanguera, na margem direita do rio Paranahyba.



O ministerio da viação autorizou a City Improvements a empregar motores a gaz e á electricidade nas suas instalações em vez das antigas machinas a vapor existentes.

Vai ser melhorada a canalização que abastece de agua potavel o edificio do Museu Nacional.

## Tres tiras

Os jornaes têm agora uma secção de nova especie, leve, ligeira, rapida, *tout court*, immensamente parecida com os annuncios especiaes, para um determinado numero de vezes, cujos *paquets* não se desmancham: — *"Não houve hontem sessão na Camara por falta de numero."*

Essa noticia vai de tal maneira se infiltrando nos usos e costumes da população, sempre tão complacente; o carioca já se habituou a recebel-a tão naturalmente e tão razoavelmente, lendo-a, em seu jornal, no bond, em casa, no barbeiro ou na repartição, que, com certeza, o obituario da semana ha de augmentar algumas cifras, quando os jornaes nos derem esta extraordinaria, nova, cheia de titulos pomposos, de sub-titulos e exclamações, depois do competente boletim de urgencia, affixado á porta das respectivas redacções: *"Ultima hora. Um formidavel acontecimento! Os leitores se preparem cuidadosamente para receber esta chocante informação!..."* *Tenham cuidado os que estiverem em convalescença e os que soffrerem de cardiopathias!... O successo maior destes cem annos! Mais importante do que as descobertas do vapor, do telephone, do telegrapho, do cinematographo e do aeroplano!...* — "Na Camara houve, hontem, numero. A sessão foi grandemente concorrida. Raros foram os congressistas que deixaram os bancos e o recinto para cavaquear nos gabinetes e na sala do café, ou para ir dar o seu passeio indispensavel sobre as pedrinhas da Avenida. Votaram-se algumas leis importantissimas. Desta vez — coisa maravilhosa! — S.S. EEx. se deixaram arrastar por uma força irresistivel, uma *forza che si*, como a do celebre romance de D'Annunzio, e tomaram diversas deliberações — é estupendo!... — consultando os verdadeiros interesses da Nação, indo de encontro ás solicitações justas do povo, baixando das alturas excellentes da sua encantadora torre de marfim até as baixezas, quasi subterraneas, em que vive chafurdada esta hedionda especie — a populaça; introduzindo, finalmente, em nossa administração um grande numero de providencias e melhoramentos, para cuja inexistencia, em nosso meio, não se encontrava, até agora, uma razão bastante forte.

Divulgadas, hontem mesmo, em varios pontos da cidade, essa attitude e essa resolução dos congressistas, em vista dos boletins pelos jornaes affixados, eram geraes o pasmo e a estupefacção de toda a gente.

Houve alguns murros e tabefes, trocados entre sujeitos pessimistas e sujeitos credulos, por não acharem os primeiros, de maneira alguma, concebivel esse facto e julgarem que os segundos pretendiam debochal-os. Não havia quem não quizesse entrar na Camara, para se impressionar com o seu divino e sumptuoso aspecto e para ter certeza de que tal resolução não era uma "barriga" dos jornaes, uma formidolosa peta, uma espirituosa *blague*.

Havia em todas as physionomias uma expressão de assombro, de estupefacção. Um sujeito fatalista poz-se a gritar, na rua do Ouvidor, que *estavam para se dar aqui, provavelmente, grandes coisas...* Houve quem recceasse abalos sismicos. Um incredulo foi até a rua da Misericordia e, fingindo S. Thomé, tocou com o dedo um deputado, para ver se era mesmo... um deputado.

A noticia anda a correr de boca em boca, casa em casa, porta em porta. Nos arrabaldes as senhoras não se occupam de outra coisa. Já se registra bem uma centena de chiliques. Os homens, pela cidade, estão profundamente apprehensivos.

Ouve-se, aqui e ali, esta pergunta, feita em reserva, com uma certa dose de receio, junto ao ouvido, em um tom quasi soturno, partido de pessoas neurasthenicas e timoratas, sobretudo:—Que será isto, mãi de Deus?!... A' tarde, um numeroso grupo estacionou junto ao *Paiz*, constituindo a nota mais interessante dentre os acontecimentos. Todos sorriam com finura e com malicia, e ouviam-se, a cada instante, estas pequenas phrases bem caracteristicas:—E' extraordinariamente pittoresco e original!... Quem diria que tinhamos uns congressistas tão extravagantes?... Palavra que nunca os suppuz tão espirituosos!...

Um sujeito chegou depressa e approximou-se de uma roda. Todos o receberam cheios de curiosidade e, ao mesmo tempo, como quem espera um desmentido. Era a confirmação de tudo quanto haviam dito os boletins das redacções. E ninguem se cansava de considerar deliciosa de imprevisto e de originalidade essa attitude do Congresso, dando sessão e—o que ainda é mais grave!—votando coisas verdadeiramente proveitosas!"

Esta noticia será mesmo, um dia, publicada? Ou isso não passará de um sonho eternamente renovado?... —F. V.

O Dr. Francisco Sá approvou as minutas dos accordos celebrados para a desapropriação amigavel de diversos predios, necessarios ás obras de melhoramento do porto de Recife, com algumas restricções, indicadas pelo respectivo consultor juridico.

Requerimento despachado pelo Sr. ministro da viação:

Centro dos Veleiros — Requeira ao ministerio da agricultura.

O Sr. ministro da viação solicitou de seu collega da fazenda providencias para o despacho livre de direitos, pela Alfandega de Natal de tres rolos de cabomanilha, destinados á commissão das obras de melhoramento daquelle porto.

Por ordem da Prefeitura Municipal foram intimados:

D. Rita Isabel Ferreira da Costa, a retirar os caibros e peças estragadas dos predios ns. 103 e 105 da rua Commandante Maurity; Antonio Braz da Cunha Soares, a demolir totalmente o predio n. 107 da mesma rua; Damaso Joaquim da Fonseca, a demolir a parede divisoria do predio n. 105, moderno, da mesma rua, contigua ao de n. 107, antigo; o curador de ausentes, como representante legal do proprietario, a demolir a parede lateral do predio n. 547 da rua de S. Christovão, junto ao de n. 549, e a cobertura do corpo principal, todos no prazo de 30 dias.

Na sub-directoria de contabilidade municipal pagam-se hoje as folhas relativas ao mez de junho findo, das adjuntas estagiarias e addidos.

João Francisco Pires, estabelecido á rua Marechal Floriano n. 146, foi multado em 100$ pelo agente fiscal da Prefeitura no districto do Sacramento, por ter-se negado a apresentar para exame o leite vendido em sua casa.

Commissão militar de limites Matto Grosso-Amazonas.

Parte no dia 21 do corrente, a bordo do *Pará*, a commissão de limites chefiada pelo major Alipio Gama, com destino a Porto Velho do Rio Madeira.

São ajudantes dessa commissão o capitão Raphael Archanjo da Fonseca e o 1º tenente José Gay, medico major Dr. Breno Braulio e pharmaceutico capitão Luiz Ramôa.

De Alagoas seguirá um contingente de 30 praças, sob o commando do 1º tenente Pinto Monteiro, para auxiliar os trabalhos da commissão.

Em Santo Antonio do Rio Madeira a commissão assignalará com o maximo rigor scientifico a passagem do parallelo 8º 48' e que será então o limite definitivo entre os Estados de Matto Grosso e Amazonas, conforme o accórdão do Supremo Tribunal Federal.

A mesma commissão vai encarregada de outros trabalhos por parte do estado-maior, relativos ao serviço de estatistica, condições de navegabilidade dos rios, etc.

O contingente de infantaria segue armado com clavinas Mauser, levando ferramenta de sapa, barracas e todo material necessario, inclusive bem provida ambulancia.

Os trabalhos vão ser encetados o mais depressa possivel antes da época das grandes chuvas naquella região.

Os instrumentos a serem empregados são os mais modernos, construidos pelas casas especialistas de Paris e Berlim, de grande precisão, foram comprados por conta do Estado de Matto Grosso por intermedio da casa Noris desta capital, conforme as indicações do major Alipio.

Acompanha a commissão até Manáos o Dr. Jonas Correia da Costa, representante do Estado de Matto Grosso.

O major Alipio Gama, chefe da commissão, acompanhado dos seus dignos auxiliares, major Dr. Breno Braulio Moniz, capitão Raphael da Fonseca, 1º tenente José Gay e capitão pharmaceutico Fernandes Ramôa, apresentou-se hontem ás altas autoridades militares.

## RADIOTELEGRAPHIA

Communica-nos a Repartição Geral dos Telegraphos que a estação radiotelegraphica de Amaralina, na Bahia, conseguiu hontem falar com o paquete allemão *Cap Blanco* a 1.100 milhas de distancia, estando o referido paquete a 28º 40' de latitude sul e a 48º 28' de longitude occidental. A latitude aproxima-se á de Laguna, em Santa Catharina. A estação continuará as experiencias com o *Cap Blanco*, tambem munido do systema de centelhas sonoras, em sua viagem ao norte, para verificar o alcance maximo nessa direcção, empregando a energia primaria de quatro e meio kilowatts com a onda de oscilação propria de sua antenna, que é de 800 metros.

O Dr. José Tavares Bastos, perante o Supremo Tribunal Federal, prestou hontem o compromisso do cargo de juiz seccional do Estado do Espirito Santo, para o qual foi nomeado no ultimo despacho collectivo.

Pagam-se hoje, na Caixa de Amortização, os juros das apolices da divida publica, relativos ao primeiro semestre do corrente anno, aos possuidores das letras G a L.

Encerrou-se no dia 16 do corrente a inscripção para o concurso a um logar vago de amanuense da Bibliotheca Nacional.

Inscreveram-se os seguintes candidatos: Raul de Barros Falcão Pinto de Mendonça, Mem Nunes da Rocha, Ignacio de Viveiros Raposo, Miguel Mello, Arbaldo Cabral Botelho Benjamin, Alfredo Reis Junior, Manoel Cassius Berlink, Augusto Martins Barreto, Renato Brancante Machado, Aniceto Xavier Alves, Euclides Rabello de Vasconcellos, Sylvio Leal da Costa, Manoel Augusto Correia de Barros, Domingos Peixoto Ferreira de Souza e Alfredo Barbalho Cavalcanti.

No artigo do illustre capitão Castro e Silva que, sob o titulo *Pelo exercito*, publicámos na nossa edição de hontem, deve ser feita a seguinte *errata*:

No segundo periodo, em vez de dois batalhões e tres companhias de caçadores e dois batalhões de artilheria de posição a duas baterias, deve-se ler: doze batalhões e treze companhias de caçadores e seis batalhões de artilheria de posição a duas baterias.

No terceiro periodo, em vez de tres regimentos de infanteria a tres companhias, leia-se: tres regimentos de infanteria a tres batalhões de tres companhias.

No ante-penultimo periodo, em vez de responsabilidade leia-se possibilidade.

Estatistica escolar do Districto Federal.

A directoria geral de hygiene e assistencia publica publicou o boletim dos trabalhos executados de 16 de maio a 30 de junho de 1910. Por esse boletim verifica-se que a população escolar, naquelle periodo, foi de 42.169 alumnos, sendo 22.680 meninos e 19.487 meninas.

O numero de professores foi de 1.092 para 320 estabelecimentos escolares.

Está aberta na secretaria da Côrte de Appellação a inscripção do concurso para provimento do cargo de escrivão da 1ª camara, vago pelo fallecimento do saudoso Dr. José Pisa.

A directoria geral de instrucção publica designou a estagiaria de 2ª classe Haydéa de Castro para ter exercicio na 3ª escola masculina do 3º districto.

O agente fiscal da Prefeitura no districto do Meyer multou a João Felix de Almeida em 200$, por estar reconstruindo, sem licença, parte da cobertura e augmentando para os fundos o predio n. 15 da rua D. Amelia, sendo as obras embargadas até a legalização.

# Vida Social

A Sra. Barreto foi acompanhada da Sra. Kropfli.

Chegou ante-hontem da Hollanda, frei Thomaz, vice-director do convento do Carmo desta capital.

Partiu hontem, no paquete inglez *Vasari*, a commissão esperantista que representará o Brazil no VI Congresso Universal de Esperanto, a realizar-se de 14 a 20 de agosto vindouro em Washington.

Entre os membros da commissão vai o maestro Quirino de Oliveira, com a missão especial de representar a delegação no Rio de Janeiro da importante e util Associação Universal de Esperanto.

O maestro Quirino de Oliveira leva o encargo de demonstrar nas sessões desta associação os uteis serviços prestados pela delegacia do Rio de Janeiro, despachando todos os pedidos de informações sobre o Brazil, encommendas, etc.

Munido dos necessarios documentos fornecidos pelo delegado Sr. Alekso Fanzeres, o maestro Quirino de Oliveira terá o prazer de demonstrar aos seus confrades presentes ao congesso a vedadeira utilidade pratica da Associação Universal para as communicações internacionaes de toda a especie.

Acompanhado de sua Exma. familia, parte para a Europa, a 25 do corrente, o nosso prezado collega Dr. Luiz Quirino dos Santos, illustre redactor-chefe da *Imprensa*.

O nosso distincto collega, que vai em busca de melhoras para a sua saude, seguirá a bordo do *Kaiser Wilhelm II*.

Os nossos collegas da *Imprensa* offerecem-lhe, na vespera da partida, um jantar de despedida.

Passageiro do paquete francez *Cordillere*, chegou hontem a esta capital o distincto jornalista coronel Balthazar Pereira, redactor principal da *Provincia*, um dos orgãos mais conceituados da imprensa pernambucana.

O talentoso polemista veiu acompanhado de sua Exma. familia, desembarcando no cáes Pharoux, ás 8 horas da noite, onde numeroso grupo de amigos aguardava a sua chegada, além de muitos outros que foram, em lanchas, até a bordo dar-lhe as boas vindas.

Ao coronel Balthazar Pereira acompanhou em sua viagem até esta capital o Dr. Diniz Peryllo de Albuquerque Mello, tambem redactor da *Provincia*.

No nocturno regressou hontem a São Paulo o general Ozorio de Paiva, inspector da 10ª região militar.

Partiu para Minas o distincto engenheiro Dr. Domingos Fleury Rocha.

O escripturario do Thesouro Nacional Affonso Americo de Freitas partirá brevemente para o Estado de Minas Geraes, em cuja capital assumirá o cargo de delegado fiscal, para o qual foi recentemente nomeado.

No hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. Antonio Carneiro, Luiz C. de Azevedo, A. J. Gondim, M. J. Ferraz Junior, M. Ferraz de Souza, Luiz Affonso Espada, Manoel Alexandre de Oliveira, N. P. Isnard, Francisco Ferraz, Francisco H. de Moraes, Dr. João Penido Filho, Raul de Miranda Araujo, tenente E. Amarante, J. Zamaji, Manoel C. Morales, Manoel S. R. de Brito, Piero Le Mavazzi, Felix Derijer, Ermor Mazzi, V. Maria, Cuttia Gagliardi, Virginia Guerrini, Genaro de Tura, Carlo Galeffi, Lugli Assenita, Domingos R. Ribas, Julio Hermenegildo, Hillary Zehader, A. J. de Witte, Carlos Nivart e familia, J. Fermo, Nestor Livramento, Rossini Cesare, Carlo Walter e Carlo Bomfanti.

Passageiros entrados hontem.

Pelo paquete allemão *Cap Blanco*, de Buenos Aires e escalas, S. R. Pedro Maximoff, I. da Silva Landim, Dr. José da Costa Marques, Augusto Marques, Euclides Tavares, Florencio Constantino, Dolores Guadiz, Eduardo Charles, Severino Panas, Manoel C. Morales, Magnus J. Konow, Angela Vaileja, Dr. Joaquim Penna, Pablo Hermandez e Antonio Astrain.

Pelo paquete inglez *Byron*, de Nova York e escalas, Leopoldina Fonseca, May Newkamp e familia, Loretta Savage, William Meyer e senhora, Hugo Loewenback, James L. White, Henry P. Schmidt, Frank O. Case, Charlote J. Osmond, Henry Sidorfsky, John Mononhan, Paul E. Buyer, Mario de Mendonça Alves, J. de Weytt, Rea Bennett, William S. Schneider, Harry Schneider e familia, George Ramos e Alfredo Henriques.

Pelo paquete *Sirio*, de Buenos Aires e escalas, Isaura de Carvalho Menezes, Adalgisa da Silva Lima, tenente Olympio A. Aranha, Jussolina Fernandes Bandeira, tenente Henrique da Costa e senhora, Dr. Clarindo A. de Oliveira e familia, Frederico R. de Barros e familia, tenente Leonel da Costa e familia, Corina Flores e uma neta, Miranda Netto, B. Rosa de Lima Barreto, N. Maissunello, coronel Domingos Ribas e senhora, Diogo Cunha, D. Ignez de Aguiar Santos e familia, Julio de Faria e senhora, Raul Gomes, Dr. Antonio Moreira da Cunha, Alberto de Aguiar, tenente Rodrigues e familia, Antonio Mauricio da Costa, tenente-coronel Henrique Pereira e senhora, Alfredo Neves, Maria Teixeira de Freitas, Manoel Buarque de Macedo e filho, Dr. Manoel Lavrador, Dulce Anna de Carvalho, Manoel Pinto de Almeida, tenente Antonio R. de Araujo, Dr. João C. de Mariay, Maria Rosa da Fonseca e familia, Eulalia de Abelardo Queiroz, Pedro C. Leivas, Francelina Nicolay, Elisio Pereira, Alfredo dos Anjos, Rosa Chaves e familia, Alberto Rodock, Eurico Maia, Euripedes Garcez, Luiz Pernore, duas irmãs de caridade, Manoel Nogueira Lins, Dr. Domingos Jaguaribe e familia, José Pinto Gonçalves, José da Motta Agostinho, Henrique Paes e Joaquim Pires.

Passageiros saidos hontem.

Pelo paquete allemão *Cap Blanco*, para Hamburgo e escalas, Florencio Barreto e senhora, Casimiro J. M. de Abreu e senhora, A. Landsberg, Manoel Pereira Araujo, A. Constantino Nery e familia, Vicente Coelho Cabral, Anna Faustina, Maria Nazareth, A. de França, Nascimento e familia, Maria Joaquina Marques de Abreu, Otto Bärteis e Laura Cruz.

## Garden-party.

Como é natural, é assumpto da attenção geral da nossa alta sociedade o *garden-party* que o Sr. presidente da Republica e Mme. Nilo Peçanha offerecem amanhã, no bello parque do palacio do Cattete, ao commercio e á industria, para commemorar o acto da inauguração do serviço do porto desta capital.

Os preparativos para essa festa, que em todos os sentidos promette ser extraordinariamente grandiosa, estão quasi completos e indicam no seu conjunto de fina distincção o cunho de elegancia de que ella vai ser revestida.

Ao que sabemos, os convites distribuidos não dão entrada a crianças.

## Festas.

A Liga Maritima, pela sua benemerita commissão que patrioticamente promove a subscripção popular destinada á construcção do novo *Riachuelo*, effectuará, domingo proximo, em Paquetá, uma festa, que, a julgar pelos seus alevantados fins — justamente a acquisição do 4º *dreadnought* — e ainda mais pelo seu bello programma, terá a maior das concurrencias.

Effectivamente, o programma tem todas as attracções: concerto ao ar livre; sessão de cinematographo; o milagroso bolo de Santo Antonio; kermesse, abrilhantada por duas bandas de musica e mais uma conferencia, para a qual Raphael Pinheiro reserva as pompas da sua palavra, dissertando sobre o lindo thema *Patria e patriotismo*.

A festa começará ao meio-dia e terminará ás 10 1/2 da noite.

## Conferencias.

O distincto universitario francez Sr. Georges Delahaye, que tão agradaveis conferencias tem realizado nesta capital, havia marcado para depois de amanhã a conferencia que promettera sobre *L'influence litteraire des femmes pendant les trois derniers siecles*.

Em vista, porém, da coincidencia do *garden-party* presidencial, o brilhante conferencista antecipará á nossa sociedade culta o prazer de ouvil-o sobre tão interessante assumpto, realizando hoje, ás 4 horas da tarde, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, a sua conferencia.

O Sr. A. Glénadel fará depois de amanhã uma conferencia, na séde da Alliance Française, á rua Sete de Setembro.

O thema dessa conferencia, que se realizará ás 4 horas, é *La révolution française*.

No laboratorio do Dr. Bruno Lobo, á rua Sete de Setembro, o Dr. Fernando de Magalhães fará hoje uma conferencia, ás 4 horas da tarde, dissertando sobre "Os accidentes do puerperio como causa de affecções gynecologicas".

Coelho Netto, o primoroso estylista e apreciado conferencista, repetirá depois de amanhã, na Associação dos Empregados no Commercio, a sua bellissima conferencia sobre o thema—*Saudade*.

O producto dessa conferencia, que se realizará ás 4 horas, é em favor dos pobres e das obras da matriz de Copacabana.

Do nosso illustre collega Raphael Pinheiro recebêmos as linhas abaixo:

"Muito e affectuoso saudar.

Determina esta o meu profundo e cordial agradecimento ás vossas referencias á minha conferencia de sabbado ultimo, e um pedido de rectificação, coisa, aliás, que altamente detesto.

E' forte, porém, a razão que o justifica: Por um lapso de memoria dizeis que, na minha opinião, Rostand excedera Hugo, pelo menos em *Chantecler*.

Ha manifesto equivoco. Por mais admirador que se seja do, hoje um tanto abandonado, Rostand, não ha quem, sob pena de incursão pela tolice ou falta de senso critico, seja capaz de uma tal affirmativa, maximé em se tratando de *Chantecler*, obra das menores do illustre poeta.

Para ser breve direi, apenas, refutando o vosso equivoco, que, nos tempos actuaes, sou talvez um *demodé*, pois penso que Victor Hugo é o SEM PAR, o MONSTRO, o INEXCEDIDO dos tempos modernos da poesia universal.

Com estas linhas dadas ao publico, penhorareis em extremo, e mais uma vez o vosso, etc."

## Viajantes.

Está ha dias nesta capital o major Paulino Pedreira, advogado no Alto Acre, que deve partir por esses dias para a Bahia, seu Estado natal.

No *Cap Blanco*, chegou hontem de Buenos Aires, o Sr. Pedro Maximinoff, ministro da Russia.

S. Ex. foi recebido pelo pessoal da legação da Russia e por um representante do Sr. ministro das relações exteriores.

Chegou ante-hontem de S. Paulo o deputado Dr. Cardoso de Almeida.

No *Byron*, chegou hontem dos Estado Unidos, o Sr. José P. Ramirez, representante dos jornaes *El Mercantil*, *La Razon* e *El Tribunal de Comercio*.

A viuva Coelho Barreto, digna progenitora do jornalista e literato Sr. Paulo Barreto (João do Rio), partiu hontem para a Europa, afim de fazer em Carlsbad uma estação de aguas.

## Anniversarios.

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso eminente collega Alcindo Guanabara.

Para os que manejam uma penna e vivem do jornalismo, o facto que o dia de hoje lembra é motivo do mais grato e justo orgulho. E' que Alcindo Guanabara já chegou a esse estadio em que a sua existencia escapa aos circulos restrictos da familia e de amigos e se estende pela existencia da propria sociedade, confundindo-se com ella e tendo nella as vibrações mais energicas, mais fortes e mais intensas da sua individualidade.

Por isso as passagens felizes da sua vida o serão de todos que possam sentir o quanto a influencia de seu espirito, a fortaleza da sua actividade e o beneficio do seu esforço têm servido poderosamente aos movimentos da nossa evolução mental e politica.

Para os que têm a felicidade e o desvanecimento de se poderem dizer seus collegas, na lucta ingente do periodismo, o anniversario de Alcindo toca mais de perto e avigora cada vez mais a corrente de uma forte e justa admiração, ao dominio da qual todos soffrem o estimulo do seu exemplo.

Para esses devem ser especialmente grato o poderem apontal-o como mestre, a elle que se constituiu para as pugnas do trabalho á sombra do jornal, fazendo delle a escola e a officina, onde educar o espirito e onde fazer o pão.

Aos cumprimentos innumeros dos seus amigos e dos seus admiradores, o *Paiz*, que já contou Alcindo Guanabara como seu redactor-chefe, reune os votos pela felicidade do illustre jornalista.

Passa hoje mais um anniversario de feliz consorcio o Sr. João Gentil de Mello Araujo, conceituado caixa da Companhia de Navegação Costeira.

Parabens.

Passou hontem o anniversario natalicio do estimado cirurgião dentista Rufino Gonçalves Ferreira, que, festejando essa data, offereceu um jantar ás pessoas que o foram cumprimentar.

Faz annos hoje a senhorita Blandina de Oliveira, afilhada do Dr. João Fulgencio de Lima Mindelo.

Faz annos hoje o estimado clinico em Campo Grande, Dr. Gonçalves Ferreira, que terá por esse motivo occasião de verificar o quanto é estimado por seus clientes e amigos.

Faz annos hoje o applicado alumno do Gymnasio Santo Antonio, Godofredo Mattos.

Passa hoje a data anniversaria da senhorita Neide de Oliveira Nogueira, filha do Dr. Antonio Baptista Nogueira.

O illustre almirante Henrique Pinheiro Guedes recebeu ante-hontem de seus amigos e companheiros de armas muitas provas de apreço, por motivo de seu anniversario natalicio.

A interessante senhorita Amelia Serzedello Correia, filha do coronel João Serzedello Correia, fez hontem annos.

Foi hontem muito felicitado o major de engenheiros Dr. Antonio Mendes de Moraes, por contar mais um anno de existencia.

Faz annos hoje o Dr. Francisco de Paula Oliveira, funccionario da secretaria do Supremo Tribunal Federal.

Festeja hoje sua risonha data natalicia o galante Alvaro, intelligente menino filho do Sr. Pierre F. de Pinho, negociante nesta praça.

Passa hoje o anniversario natalicio do general Pedro Paulo da Fonseca Galvão, digno inspector da 2ª região militar.

Faz annos hoje o capitão Paulo Lima, estimado funccionario da Camara dos Deputados.

Festeja hoje mais um anniversario natalicio a Exma. Sra. D. Evangelina Monteiro de Barros Pinheiro, distincta directora do Instituto Profissional Feminino, e esposa do Dr. José Rodrigues de Azevedo Pinheiro.

Amigos e discipulas da anniversariante preparam-lhe significativa manifestação, comprovando o muito que lhe estimam, pelo modo por que superintende o estabelecimento que lhe está confiado.

Completou hontem mais um anniversario natalicio o Dr. Gastão Marques Canario, cirurgião-dentista da polyclinica do hospital de crianças.

## Casamentos.

Na residencia da Exma. Sra. D. Adelaide Carneiro Pinto, em Conceição do Rio Verde, realizou-se no dia 16 do corrente o consorcio de sua filha, a senhorita Olga Carneiro Ribeiro, com o abastado fazendeiro Francisco Pinto Ribeiro.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, o seu tio coronel Gabriel Romão Carneiro e a Exma. Sra. D. Maccaria Terdentina Junqueira, e do noivo, o capitão José Amancio Pinto Ribeiro e a Exma. Sra. D. Helena Pinto Ribeiro.

A' solemnidade compareceu toda a sociedade rioverdense, havendo dansas e musica.

Realiza-se hoje o enlace matrimonial do professor Jeronymo Casanova com a senhorita Emilia Perestrello da Camara, filha do conceituado negociante desta praça Pedro Perestrello da Camara.

O acto civil effectua-se na 7ª pretoria, testemunhado pelo Dr. Henrique Lacombe, da parte do noivo, e Theodoro Wolmer e Exma. esposa, por parte da noiva.

O religioso terá logar em casa dos pais da noiva, sendo padrinhos, do noivo, os Srs. Victor Netto e Menezes, e da noiva, o Sr. Emilio Perestrello da Camara e Exma. Sra. D. Maria Casanova.

A ceremonia religiosa será celebrada pelo Dr. Constancio Homem Omegna, pastor da igreja presbyteriana de Botafogo.

## Enfermos.

Completamente restabelecido, reassumiu hontem o exercicio de suas funcções o major José Candido de Barros, estimado escrivão da 2ª vara civel, que foi muito cumprimentado por amigos e admiradores.

## Fallecimentos.

Em Campo Grande, onde residia ha longos annos, falleceu ante-hontem, com a idade de 92 annos, o Sr. Antonio Nunes da Fonseca.

O finado, que gozava de grande estima, deixa muitos filhos, entre elles o tenente Manoel Nunes, conceituado negociante.

Falleceu hontem, a 1 1/2 hora da madrugada, a Exma. Sra. D. Lucia Braga Baptista de Leão, esposa do Sr. Francisco Baptista Marques de Leão.

Seu enterro realizou-se hontem, ás 5 horas, saindo o feretro da rua Conde do Bomfim n. 780, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

Na avançada idade de 87 annos, falleceu ante-hontem, na capital do Estado da Bahia, a Exma. Sra. D. Perpetua da Cunha Navarro de Andrade.

A virtuosa senhora era filha do fallecido visconde do Rio Vermelho, senador do antigo regimen, viuva do Dr. João Thomaz Navarro de Andrade, mãi do engenheiro Luiz Thomaz da Cunha Navarro de Andrade e capitão João E. da Cunha Navarro de Andrade, e tia do Dr. José Felix da Cunha Menezes e da Exma. progenitora dos Drs. Antonio, Francisco e Miguel Calmon.

Falleceu em Santos a Exma. Sra. dona Maria da Luz Souza, esposa do Sr. Manoel Dias de Souza, agricultor naquelle municipio, deixando grande numero de affeições, devido ás suas altas virtudes e dotes de coração.

A finada, além dos parentes residentes naquella cidade, deixa uma filha, a Exma. Sra. D. Guilhermina de Souza, aqui residente.

A' familia enlutada apresentamos os nossos sentimentos de pesar.

Por noticias recebidas do norte, sabe-se ter fallecido na villa Humaytá, no rio Madeira, Estado do Amazonas, o Sr. Jessé Ferreira, que ali exercia, ha alguns annos, um cargo estadoal.

O mallogrado moço era natural do Rio Grande do Norte, onde deixa esposa e filhos. Foi alumno da extincta escola militar do Ceará, na qual se matriculou em 1893, tendo prestado serviços, como quasi toda a mocidade militar dessa epoca durante a revolta de setembro, ao governo legal. Da escola militar do Ceará foi transferido para a desta capital, onde permaneceu até 1897. Desligado da escola, em consequencia dos successos que ali se deram nesse anno, foi incorporado á guarnição do Paraná, vindo mais tarde, para o 10º de infanteria.

Em 1899 deu baixa do exercito, regressando ao Rio Grande do Norte, onde se consorciou, seguindo mais tarde para o Amazonas, onde acaba de fallecer aos 33 annos de idade.

Foi muito estimado sempre por qualidades valiosas de sentimento e de caracter.

Era sobrinho do capitão José Leitão de Almeida, secretario da Companhia Saneamento.

Falleceu hontem, ás 11 1/2 horas da noite, a Exma. Sra. D. Carolina de Faria, mãi do Dr. José Gomes de Faria, conhecido clinico nesta capital.

O enterro da distincta senhora realiza-se hoje, ás 4 1/2 horas, saindo o feretro da rua Progresso n. 40, Paula Mattos, para o cemiterio de S. João Baptista.

Na manhã de hontem falleceu em São José d'Além Parahyba a Exma. Sra. D. Anna Catharina Brazil Carneiro, senhora de raras virtudes e mãi de familia exemplar.

A finada era esposa do Sr. Manoel Joaquim Carneiro e deixa os seguintes filhos: Manoel Joaquim Carneiro Junior, Alice Carneiro, Querino Carneiro, Mario Carneiro e Ataliba Carneiro. O primeiro é gerente do hotel Globo.

Sua morte foi muito sentida por todos que tiveram a ventura de conhecel-a.

Falleceu em Rezende o Sr. Agrippino Cortez de Moura, irmão do cirurgião-dentista Lucas C. de Moura, residente em Coronel Pacheco.

Falleceu quinta-feira ultima, em Taubaté, a Exma. Sra. D. Maria Belmira de França, viscondessa de Tremembé.

A veneranda senhora, que era esposa do coronel José Francisco Monteiro, visconde de Tremembé, gozava de geral estima, pelos seus excellentes dotes de coração.

Quando D. Pedro II deu o titulo de visconde de Tremembé a seu esposo, tambem galardoou a distincta senhora, fazendo-a viscondessa de Tremembé, titulo que ella honrou de uma maneira digna, pois se mostrou bondosa, amiga dos pobres e extremamente caritativa.

A Exma. viscondessa de Tremembé era tia por affinidade do Dr. José Aristides Monteiro, advogado e ex-deputado estadoal, e do coronel Augusto Cesar Monteiro, chefe politico, membro do directorio e 2º juiz de paz.

O seu enterro teve extraordinaria concurrencia, sendo depositadas bellissimas coroas sobre o caixão mortuario.

## Enterros.

Sepultou-se no dia 16 do corrente, no cemiterio de S. Francisco Xavier, a Exma. Sra. D. Emilia Malaquias dos Santos Figueira, com 36 annos de idade, filha da Exma. Sra. D. Emilia Soares dos Santos, inspectora da Escola Normal desta capital, e irmã do Sr. Guilherme Malaquias dos Santos, escripturario do Thesouro Nacional.

O imponente cortejo funebre saiu, ás 4 horas, da rua Marquez do Pombal n. 88. Avultado era o numero de carros de acompanhamento.

O coche estava inteiramente coberto de ricas coroas de flores artificiaes, naturaes e de *biscuit*.

Entre ellas conseguimos ler as seguintes: "Eterna saudade de sua mãi", "Saudades eternas de Ottilia e Odette", "Saudades eternas de seu genro e filha", "Eternas saudades de seu irmão, cunhado e sobrinho", "Saudades de sua irmã, cunhado e sobrinho", "Saudades de sua amiga Nenê", "Saudade eterna de Manoel G. Villaça e familia", "Do pessoal docente da Escola Normal" "De seus primos", etc.

Dentre as bellissimas palmas e innumeros *bouquets* de flores naturaes, destacava-se uma, que nas fitas pendentes lia-se: "A' adorada Bibina, quem em vida se chamou Marilia".

Entre as pessoas presentes notámos os Srs. Julio Cesar de Moraes, Guilherme Malaquias dos Santos, Antonio Novaes, Dr. Henrique Jardim, Jayme Ribeiro, Augusto Diogo Tavares, Bellarmino Baptista, José Carlos Pereira de Azevedo, Rodolpho Borges de Lemos, Arthur dos Santos Lima, Dr. Moura Castro, Manoel Gonçalves Villaça, Joaquim de Azevedo Coutinho, Bazilio Gomes da Silva, José Candido da Silva Leite, Francisco Gomes da Silva, commissões da Escola Normal e da procuradoria da fazenda do Thesouro Nacional, e as Exmas. Sras. DD. Emilia Soares dos Santos, Rachel dos Santos Jardim, Jandyra dos Santos Novaes, Joanna Gomes da Silva, Clara da Silva Leite, Maria Leonor Tavares, Lydia Cesar de Moraes e Eugenia Cardoso.

## Missas.

Em suffragio da alma de D. Beatriz da Rocha Garcez rezou-se hontem missa na matriz da Candelaria.

Compareceu a esse acto religioso grande numero de pessoas, entre as quaes achavam-se as seguintes:

Dr. Euclides Rocha e familia, Carlos Chategnier e familia, D. Marcolina de Souza Garcez e familia, Dr. Ascendino de Avila Garcez e familia, 1º tenente José de Avila Garcez, pharmaceutico José de Avila Garcez, Jovino Ayres e familia, Dr. Octavio Lobato Ayres, Dr. Pedro da Cunha e familia, Ubaldo Rodrigues, Joaquim Reatier, Antonio Carvalho de Araujo, Agostinho Xavier de Oliveira Menezes, Carlos Braga, Carlos A. Pereira Guimarães, João José Rodrigues de Moraes, Jayme Martins, Adolpho de Mattos Costa, José Joaquim Borges Monteiro e senhora, capitão Lima Camara e familia, viuva Jeronymo Gonçalves, Alfredo de Araujo Gonçalves, A. de Araujo Gonçalves, Aristides Benicio de Sá e senhora, Dr. Lazaro Tourinho, Leandro Costa, capitão-tenente Alvaro de Carvalho, capitão-tenente Magno Gomes, Dr. Adolpho L. Hasselman, por si e por seu pai Adolpho Hasselman, F. Hasselman, deputado Camillo de Hollanda, Agenor de Roure, Manoel Lopes de Carvalho, João Alfredo Pereira Rego, por si e pela revisão da *Tribuna*; Baptista Junior, Adalberto Mello e senhora, Emilio de Mendonça, Dr. Alvaro Silva, Dr. Henrique Reis, pharmaceutico Agenor da Cunha Brito, Raymundo Abreu, Affonso Campos, Pedro Guriti Pessoa, pharmaceutico Sylvio Bartadas, Manoel Zuanney, Delphim Pereira, por sua mãi, viuva Delphim Pereira; A. Lyrio de Siqueira, Alexandre José de Carvalho Oliveira, capitão Felix Amelio e senhora, Almerinda Torres, Dr. Marques de Faria, Antonio de S. Belfort Vieira, Raul Pragana, Affonso Pragana, Nelson Woolf, Raul de Borja Reis, contra-almirante J. A. Tupinamba, tenente E. Lerea, viuva general Serra Martins, tenente Raymundo Serra Martins, Debora Lemos, D. Maria de Jesus Moreira, Follsbello Freire, aspirante Misael de Mendonça, Sebastião S. da Rocha, José Joaquim Borges Monteiro e senhora, pharmaceutico José C. Barbosa da França, Georges Linhastre e senhora, Dr. Soares Pereira, Odette Soares Pereira, Carmen Soares Pereira, Francisco de Gesó Junior e familia, Augusto Caetano da Silva, Alberto Lindgrei, por si e pela familia Lindgrei; general Thaumaturgo de Azevedo, Antonio Barbosa, Dr. Armindo de Lima, João Farinha dos Santos, Francisco de Paula Osorio, Paulino da Silva Coutinho, engenheiro Amorim do Valle, J. Pereira Guimarães, Dr. J. de Castro Rebello, Dr. Antonio José da Cunha, Alexandrino Penna de Oliveira Cunha, Marieta Penna Cunha, Antonio Maximo Leal Vallim e senhora, Alexandre Sattamini, pharmaceutico José Esteves da França Pinto, Souza Pimentel, Dr. Julião do Amaral, João de Avila Mello, José Calaza, Leopoldo de Avila Mello, Juvenal Rocha e familia, Dr. Souza Lemos, Dr. Luiz Q. Guillon Ribeiro, Dr. Alvaro Indassahy, Eduardo Alves de Souza, Joaquim Guedes M. Sarmento, Campos Silva & C., capitão-tenente Priamo Telles, A. Garcia da Silva, José Barbosa, A. Frazão Cantanhede, Dr. Bello de Andrade e familia, Armando Bello de Andrade, capitão-tenente Carlos e almirante Pereira Guimarães, capitão de fragata João Carlos dos Reis, Dr. Thomaz Aquino Gaspar, Bellarmino Franklin Baptista, Elysio Goulart, por si e por seu pai; M. Militão de Barros, Dr. Belisario Tavora, general Dr. Souza Gouveia, Dr. Moncorvo Filho, capitão de fragata Figueiredo Costa, Dr. J. Clementes da Silva Ferreira, por si e pelo coronel A. J. Leite Borges, Ernesto G. Machado, Mme. Soares e filha, Dr. Alvaro Ribeiro, pharmaceutico José de Cerqueira Dalbes, Manoel Zuanny de Lima Pereira, Henrique Alberto da Rocha e filho, Dr. Jovino Carvalhal, capitão de fragata Borges Leitão, Pedro Sebastião, J. Marcellino, capitão Luiz Mariano P. de Andrade, Emilio Felix Anglada e senhora, Georges Vannier, por si e suas irmãs, Aeylino R. de Mattos, Antonio Alves da Silva Junior, Agenor de Roure, 1º tenente João Moreira Cesar Barroso, Pedro Alvares de Andrade, D. Leonel, senhora e nora, Dr. João Alves Borges, Alexandre Lamberti, por si e por Olavo Bilac, Ernani Bilac Guimarães, Gastão Bilac, Sylvio Leal e pela familia do Dr. Leal; João C. Abreu, 1º tenente Antonio de Souza Gouveia Sobrinho, por si e pelo almirante Theotonio Coelho Cerqueira Campos; Nicoláo Rodrigues, pela reportagem da *Tribuna*; D. Maria Sumner, George Sumner, Alexandre Castro, viuva Hannequim, capitão Ernesto Lyrio de Siqueira, Alfredo Neumann, Silvestre Moreira, Paulo do Couto, Francisco Faria, Aristides Benicio de Sá e senhora, Ascelino R. de Mattos, capitão João Soter da Silva e familia, major Guilherme Midosi, viuva Guimarães e familia, Dr. H. Guedes de Mello, Antonio William e familia, P. Level Moreaux, J. Barbosa, Dr. Venancio da Silva e senhora, general Valladão, contra-almirante Lins, Dr. Arthur Lins, João Ferreira dos Santos, Dr. Arthur Naylor, Eduardo Trindade e familia, repesentante de Benardino Lima e familia; José Francisco Baptista, Eduardo Gordilho Costa, Dr. Aristides Benicio de Sá, pelo conselho administrativo da Associação Bahiana de Beneficencia; Rogaciano Pires Teixeira, Ignacio Amaral e senhora, familia do Dr. L. R. Vieira Souto, capitão Felix Aurelio e senhora, Almerinda Torres, Manoel Marques de Faria, Alamiro de Siqueira Costa, viuva e filhos do commandante Gonçalves, Mauro Montagne, Alfredo das Chagas Pereira, Dr. Ramiro Magalhães e senhora, Rita Maria da Silva, Maria Joanna da Silva, Juvencio N. de Moraes, Ruben Barata e senhora, João Rocha, Francisco Luiza Albunay, Dr. Thomaz Aquino Gaspar, João O'Dtroy, contra-almirante Antonio Alves Camara, general Collatino e familia, José Garcia de Castro, José da Silva Gomes, Edgard Carlos dos Reis, Dr. João Lopes Rodrigues, Dr. Domingos Santos e senhora, A. Fertin de Vasconcellos, Dr. Antonio José de Araujo, Cesar Meirelles Coelho, Claudio Ferreira dos Santos e Luiz de Iparraguirre, da *Tribuna*, e muitas outras.

Na igreja de S. Francisco de Paula celebraram-se hontem, ás 9 horas, as missas em suffragio da alma do saudoso escrivão interino do cartorio da 2ª vara federal Alfredo de Souza e Silva.

A' ceremonia funebre compareceram as seguintes pessoas:

Augusto Pinto Lima, Dr. Francisco Barbosa de Rezende, Dr. João de Souza Vianna, Antonio Ferreira Gomes, Trytolemo Maciel Soares, Adherbal de Carvalho, capitão Alfredo Badaró dos Santos, Dr. Oliveira Coelho, Dr. Antonio Joaquim de Albuquerque Mello, Edgard Sampaio, Dr. Alfredo Freitas de Sá, Antonio Aura de Oliveira, Antonio da Silva Correia, H. Harfeld, João F. da Costa Barreto, Calbert Faria Machado, Theophilo Vieira de Freitas, Joaquim H. Delpino, Herculano Pires de Sá, Florindo Sampaio, Sancho de Barros Pimentel, Manoel Rodrigues dos Santos, Jacintho Lontra, Dr. Alfredo Barcellos, Pedro Vara da Costa Senra, Carlos José Freire, João C. Barreto, Bento de Faria, Alvaro Lopes da Silva, Soares Brandão Sobrinho, Americo Brazil, Dr. Abilio de Carvalho, Manoel José de Souza Guimarães, Dr. Caetano de Almeida, Samuel Augusto da Rocha, José Moreira da Silva, José Machado Pavão, João Paiva, Alberto A. Carneiro da Cunha, Roberto Pires de Sá, Dr. Villela dos Santos, Rufino Gomes Junior, Augusto Gomes de Queiroz, Belisario Tavora, Pedro de Sá, por si e pelo Dr. Eugenio de Barros; José Gomes de Queiroz, capitão Olegario Pinto Ferreira Morado, Dr. Antonio Joaquim Pires de Carvalho Albuquerque, Joaquim Pereira Guimarães, Augusto Moderno, Argeu Vieira de Souza, Hemeterio José Pereira Guimarães, José Pires Cordovil da Silveira, Gomes Paiva, M. Clemente do Monte, Baldomero Carqueija de Fuentes, Maria da Gloria de Freitas (sobrinha), Manoel José da Costa Pires, por si e por Carlos Alberto Pires de Sá; Felisberto Feitosa Montenegro, Luiz Julio de Oliveira, J. Frederico de Almeida, coronel João Francisco da Costa Ferreira, José Francisco Oliveira Moraes, Alipio Leal, Deocleciano Martyr, Fabio Fernandes Camacho, Virgilio Ribeiro de Rezende e Nephtaly de Almeida Queiroz.

Realizou-se hontem, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, a missa de 7º dia por alma do Sr. Evaristo de Araujo Lima, chefe de secção da Estatistica Commercial, mandada rezar por sua Exma. familia.

Entre as innumeras pessoas que compareceram ao acto achavam-se os Srs. Antonio Pereira Leitão Filho, Edgard Nazareth, Henrique de Oliveira, Eduardo Delduque, Alvaro do Amaral, Mario Jansen, João L. Alves Gaio, Ademaro Machado e senhora, Euclides Barbosa de Barros, Olavo de Oliveira, José Guimarães Junior, Francisco Pinto, João Chagas, Léo da Affonseca Junior, coronel Henrique Antonio da Silveira, major Luiz José Sá, capitão José Francisco de Sá Junior, Augusto R. Ferreira, da *Gazeta de Noticias*; commendador Jeronymo Mendes, Eneas José dos Santos, Alfredo Gastão V. do Amaral, Abeilard Justo da Silva, Francisco Sampaio Guimarães, Jorge do Nascimento Silva, Frederico Carlos Vieira, Raul Silva, E. W. Hope, Alfredo Leite, João M. Campello, Luiz J. Oliveira, Roque da Silva Barbosa, Maximo Pereira, Luiz da Affonseca, Dr. Galvão Baptista, director da Estatistica Commercial; Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; Alberto Nazareth, Garcia de Miranda, Alfredo da Fonseca Braga, Alvaro de Souza Neves, sub-director da Estatistica Commercial; Pedro Domingues Lopes, por si e pelo Centro do Commercio de Café; João Baptista Gonzaga, Alfredo Mesquitella, Antonio da Silva Rocha, José Ferreira dos Santos, padre Dr. Olympio de Castro, Joaquim Chaves, Simão Farani, Henrique Nunes Pereira, Dr. Alvaro Reis, F. J. Morgado, Dr. Adriano Duque Estrada de Azevedo, marechal Conrado Jacob de Niemeyer, Dr. Octavio da Silveira e muitos outros, que nos escaparam.

Por alma de D. Argentina Roma, reza-se hoje missa de 7º dia, ás 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Em suffragio da alma de D. Mariana da Conceição Azevedo, será celebrada amanhã missa de 7º dia, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento.

Na matriz de Santo Antonio dos Pobres, será celebrada amanhã, ás 8 1/2 horas, missa por alma de D. Leonor Callado Rodrigues.

Hoje, ás 9 horas, será rezada, na matriz da Luz, Rocha, missa por alma do tenente Raphael Tobias de Moraes.

Por alma de Joaquim Feliciano Gomes, reza-se hoje missa de 7º dia, ás 9 horas, na matriz do Sacramento.

## Pelas escolas.

Na Faculdade de Medicina haverá hoje os seguintes exames:

1º anno de pharmacia—Pratico oral—A's 10 horas—Antenor da Silva Candido, Tito Portocarrero, Milton Villanova, Luiz Soares de Souza, Americo de Almeida Magalhães Góes e Oscar de Medeiros.

1º anno do curso odontologico—2ª e ultima chamada—Pratico oral—A's 11 horas— Henrique Queiroz Freitas Bastos, Raul Pereira de Almeida e Celso Galvão.

O Sr. Moreira Filho, 1º secretario do Centro de Academicos, teve a gentileza de communicar-nos que no dia 14 do corrente foi solemnemente empossada a directoria daquella sociedade e da qual faz parte.

São convidados os graduandos em odontologia, a comparecer sexta-feira proxima, a 1 hora da tarde, no laboratorio de odontologia da Faculdade de Medicina, afim de proceder-se á eleição do paranympho para a turma de 1910.

Na reunião preparatoria que os alumnos da 6ª serie da Faculdade de Medicina realizaram na ultima sexta-feira, afim de deliberar sobre os actos concernentes á formatura dessa turma, ficou resolvido:

1º. As eleições de paranympho e orador terão logar no dia 20, quarta-feira, a 1 hora da tarde, no pavilhão de hygiene, com o numero de doutorandos que comparecer.

2º. A escolha da commissão do quadro será feita por sorteio, dentre os doutorandos presentes.

3º. Não serão admittidos votos por procuração.

4º. Os ouvintes poderão tomar parte em todos os actos.

5º. A eleição do paranympho será feita em tres escrutinios: no primeiro, entrarão todos os candidatos; no segundo, os quatro mais votados, e no terceiro, os dois mais votados no segundo. Para cada escrutinio haverá uma chamada, sendo, entretanto, recebidos os votos dos doutorandos que, faltando á chamada, chegarem antes do inicio da apuração.

6º. A eleição do orador se fará em um só escrutinio.

7º. Dirigirá os trabalhos a mesma mesa que presidir á reunião preparatoria, constituida pelos Srs. Dr. Rodolpho Chapot Prévost, presidente; Ruy Monte e Zoroastro Passos, secretarios.

Realizaram-se hontem os exames do Collegio Santa Thereza, da estação da Mangueira, cujo programma demos hontem.

A's 11 horas da manhã, reunida a mesa examinadora, composta dos professores Sr. Antonio Rufino de Andrade Luna e Sras. DD. Thereza E. de Andrade Luna, Maria Rosa de Toledo e Angeolina Passos, servindo como assistentes os Srs. Dr. Washington Garcia e Manoel Luna, tiveram inicio os trabalhos.

Os alumnos examinados distinguiram-se extraordinariamente, demonstrando grande aproveitamento.

Do curso complementar do collegio, foram apresentados os alumnos Olivia Pinto, Violeta Magalhães, Idalina Campos, Othelina e Ascendina Pinto, Jecy e Odette Luna, Alhamyr Costa e Julio de Almeida, que responderam com precisão a todas as perguntas feitas, sendo por isso approvados com distincção.

Da 2ª turma, salientaram-se, obtendo tambem notas optimas em suas provas, os alumnos Olga Azevedo, Edith Luna, Georgina Lopes, Alberto Guerin e Oscar Couto.

A 1ª turma, composta pela petizada, tambem esteve á altura dos creditos de que, justamente, goza o collegio.

Os trabalhos de escripta foram julgados muito bons e os meninos mostraram applicação.

Dentre elles distinguiram-se: Paulo Justino, Olga, Celina e Dinorah Castro, Octavie e Blanche Guerin, Emilia Luna, Graziella Lopes, Antonio Ferreira, João Pinto, Nelson Couto, Julio Passos e Octavio de Castro.

Findos os trabalhos dos exames, a directora do collegio, Exma. Sra. D. Thereza E. de Andrade Luna, justamente satisfeita pelo brilhante resultado de seu esforço, fez servir aos seus queridos discipulos uma farta mesa de doces.

# CORREIO

**S. Thomé**—Não existe nenhuma disposição expressa, ao que nos conste, pelo menos, revogando o texto do alvará citado pelo senhor.

Por outro lado, não sendo tal texto contrario a nenhuma disposição constitucional, o uso do titulo de "doutor" pelos bachareis em direito nos parece tanto mais legal, quanto elle é absolutamente inoffensivo.

Aliás, o modesto encarregado desta secção (que não é doutor, nem bacharel em coisa alguma, ignorava o dispositivo do alvará do tempo de D. Maria I, pelo que toma a liberdade de reproduzil-o aqui, em beneficio de todos os "bachareis" que fazem questão de ser "doutores":

"Gozam do titulo de doutor os bachareis que usarem das letras juridicas."

**Alumna desprotegida** — A sua carta nos encheu de verdadeira emoção. V. Ex. expõe em linguagem simples a sua situação, que nos parece digna das maiores sympathias.

Alumna que se diz da Escola Normal, não lhe custará muito saber entre seus mestres ou condiscipulos o que deseja, com as minucias de que precisa.

Em todo o caso, vamos-lhe dar um conselho: tire um de seus dias, vá cedo á casa do Sr. prefeito e exponha-lhe o seu caso simplesmente. E' um homem de grande e bom coração. Não deixará de attendel-a com todo o carinho. Experimente, e verá.

**Anonymato** — O senhor, illustre "Anonymato", é positivamente um homem engraçado e tambem é, não menos positivamente, um homem pouco cortez.

Intima o nosso distincto collaborador N. N. a se desmascarar e abusa da commodidade de um pseudonymo para insultal-o sem motivo.

N. N. tratando de assumptos inteiramente technicos póde conservar o seu incognito. "Anonymato" para aggredir a quem não lhe fez mal algum deve ter a coragem de não occultar o seu verdadeiro nome.

**Elegante**—O amigo não é um elegante, vê-se pela sua pergunta. Mas, se continuar neste proposito de se apresentar em publico correctamente, poderá sel-o dentro em breve. Se quizer comparecer aos espectaculos da companhia lyrica que vai trabalhar no Municipal, com o rigor de um "smart", nada mais terá a fazer do que vestir a sua casaca, exhibir uma luzidia cartola e calçar ambas as mãos de luvas brancas ou cremes. Chegando ao theatro deixe a sua capa no vestiario e conserve a sua cartola, a qual, durante o espectaculo, deve ser collocada no local apropriado que existe diante de todas as poltronas. Conserve as suas luvas sempre calçadas; só deve tiral-as se fôr ao restaurante fazer alguma collação.

**Domingos Antonio** — Procuramos sempre evitar nesta secção dar respostas que pareçam ser um réclame. Desculpe-nos pois, se não attendemos ao seu pedido; dirija-se, porém, ás grandes casas que exploram esse ramo de negocio e terá todas as informações necessarias.



Pelo Sr. prefeito municipal foram concedidas hontem as seguintes licenças, sem ordenado: de 60 dias, em prorogação, á adjunta estagiaria, de 1ª classe Isbella Nunes Coelho, e de 30 dias, á adjunta estagiaria de 1ª classe Luiza Almozara de Sá.

Uma commissão de moradores da ilha do Governador solicitou hontem do Sr. prefeito municipal diversos melhoramentos para aquella ilha, como sejam, a construcção de duas pontes no Galeão e nas Flecheiras, de um cáes no Zumby, de estradas vicinaes, murar o cemiterio e a acquisição de carretas para a conducção de cadaveres.

O conselho superior de instrucção reune-se depois de amanhã, ás 2 horas da tarde, para organização de commissões e discussão do regimento interno do Jardim de Infancia Campos Salles.

Na directoria geral de obras e viação municipal ficou encerrada hontem a concurrencia para o calçamento a parallelipipedos, sobre base de pedra britada e areia, das ruas Lia Barbosa, travessa e rua Muratori, e ruas Elias da Silva, D. Pedro até Cascadura e Visconde de Santa Isabel, sendo recebidas propostas de Luiz Salgado, Antonio Affonso Cardoso e Antonio Cid Loureiro & C.

# CAPRICHO PERVERSO

### MULHER FAQUISTA

Não era mais que um capricho. A Maria Naval, um nome feito na via tenebrosa do vicio, hospede contumaz do xadrez e da Casa de Detenção, não podia ter sentido uma paixão violenta que justificasse, pela turbação do ciume, um acto de força. Fôra apenas um capricho.

Maria Naval encontrara seu examante Alfredo Paulino Marques em uma casa de pasto, á rua de São Jorge.

Depois de uma refeição, que se tornou commum, Maria Naval convidou Marques a acompanhal-a á sua casa, á mesma rua n. 26.

Alfredo recusou, e Maria, querendo dominal-o, ameaçou-o com uma faca de mesa:

—Se não vais, corto-te!

Alfredo Marques não levou a serio a ameaça de Maria e repetiu que não era possivel seguil-a.

Recebeu incontinenti um golpe no braço esquerdo; mas o ferimento era muito leve, e Marques, para acabar com aquella scena, resolveu-se por fim a ir com a rapariga até sua casa.

Uma vez na casa da rua de São Jorge, quiz Augusto Marques despedir-se, allegando ter de ir para sua casa.

Maria Naval, porém, não se conformou com isso e passou a exigir de Marques que ficasse na casa durante a noite.

Ainda recusou-se Marques, e Maria, com outra phrase ameaçadora, sacou de um punhal:

—Se não dormires aqui, não dormes com mais ninguem!

E cravou-lhe o punhal no peito.

O alarma da scena fez com que acudisse gente, e fossem conduzidos o ferido e sua offensora á presença do delegado do 4º districto.

O ferimento de Marques, ainda desta vez foi leve, e elle tentou negar o facto, um rasgo de cavalheirismo.

A autoridade, porém, apertou a ambos, mostrando o punhal que fôra encontrado em uma lata do lixo, nos fundos da casa de Maria, e elles confessaram.

Foi então levrado auto de flagrante contra ella e Marques mandado medicar no posto central de assistencia.

Maria Naval chama-se Maria das Dores, tem 25 annos, é de cor parda e brazileira.

Alfredo Marques é casado, tem 23 annos e reside á rua Oliveira Fausto n. 30.

Recolheu-se á sua casa...

# CONGRESSO NACIONAL

## CAMARA

Presidencia do Sr. Estacio Coimbra.

Depois da approvação de actas de sessões anteriores, falou o Sr. Oliveira Botelho, occupando, successivamente a tribuna os Srs. Bueno de Andrada e Barbosa Lima.

Não houve numero para a votação da ordem do dia.

Por venderem leite com agua, foram, pelo agente fiscal da Prefeitura no districto do Sacramento, multados em 100$ cada um, a Companhia Kiosques do Rio de Janeiro e José Luiz da Costa, este estabelecido á rua General Camara n. 203 e aquella como responsavel pelo locatario do kiosque n. 120, sito á rua Marechal Floriano.

Por ordem do juizo dos feitos da fazenda municipal, á rua dos Invalidos n. 152, irão á praça amanhã, ao meio-dia, os immoveis abaixo:

Predios de sobrado: rua Dr. Carmo Netto n. 268, hoje 304, avaliado em 4:000$; 4|20 do n. 19, hoje 23, com quatro casas, da rua Conselheiro Bento Lisboa, avaliados em 8:000$; n. 25, moderno, da rua General Gurjão, avaliado em 100:000$, e, em 3ª praça, cinco predios sob n. 95, antigo, hoje 121, á rua Theophilo Ottoni, um por 6:400$ e os demais, 24:000$000.

Predios assobradados: n. 248, hoje 608, da rua D. Anna Nery, avaliado em 8:000$; n. 11 da rua Pinto, em 1:500$; n. 30, hoje 46, da rua Marciana, em 20:000$; n. 7, hoje 17, da rua Coronel Pedro Alves, em 3:600$000.

Predios terreos: n. 54 B, hoje 59, da rua Magalhães Castro, avaliado em 2:500$; n. 111 da rua dos Coqueiros, em 200$; n. 211, hoje 253, da rua de Santo Christo, em 2:000$, e, em 3ª praça, n. 5 da rua Paula Mattos, por 1:200$000.

Predios em ruinas: n. 1, hoje 25, da rua Vista Alegre, avaliado em 500$, e n. 15 da rua Benjamin Constant, em 2:500$000.

Avenidas: s|n, á rua General Bruce, avaliada em 4:000$, e meia parte da situada na rua Frei Caneca numero 325, hoje 553 e 559, em 20:000$000.

Terrenos: ns. 65 e 67 da rua Commandante Maurity, avaliados em 500$ cada um.



Por acto de hontem do Sr. prefeito municipal, foi nomeado interinamente escrivão da agencia do 9º districto, Gavea, o cidadão José Nunes Bomfim.

# ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

Reune-se hoje, ás 7 horas da noite, no salão da Associação de Imprensa, sob a presidencia do Dr. Roberto Tarlé, a commissão de auxilio e assistencia.

—Despediu-se hontem da Associação de Imprensa, por ter de partir para Porto Alegre, o 2º tenente Sylvio Ribeiro Jacques, veterinario do exercito.

—Enviaram, ainda, cumprimentos e congratulações pela posse da nova directoria, os Srs. coronel Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt, governador do Estado do Amazonas; Dr. Remigio de Bellido, director da Bibliotheca e Archivo Publico do Pará, e Dr. Paulino de Almeida Brito, director da Escola Normal do mesmo Estado.

—Sob a presidencia do Sr. Amorim Junior, reune-se hoje, ás 8 horas da noite, a commissão de festas, afim de tratar de duas festividades, que se realizarão proximamente.

E' indispensavel a presença dos consocios que fazem parte da alludida commissão.

Na tarde de sabbado ultimo deu-se a bordo do contra-torpedeiro *Parahyba* uma explosão de gazolina.

O foguista de 1ª classe Tertuliano Dionysio, tendo derramado no chão um pouco daquelle liquido, riscou um phosphoro para examinar a quantidade derramada. A gazolina inflammou-se, queimando Tertuliano, que foi recolhido ao hospital da ilha das Cobras.

O fogo foi abafado pelo pessoal de bordo, auxiliado pelas guarnições dos outros contra-torpedeiros.

As avarias soffridas pelo *Parahyba* foram insignificantes.

# A FANTASIA DE UMA PERFIDIA

## NA CAMARA

### O DISCURSO DO SR. OLIVEIRA BOTELHO

Hontem, inesperadamente, houve sessão na Camara.

O Sr. Oliveira Botelho, desde o dia 6 do corrente, durante 15 dias consecutivos, vinha-se inscrevendo para falar, afim de responder e pulverizar, como fez, perfidos inimigos que, por alguns jornaes, tentaram envolver a sua reputação em uma negociata, que a imaginação calumniadora architectou como ultimo recurso eleitoral, na perspectiva da derrota, que, aliás, soffreram, apesar de tudo.

Damos a seguir, e na integra, o discurso do Sr. Oliveira Botelho. E' uma defesa cabal e esmagadora.

Os leitores que leiam e façam depois o parallelo entre o accusado e seus gratuitos calumniadores.

**O Sr. Francisco Botelho**—Sr. presidente, se V. Ex. consultar o livro de inscripções que está sobre a mesa, verá que desde o dia 6 do corrente venho-me inscrevendo para occupar esta tribuna, na hora do expediente. E se o tenho feito com esta insistencia, eu que sou tão arredio da tribuna, é que um motivo imperioso me obriga a occupar a attenção da Camara.

Foi precisamente no dia 6 de julho corrente que dois orgãos de publicidade, nesta capital, inseriram uma noticia prejudicial á minha honra e que affectava tambem o meu caracter de homem publico e de representante da Nação.

Dizia-se naquella noticia que alguem, interessado na transferencia da propriedade de uma estrada de ferro, offerecia a um amigo meu, amigo intimo, determinada quantia, para obter do governo a encampação, destinando-se a mim tambem uma quantia para interessar-me pela transacção. A primeira impressão do golpe recebido foi acabrunhadora, desprevenido que estava de um assalto tão violento quão brutal. E, que homem publico estará livre de receber offensa igual? Só providencialmente, pelo testemunho insuspeitissimo de dois illustre collegas, cavalheiros de cuja honrabilidade toda a Camara faz o melhor conceito, eu pude pulverizar a miseravel e ignobil torpeza, planejada contra mim. Calculadamente o fizeram no auge da lucta travada no Estado, no momento em que o meu obscuro nome era apresentado ao eleitorado como candidato á presidencia do Estado. Era preciso descobrir, na minha vida, uma falta, uma nodoa, que pudesse afastar votos; fez-se uma devassa em regra, a partir do meu nascimento, declarando-se pelos jornaes que eu era estrangeiro. Esta circumstancia toda accidental de nascimento, não influiu no animo do eleitorado. E, no banquete com que os meus amigos me honraram no theatro Municipal, a referencia especial que esse facto mereceu do grande republicano Sr. general Quintino Bocayuva, dissipou todas as duvidas; ficou-se sabendo que, em vez de estrangeiro, eu era brazileiro nato, filho de pais brazileiros ao serviço do Brazil em tempo de guerra.

Pois bem, não pararam ahi as indagações.

Na minha vida de moço, não encontraram um facto que pudesse desabonal-a, porque o unico, aquelle que teve, durante algum tempo, alguma notoriedade, foi, por certo, o de ter afrontado as iras da guarda negra, offerecendo o meu peito em defesa do grande propagandista republicano Silva Jardim, brutalmente aggredido nas ruas da capital da Bahia.

Na minha vida de profissional, obscuro e modesto (não apoiados) nenhum facto tambem podia ser trazido a publico em meu desabono.

Restava a vida de politico, que iniciou as suas primeiras armas em opposição a um governo forte, como o foi o do Sr. Thomaz da Porciuncula; que soube soffrer com resignação e coragem todas as agruras do ostracismo e a quem, mais tarde, a scisão havida no Estado veiu encontrar no seu posto de combate. Por essa occasião, os meus amigos e correligionarios politicos confiaram-me uma cadeira na representação municipal e, por nimia generosidade, elevaram-me á presidencia daquella corporação.

Exerci o mandato—diz-me a consciencia—com toda a correcção; para proval-o, basta mencionar a circumstancia de ter sempre trazido a publico os balancetes da receita e despeza da Municipalidade, mensalmente, de maneira que toda a população pudesse conhecer o estado da receita do municipo e tambem o emprego dado aos dinheiros publicos arrecadados.

Mais tarde, o voto dos meus correligionarios designou-me uma cadeira na Assembléa Legislativa, honra essa a que resisti, e resisti muito, porque não desejava abandonar a minha profissão; eu só queria continuar a ser o medico obscuro (não apoiados), é verdade, mas devotado á sua profissão, e que procurou exercel-a como um sacerdocio.

Por essa occasião, recebi do então chefe do partido, do muito digno e honesto Dr. Manoel Martins Torres, que morreu occupando uma cadeira no Senado Federal, uma carta em que me concitava a aceitar o mandato de deputado estadoal, empregando as seguintes textuaes expressões:

"Não peço, imploro, não em meu nome, mas em nome do nosso partido e do nosso Estado."

Naquellas condições, aceitei e fui eleito deputado á Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

Da tribuna daquella casa legislativa tive a iniciativa de algumas resoluções, que foram mais tarde convertidas em lei.

Rebuscou-se tudo e não se encontrou um facto que me pudesse desdourar. Verificaram que todas as resoluções propostas por mim consultavam tão sómente o interesse publico e eram de caracter impessoal.

Depois, eleito vice-presidente do Estado e devendo concluir o tempo que cabia ao presidente Dr. Nilo Peçanha, já então eleito vice-presidente da Republica, alguns actos que pratiquei como governo, mereceram applausos da imprensa do Rio e do Estado.

Quero referir-me aos vetos que oppuz a algumas das resoluções da Assembléa Legislativa de então, que a meu ver não tinham sido bem inspirados.

De todas essas posições que occupei na Republica não ficou um só facto do qual pudesse corar (apoiados). Era indispensavel, porém, enlamearem-me, custasse o que custasse.

Abriram os annaes da Camara dos Srs. deputados e verificaram que no fim da sessão do anno passado uma emenda fora apresentada por mim, de collaboração com o illustre collega, representante de S. Paulo, Sr. Araolpho Azevedo, autorizando o governo a encampar uma estrada de ferro e prolongar os trilhos até um porto de mar. Essa emenda, não mereceu o apoio do honrado relator do orçamento da viação, o que me obrigou na hora da votação do parecer a pedir a palavra pela ordem, para encaminhar a votação e mostrar á Camara que aquella emenda autorizando a encampação, era o complemento de outra de minha iniciativa tambem, com a collaboração de illustres membros da bancada mineira, visando a ligação, com a rêde sul-mineira no municipio de Ayuruoca, dando assim mais um porto de mar á exportação do Estado de Minas, mais proximo das zonas productoras, que o da capital da Republica. Aquelle porto, o de Mambucaba, no Estado do Rio de Janeiro, já teve outr'ora grande movimento commercial, e, ao que me consta, é relativamente abrigado e bastante fundo.

Minha intenção era ver percorrida por estrada de ferro toda aquella região, mais de S. Paulo do que do Rio de Janeiro, porque se compõe dos municipios de Barreiros, de Areia, e de Cunha, no Estado de S. Paulo, que não têm communicações ferroviarias.

Conheço, por ter atravessado toda aquella região até o mar, em Mambucaba; região, que, posso dizer á Camara, é coberta de florestas espessas, têm terras feracissimas e quédas de agua de grande valor, tudo isto a muito poucas horas do Rio de Janeiro.

Por todos estes motivos, sobejamente convencido da necessidade de levar a estrada áquelle porto, de atravessar aquellas terras, de aproveitar aquellas quédas de agua, não tive a menor hesitação em formular e em subscrever a emenda, como, desde já declaro que, se o governo não se utilizar este anno da autorização, eu a renovarei na discussão do orçamento da viação. (Muito bem.)

O Sr. José Carlos — E prestará um grande serviço á viação do paiz.

O Sr. Francisco Botelho — Por todas essas razões, Sr. presidente, senti-me feliz, apresentando a emenda, porque pensei, como penso sinceramente, que assim contribuia para facilitar as communicações, para tornar exploraveis riquezas que ali jazem, e não hesitei em solicitar a assignatura de meu honrado collega e distincto amigo Sr. Arnolpho Azevedo.

No momento da votação, como disse, produzindo algumas ligeiras considerações, concedeu a Camara a autorização, se me não falha a memoria, por oitenta e tantos contra trinta e poucos votos, e essa autorização ahi está no orçamento.

O meu papel de legislador tinha parado ahi. Restava, porém, ao meu espirito a preoccupação, que não me abandona, de que um acto meu não pudesse jamais ser explorado como servindo a interesses inconfessaveis.

Não tinha contra o proprietario dessa estrada de ferro, como não tenho, a menor inimisade; entretanto, sabendo que elle comprara a estrada, aqui, em hasta publica, por 55 contos; sabendo mais que o trafego só se mantinha porque o governo do Estado de S. Paulo paga ao mesmo proprietario uma subvenção annual de 18 contos, entendi-me com dois dos illustres membros da bancada paulista, os Drs. Eloy Chaves e Arnolpho Azevedo, em presença de outros collegas, que eu não me recordava, tivessem assistido á conversa, mas que, espontanea e cavalheiresamente, offereceram-me o testemunho, os Srs. Josino Araujo e José Bezerra, e lembrei a conveniencia de intervirem junto á administração de S. Paulo, no sentido de ser cassada a subvenção, porque assim diminuiria a resistencia do proprietario em ceder ao governo a estrada, pelo custo,—55 contos; pois todo o nosso empenho devia ser que o governo fizesse a acquisição, para prolongar os trilhos, o que o proprietario não podia fazer.

Ambos os illustres collegas prometteram-me interessar-se junto ao presidente e ao Congresso do Estado, no sentido de ser cassada a subvenção.

Ignoravam os meus detractores esta circumstancia, e, sobre a minha emenda, inspirada no interesse publico, no conhecimento da região que se devia atravezar com trilhos, abrindo ao commercio, á lavoura, á civilização, aquelle trecho do sertão, a poucas horas da capital, calcaram a torpeza de que o publico do Rio de Janeiro e do Brazil inteiro tem conhecimento.

Pude, graças a Deus, desde o primeiro momento, chegar á Camara a tempo de inscrever-me para dizer as singelas palavras que os meus collegas acabam de ouvir, fazendo a grande fineza de dar-me a sua attenção.

Vendo, porém, que não era possivel occupar naquelle mesmo dia a tribuna da Camara, por não se reunir o numero de deputados sufficiente para haver sessão, eu, ás pressas, pedindo pelo telephone ao illustre senador Azeredo que me guardasse pequeno espaço no seu jornal, "A Tribuna", dirigi-lhe uma carta que peço licença para ler, afim de que fique tambem inserida nos "Annaes", como protesto da primeira hora, do primeiro instante, como brado de indignação contra a infamia com que procuraram-me macular-me.

A carta é a seguinte:

"Rio, 6 de julho de 1910—Exmo. amigo Sr. senador A. Azeredo—Respeitosas saudações.

Acabo de ler a local do "Correio da Manhã" de hoje, em que vem a transcripção de um cartão attribuido ao Sr. Lopes da Silva, proprietario da Estrada de Ferro Rezende a Bocaina, procurando macular meu humilde, mas muito honrado nome, distribuindo-me uma quantia para obter do governo a encampação da referida estrada.

Vibrando de indignação por semelhante assalto á minha honra, acabo de inscrever-me para rebater esta torpeza na hora do expediente. Temendo, porém, não se reuna o numero de deputados sufficiente para haver sessão, resolvi escrever-lhe ás pressas estas linhas para serem publicadas na "Tribuna".

Fui, de facto um dos signatarios da emenda que autorizou a encampação, com o objectivo que tambem inspirou o outro signatario, Dr. Arnolpho Azevedo, de beneficiar nossas respectivas zonas—a de Rezende, no Rio de Janeiro, e a de Barreiro, no Estado de S. Paulo.

Este anno, a respeito desta encampação e para conseguil-a pelo custo, "cincoenta e cinco contos de réis", conversei longamente com o referido deputado e com outro illustre representante do Estado de S. Paulo—o Dr. Eloy Chaves. Appello para estes dois honrados collegas, que digam quaes os meus desejos e até o alvitre que suggeri para forçar o proprietario da estrada a transferil-a pelo custo ao governo da União. Felizmente são dois cavalheiros a todos os respeitos dignos da consideração publica, e ao demais, alistados em campo politico opposto ao meu.

Saibam os salteadores da honra alheia que o bote miseravel preparado contra mim falhou completamente, fornecendo-me apenas uma opportunidade magnifica de patentear o escrupulo e a seriedade que presidem a todos os actos de minha vida. Vou constituir advogado para requerer a exhibição do autographo e acompanhar em todos os tramites o processo que intentarei contra o autor ou autores de semelhante infamia.

Com todo o apreço e consideração tenho a honra de subscrever-me—De V. Ex. amigo muito venerador, criado e obrigado — FRANCISCO CHAVES DE OLIVEIRA BOTELHO."

A declaração contida nesta carta, Sr. presidente, de que constituiria immediatamente o advogado, eu a cumpri desde logo.

O nosso illustre collega, Dr. Porto Sobrinho, recebeu procuração minha para chamar á responsabilidade os jornaes que editaram aquella noticia.

Não me dirigi de outra fórma, por carta ou por telegramma aos illustres collegas, cujos nomes não duvidei de invocar; não me communiquei com elles; aguardei que, cada um, honrado como é, acudisse espontaneamente, para defender a honra de um collega, assaltada tão torpemente.

No dia seguinte tive a fortuna de receber um telegramma do illustre deputado Sr. Eloy Chaves, que devo tambem ler á Camara, para que conste dos annaes:

"S. Paulo, 7—Inteiramente accordo verdade, sua referencia meu nome carta "Tribuna", sou testemunha sua impeccavel correcção negocio estrada Barreiros. Faço altissimo conceito seu bello caracter—Eloy Chaves."

Nesse mesmo dia recebia este outro telegramma de Lorena (lê):

"Lorena, 8, julho—Seguiu carta nocturno, confirmando tudo você diz. Saudações—Arnolpho."

E a carta, que já é conhecida tambem do publico, porque me senti na obrigação de não demorar esclarecimentos que pudessem orientar a opinião, é a seguinte (lê):

"Lorena, 7 de julho—Acabo de ler, na secção livre do "Jornal do Commercio", sua carta ao senador Azeredo, a proposito de um cartão attribuido ao Sr. M. Lopes da Silva, em que trata sobre a encampação da Estrada de Ferro Rezende a Bocaina, com o Dr. Mario de Paula e na qual ha infamante referencia á sua honra de homem publico e de representante da Nação.

Cheio de natural indignação, que uma tal infamia produziu, venho acudir ao seu appello para confirmar, em todos os seus termos, as declarações do meu distincto e dilecto amigo. Posso accrescentar que o alvitre que me suggeriu, para forçar a encampação daquella estrada pelo custo de "cincoenta e cinco contos de réis", foi a suppressão, pelo Congresso de S. Paulo, da subvenção annual de 18:000$, que o meu Estado lhe dá. Esta é a verdade do que se passou a proposito da nossa emenda ao orçamento da viação. Póde, pois, fazer desta minha carta o uso que lhe convier, na certeza de que só posso ter grande prazer em contribuir para que continue illesa a honra de um homem de inatacavel probidade e de cuja amisade e confiança reputo grande distincção poder gozar.

Creia-me, com o mais alto apreço, elevada estima e especial consideração. Seu amigo, affectuoso admirador e obrigado, **Arnolpho Azevedo.**"

Vê, pois, a Camara que, apanhado assim de surpresa por uma imputação torpe, miseravel, visado por uma infamia, eu não podia ter trazido testemunhos mais completos; porque ao em vez daquillo que os meus detractores imaginavam que tinha sido o meu objectivo, ficou evidente que me esforcei para que a transferencia se fizesse em condições taes, que não pairasse no espirito de quem quer que fosse a menor duvida.

O Sr. Cincinato Braga—As declarações de V. Ex. podem valer muito lá fóra; aqui são completamente desnecessarias.

Muitos Srs. deputados — Apoiado, muito bem.

O Sr. Cincinato Braga—V. Ex. está acima de toda e qualquer suspeita. (Apoiados, muito bem).

O Sr. Elpidio de Mesquita—Apoiado. V. Ex. muito merece de todos nós. (Apoiados, muito bem).

**O Sr. Oliveira Botelho** (commovido) — Agradeço, penhoradissimo, as palavras dos meus honrados collegas, como uma das maiores recompensas que tenho tido pelo cumprimento recto dos meus deveres. (Muito bem).

Convem frizar, Sr. presidente, que na defesa da minha honra, declarei que iria constituir advogado para requerer a exhibição do autographo e acompanhar em todos os tramites o processo, que instauraria contra o autor ou autores de semelhante infamia; resta-me agora, depois de ouvir as consoladoras palavras dos meus honrados collegas, que tanto me animam e desvanecem, pedir á Camara que não embarace a acção da justiça, se amanhã no exercicio do mandato que lhe outorguei, o meu advogado tiver de penetrar neste recinto, para pedir a necessaria licença, afim de arrastar perante os tribunaes o falsario, o empreiteiro da diffamação, áquelle que não vacillou para atassalhar a minha honra, em cobrir com o seu nome o documento falso!

E' isto que desejo: que, no momento em que for solicitada essa licença, a Camara tenha diante de si a consideração de que um collega foi indignamente ultrajado, afim de não forçal-o a levar a sua defesa ao extremo!

Dando estas explicações, excusadas no dizer do meu honrado collega por S. Paulo e na opinião da Camara, ora manifesta, viso deixar patente a preoccupação, como homem de bem, de legar a meus filhos, intacto, o unico patrimonio que recebi de meus pais — a honra impolluta. (Muito bem, muito bem. O orador é abraçado e felicitado por seus collegas).

## LUCTA ROMANA

### 4º CAMPEONATO INTERNACIONAL

NO CARLOS GOMES

16ª sessão

Esteve bastante animada a "soirée" de luctas.

A decima sexta sessão deste campeonato por certo ficará bem guardada na lembrança dos "habitués" do violento sport isso por tres factos.

Primeiro—Ruggero, o terrivel, o feroz, como é appellidado, luctou lealmente, aliás como sempre fez, a nosso entender, calmo, extremamente delicado, não applicando sequer as massagens do regulamento, isto talvez devido ao modo por que foi observado antes de luctar pelo supplente de dia, Sr. Miranda Nunes, que, habituado e conhecedor de serviço theatral, conseguiu do Ruggero, pela lhaneza e correcção, o que jámais o conseguiram os seus collegas, pelas ameaças e exhibição de força.

Segundo facto extraordinario, e altamente sensuravel, a troca do "referee" offical, Sr. Fabio Orlandini, por um tal Bianchi, que viemos a saber é criado particular do campeão Raicewiche, accumulando mais as funcções de massagista.

Realmente que confiança poderá merecer este serviçal da "troupe", e autoridade para actuar como juiz?

Esperamos que hoje mesmo seja reconduzido á direcção das luctas o "referee" Orlandini, bastante acatado pelo publico, cessando deste modo o desrespeito hontem levado a effeito.

Terceiro facto, a platéa, sob o bom serviço feito pela guarda civil, não foi tão insupportavel como até então, ficando demonstrado bastante que é desnecessario o apparatoso policiamento militar.

As luctas:

Ruggero, italiano; Winter, austriaco, venceu o italiano (convertido), em 38 minutos, "ceinture avant".

Carlo Ré — Baldi, venceu Carlo Ré, em 14 minutos, "double prise d'epaule".

A terceira lucta ficou empatada, devendo recomeçar hoje:

Romanoff — Schwarplies.
Carlo Ré — Raicewich.
Jourdan — Gerrikoff.

## "VALIENTE" PRESO

A policia do 25º districto prendeu, e está processando como incurso nas penas do art. 303 do Codigo Penal, o individuo Manoel Fonseca, residente na estação da Paciencia, accusado de ter aggredido um seu desaffecto naquella localidade.

## ARTES E ARTISTAS

PALACE-THEATRE — Festa artistica de Adelina Abranches — *O salto mortal*, um acto, em verso, de Henrique Lopes de Mendonça.

João, rapazinho dos seus doze annos, foge da companhia de saltimbancos em que trabalhava, farto das pancadas que recebia por não conseguir dar o salto mortal.

Passa fome e frio, até que em casa de alemtejanos hospitaleiros e bons, encontra guarida. Dão-lhe ceia, e a dnoa da casa, velhota simples e meiga, sobre uma velha arca, que na sala de entrada da casa se vê, uma cama com cobertores lhe improvisa.

O garoto dorme, sonha, mas, acordando repentinamente, surprehende a filha dos bons camponios, quando ella, de trouxa debaixo do braço, se prepara para abandonar a casa paterna.

A cachopa fica tremula, atrapalhada, não tivesse o João percebido os seus intentos!

Este, não sentindo somno, conta-lhe a sua vida, diz-lhe quaes os martyrios que com os saltimbancos passara. E, no enthusiasmo da narrativa, affirma-lhe que um dos palhaços, patife de primeira grandeza, se prepara para desinquietar uma

ADELINA ABRANCHES

pobre moçoila, obrigando-a a abandonar os pais, afim de, mais tarde, della fazer uma linda *voltigeuse*.

Vendo que desleaes braços eram aquelles em que ia lançar-se—pois era com o palhaço que fugia—a cachopa cae em si e agradece ao garoto o ter-lhe salvo a honra.

E' este o enredo do *Salto mortal*, o lindo acto de bellos versos do Sr. Henrique Lopes de Mendonça, que, em *première*, hontem foi levado á scena no Palace-Theatre, onde está, actualmente, funccionando a companhia dramatica portugueza, contratada para o Municipal.

Bellamente representado por Adelino Abranches, Jesuina Motilli, Adelaide Coutinho e Mendonça de Carvalho, o *Salto mortal* agradou plenamente.

Adelino Abranches teve mais uma vez occasião de demonstrar que é artista de raro e notavel talento, dando ao papel do garoto João, todo o sabor que elle reclamava—mixto de canalhice, resultante da falta de educação e d einnocencia real, derivada de sua pouca idade.

Era a noite da sua festa artistica, e o numeroso e selecto publico que na sala se encontrava, fez-lhe ruidosas e prolongadas ovações, justissimas a nosso ver, não só pela maneira por que representou o *Salto mortal*, mas ainda pela desenvoltura empregada no desempenho daquelle outro não menos interessante *Gaiato de Lisboa*, a peça com que terminou o espectaculo.

O *Salto mortal* é um acto leve, de entrecho simples e bem conduzido. Recamado de bellos versos, como os sabe fazer o Sr. Lopes de Mendonça, e bem observado, na parte que se refere ao viver patriarchal do camponio portuguez.

Eis a impressão que nos deixou o espectaculo de hontem—A. M.

**Angela Pinto.**

A distincta actriz portugueza faz, no proximo dia 21, a sua festa artistica, com o drama de Shakespeare *Hamlet*.

Bastaria isto para assegurar uma enchente no Apollo, pois, Angela Pinto é sobejamente conhecida no Rio de Janeiro pelos seus notaveis trabalhos.

Effectivamente poucas artistas ha que possam com ella rivalizar, estando já ha muito consagrada a malleabilidade do seu talento, que lhe permitte ir desde a revista ligeira até a alta comedia e á tragedia, com o mesmo brilhantismo.

Na noite de depois de amanhã vai o publico apreciar-a num genero em que ainda se não apresentou aqui, e, desde já, lhe auguramos um successo.

**S. José.**

No S. José, como de costume, o programma de hoje é variadissimo.

Tomam parte todos os artistas do magnifico elenco actual, dentre os quaes é da mais rigorosa justiça destacar Bud Snyder em seus surprehendentes trabalhos de cyclismo, a sua excellente *troupe* de atiradoras ao alvo vivente, Alice Balda, De Fernitz, Sanute, Staville, Rachel, Archer, Carmen e o Topsy, o elephante sabio.

**Theatro S. Pedro.**

A deliciosa opereta viennense *Sonho de valsa*, para a qual o afamado Oscar Strauss compoz uma partitura que é um verdadeiro encanto, vai á scena hoje pela companhia Marchetti.

A distincta artista Gina de Waldis está encarregada do difficil papel de Franzi, e os demais papeis estão entregues ao pessoal escolhido da companhia Marchetti.

A *mise-en-scene* é de luxo e de fino gosto.

**Companhia lyrica.**

A companhia lyrica Schiaffino-Tuffanelli, que actualmente se está exhibindo no theatro S. José, de S. Paulo, tem feito um grande successo naquella capital. Os espectaculos são muito concorridos e os artistas muito victoriados.

Essa companhia, de que fazem parte artistas de nomeada, como Bianca Morello, Pietro Navia, Orbellini, Bersellini, etc., virá breve dar alguns espectaculos nesta cidade.

**Circo Spinelli.**

*Cupido no Oriente* repete-se hoje no circo Spinelli. Isto quer dizer que a enchente será certa.

**Theatro Recreio.**

Ha muito que no Recreio não se punha a celebre taboleta, que é a arrelia do publico e a alegria da empreza: *Só ha entradas*.

Pois lá tem apparecido agora, durante a exhibição da revista *No paiz do vinho*, que conseguiu esse milagre.

O apparecimento da celebre taboleta prova bem o successo que a engraçada e luxuosa revista disperta, e o empenho que o publico tem em assistir ás suas representações.

E' opinião unanime de que *No Paiz do vinho* é a primeira das revistas que têm vindo ao Rio, quer em graça, quer em luxo.

**Theatro Apollo.**

Repetem-se hoje a *Lagartixa* e o *Salão thesouro velho*, duas engraçadissimas peças, que no theatro Apollo tão ruidoso successo têm causado.

O trabalho de Angela Pinto e de José Ricardo na *Lagartixa* é inimitavel. Assim o tem comprehendido o publico, que enche constantemente o bello theatro e é prodigo em applausos, aliás justissimos, aos dois apreciados e talentosos artistas.

Amanhã, *première* da peça em quatro actos *O leque*.

**Theatro Lyrico.**

*Mademoiselle Josette ma femme*, a bella comedia de Gavault e Charay, que o publico fluminense tão bem conhece, terá hoje no theatro Lyrico uma primorosa interpretação.

Basta dizer-se que o papel de Josette está a cargo de Marthe Regnier, essa preciosa figurinha de Saxe, que tanto nos encanta e seduz. Linda mulher, magnifica artista, Marthe Regnier saberá impôr-se pelo seu incontestavel talento.

Jackson, por Mr. Tarride; Passard, por Boucher, e Ternay, por Mauloy, são outras tantas garantias de um exito seguro.

Os espectaculos da companhia franceza serão sempre ás terças, quintas e sabbados.

**Companhia allemã.**

Com a *Honra*, de Sudermann, estréa-se no dia 25, no Palace-Theatre, a companhia allemã de declamação, dirigida pelos Srs. Bluhm e Lesing, a que ha dias nos referimos e que nos dizem ser excellente.

**Augusto de Mello.**

O proficiente professor da escola dramatica Sr. Augusto de Mello realiza no proximo dia 23 o seu beneficio no Palace-Theatre, onde, desde hontem, está dando espectaculos a companhia dramatica do theatro D. Maria II, de Lisboa.

Representar-se-ha a peça, feita sobre o romance de Camillo Castello Branco, *Amor de perdição*. Em um dos intervalos, Augusto de Mello recitará varios versos, terminando o espectaculo com a comedia de Courteline, *Commissario bom rapaz*, interpretada pelos alumnos da escola dramatica, discipulos de Augusto de Mello.

**Palace-Theatre.**

Os espectaculos annunciados neste theatro são:

Dia 20, festa artistica da excellente artista Sra. Palmyra Torres, com os *Inseparaveis*.

Dia 21, récita da grande actriz Cecilia Machado e do consciencioso actor Joaquim Costa, com a primeira representação da peça de Julio Diniz *As pupillas do senhor reitor*.

**Theatro Municipal.**

Só amanhã se estréa a companhia lyrica do Municipal, por não ter entrado a tempo o *Pará*, que de Buenos Aires a conduz.

A opera da estréa é a *Aida*, interpretada pelas Sras. Gagliardi e Cuccini e pelos Srs. Gennaro di Tura, Galeffi, Rossi, Fiori e Bonfanti.

## AS GRANDES PESCAS

V

Escreve-nos o capitão de fragata Collatino Marques de Souza:

"Na Grã-Bretanha e na França, a pesca tem merecido, desde longo tempo, o mais assiduo interesse publico, e, como na Noruega, constitue na actualidade uma importantissima industria, da qual vivem milhares de pessôas e é, além disto, fonte de inesgotaveis riquezas.

As Ilhas Britannicas, com effeito, contam uma flotilha de pesca de 24.000 embarcações, 1.951 vapores, 6.000 balandros, e o resto de embarcações a remo e á vela, que dão occupação a mais de 140:000 pessoas.

O capital empregado na industria é avaliado em mais de onze milhões de libras esterlinas, e o producto annual em oito a nove milhões da mesma moeda.

A maior parte do producto da pesca é conduzida aos mercados do interior pelas estradas de ferro; outra parte chega aos mercados por via maritima ou fluvial; uma grande parte é exportada e outra consumida nos portos de expedição ou em suas vizinhanças.

A quantidade de peixe que as estradas de ferro transportaram para o interior em 1891 foi de 270.000 toneladas, de cuja quantidade 76.578 toneladas entraram nos grandes mercados de Londres. Estes receberam além disto, por via maritima, 66.399 toneladas, o que tudo faz o total de 142.977 toneladas de peixe recebidas na grande metropole para o seu consumo.

Esta quantidade de peixe, apparentemente enorme, representa o consumo annual de 67 libras por cabeça de população, igual, segundo vemos, ao consumo da carne.

Durante o anno de 1896, o resultado da pesca em todo o Reino Unido foi de 726.000 toneladas de peixe e de 25.276.00 ostras, representando o valor de 7.600.000 e de 126.000 libras esterlinas respectivamente.

Os algarismos referidos dão sem duvida uma idéa precisa da importancia que tem na Grã-Bretanha a industria de que tratamos. Manifesta-o tambem o capital empregado por algumas das sociedades formadas para a exploração da pesca.

Uma destas, por exemplo, que está montada no porto de Grimby, possue uma frota de 200 embarcações, das quaes 140 a 150 permanecem constantemente na pesca, em quanto as outras passam pelos concertos ou descansam sua gente no porto de armamento.

Cinco ou seis vapores occupam-se em transportar o peixe diariamente da frota pescadora aos mercados de Londres.

O estimulo e impulso que se dão á exploração da pesca no Reino Unido, deve-se mais á iniciativa particular do que á do Estado.

Existem, com effeito, varias sociedades fundadas por homens de bôa vontade, com o fim de promover e animar a pesca, e á iniciativa destas sociedades deve-se tambem a creação dos laboratorios maritimos de Liverpool, Plymouth e de Saint-Andrews perto de Edimburgo, como o exito que têm alcançado as exposições de pesca que, periodicamente, têm lugar em Londres.

—A extensão e a importancia da industria da pesca, na França, póde julgar-se pelos seguintes dados, que extraimos de documentos officiaes.

Durante o anno de 1894, o numero de embarcações dedicadas á pesca foi de 27.538 e o dos inscriptos maritimos de 93.855.

O valor bruto da renda da pesca elevou-se a 117.132.867 francos, distribuidos nas differentes classes de pescas, como segue:

Pesca em barcos 89.580.431; pesca a pé, 9.754.090; ostreicultura, 16.047.690; diversas culturas, 1.117.218; deposito de peixes e crustaceos, 663.138; total...... 117.132.867 francos.

Do valor da pesca em barcos uma parte, 12.991.629 francos corresponde ao producto das pescarias de bacalhão na Islandia e Terra Nova, chamada a *grande pesca*, e para onde partem flotilhas de embarcações a vela.

Os portos de armamento de pesca na França são 59, distribuidos pelo longo de seu extenso littoral. Destes portos é o peixe enviado para o interior pelas estradas de ferro perfeitamente acondicionado em gelo.

Em Paris a venda por atacado faz-se em um dos grandes pavilhões do Mercado Central.

Em 1896 venderam-se 28.410.239 kilogrammas de peixe e 7.634.100 kilogrammas de mariscos, o que para uma população de 2.500.000 habitantes, representa o consumo annual, por cabeça, de 11 ¼ kilogrammas de peixe e 3 de mariscos.

O governo francez, do seu lado, estimula e protege o exercicio da pesca por todos os meios ao seu alcance, concedendo premios de armamentos e subvencionando instituições de soccorro e outras relacionadas com o bem estar da população maritima, assim como ás escolas de pesca creadas pelos municipios nos principaes portos de armamento.

O valor total destas subvenções foi, no anno de 1895, de 780.000 francos, distribuidos por 144 sociedades de soccorro e escolas de pesca ao serviço dos inscriptos e de suas familias."

Expenderemos agora o que se passa a tal respeito nos Estados Unidos da America do Norte, e será o thema do seguinte artigo."

## CONGRESSO PAN-AMERICANO

BUENOS AIRES, 18.

Todos os jornaes descrevem minuciosamente e com grandes elogios, a recepção offerecida hontem aos delegados á IV Conferencia Internacional Americana pelo Sr. Rodriguez Larreta, delegado argentino á referida conferencia.

Diz *La Nacion* que os delegados brazileiros se destacaram brilhantemente nessa esplendida festa social, e foram alvo de todas as attenções.

BUENOS AIRES, 18.

O Sr. Roberto Ancizar, delegado da Colombia á IV Conferencia Internacional Americana, e o consul geral da Colombia, Dr. Baldomero Llerena, offerecem na proxima quarta-feira uma recepção a todos os delegados á mesma conferencia.

BUENOS AIRES, 18.

O Sr. Victorino la Plaza, ministro das relações exteriores, recepcionará hoje os delegados á IV Conferencia Internacional Americana.

BUENOS AIRES, 18.

Realizou-se hoje a terceira reunião plenaria da IV Conferencia Internacional Americana. Abriram-se os trabalhos ás 10 horas da manhã, sob a presidencia do Sr. Antonio Bermejo.

Depois de lido o expediente, de pequena importancia, foi marcada a proxima sessão plenaria para quarta-feira, ás 10 horas da manhã, e em seguida levantou-se a sessão. Eram 11 horas quando os trabalhos foram dados por terminados.

BUENOS AIRES, 18.

Depois da sessão plenaria, reuniram-se as seguintes commissões:

2ª commissão—Commemoração da independencia—Sob a presidencia do Sr. Larrabure y Unanué, delegado do Perú;

3ª—Pareceres sobre a passada Conferencia Americana—Sob a presidencia do Sr. Miguel Cruchaga, delegado do Chile;

9ª—Marcas de fabricas—Sob a presidencia do Sr. Antonio Ramos Pedrueza, delegado do Mexico;

11ª—Reclamações pecuniarias—Sob a presidencia do Sr. Gonzalo Ramirez, delegado do Uruguay;

13ª—Publicações—Sob a presidencia do Sr. Carbonell, delegado de Cuba.

Foram trocadas idéas geraes sobre cada um dos assumptos das respectivas commissões, visto ainda não ter sido apresentado nenhum parecer para ser estudado.

BUENOS AIRES, 18.

Os relatorios sob a passada conferencia, apresentados pelas delegações do Brazil, Chile, Panamá, Cuba, Estados Unidos e ainda de outros paizes, foram mandados a imprimir para serem submettidos ao estudo da terceira commissão, presidida pelo Sr. Miguel Cruchaga.

BUENOS AIRES, 18.

Conforme já foi noticiado, o Sr. Jorge Clémenceau, ex-presidente do conselho de ministros da França, que hontem chegou a esta capital, assistiu á recepção offerecida pelo Sr. Rodriguez Larreta aos delegados á IV Conferencia Internacional Americana.

Em conversa com os delegados brazileiros, que o interrogaram se iria ao Brazil, respondeu o Sr. Clémenceau que ainda nada havia deliberado, mas, que tinha grandes desejos de visitar o Rio de Janeiro, cidade da qual os seus patricios se mostravam encantados e cujas bellezas ouvira elogiar calorosamente em Paris.

BUENOS AIRES, 18.

Foram installadas uma agencia do telegrapho e outra dos correios no edificio do palacio da justiça, onde está funccionando a IV Conferencia Internacional Americana. Esses serviços estão montados com todo o capricho e são geralmente elogiados.

BUENOS AIRES, 18.

Ha a maior cordialidade entre todas as delegações á IV Conferencia Internacional Americana.

Os delegados argentinos, principalmente os Srs. Antonio Bermejo, presidente da conferencia; Egifanio Portella, secretario geral, e Rodriguez Larreta, têm cumulado de gentilezas inexcediveis os delegados brazileiros, dispensando-lhes todas as attenções e rodeando-os de carinhosas demonstrações de amisade e sympathia.

Os delegados brazileiros estão satisfeitissimos. Tambem o pessoal da secretaria da conferencia dispensa aos delegados brazileiros as maiores attenções.

BUENOS AIRES, 18.

Os delegados á conferencia mostram-se satisfeitissimos com as gentilezas de que foram alvo na recepção de hontem na residencia do seu collega argentino, Sr. Rodriguez Larreta.

O Sr. Rodriguez Larreta e sua esposa dispensaram aos delegados brazileiros as maiores provas de sympathia e de carinho, relembrando-lhes com visivel alegria o acolhimento que lhes fez, em 1908, no Rio de Janeiro, o barão do Rio Branco, a quem se referiram sempre com os maiores elogios e admiração.

—Tambem os delegados brazileiros que compareceram á inauguração da exposição internacional ferroviaria, hontem, em Palermo, foram acolhidos gentilmente. A exposição está brilhantissima, e o acto, como hontem já foi telegraphado, esteve concorridissimo. Mais de 1.000 carruagens, contendo tudo que ha de mais distincto nesta capital, desfilaram pelo bello passeio.

BUENOS AIRES, 18.

Realizou-se ás 4 horas da tarde a recepção offerecida pelo presidente do Senado, Sr. Antonio del Pino, senador por Catamarca, no novo palacio do Congresso.

Assistiram os delegados á IV Conferencia Internacional Americana, em honra dos quaes era a recepção; ministros, muitos diplomatas, altas autoridades civis e militares, senadores, deputados, magistrados, membros do congresso internacional scientifico, actualmente aqui reunido, e muitas senhoras da primeira sociedade.

A recepção esteve brilhantissima, e só terminou ás 8 horas da noite.

BUENOS AIRES, 18.

A commissão de distinctas senhoras da sociedade desta capital que tomou a seu cargo festejar as familias dos delegados á Conferencia Internacional Americana, organiza um *five-o-clock-tea* para o pavilhão das artes da exposição internacional. Foram já distribuidos cerca de dois mil convites.

Haverá tambem baile e concerto.

BUENOS AIRES, 18.

Na proxima quarta-feira, anniversario da independencia da Colombia, o delegado colombiano á Conferencia Internacional Americana, Sr. Roberto Ancizar, dará recepção no Grande Hotel em honra dos demais delegados, e para assistil-a foram convidados os ministros, senadores, deputados, diplomatas, altas autoridades civis e militares, etc.

BUENOS AIRES, 18.

Chegou hoje a esta capital o Sr. Candido de Campos, correspondente especial da *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, que vem acompanhar os trabalhos da IV Conferencia Internacional Americana.

BUENOS AIRES, 18.

*El Diario* noticia, em termos elogiosos, a visita que recebeu de manhã do jornalista brazileiro Sr. Candido de Campos, que vem assistir aos trabalhos da IV Conferencia Internacional Americana.

BUENOS AIRES, 18.

A' recepção offerecida no Senado aos delegados á IV Conferencia Internacional Americana, tambem compareceu o Sr. Jorge Clemenceau, ex-presidente do conselho de ministros da França.

BUENOS AIRES, 18.

*La Razon*, num editorial, commenta o programma da IV Conferencia Internacional Americana. Entre outras coisas, e depois de estranhar a ausencia absoluta das importantes questões internacionaes que esperam solução, diz a *Razon* que, pelo menos, os delegados estudem os numerosos problemas commerciaes que preoccupam todos ou quasi todos os governos americanos, e que são tão importantes como os problemas politicos.

BUENOS AIRES, 18.

Chegou hoje a esta capital o Sr. Fouchard, delegado do Haiti á IV Conferencia Internacional Americana, tendo uma recepção muito affectuosa.

Com a chegada do Sr. Fouchard estão representadas todas as nações americanas na conferencia, com excepção da Bolivia.

(Agencia Americana.)

## DESASTRES DE TREM

### DOIS MORTOS E UM FERIDO

Tres desastres lamentaveis occorreram hontem, na Estrada de Ferro Central do Brazil.

Dois foram fataes.

Na estação do Riachuelo, quando procurava saltar do trem em movimento, o carregador Ignacio de tal, de 30 annos de idade, foi apanhado pelas rodas do carro de bagagem, que o mataram quasi instantaneamente. O trem era SU 146. A policia do 18º districto, avisada, compareceu ao local e providenciou sobre a remoção do cadaver para o Necroterio, onde foi autopsiado.

—O outro desastre cuja victima falleceu tambem immediatamente, occorreu na estação de Cascadura.

Severiano Angelo foi colhido pelas rodas do trem SU 58, ficando completamente esmagado.

Severiano era casado, brazileiro, tinha 29 annos de idade e residia em D. Clara. O seu corpo foi removido para o Necroterio, onde o autopsiaram medicos legistas da policia.

—Julio José dos Santos, que foi victima de sua propria imprudencia, quando saltava do trem SC 1, em movimento, na estação de Campo Grande, está em tratamento na Santa Casa, para onde foi removido com guia da policia do 23º districto.

Julio dos Santos ficou com a mão e pé esquerdos esmagados e recebeu os primeiros curativos do Dr. Gonçalves Ferreira, clinico daquella localidade.

## CINEMATOGRAPHOS

**Cinema Odeon.**

Programma novo e não admira, pois hoje é terça-feira, e, certamente, teremos enchentes successivas no elegante Odéon, o querido da nossa élite. Entre os "films" destacam-se: "Fra Diavolo" e a lenda dramatica A noiva do castello maldito.

**Cinema Pathé.**

Quem deixará de ir hoje ao Pathé? A exhibição dos "films" de hoje é para contentar a todos os gostos, no dramatico, a bellissima fita Pesadelo de mãi, e no comico, Max é distraido.

**Cinema Soberano.**

Surprehendentes e lindas fitas apresenta hoje o Soberano aos seus habitués, sobresaindo-se o importante "film" colorido "Fausto", o apreciado poema de Goethe.

**Cinema Brazil.**

Grandioso e artistico programma do que fazem parte as bellas fitas Um exemplo de desobediencia, Uma victima do ciume e Horas felizes.

**Cinema Idéal.**

Grandioso e deslumbrante espectaculo composto de seis novos "films" das principaes fabricas americanas e européas.

**Cinema Ouvidor.**

Artistico e instructivo é o programma exhibido pelo Ouvidor, unicos concessionarios da abalisada fabrica Biograph; dentre as notaveis fitas destacam-se a indescriptivel e genial composição: Nas fronteiras dos Estados Unidos e D. Felippe 1º, rei de Hespanha. O programma termina com uma scena do impagavel Tontolino, João José ou a forçado destino.

## MALCREADAO

Manoel ou Miguel Leonicia ou von Leonicia — elle proprio não sabe bem — que se intitula, ora norte-americano, ora portuguez, ás vezes allemão, dizendo-se medico algumas vezes, outras engenheiro ou advogado, é um malcreadão como difficilmente se encontrará segundo.

Estranho na capital, elle procura a sua correspondencia na posta restante, mas procura-a de modo originalissimo, gratuitamente descompondo e insultando os respectivos funccionarios.

Hontem, esse malcreadão fez das suas, mas teve o necessario correctivo.

Como insultasse ao encarregado da posta restante, foi levado á presença do sub-director do trafego, Sr. Theodoro da Silva Costa, que o fez autoar como incurso nas penas do artigo 392, n. 19, do regulamento postal.

O homensinho damnou-se, insultou toda a gente, inclusive o director geral.

Mandaram-no então apresentar ao 1º delegado auxiliar, que contra elle está procedendo.

# TELEGRAMMAS

## EXTERIOR

LISBOA, 18.

Os jornaes da colligação eleitoral deixaram de publicar as listas dos candidatos a deputados por Lisboa.

Os republicanos apresentam candidatos a deputados por todos os circulos onde possuem forças partidarias.

Os progressistas desmentem que o Sr. José Luciano de Castro seja contrario á colligação eleitoral.

Infere-se do telegramma que acabamos de publicar que aquillo lá por Lisboa já anda tudo ensarilhado...

O facto de os jornaes da colligação deixarem de publicar as listas significa que os colligados abandonam a eleição de Lisboa, devendo por isso os republicanos ter, pela capital, bem maior numero de deputados que os quatro do costume, pois que o governo não tem forças eleitoraes importantes naquella cidade.

Os desmentidos dos progressistas redundam em confirmação. Isto é, o conselheiro José Luciano deve estar fazendo das suas, para ver se consegue ainda ficar senhor da situação.

Mette, para isso, as comadres á bulha...

LISBOA, 18.

O rei D. Manoel regressa brevemente a Coimbra, afim de assistir á ceremonia da distribuição de premios na Universidade.

Este *brevemente* deve ser... em outubro, que é a época consagrada á distribuição dos premios na Universidade, começo de anno lectivo. Agora estão-se realizando os actos, como lá se diz, exames como aqui se emprega. Assim é que está certo.

BILBAO, 18.

Está já declarada a greve geral dos mineiros e os operarios das obras do porto tambem já abandonaram o trabalho, fazendo causa commum com os grevistas.

De Madrid partiu hoje para esta cidade um esquadrão de lanceiros.

PARIS, 18.

O presidente da Republica recebeu hoje de tarde em audiencia especial a missão ingleza que lhe veiu annunciar a ascensão ao throno da Inglaterra, do rei Jorge V.

Os discursos trocados nessa occasião entre o presidente e os membros da missão, foram extremamente cordiaes, declarando, tanto o Sr. Falliéres, como os delegados britannicos, que os dois governos empregariam todos os esforços para conservar e fortificar a *entente cordiale*.

PARIS, 18.

O presidente do conselho de ministros, Sr. Aristides Briand, recebeu hoje de tarde o marquez de North Hampton, chefe da missão diplomatica ingleza, e á noite o Sr. Falliéres offereceu um jantar a todos os delegados, assistindo tambem o Sr. Briand e o ministro das relações exteriores, Sr. Stephen Pichon.

PARIS, 18.

Noticias recebidas de Fez dizem que os berberes da Taza estão organizando uma forte *mehalla* para impedir a marcha das tropas francezas que se dirige ma Moulouyu.

ROMA, 18.

O ministro do thesouro, Sr. Francisco Tedesco, assignou hoje a convenção para a construcção das estradas de ferro estrategicas de Belluno e Cadore.

PARIS, 18.

Continúa a fazer-se activamente a propaganda dos productos brazileiros.

Em Nice abriu mais um grande *bar*, onde se tomam matte e o café brazileiro, preparados á moda do paiz de origem. A' inauguração compareceu muita gente, que sobremaneira apreciou os productos brazileiros.

Em Vichy, com a taboleta *Au Brésil*, foi aberto um dos mais bellos estabelecimentos da cidade, ornamentado com as cores brazileiras e onde se vendem matte, café e outros productos do Brazil. No dia da inauguração houve grande festa, a que assistiram perto de 50 familias brazileiras, as autoridades locaes, cinco deputados, um senador, jornalistas e homens de letras e um representante da missão de propaganda e expansão economica. Foram distribuidos gratuitamente milhares de chavenas de café.

A imprensa refere-se a estas inaugurações constatando o pleno exito da propaganda brazileira em França.

PARIS, 18.

Noticia o *Paris Journal* que a União dos Empregados dos Caminhos de Ferro pediu á Federação dos Machinistas e Foguistas que fixasse definitivamente o dia e hora precisos em que devia rebentar a greve geral da classe.

PARIS, 18.

Nos centros semi-officiaes desmente-se o boato de ter o governo chamado a Paris o general Moinier, actual commandante em chefe das tropas francezas que operam em Marrocos.

PARIS, 18.

O ministro das relações exteriores, Sr. Stephen Pichon, offereceu hoje um almoço aos membros da missão ingleza, que veiu annunciar ao presidente da Republica a ascensão do rei Jorge V ao throno da Inglaterra.

Entre as numerosas pessoas de representação que assistiram ao almoço, estava o Sr. Aristides Briand, presidente do conselho de ministros.

BERLIM, 18.

Nas proximidades da estação de Littenweiler descarrilou hoje um trem de passageiros, resultando ficar feridas doze pessoas, algumas destas gravemente.

Em Perlach tambem se deu uma collisão entre dois comboios, morrendo quatro pessoas.

VIENNA, 18.

Descarrilou um comboio perto de Purkersdorf, ficando feridas doze pessoas, algumas das quaes se encontram em perigo de vida.

PETERSBURGO, 18.

Telegrapham de Riga:

"Por occasião do bicentenario da reunião da Livonia á Russia, o czar Nicoláo inaugurará naquella cidade o monumento a Pedro, o grande."

BRUXELLAS, 18.

A sessão brazileira da exposição tem obtido um vivo successo.

Hontem o pavilhão foi visitado por cerca de trinta e cinco mil pessoas, e umas seis mil e quinhentas assistiram á inauguração das sessões do cinematographo.

Só no recinto da exposição foram distribuidas duas mil e quatrocentas publicações sobre o Brazil.

ROMA, 18.

O papa recebeu hoje em audiencia o padre Sinzig, franciscano e delegado do conselho da Associação da Boa Imprensa do Brazil, o qual fez a sua santidade a exposição da organização e dos resultados da obra da associação que representa.

Finda a audiencia, o papa entregou ao padre Sinzig um autographo, felicitando e abençoando os associados.

ROMA, 18.

Nos territorios de Bergamo e Onza desabou hoje fortissima tempestade de granizo. As adegas e muitos armazens ficaram inteiramente inundados e muitas arvores foram arrancadas pelo vento.

Um trem foi obrigado a parar até acalmar um pouco o temporal.

ROMA, 18.

Desabou um poço nas obras do aqueducto do estaleiro Magenzaio, nas proximidades de Andria. Morreram no desastre quatro trabalhadores.

PLYMOUTH, 18.

Chegou a este porto o cruzador da marinha de guerra brazileira *Benjamin Constant*, devendo partir amanhã para New Castle, onde vai ser concertado.

MANILHA, 18.

O secretario do interior foi hoje assaltado por um bando de mouros, que tentaram assassinal-o.

MELBOURNE, 18.

Abalroaram dois comboios na *gare* de Richmond. Ha noticia de quatro pessoas mortas e trinta feridas, algumas das quaes gravemente.

MELBOURNE, 18.

Em consequencia do abalroamento de trens occorrido hoje na estação de Richmond, ficaram feridas 114 pessoas, das quaes 33 gravemente.

CONSTANTINOPLA, 18.

Por acto ministerial de hoje foram nomeados: consul geral da Turquia em Buenos Aires, o emir Arslan, e consul geral no Rio de Janeiro, o actual 1º secretario da legação ottomana em Bruxellas, Munir Sureya Bey.

SANTIAGO, 18.

A crise politica continúa, o que está preoccupando a opinião publica.

Acredita-se, porém, que ella será resolvida com a volta ao governo do gabinete anterior ao actual.

ASSUMPÇÃO, 18.

O ministro da guerra oppõe-se tenazmente á diminuição dos quadros do exercito. Este conta actualmente cinco mil soldados, divididos por cinco zonas militares.

O senador Velasquez acredita que dois mil soldados são sufficientes para a guarda das instituições, devendo o resto ser empregado nos trabalhos de agricultura.

BUENOS AIRES, 18.

*El Diario* ridiculariza o ministro das obras publicas pelo discurso que proferiu na ceremonia inaugural da exposição de vias-ferreas.

O ministro disse que Buenos Aires era a segunda cidade latina depois de Paris e que as locomotivas eram verdadeiros gigantes da metalurgia contemporanea.

—O illustre publicista e politico Sr. Jorge Clémenceau tem sido muito obsequiado.

Interrogado pelos representantes dos jornaes sobre as suas impressões, declarou que por emquanto manteria completa reserva, pois ainda não póde reparar em detalhes devido ao cansaço da viagem.

Depois de algum repouso é que o Sr. Clémenceau pretende entrar em contacto directo com a sociedade argentina.

—O Senado recebeu solemnemente o Sr. Baudin, embaixador francez ás festas do centenario. Foi-lhe offerecido um banquete, havendo tambem em sua honra uma funcção de gala no theatro Odeon.

—O Sr. Martinez offerecerá esta tarde um banquete ao Sr. Ismael Tocornal.

—Amanhã será inaugurada a exposição escolar.

BUENOS AIRES, 18.

*La Razon* mostra-se alarmada com os pesadissimos encargos do erario publico.

—O inverno está rigorosissimo. As sementeiras têm soffrido grandes damnificações, vendo-se vastissimas extensões de campos completamente geladas.

(Serviço do *Paiz*.)

---

SANTIAGO, 18.

Reuniram-se hontem numerosos membros das duas casas do Congresso, tendo resolvido, depois de longa discussão, não hostilizar o actual ministerio demissionario e manifestar ao presidente da Republica em exercicio, Sr. Fernandez Albano, os seus desejos de que não fosse aceita a renuncia apresentada pelos ministros.

E' quasi certo, por isso, que o ministerio continuará no poder, ficando dessa fórma resolvida a crise que ha quasi quinze dias se declarou.

SANTIAGO, 18.

A producção de ouro desde junho de 1909 até junho findo, em todo o paiz, attingiu a 1.28.414 kilogrammos, e a da prata, em igual periodo, a 44.000 kilogrammos.

SANTIAGO, 18.

Tendo sido revogado o decreto que chamava ás armas os officiaes e soldados da primeira reserva para tomarem parte na grande revista commemorativa do centenario da independencia, em setembro proximo, surgem reclamações de todos os lados, visto muitos officiaes e soldados terem já acudido ao chamado, pedindo licença nos seus empregos e fazendo grandes despezas com os seus transportes para os quarteis respectivos.

Muitos quarteis, principalmente nos das provincias do norte, estão já repletos de reservistas. Calcula-se que cerca de cinco mil reservistas haviam acudido á convocação.

Toda essa gente está agora em situação muito difficil, e pede ao governo uma indemnização pelos prejuizos que soffrera.

O gabinete deve-se reunir hoje de tarde para resolver sobre as numerosas reclamações, que apparecem de todos os lados.

O facto está sendo commentado desagradavelmente.

ASSUMPÇÃO, 18.

Abriram-se hontem, em todo o paiz, os registros eleitoraes para o pleito presidencial.

Nesta capital, como nas localidades mais proximas, de onde chegaram já noticias, houve pequena concurrencia.

As eleições presidenciaes foram marcadas para o dia 4 de dezembro proximo, sendo os candidatos mais cotados os Srs. Manoel Gondra, actual ministro das relações exteriores, para presidente da Republica, e senador Juan Gaona, para vice-presidente.

ASSUMPÇÃO, 18.

Na sessão de amanhã do Senado, o Sr. Hector Velazquez apresentará e justificará um projecto autorizando o governo a diminuir o effectivo do exercito de primeira linha, em attenção á precaria situação financeira do paiz.

O ministro da guerra, coronel Albino Jara, já declarou que comparecerá á sessão para combater esse projecto, que considera anti-patriotico.

BUENOS AIRES, 18.

O Senado da provincia de Corrientes approvou o projecto autorizando o governo a fazer um emprestimo de dois milhões esterlinos destinados a diversas obras publicas.

BUENOS AIRES, 18.

Inaugura-se amanhã a exposição escolar commemorativa do 1º centenario da independencia nacional.

BUENOS AIRES, 18.

O addido militar á legação argentina no Rio de Janeiro, major Basilio Pertiné, foi transferido para igual posto na Allemanha.

Para o Rio de Janeiro irá o major Manoel da Costa.

BUENOS AIRES, 18.

Os Srs. la Plaza, ministro das relações exteriores; Manoel de Iriondo, ministro da justiça, e Manoel Guiraldez, intendente desta capital, assistiram ao banquete que lhes offereceu o ministro da Hespanha, conde de Cadagua, em retribuição ás gentilezas dispensadas á princeza Isabel, da Hespanha, e aos delegados hespanhóes ás festas commemorativas do centenario da independencia argentina.

BUENOS AIRES, 18.

O Sr. Pierre Baudin, embaixador da França ás festas commemorativas do centenario da independencia, e que ainda aqui se encontra, offereceu um banquete ao Sr. Jorge Clemenceau.

BUENOS AIRES, 18.

Desde hontem que está fazendo um frio intensissimo nesta capital. O thermometro marcava hontem de noite tres gráos abaixo de zero, e esta manhã dois gráos.

BUENOS AIRES, 18.

Telegrapham de Mendoza informando que o ministro japonez, Sr. Eki Hoki, ali chegado hontem de manhã, percorreu de tarde, acompanhado pelo governador daquella provincia, os principaes bairros e os arredores da cidade, e de noite assistiu ao banquete que lhe foi offerecido em palacio.

Hoje, o Sr. Eki Hoki visitará algumas fazendas e as principaes adegas, e amanhã seguirá para Los Andes, de onde partirá para Santiago.

BUENOS AIRES, 18.

*La Prensa*, referindo-se ás annunciadas medidas de prevenção que vai tomar o governo dos Estados Unidos para evitar que se introduza no paiz a febre aphtosa, que actualmente está grassando na Argentina, limitando a importação de generos de procedencia argentina, qualifica-as de arbitrarias e de irracionaes. Accrescenta que o governo argentino nunca recorreu a taes processos contra as mercadorias norte-americanas.

BUENOS AIRES, 18.

Reuniu-se hoje a commissão organizadora das festas commemorativas do centenario da independencia, para examinar as contas que tem de submetter ao Congresso.

BUENOS AIRES, 18.

Os membros do congresso scientifico internacional americano fizeram hoje uma excursão de estudo a Luján, sendo ali muito bem recebidos, e voltando de tarde a esta capital.

BUENOS AIRES, 18.

Os jornaes felicitam o Uruguay pela data que hoje festeja—anniversario da batalha de Canelones, onde foram derrotadas as tropas hespanholas nas campanhas da independencia.

MONTEVIDEO, 18.

Foi decretado de festa nacional o dia de hoje, anniversario da batalha de Canelones.

Todos os edificios publicos e muitos particulares estiveram embandeirados durante o dia, e agora de noite illuminaram.

O presidente da Republica, Sr. Claudio Williman, dá recepção em palacio.

MONTEVIDEO, 18.

Commemorando a data de hoje, o presidente Williman presidiu á ceremonia solemne do lançamento da pedra para o novo palacio do governo, que se vai construir.

A ceremonia teve grande concurrencia.

MONTEVIDEO, 18.

Um numeroso grupo de estudantes da universidade desta capital publicou um manifesto, que appareceu hoje, recommendando ao eleitorado a candidatura do Dr. Battle y Ordoñez á presidencia da Republica.

MONTEVIDEO, 18.

Diversos escriptores e jornalistas offereceram hoje um banquete ao illustre escriptor e pintor hespanhol Santiago Rusiñol.

(Agencia Americana.)

## INTERIOR

PARA', 18.

O paquete *Rio Grande*, entrado da Europa, encalhou duas vezes antes de atracar, devido á falta de dragagem do canal.

—Segue amanhã para Manáos o cruzador *Republica*.

O capitão de fragata Altino Correia seguirá a seu bordo até Santarém, assumindo ali o commando da flotilha do Amazonas, e passando depois para o vapor *Commandante Freitas*.

—Ante-hontem o ajudante do guarda-mór da Alfandega, Sr. Gomes de Castro, acompanhado da sua familia, seguia a passeio até a villa do Pinheiro, no cruzador aduaneiro *Serzedello*. Em meio da viagem houve um desarranjo na machina, ficando a embarcação sem governo, foi ella encalhar numas pedras existentes nas proximidades do forte, abrindo o casco.

Na imminencia de naufragio, foi o vapor soccorrido e rebocado para a Alfandega pela lancha aduaneira *Castro e Silva*, que seguiu em auxilio do *Sersedello* logo que teve sciencia do desastre.

—Na occasião em que tirava agua de um poço, escorregou e caiu dentro delle, morrendo afogada, a menina Maria Raymunda da Conceição, de nove annos de idade.

PARA', 18.

Maria do Espirito Santo, ahi residente, e que morava temporariamente aqui, em companhia da viuva Maria da Conceição, suicidou-se hoje, atirando-se ao rio.

— A bordo do vapor *Xingú* foi preso um passageiro desconhecido, que se havia escondido a bordo, sem ser visto e que, ao ser descoberto, negou-se a dizer o nome, apresentando symptomas de loucura.

— Pediu exoneração do cargo de lente interina da cadeira de francez da Escola Normal D. Alice Bahia Ribeiro, cathedratica de igual cadeira no Gymnasio.

Para substituil-a naquelle cargo foi nomeado o Dr. Augusto Paulo de Carvalho.

— Está nomeado o Dr. Fernando Bello para o cargo de juiz de direito de Obidos.

— O governo do Estado pretende installar apparelhos de raio X no Laboratorio Clinico Estadoal.

— Falleceu o commendador Eduardo Ribeiro, irmão do senador Pinto Ribeiro.

NATAL, 18.

Foi hoje inaugurado o serviço de pesca pelo processo de um navio apropriado e que pertence ao Sr. von Shosten. Este navio tomou o nome de *Alberto Maranhão*.

—Foi contratada a construcção de uma estrada de ferro de Mossoró a Potú.

A empreza foi incorporada pelos industriaes Joaquim Bastos, Francisco Cascudo e Joaquim Etelvino. A construcção começará dentro de seis mezes.

O contrato garante ao Estado 3 o|o sobre a renda bruta.

CAMPOS, 18.

Segue para ahi o barão de Miracema, que teve concorrida despedida.

BAHIA, 18.

O coronel Antunes Alencar, emissario dos autonomista do Acre, passou hoje por aqui, a bordo do paquete *S. Paulo*, com destino ao Rio.

Foram cumprimental-o a bordo muitos academicos nortistas, representantes da imprensa, o delegado fiscal, o juiz do commercio, o director da Penitenciaria e varias outras pessoas.

A convite dos academicos, o coronel Alencar veiu á terra com a sua familia, visitando os principaes pontos da cidade. Realizou-se em seguida lauto almoço no hotel Sul-Americano, trocando-se brindes expressivos.

A familia Alencar foi acolhida na residencia do Dr. Virgilio de [illegible].

Os viajantes foram acompanhados até a bordo do *S. Paulo*, trocando-se ahi novos brindes.

O coronel Alencar, intervistado pelo representante do *Diario de Noticias*, disse esperar que o governo da União désse solução digna á questão, accrescentando que os acreanos se conservam em attitude pacifica.

BAHIA, 18.

Por motivos religiosos tem havido conflictos entre arabes aqui residentes.

No sabbado passado, na freguezia dos Mares, houve um serio encontro em dois grupos, saindo feridas diversas pessoas.

A policia providenciou para evitar a reproducção de semelhantes scenas.

—Victimada por uma uremia, falleceu a actriz Olympia Durique, da companhia do theatro Avenida, de Lisboa.

O enterro foi feito a expensas do emprezario e teve grande concurrencia.

A companhia, apesar do successo que está obtendo, realiza o seu ultimo espectaculo nesta cidade no dia 30 do corrente.

—Foram abertos inqueritos policial e militar, para apurar sobre a aggressão que soffreu o capitão da guarda nacional João Baptista de Souza.

O commandante desta milicia solicitou a presença do procurador da Republica nas varias diligencias, que devem ser effectuadas nos dois inqueritos, para não serem violados os preceitos federaes.

—Falleceu D. Julia Carolina, viuva do Dr. Virgilio José Martins.

—O movimento do ultimo semestre na Caixa Economica Federal foi o seguinte: entradas 3.488:120$906, retiradas 2.992:136$780, havendo assim um saldo a favor de réis 495:985$126.

O Monte de Soccorro fez penhores no valor de 243:973$000.

BAHIA, 18.

Em reunião de officiaes, foi hoje approvado o projecto de estatutos da Sociedade de Tiro da Guarda Nacional.

—Subiu á sancção o projecto legislativo approvando os creditos especiaes, abertos pelo governo, para occorrer ás despezas com a construcção da Estrada de Ferro de Nazareth.

—Procedente de Nova York entrou hoje o hiate de recreio *Nourmahal*, que vem aguardar aqui a chegada do seu proprietario, Sr. Pierre Paul Demers, que é esperado no paquete *Aragon*.

O Sr. Pierre Demers vem acompanhado de sua esposa e do Sr. Camel, seu socio na concessão da estrada de ferro de Camamu' a Jequitinhonha.

—Reunem-se amanhã as directorias da Associação Commercial e da União dos Varejistas, para protestar contra varias disposições do orçamento, que affectam profundamente as respectivas classes.

—Falleceu o professor José da Cruz Moreira.

PORTO ALEGRE, 18.

O coronel Isidoro Neves contratou com a casa Lima & Martins o fornecimento de luz electrica ao municipio de Cachoeira.

—O Sr. Achilles Rezende, candidato do partido republicano, foi eleito intendente do municipio de Alfredo Chaves.

—Falleceu hoje o velho advogado Dr. Eugenio Malheiros.

—A Sociedade Protectora do Turf realizou hontem magnificas corridas. Merece destaque o pareo *Quatorze de julho*, 2.500 metros, premios de 1:500$, 200$ e 100$, sendo vencedor o potrilho Sapucaia, por Tejo e Cegonha. O 2º e 3º logares foram, respectivamente, alcançados por Fronteira e Uruguay.

(Serviço do *Paiz*.)

MANAOS, 18.

O *stock* da borracha aqui existente ficou reduzido a 400 toneladas. A oscillação de preços que ultimamente se tem pronunciado causa certo embaraço ás transacções commerciaes das duas praças de Manáos e Pará.

Do Pará communicam que o mercado tem estado estacionario.

Quasi todo o *stock* de borracha do sertão que exisitia no Pará foi exportado por conta propria.

Quanto aos preços futuros da borracha as opiniões dos entendidos são divergentes. Os altistas calculam que o mercado nas duas praças, nos mezes proximos, será bom, continuando a alta até ao *rubber boom*, isto é, até a crise de uma alta violenta e repentina; segundo os baixistas, o mercado estacionará, adquirindo estabilidade, até fechar a safra, baixando então as cotações até oito schillings por libra de 450 grammas. Ha ainda outras pessoas que entendem poder prever que este ultimo preço permanecerá estavel durante os tres proximos annos.

MANAOS, 18.

Chegaram informações de Londres sobre a questão da taxa cambial. Esses informes, de caracter particular, dizem que o governo tem a intenção firme de fixar o cambio em 16 por libra esterlina. Muitos commerciantes avisam os seus committentes para que tomem em conta esta circumstancia nas transacções a effectuar.

MANAOS, 18.

Passa hoje o anniversario natalicio do senador federal Jorge Moraes. Desta cidade e de outras do Estado foram enviados muitos telegrammas de felicitações. O *Diario do Amazonas* publica o retrato do illustre parlamentar, acompanhando-o de um artigo extremamente elogioso.

PARA', 18

Appareceu afogada a menor Maria Silva, de 13 annos, num poço pertencente a seu padrinho, Manoel Vieira. Attribue-se o acontecimento a desastre, por se calcular que a menor perdeu o equilibrio e caiu dentro do poço, quando ia tirar agua; outras pessoas, porém, acreditam em suicidio.

PARA', 18.

O aviso aduaneiro *Serzedello* encontra-se em perigo. Foi caso que, singrando para villa Pinheiro, se partiu o pino da manilha da corrente que fixa o varão do gradrope do leme, ficando o navio sem governo e indo cair sobre umas pedras nas proximidades da velha fortaleza da barra. A embarcação começou logo a fazer agua, que inundou as caldeiras e acabou por adernar a um dos bordos.

A tripulação pediu soccorro, acudindo o pessoal da Alfandega.

PARA', 18.

Um individuo desconhecido, que embarcou a bordo do *Cassyana*, no rio Xindu', vindo para Belém, atirou-se n'agua e morreu afogado.

—A Recebedoria de Rendas do Estado arrecadou a semana passada a quantia de 204:890$982.

PARA', 18.

Esteve hoje em perigo o paquete *Rio Grande*. Quando este navio atracava ao cáes esteve em riscos de encalhar, devido á falta de dragagem do canal.

Este paquete conduz para Manáos tres lanchas a vapor, vindas da Europa.

—Os indios da tribu Urubu' atacaram a residencia do Sr. Arthur Monteiro, situada á beira da linha da estrada de ferro de Benjamin Constant, municipio de Bragança. Estava apenas na casa uma filha do Sr. Arthur Monteiro, que conseguiu fugir incolume.

Os indios roubaram todas as roupas e armas que encontraram e fizeram diversas depredações. Fugiram sem ser perseguidos.

BELEM, 18.

Entraram hontem 62.723 kilos de borracha. Até esta data entraram 532.000 kilos, incluindo a borracha de Manáos, Itacoatiara e Iquitos, entraram 1.597.735.

O paquete *Augustin* conduziu para a Europa 202.331 kilos de borracha do Pará e 95.889 ditos de borracha do Amazonas.

—O conhecido pintor Trajano Vaz inaugurou na livraria Universal uma exposição de quadros.

—Segue amanhã para Manáos a companhia Lucilia Peres.

BELEM, 18.

Foi nomeado juiz de direito de Obidos o bacharel Fernandes Bello, actual juiz de direito de Mazagão.

—Seguiu para a Europa o Sr. Raymundo Farias, afim de assistir á construcção do vapor *Madeirense*, que terá 160 pés de comprimento, 32 de largura, 10 de pontal, uma helice e a velocidade de 13 milhas e meia por hora. Esse vapor é destinado a navegar no rio Madeira.

—O mercado de borracha hontem esteve pouco activo, dando a borracha fina das ilhas 9$300, a sernamby 3$600. A borracha do sertão não teve venda alguma.

BELEM, 18.

No semestre findo a cota da exportação da praça do Pará foi de 1.233.288 kilos para a Europa e..... 3.570.923 ditos para os Estados Unidos.

A exportação das praças de Manáos e Itacoatiara foi de 5.959.503 kilos para a Europa e de 4.147.404 ditos para os Estados Unidos, e a de Iquitos de 1.094.305 kilos para a Europa e 69.917 para os Estados Unidos.

Recapitulando, a exportação semestral do Pará foi de 10.794.211 kilos, a do Amazonas de 10.106.907 e a de Iquitos de 1.164.312 kilos.

VICTORIA, 18.

Chegou aqui, ás 4 horas e 5 minutos da tarde, o trem inaugural do serviço entre essa capital e Victoria.

VICTORIA, 18.

O *Diario da Manhã*, orgão official, iniciou uma serie de artigos em resposta ao que publicou o senador Moniz Freire nos a pedido do *Jornal do Commercio* dessa capital, sobre a politica do Espirito Santo.

VICTORIA, 18.

Chegou a esta capital a cantora brazileira D. Lidia de Albuquerque, que vai dar alguns concertos. D. Lidia de Albuquerque faz-se ouvir hoje em audição especial á imprensa.

S. PAULO, 18.

O Dr. Padua Salles, secretario da agricultura, recebeu telegrammas de diversas localidades do interior do Estado, communicando-lhe terem caido hontem e hoje grandes geadas, que causaram importantes prejuizos á lavoura.

— Foi assignado hoje o decreto regulamentando as escolas nocturnas, recentemente creadas nesta capital, por deliberação do Congresso e por iniciativa do deputado Sr. Freitas Valle.

— Os expositores paulistas no certamen de 1908, no Rio de Janeiro, vão representar ao Sr. Rodolpho Miranda, ministro da agricultura, pedindo que lhes sejam entregues os premios conferidos ás industrias.

S. PAULO, 18.

Consta que o deputado estadoal, Sr. Fontes Junior, fundamentará em uma das proximas sessões, um projecto autorizando o governo do Estado a fazer um donativo de cem contos de réis para a construcção do novo couraçado *Riachuelo*.

— Seguiu para o Rio, pelo nocturno, o deputado federal pelo Paraná, Sr. Correia Defrestas.

— Communicam de Monte Azul que João Lopes assassinou barbaramente o ancião Benedicto Siqueira, que contava sessenta e oito annos e era benquisto naquella localidade. O assassino deu sessenta e sete facadas na sua victima.

S. PAULO, 18.

Correu animadissima a sessão de hoje na Camara dos Deputados, por motivo da discussão do parecer sobre as eleições do 9º districto, na parte contestada pelo candidato hermista, Sr. Raphael Sampaio, [illegible] da junta republicana desta capital.

A sessão, que se a[illegible] depois do meio-dia, só terminou ás 5 ½ da tarde.

Usou, em primeiro logar, da palavra, o deputado [illegible] liano Gusmão, demonstrando que os eleitores do ultimo alistamento eleitoral de Araracuara não podiam votar nas recentes eleições estadoaes.

Respondeu-lhe o Sr. Julio Prestes, relator do parecer, e que justificou, em seguida, a exclusão do candidato opposicionista.

Falou depois a favor do candidato Sr. Raphael Sampaio, o Sr. [illegible] Villaboim, deputado hermista, seguindo-se com a palavra o Sr. João Sampaio.

Em nome da maioria falou o Sr. Fontes Junior, *leader* da Camara, e [illegible] nome da minoria os Srs. Eduardo Camargo e Virgilio de Araujo.

O Sr. Pedro de Toledo, da minoria, requereu a votação nominal do parecer, [illegible] foi [illegible] pela Camara. A favor do reconhecimento do candidato Sr. Raphael Sampaio votaram os hermistas Srs. Aurelino Gusmão, Manoel Villaboim, Eduardo Camargo, Virgilio de Araujo, [illegible] edro de Toledo e Silva Barros e os governistas Antonio Lobo, Paulo Nogueira, Cesar de Almeida, João Martins, Luiz Flaquer e Almeida Prado.

O parecer foi approvado por 26 votos contra 12, sendo proclamado [illegible] to o candidato governista diplomado, Sr. Joaquim Gomide.

Na sessão de amanhã serão eleitas as commissões permanentes dessa casa do Congresso.

PORTO ALEGRE, 18.

O grande premio *Quatorze de julho* foi ganho pelo cavallo nacional Sapucaia, filho de Tejo. A victoria foi facil, revelando grande superioridade de Sapucaia sobre os seus competidores.

PORTO ALEGRE, 18.

Regressou da cidade de Taquary o coronel Manoel Theophilo Barreto Vianna, que ali fôra assistir á eleição do intendente municipal, que se realizou no dia 14 do corrente. O candidato eleito foi o republicano, por 740 votos.

—Regressou da villa de S. José do Norte o Dr. Pereira Parobe, que ali fôra harmonizar a politica republicana local.

PORTO ALEGRE, 18.

A casa commercial Lima & Martins, desta praça, assignou hoje o contrato com o coronel Isidoro Neves Fontoura, intendente de Cachoeira, para a illuminação a electricidade desta ultima povoação. Serviram de testemunhas no contrato os Drs. Borges de Medeiros e Montaury Leitão.

—Falleceu hoje, com 90 annos de idade, o Dr. Eugenio Pinto Cardoso Malheiros, advogado.

(Agencia Americana.)

## O CIUME COMO DOENÇA SOCIAL

O ciume é das rosas de Cupido um agudo espinho e uma dor violenta que tem gráos muito diversos e modalidades tambem muito distinctas.

Mistura o frenesi de odio e de carinho, ora, é apenas um timido amor com desconfiança que atormenta as almas namoradas; logo, é já um mal cruel, muito maior mal que o mal da ausencia; ora, toma mesmo a fórma de uma doença delirante e maniaca, que dá pasto a loucas idéas e funestos desesperos. propriamente falando, consiste no desejo de conservar o que se ama e se possue e no obstar que outro igualmente possua o que sosinho se quer possuir. E' natural e é humano.

Tudo serve para aggravar este mal, o que é serio e o que é futil— e pouco remedio se lhe póde prescrever em receita. Nas fórmas mais simples, sómente receiosas e suspeitosas da fé promettida pela pessoa amada, ha um ciume delicado — ás vezes, até piegas — que assenta na desconfiança de si proprio; nas fórmas graves ou melhor incuraveis, ha, pelo contrario, a desconfiança rabida e enfurecida a respeito da pessoa amada que chega a procurar nas lagrimas e no sangue derramado a quietação e a cura da doidice que impulsiona até o crime atrós. E' coisa notavel! o ciume para revestir a fórma timida ou fórma violenta, vem mais do temperamento do que do caso de ser o amor uma pequena ou uma grande paixão. O ciume que nasce com o amor, póde existir, não existindo já o amor.

Diz-se que as mulheres desejam inspirar ciume ao homem que lhes rende amor. Não é assim para todas, mas, as que procuram ensejos e pretextos para incitar essa paixão, não a merecem; nem os seus sentimentos nem o seu coração valem esses crueis cuidados e esse roedor tormento daquelle que ao amor anda sujeito. Outra curiosa circumstancia vinculadora do ciume, é a de que nenhum outro mal será maior, quando essa paixão é cega e consumidora, e, no entretanto, não se confessa a ninguem esse infortunio, e, quando mesmo se confessasse, não inspiraria lastima ou piedade a quem se fosse confiar a esse segredo de desdita.

Ha, pois, o ciume physiologico e o ciume pathologico.

Distingue-os a circumstancia de que o primeiro é determinado por algumas provas mais ou menos graves, mas, sempre ha alguma coisa. Depois, o amor propriamente, o amor proprio, o instincto da posse e da dominação, outras coisas ainda, creum esse barbaro verdugo das almas amantes. Mas, dessa fórma normal, ingrata sem duvida, e que ás vezes não passa de uma carraçaria, como costuma ser a da senilidade e a de certos galans rendidos, não mais se falará neste rapido estudo do ciume amoroso.

O ciume pathologico nasce de tudo e até póde nascer do nada; tem outra intensidade muito maior do que no ciumento normal, e a sua actividade, que neste depende da causa incitadora, está sujeita, sem causa apreciavel, a crises de acerbação e remissão.

Em geral, os doentes desta especie têm a fórma se simples "hyperesthesia" com inquietação ou mesmo angustia ou da de "monomania" ou a de "ciume com furias". Estas modalidades não se apartam bem em muitos casos; ás vezes, umas fórmas penetram mais ou menos através das outras. A primeira é quasi o ciume physiologico, apenas, com maior e mais facil reactividade para sentir a setta do ciume; a monomania do ciume póde ser constituida apenas por uma idéa fixa, ou ser acompanhada do delirio de perseguição, caso em que o infeliz ciumento se torna realmente em um "perseguido-perseguidor". Vive, então, a soffrer para encontrar a prova palpavel do seu intenso desgosto, e a fazer soffrer a pessôa suspeitada para obstar novas traições. Esta fórma é terrivel e susceptivel de desfechar com um grave crime.

O mesmo se póde dar com a da loucura furiosa do ciume, que é exclusivamente psychica, que assenta em um fundo grande de depressão, e que é acompanhada por um apparatoso cortejo de allucinações sensuaes.

Dir-se-ha, porém, que, por motivo de vingativos zelos, se praticam crimes de morte, em que não intervem em coisa alguma a monomania do ciume ou outras fórmas do ciume pathologico. Por exemplo, quando a honra e a dignidade do marido atraiçoado exigem a morte da infiel. Esta questão está mal posta socialmente, não ha duvida; a mulher que se porta mal, nunca deveria deshonrar o homem que lhe está ligado, se elle em tudo fôr merecedor de respeito e estimação, "ella só é que se deshonra". Como acontece se o marido ou o amante é que praticarem um crime ou uma escandalosa acção, ella não é enxovalhada, "é lastimada".

Todavia, as coisas são o que são, é bem certo; mas, ninguem sustentará como imperioso e obrigatorio o assassinio para lavar a nodoa que essa má conducta e esse acto tão injustamente vão lançar na honra da pessôa atraiçoada. Ha meios de cada um se pôr a coberto de tal mancha e de continuar a ser honrado, sem se tornar um assassino. Em todo o caso, talvez que o estudo analytico de alguns destes factos fosse encontrar provas de demencia ou mania, não muito raras, em certos matadores das mulheres infidias.

Nos crimes sensacionaes da rua, nos que se costumam chamar passionaes, o alcoolismo, que é loucura capaz de preparar todos os crimes, é em regra a causa determinante da malvada culpa.

Penso que ha nos codigos uma disposição, resaibo rançoso e ferino do Levitico e Deuteronomio, que muito tem servido de incitamento para crimes desta natureza, que nem têm a attenuante do impeto do amor, nem do impeto da loucura.

Essa legislação á Solon, copiada da lei Julia e das leis de Athenas, é covarde, violenta e contraproducente. E, mesmo sem se desculpar de modo algum a deslealdade, quantas vezes o casamento deixa de ser o conjugal e alegre amor que a morte só desata, para ser para a mulher uma vida de tormentosa lucta e "desesperada desesperança", segundo se expressa o noso Pero Caminha!

Sempre será bom dar a cada autor, neste theatro do mundo, o seu papel especial. Fecho aqui este parenthesis, ao mesmo tempo parenthesis moral.

A unica indicação em caso de ciume pathologico violento é a de separar absolutamente o ciumento da pessoa que lhe inspira o ciume. E de tratamento, nada mais se conhece ou póde ser util na especie.

O amor dos grandes ciumentos é feito principalmente com odio e orgulho, disse-o Molière. Já um outro poeta o expressou tambem da seguinte fórma:

"La jalousie est la sœur de l'amour,
Comme le diable est le frère des an-
[ges."

G. Ennes.

## A SALVAMENTO...

Manoel dos Santos, um joven que hontem, á noite, estava sufficientemente bebido, chegou-se á rampa do novo Mercado e atirou-se ao mar.

Pelos modos, parecia que Manoel dos Santos queria suicidar-se. A lancha n. 19, do Arsenal de Marinha, porém, foi contra os seus designios, se é que o Santos os teve.

A lancha apanhou-o. E era uma vez um suicidio.

A' ultima hora o homenzinho disse chamar-se Antonio da Silva.

Que respeitavel camuéca!

# MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

## JUSTIÇA FEDERAL

### SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

*Sessão ordinaria em 18 de julho de 1910*

Sob a presidencia do ministro Ribeiro de Almeida, reuniu-se, em sessão ordinaria, o Supremo Tribunal Federal, no local e ás horas do costume.

Estiveram presentes os ministros André Cavalcanti, Pedro Lessa, Oliveira Ribeiro, Cardoso de Castro, Manoel Espinola, Canuto Saraiva, Godofredo Cunha, Amaro Cavalcanti e Guimarães Natal, procurador geral da Republica.

Aberta a sessão, o Dr. Edmundo Veiga, sub-secretario, procedeu á leitura da acta, sendo approvada.

Passaram depois aos seguintes

JULGAMENTOS

**Habeas-corpus** — N. 2.900 — Estado de Pernambuco — Relator, o Sr. Cardoso de Castro; impetrante, o Dr. João Elysio de Castro Fonseca, em favor de Manoel de Siqueira Campos — Concedeu-se a ordem, por nullidade do processo, contra os votos dos Srs. Pedro Lessa e Godofredo Cunha.

**Appellações civeis** — N. 1.773 — Estado do Rio Grande do Sul — Relator, o Sr. Oliveira Ribeiro; appellante, João José Pinto; appellada, a fazenda federal — Confirmou-se a sentença appellada, unanimemente;

N. 1.769 — Estado do Maranhão — Relator, o Sr. Oliveira Ribeiro; appellante, o juizo seccional do Estado; appellada, a Companhia de Fiação e Tecidos Maranhense — Confirmaram a sentença, contra os votos dos Srs. Godofredo Cunha e Pedro Lessa.

**Sentença estrangeira** — N. 606 — Capital Federal — Relator, o Sr. Cardoso de Castro; requerente, D. Maria do Rosario Freitas Borges — Homologaram a sentença, unanimemente.

A sessão foi encerrada ás 4 horas da tarde.

**Passadores de moeda falsa — Condemnação e absolvição** — O Dr. Raul Martins, juiz federal da 1ª vara, lavrou hontem a seguinte sentença no summario crime, em que são réos Francisco Rosa e Silva, João Braga e Manoel Bernardino Lopes e autora a justiça federal:

"Vistos, etc.

Considerando que, não passando os inqueritos policiaes de uma simples fonte de esclarecimento para a queixa ou denuncia com que se inicia a acção penal, foi muito regularmente feita a juncção dos dois inqueritos recebidos na mesma data pelo procurador criminal e que lhe serviram de base para a denuncia dos réos, por se referirem ambos á passagem de notas falsas de igual valor, estampa e série, pessoalmente por um dos réos e estarem incluidos apenas os dois outros, como seus associados no primeiro inquerito;

Considerando que não tem tambem procedencia a outra irregularidade arguida pelos réos pelo facto de não constar do depoimento da testemunha de fls. ter-lhes sido dada a palavra para a reperguntarem ou contestarem, por isso que, além de simples informante essa testemunha, foi o seu referido depoimento assignado pelos mesmos réos, sem protesto e com a expressa declaração de lhes "ter sido lido e achado conforme";

Considerando que o facto attribuido ao réo Francisco Rosa e Silva, de haver feito na noite de 12 de março do corrente, o pagamento de pequena despeza no botequim da rua Uruguayana n. 216, com uma nota falsa de 20$, se acha sobejamente provado pelos depoimentos contestes dos autos e exame a que se procedeu na dita nota;

Considerando que o dolo desse réo resulta manifesto da maneira por que procedeu, negando que tivesse dado a nota, apesar de preso momentos depois, que se retirou precipitadamente com o troco, além de já dias antes haver pago o commodo que occupara á rua General Camara, com a outra nota falsa, absolutamente semelhante que se encontra nos autos, conforme o depoimento do respectivo encarregado;

Considerando que, quanto á associação dos dois outros réos João Martins Braga e Manoel Bernardino Lopes, para a introducção da primeira das notas referidas, subsistem apenas os indicios que determinaram a sua pronuncia, não podendo bastar para a sua condemnação, á vista do art. 67 do Codigo Penal, os simples factos de terem sido encontradas em poder de um algumas notas dos mesmos valores das que recebera de troco Francisco Rosa e Silva e de haver o outro entrado com este e juntamente saido do botequim;

Julgo em parte procedente a accusação para condemnar como condemno, o réo Francisco Rosa e Silva a cinco annos de prisão cellular, perda das notas e custas, grão medio do art. 53 da lei n. 2.110, de 1909, e absolver os réos João Martins Braga e Manoel Bernardino Lopes, em favor dos quaes o escrivão expeça alvará de soltura, se por al não estiverem presos, dando-lhes baixa na culpa. Publicada intime-se.

Rio de Janeiro, 18 de julho de 1910 — Raul de Souza Martins."

## JUSTIÇA LOCAL

### CÔRTE DE APPELLAÇÃO

Sessão da 1ª Camara, hontem realizada, sob a presidencia do desembargador Ataulpho Paiva.

JULGAMENTOS

**Habeas-corpus** — N. 673, relator, o Sr. Montenegro; paciente, João Baptista de Moraes — Não tomaram conhecimento, por não se achar devidamente instruida a petição inicial, unanimemente.

N. 677, relator, o Sr. Moura Carijó; pacientes, Anacleto Fernandes da Costa e Manoel Pedro — Idem.

N. 678 (preventivo), relator, o Sr. Dias Lima; paciente, Alexandrino José de Oliveira Avila — Indeferiram o pedido, visto achar-se pronunciado o paciente, unanimemente.

N. 679, relator, o Sr. Tavares Bastos; pacientes, João Peres, José Rodrigues, João de Souza Barros, Joaquim de Oliveira Pinto, Antonio Ribeiro, Samuel Lopes, José Gomes Ribas, Leandro do Nascimento, Hermogenio Torres e Severiano Campos da Rocha — Concederam a ordem, para apresentação dos pacientes á primeira sessão, informando o Sr. chefe de policia, unanimemente.

N. 670, relator, o Sr. Affonso de Miranda; pacientes, José Gomes Ribas, Marenko Giuseppe e Antonio Garcia — Idem.

**Aggravos de petição** — N. 2.106, relator, o Sr. Tavares Bastos; aggravantes, Carlos Jonnert Filho e outros; aggravado, Ado Adasi — Vencida a preliminar onde se conheceu do aggravo, contra o voto do Sr. Miranda Montenegro, negou-se provimento, contra os votos dos Srs. Moura Carijó e Enéas Galvão.

N. 2.165, relator, o Sr. Dias Lima; aggravante, Vicente Gonçalves Dias; aggravada, a Companhia de Seguros Sul-America — Negaram provimento, unanimemente.

N. 2.101, relator, o Sr. Enéas Galvão; aggravantes, Manoel Gil Ferreira e sua senhora; aggravado, Antonio Simões da Motta — Negaram provimento, unanimemente.

**Appellação crime** — N. 773, relator, o Sr. Affonso de Miranda; appellante, José Augusto Esteves; appellada, a justiça sanitaria — Negaram provimento, unanimemente.

SORTEIO

**Carta testemunhavel** — N. 271 — Ao Sr. Moura Carijó.

**Recurso-crime** — N. 313 — Ao Sr. Enéas Galvão.

EM MESA

**Carta testemunhavel** — N. 273.

**Aggravos de petição** — Ns. 2.112, 2.113, 2.115, 2.116 e 2.117.

PUBLICAÇÃO

**Aggravos de petição** — Ns. 2.096, 2.097 e 2.101.

PASSAGEM DE PROCESSOS

**Appellações civeis** — Ns. 3.051 e 266 — Ao Sr. Tavares Bastos.

**Appellações civeis** — Ns. 1.312, 1.201, 667, 1.134 e 1.167; commercial numero 1.364, e acção rescisoria n. 13 — Ao Sr. Affonso de Miranda.

**Appellações civeis** — Ns. 1.045, 294, 1.393 e 1.410; commercial n. 680 — Ao Sr. Moura Carijó.

**Appellação civel** — N. 1.066 — Ao Sr. Miranda Montenegro.

**Appellação civel** — N. 492 — Ao Sr. Enéas Galvão.

EM MESA

**Appellação-crime sanitaria** — Numero 776.

**Processos** com dia para julgamento.

**Appellações civeis** (desistencia) — Ns. 1.130, 95, 1.174, 1.285 e 1.251; commerciaes, ns. 1.274, 1.279 e 1.243.

**Penhora subsistente** — O juiz da 1ª vara commercial julgou subsistente a penhora no executivo hypothecario, movido por Manoel Valente da Silva contra o espolio de D. Thereza Caruso, para haver a importancia de 13:642$800, de principal, pena convencional, juros e custas, por inobservancia de clausula contratual no arrendamento do predio á rua Visconde Itauna n. 239.

**Accordo homologado** — O juiz da 3ª vara commercial homologou o accordo celebrado entre Manoel José Rollo, socio liquidante da firma Manoel José Rollo & C., e os herdeiros do fallecido Francisco Gomes, socio da mesma firma.

**Acção proposta** — Perante o juizo da 1ª vara civel propoz o visconde de Guahy contra o barão de Sampaio Vianna uma acção de 10 dias para haver a importancia de 20 contos de réis, de divida confessada em documento já vencido.

**Divorcio decretado** — O juiz da 2ª vara civel julgou procedente a acção de divorcio intentada por Julio Cesar Pedreira de Mattos, contra sua mulher Elvira de Lima Pedreira de Mattos e improcedente a reconvenção opposta pela ré.

A medida foi requerida sob a allegação de adulterio e máo procedimento da accusada, que oppoz reconvenção dizendo-se victima de máos tratos por parte do seu marido.

Os filhos do casal ficam, por sentença, em poder do conjugo innocente.

**Appellação provida** — O juiz da 2ª vara civel deu provimento ao recurso interposto por Joaquim Dias Barbosa, da sentença do juizo da 14ª pretoria, julgando nullo o processo movido contra Francisco da Silva Machado para haver a importancia de 1:750$, de bemfeitorias no sitio Bello Respiro.

O appellado foi ainda condemnado ao pagamento de juros e custas.

**Notificação** — Perante o juizo da 2ª vara civel, requereram hontem Correia da Silva & C. fosse Ernesto Faria notificado que aquella firma não proseguiria na construcção de seis predios que havia contratado com o supplicado até que cessem os motivos de interrupção das obras por elle proprio creadas.

Allegam os notificantes terem empregado nas referidas obras a importancia de 13 contos de réis, dos quaes só foram embolsados de cinco contos, estando o notificado procurando por todos os meios e modos fazer com que as obras em questão sejam de vez abandonadas.

## JURY

Perante o 2º tribunal do Jury, hontem reunido, sob a presidencia do Dr. Angra de Oliveira, juiz da 5ª vara criminal, compareceu Joaquim José da Silva, vulgo "Quincas bombeiro", accusado do assassinato de João Firmino Borges, vulgo "Bomzão", facto occorrido em 30 de agosto do anno passado, ás 10 horas da noite, na avenida Passos.

"Quincas bombeiro", accusado pelo promotor Dr. Cesario Alvim e defendido pelo advogado Dr. Gregorio Seabra Junior, foi condemnado a 15 annos de prisão com trabalho.

No conselho de sentença serviram os jurados: Srs. João Francisco da Costa Junior, José Antonio de Carvalho Junior, Valdemiro de Sá Rego e Oliveira, Luiz Augusto de Castro Miranda, Raul Carlos Darcanchy, Fernando da Silva Santos, Manoel Costa Franco, Joaquim de Oliveira Durão, Benjamin Guedes de Mello, Georgina Pinto da Silva Leal, Antonio Jayme de Alencar Araripe Filho e João Innocencio Pereira de Lima.

O advogado do réo appellou da sentença.

— Hoje será julgado o réo José Luca.

Com guia da policia do 25º districto, foi recolhido á Santa Casa da Misericordia Antonio Pereira da Costa, residente em Bangú.

# PEQUENOS FACTOS

Não é dizer-se que os pescadores são como os caçadores, que levavam a fantasia ao extremo de se convencerem que praticavam actos extraordinarios durante as caçadas, que narram.

Sebastião de Oliveira Pontes e Antonio Marinho, pescadores, contavam casos de suas pescarias, e, como um soubesse que estava exagerando, não acreditava no outro. E vice-versa.

Dahi a desintelligencia e consequente troca de insultos.

O facto teve, porém, consequencias mais desastrosas, porque Antonio Marinho, além de sair ferido no rosto e no tronco, ficou com uma hernia estrangulada.

Seu estado, pois, era grave, quando o removeram para o hospital da Misericordia.

Sebastião, preso em flagrante, foi apresentado á policia do 22º districto, porquanto o facto passou-se no Porto de Inhauma.

O pedreiro Elysio do Nascimento, de cor parda, trabalhando nas obras de reconstrucção do predio á rua Haddock Lobo n. 283, caiu de um alto muro e luxou a perna esquerda.

Por isso, a policia do 15º districto mandou-o medicar no Posto de Assistencia e recolheu-o depois ao hospital da Misericordia.

Na casa da rua Vidal de Negreiros n. 4, onde reside, caiu de uma escada e recebeu grave ferimento no joelho direito Zulmira Vianna.

Chamada, a policia do 8º districto mandou medical-a no Posto Central de Assistencia.

Zulmira recolheu-se depois á sua residencia.

A rua Nora, em S. Christovão, quasi toda edificada, merece ser calçada.

Os moradores requereram á Prefeitura tão **indispensavel melhoramento e é de crer que sejam attendidos.**

# AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

O illustre Dr. Rodolpho Miranda, ministro da agricultura, conferenciou hontem demoradamente com o general Francisco Glycerio.

O Sr. ministro tem trabalhado nestes ultimos dias na confecção do regulamento do ensino agricola, que vai ser submettido á apreciação do illustre Sr. presidente da Republica.

— Está grassando, no municipio de Cajurú, no Estado de S. Paulo, a peste da cceira.

O Sr. Luiz Silveira, director do serviço de veterinaria, segundo communicação recebida pelo ministerio da agricultura, fez seguir para aquella localidade o veterinario Paulo Mangé.

— O Sr. ministro deve conferenciar brevemente com o Dr. Serzedello Correia, sobre o estabelecimento de feiras livres na zona urbana do Districto Federal.

— Requerimentos despachados pelo ministerio da agricultura:

José Francisco Correia, Nicolas de Benois, Ciro Vinci, Lopes, Sá & C., Josef Juhannson e Alberto Golhe — Compareçam na directoria geral de industria e commercio.

Joaquim Ferreira Sobrinho — Dirija-se ao ministerio da fazenda.

Brazileiro Pimpão — Selle o documento.

Joseph Werne e Arthur Clausen — Submetta-se a exame prévio o objecto das invenções.

Frederik Wright, Elmer Taylor e Alfred Whitaker — Deferidos.

— O almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, pediu autorização para fazer recolher ao Museu Nacional, um pequeno canhão de bronze de 1711, encontrado na Praia Vermelha.

INFLUENCIA DAS CULTURAS-MOVEIS NA DIFFUSÃO DA AGROLOGIA MECANICA PELA TERRA FLUMINENSE.

SUMMARIO. — *Terra nua. — Chuvas escassas. — Urgencia da agrologia mecanica. — Noções praticas. — Diffusão do processo.*

Não escapou á penetração arguta e sabia do governo inglez a comprehensão nitida dos factores indispensaveis ao progresso agricola de sua colonia; não se limitou ao systema completo de irrigação de regiões vastissimas; fez instalar institutos modelos de agricultura pratica, estabelecimentos bancarios de credito agricola, de modo que os cultivadores indianos podem facilmente aprender os processos modernos e racionaes de cultivar o solo com menos esforço e maior compensação, e estevar desafogadamente as suas terras a juro modico e prestações de amortização.

Imprecam os demagogos agricolas, em libellos tremendos e formidaveis, a colera do governo brazileiro para a lavoura do paiz; pretendem habilitada, essa desprotegida da sorte, estevando zonas aridas como sóe acontecer no Estado do Rio de Janeiro, a competir com o arroz indiano, barato em preço, vulto e qualidade nos mercados de consumo com o similar de producção fluminense.

Merecesse a lavoura fluminense, do governo brazileiro, a mesma attenção, o mesmo cuidado que mereceu a lavoura indiana do governo inglez, teriam razão de gesticular, de esbujar os demagogos agricolas. Do confronto da gestão dos dois governos resulta vivo contraste: o lavrador indiano, dispondo de recursos para corrigir os effeitos desastrosos da aridez, da canicula, de credito farto para o amanho de suas culturas, o fluminense desamparado, sob as injuncções das seccas pertinentes, dos males que occorrem a uma industria "sem credito", soffrendo a anomalia climatica e a anomalia tributaria.

Não faltam ao solo fluminense os elementos indispensaveis á vida das plantas. A sua capacidade productiva, farta em idos tempos, reduziu-se mais por força da aridez, da canicula, que pela acção das culturas sem restituição.

Falta ao solo fluminense o primeiro agente da fertilidade, "a agua"; as culturas não compensam pela escassez das chuvas, alteração do clima, permanencia das seccas, effeitos da devastação das florestas, da cultura vampirica, do processo assolador dos nossos avoengos.

Inermes, sem dados numericos das observações meteorologicas nas differentes regiões do Estado, não podemos com precisão indicar o regimem das chuvas e dos ventos, a escassez das primeiras e a desorientação das correntes aereas; entretanto, a observação pertinaz desde 1892, anno em que iniciámos a cultura mecanica e racional do solo, o que aprendemos, o que vimos, o que observámos em differentes regiões do Estado, permittem-nos affirmar peremptoriamente que a causa efficiente da diminuição colossal do rendimento das culturas no Estado do Rio é a escassez das chuvas, a falta de humidade indispensavel á vida telurica.

As observações meteorologicas do nucleo colonial Visconde de Mauá, principalmente, as do nucleo Itatiaya, deletreadas no relatorio do illustre director do Povoamento, dizem muito, a respeito da these que sustentamos, e não se póde contestar que as altitudes desses nucleos deveriam favorecer a frequencia das precipitações atmosphericas.

Deletreando os artigos publicados no excellente orgão da imprensa brazileira, o *Paiz*, que com vivo devotamento se ha consagrado ao estudo das questões economicas do Brazil, hemos de concluir que, apesar dos esforços titanicos envidados pela União, da somma respeitavel despendida, dos sacrificios realizados, a ponto de fornecer tenças aos colonos, a estancia das familias foi temporaria nos lotes ruraes, o exodo foi manifesto, com prejuizo sensivel para os cofres publicos.

Alguma coisa desse desastre deve aproveitar o governo, lição formidavel e bemfazeja; formidavel porque esse estrepito não deixará jámais de echoar nos arraiaes do povoamento, esse estrugir de magotes de campesinos foragidos; bemfazeja porque despertará no animo culto dos encarregados da missão relevante e espinhosa de colonizar o solo patrio, a necessidade do estudo das causas da diminuição do rendimento das culturas nas zonas assoladas pela cultura vampirica.

Espirito imaginoso e quente, admirador dos improvizos da natureza no Itatiaya, appellidou essa região, em arroubo poetico, *Suissa brazileira*. Das condições poeticas deduziram as condições climaticas, a mesma facilidade de corrigir os rigores da aridez, de restituir a fertilidade, de rapido desenvolvimento economico. Entretanto, as condições naturaes da Suissa europêa, quiçá comparaveis em soneto, em verso, são muito diversas das condições da Suissa brazileira, pelo menos em carne e osso. A cultura e a irrigação dos montanhas da Suissa datam da éra dos romanos. Lá está o cantão Valais, cuja irrigação montesina primorosa mereceu a interessante memoria do engenheiro federal L. Blotinizki.

Essa apreciação hyperbolica, essa vesania bairrista é muito do caracter brazileiro; arrasta o espirito á conclusões precoces, a julgamentos antecipados, a erros tremendos, a desastres irreparaveis. No dizer do articulista do *Paiz* nada faltou aos colonos da Suissa brazileira: casa, terra, machinas agricolas, alimentação gratuita no transcurso do primeiro anno, cuidados, assistencia official, isenção de todos os impostos que pesam sobre os lavradores fluminenses, estabelecidos por conta propria, em zonas cuja aridez, cujas condições meteorologicas nada ficam a dever as dos nucleos Visconde de Mauá e Itatiaya.

Talvez, o governo, informado por seus agentes das difficuldades das culturas nas regiões aridas, dos obstaculos que a iniciativa particular não póde vencer, resolva seguir o exemplo da Inglaterra, na India e no Egypto; da Italia, na Lombardia e no Piemonte; da França, na Argelia; da Hollanda, em Java; dos Estados Unidos, no Far West americano e da prospera Argentina, no Tucuman, região essa que mereceu o interessantissimo trabalho apresentado pelo distincto engenheiro Carlos Wauters, ao Congresso Scientifico Latino-Americano, em 3ª reunião, na cidade do Rio de Janeiro, em 16 de agosto de 1905.

Esse trabalho primoroso é um patriotico pronunciamento, um incentivo á politica administrativa, sensata, clarividente do governo federal argentino e dos governos regionaes de Tucuman, Cordoba, Mendoza e San Juan; um verdadeiro "rumo á agua" a despertar a attenção do governo brazileiro, a emulação dos nossos governantes no sentido de dotarem o nosso amado paiz com as condições necessarias para que possa disputar a activa Argentina, em um campeonato economico, a primazia da producção no concerto das republicas americanas do sul.

Anhelamos o progresso de todos os povos, em amplo descortino; mas dentro da nossa alma brazileira ha um anjo de patriotismo ou um demonio de egoismo a clamar pela hegemonia economica do Brazil; sentimento bom ou máo, é um leão faminto de progresso, de gloria para a nossa terra natal.

O notavel estadista americano Roosevelt, em brilhante mensagem dirigida no Congresso Americano em 1901, evidencia a sua abalizada opinião a respeito do assumpto que nos preoccupa, nestas phrases que destacamos, para não truncar a extensa referencia de sua mensagem á relevante questão:

"*Na região arida é a agua e não a terra que regula a producção. A metade occidental dos Estados Unidos poderia ter uma população mais numerosa que a que occupa hoje todo o paiz, se fossem salvas as aguas correntes que hoje se perdem e aproveitadas na irrigação. As florestas são depositos naturaes. Regulando o curso dos rios durante as cheias, alimentando-os no transcurso das seccas, tornam possivel a utilização da agua que se perdia antes. Impedem o desmoronamento da camada aravel e fertil do sólo, a obstrucção dos pantanos pelo deposito da vasa molle. A conservação das florestas é, pois condição essencial para a conservação da agua.*"

Poderiamos parar aqui; o trecho da mensagem esplendente do grande estadista diz tudo, mas a defesa dos interesses da agricultura, dos interesses primordiaes e essenciaes da nossa patria ordena que prosigamos.

Perdão pedimos ás doutrinas que possamos ferir; aos interesses que possamos contrariar; em que nos pese, a efficacia economica da acção do governo no Brazil deve ter por estalão: o kilometro de canal de irrigação e de drenagem, o hectare de terra enflorestada, o numero de escolas praticas de agrologia mecanica e industria pecuaria, de caixas regionaes de credito agricola, o numero de machinas agricolas estevando o sólo brazileiro, e de metros lineares de estradas carroçaveis.

Comprehendemos uma estrada de ferro trafegando uma zona rica, capaz de mantel-a com tarifas razoaveis, de sustental-a com o frete barato; mas atravessando zonas incapazes de produzir pela falta do elemento essencial da fertilidade das terras, *a agua*, elevando as tarifas, matando a producção, dobrando os fretes á medida de suas crescentes necessidades de custeio, a estrada de ferro não é um elemento povoador, ao contrario, é francamente despovoador, facilita o exodo dos colonos cansados de luctar contra a aridez das terras, para outros Estados, para outros paizes, dotados de competencia economica, de superioridade indiscutivel. Temos exemplos vivos no nosso proprio paiz; estradas com mais de meio seculo de existencia, cujas administrações declaram publicamente que não se podem manter as vias-ferreas senão com tarifas elevadas, por falta da intensidade do trafego. E essas vias-ferreas não trouxeram o povoamento, ao contrario, ellas avançam e os centros de actividade rural recuam!

Transporte gratuito e terra de graça outros paizes offerecem. Se o governo federal e os governos regionaes não se alliarem no combate á aridez das terras, de maneira a garantir aos colonos compensação no rendimento de suas culturas, beneficios correspondentes aos seus esforços e arduos trabalhos, os nucleos colonizados serão abandonados com o sacrificio total de sommas avultadissimas despendidas nesse mister.

Sopra de rijo o vento do utilitarismo aos quatro rumos do quadrante mundial; na vasta arena da competencia colonizadora as nações civilizadas do orbe batem-se como gigantes enrijando as fibras da musculatura economica. O canhão, a frota, a espada, a penna não se batem pela conquista do mercado.

Cesar, Annibal, Alexandre, Napoleão I são estrellas do passado, são vultos lendarios da historia; George V, Guilherme II, Taaft, Fallières enrijam as couraças, electrizam os arsenaes para manter a paz indispensavel ás conquistas economicas, a expansão das forças vivas de seus paizes, annunciadas na grandeza de suas frotas, no luzimento formidavel de seus exercitos.

**Não é a éra do imperialismo sangrento a ribombos de canhão, tampouco a da posse do kilometro quadrado á bala; é o periodo das conquistas pacificas a golpes de ostentação.** A paz, necessaria, salutar ao rapido progredir dos povos, superior sob todos os aspectos, deve custar mais caro que a guerra. Não é a éra do bronze, é a éra do ouro; é ouro compra o bronze.

Creuzot, Armstrong, Krupp trabalham intensamente noite e dia no fabrico de apparelhos de preconicio, e não na manufactura de machinas de guerra.

Os canhões na éra actual não vomitam mortes, vomitam annuncios, preconicios, ostentação de pujança, de poderio economico. São leões que vigiam, não são leões que luctam.

A força tremenda, formidavel não mata; empolga, suggestiona, domina, paralysa a musculatura richosa do contendor. E' o magnetismo dynamico das potencias formidaveis no equilibrio da paz mundial!

Os couraçados não são simples machinas de guerra, são pedaços fluctuantes das nações a que pertencem; á entrada dos portos ostentam o poderio economico dos paizes pelo numero de metros de aço dos seus costados!

Roosevelt annuncia aos barbaros e ás feras dos sertões africanos, imprime nos troncos das adansonias seculares, o assomo da intrepidez americana, na expansão gigante das forças vivas dos operarios do progresso electrico! Não é a erupção de um accesso de mania venatoria, é o manifesto vivo do utilitarismo americano em um systema originalissimo de preconicio hyperbolico!

Ante essa emulação esplendente de progredir a passos de gigante, o Brazil não deve continuar no processo exhaustivo de devorar as suas proprias entranhas, de reduzir á miseria os seus proprios filhos, para fazer-se forte. Os demagogos agricolas hyperbolizando a fertilidade do nosso sólo, as nossas riquezas naturaes, cream uma miragem lourada que impedem a acção util do governo, matam a iniciativa official que é o melhor incentivo para a iniciativa privada.

A terra não é uma fabrica inconsciente, indouta, barbara de materia prima. O sólo tem segredos que despertam a intervenção douta da maior parte dos conhecimentos humanos. A industria agricola sequer conhecimentos technicos dos mentores e habilidade manual dos operarios ruraes no manejo das machinas de cultura; a ausencia dessas condições mata a compensação, gera o desastre.

Não basta saber que a planta se planta com a raiz para baixo; que a semente tem amor ao buraco e a um pouco de terra.

Abusar das forças productivas da terra, esgotal-a, esterilizal-a, produzir a aridez, o deserto, é sacrificar o sólo patrio — é desvalorizal-o, é preparar a miseria das gerações vindouras.

Se governar é prever como disse um grande pensador, a valorização do solo nacional deve ser a primeira condição de uma boa previsão, a acção continuada e severa de um bom governo. Se governar, na America do Sul, é povoar, como brilhantemente sustentava o grande pensador argentino Alberdi, o governo brazileiro não póde deixar de seguir o exemplo empolgante de outros paizes, de dotar as zonas aridas com as condições indispensaveis a garantir aos colonos localizados compensação no rendimento de suas culturas.

O capital empregado na drenagem, na irrigação do solo, não é um capital morto; ao contrario, é altamente productivo pelo rapido povoamento da zona irrigada, prosperidade consequente ara os haveres particulares e publicos, nos impostos a arrecadar das industrias que se desenvolvem, do commercio que se activa, das transacções que se effectuam, da multiplicação do valor do solo, no desdobramento das riquezas do paiz.

Alguns exemplos da multiplicação do valor do solo pela irrigação, evidenciarão a razão do nosso asserto. Nas vizinhanças de Semur e de Avallon o hectare de terra que custava 12 francos antes da irrigação, passou a valer 180 francos; nos cercos de Autun o hectare subiu de 900 a 5.000 francos; as charnecas da Campina, na Belgica, cujo hectare valia em 1835 15 francos, valorizou-se com a irrigação, e cada hectare, depois dos trabalhos realizados pelo governo, passou a valer 400 francos. Os areaes sem valor da Mosella, depois dos trabalhos de irrigação, alcançaram o preço de cinco mil francos o hectare.

Se não vos farta o exemplo empolgante da grandiosa Inglaterra, que ha mais de um seculo rege com a batuta do poder a orchestra mundial, na revivescencia das forças productoras da India e do Egypto, na irrigação de mais de vinte milhões de hectares; contemplai a Hollanda, esse paiz de gigantes, que não teme a pulso conter a furia do mar, na transformação ridente de Java em um dos grandes centros de producção universal; vêde a Italia, a pagina brilhante que escreveu de esforço e de energia na transmudação dos centros de morte, Piemonte e Lombardia, em centros de vida e de prosperidade economica; admirai no Far West americano, em região arida, o colosso da America do Norte, em arremessos magicos de progresso aos saltos; espreitai a astuta e prospera Argentina, primorosa, esbelta, e o caminhar nervoso, apressado pela estrada esplendente do progresso economico; Tucuman, Cordoba, Mendoza, San Juan revelam uma lição sublime e proveitosa.

A industria pastoril alliada á cultura racional das forragens, os segredos da agronomia praticados na cultura das plantas graniferas, industriaes, texteis, a acção patriotica, continuada do governo federal argentino, engrandeceram a Semiramis do Prata, fizeram-na uma concurrente poderosa, a disputar nos mercados europeus a palma da producção pecuaria, aos Estados Unidos da America do Norte!

Não basta importar touros gigantes, Hereford, Polled Angus, Shortorn de Durham, Devon, Nelore, Charolez, Simmenthal, para melhorar a raça do nosso gado e levar á balança escorreita do mercado bois de oitocentos e mil kilogrammas de peso e não veados de cento e cincoenta kilogrammas, como fazemos agora. Não basta confiar-lhes os nossos rebanhos para batermos com a vara magica na rocha miraculosa da riqueza pecuaria!

Um boi do tamanho do *Minas Geraes*, lançado á manada, no campo, na quinta geração será um cabrito armado de grandes grampos, enfezado, enferuiço, manhoso, arrepiado.

A disseminação da população na zona alpestre fluminense, a ausencia de estradas de facil transito, difficultam as communicações, encarecem os transportes, impossibilitam o divorcio da agricultura e do seu importantissimo ramo, a pecuaria, a especialização das industrias ruraes.

Criador e agricultor, agricultor e criador, por muito tempo ainda, até que a transformação e a modificação do meio permittam a franca especialização. Ração succulenta, rica, forragens azotadas, e o do pello, formam o boi, formam o cavallo distinctos na estatuaria pastoril. O regimem alimentar, a gymnastica digestiva, o trato do pello, alicerçam a industria pastoril, geram a *precocidade*, chave da riqueza pecuaria. Quando admirados contemplardes os vultos gigantes do Hereford, do Polled-Angus, perguntai o que comem e o que comeram, se quizerdes typos iguaes em vossa granja. O reproductor é apenas a semente; o alimento azotado o fertilizante, e a semente sem o fertilizante não reproduz a planta de origem, no viço, no primor, na flor, no fruto, mas a vegetação tolhiça, enfezada, innervante dos cerrados em terra infertil. Todo o criador que não quizer soffrer a magua de ver os filhos de um bello reproductor feios, rachiticos, enfezados, contrastando com mamotes filhos de reproductor indigena, faça alimentar e tratar com mimo as vaccas enxertadas, criar os mamotes com leite farto, até o termo da evolução dentaria; e e terminada essa, ministrar-lhes rações succulentas, variadas, afagar-lhes carinhosamente o pello. Não é isso uma novidade; é moeda forte, é ouro de lei, tem curso franco na zootechnia, desde os estudos pacientes do notavel Bakewel, a quem a pecuaria deve a pedra angular do seu progresso, o mais vigoroso impulso de prosperidade.

As crias lançadas ao pasto, fruido o periodo da lactação, crescem, desenvolvem-se emquanto a herva está alta e viçosa; desde que a herva sécca o desenvolvimento fica estacionario e o crescimento tardo, lento, é apenas perceptivel.

Herva verde e pobre em substancias nutritivas, herva secca, crise alimentar, são alternativas nefastas ás tentativas, aos esforços envidados no sentido de melhorar as raças indigenas pelo cruzamento com reproductores exoticos. A *acclimação*, o *cruzamento*, a *selecção*, methodos de reproducção empregados para melhorar as raças indigenas, dependem da alimentação farta e substancial.

Portanto o criador precisa estevar o sólo, amanhal-o, fertizal-o com o adubo fornecido pelos animaes, no regimen da semi-pabulação, semear e cultivar forragens ricas, para a alimentação farta de suas crias, submetter as forragens aos processos de conservação, armazenal-as para a alimentação farta, regular e continuada dos animaes.

E' inconveniente a compra da forragem no mercado, para um numero, embora pouco avultado de animaes; basta uma oscillação para a alta no preço do alimento, para que o regimen da meia ração seja immediatamente estabelecido, em detrimento do crescimento e do desenvolvimento das crias.

As hervas damninhas, que de vasto indumento revestem extensa superficie da zona alpestre fluminense, ostentam pobreza extrema em principios nutritivos, offerecem resistencia tenaz, supplantam na lucta pela vida as forragens para melhorar as pastagens.

O emprego da agrologia mecanica, a fertilização das terras cansadas, o aproveitamento do estrume fornecido pelos animaes, a irrigação das superficies irrigaveis na zona arida, são condições indispensaveis para a pratica da agrostologia, da praticultura que ficariam apenas esboçadas, privando a industria pastoril do alicerce da sua prosperidade, da base do rendimento que offerece aos capitaes nella empregados.

A nudez, a seccura, a aridez, o aquecimento de vastas superficies, crearam condições propicias á infiltração do sólo fluminense pela formiga saúva, flagello tremendo que devora as plantas de cultura e as forragens ricas em substancias azotadas.

Haja vista o capim jaraguá ou provizorio, devorado rente á terra, em vastissimas superficies, pelo tenaz exterminador das plantas uteis.

E' ainda um obstaculo a vencer, um mal remediavel pelo exterminio dos insectos nas zonas cultivadas e pelo enflorestamento das zonas incultas. Sem essa condição as zonas descobertas incultas forneceriam annualmente, de setembro a novembro, pavorosas nuvens de enxames que viriam infiltrar os terrenos destinados ás culturas e ás pastagens artificiaes, impossibilitando o exterminio do tremendo flagello.

E' de observação: as formigas raramente formam formigueiros nos terrenos enflorestados. Temos sobejamente demonstrado que na zona alpestre fluminense o criador não póde ser simplesmente criador; o Estado do Rio não possue campinas naturaes de forragens ricas; os prados artificiaes, as culturas de forragens de côrte, o aproveitamento do adubo fornecido pelos animaes, nessas culturas, forçam o criador a cultivar a terra, a estudar as questões interessantissimas da agrostologia e da praticultura, o estudo comparativo entre a fertilização da terra pelo systema da *parcagem* e pelo emprego do adubo da estrumeira.

O agricultor de seu lado não póde prescindir do gado em permanencia, fabrica constante de adubo por preço economico, formador do capital de restituição, auxiliar indispensavel para o amanho do sólo, para a tracção dos productos ruraes; maxime na zona alpestre, onde o accesso penoso das rampas, o arduo estevar do sólo compacto, argiloso, pedem paciencia, força muscular tenaz e continuada, calma, perseverança, solicitude, qualidades essas que só o boi possue.

Nesse entrelaçamento de factores da prosperidade economica da zona alpestre, resultam a *agricultura e a pecuaria*, ambas carecedoras das condições indispensaveis para arrimo do desenvolvimento simultaneo: o combate á aridez das terras pela silvicultura, pela irrigação e pela agrologia mecanica.

Do exposto infere-se, em logica inteiriça, que o conselho dado nos actuaes lavradores, pelos demagogos agricolas, para que abandonem as culturas e criem bois de raça, de grande peso, prima pela insensatez e pela demonstração viva da falta de conhecimento do meio e das preliminares da pecuaria racional.

Manadas de cabritos e lebres é possivel criarem nos campos actuaes, infestados de hervas damninhas; mas bois descendentes de raças feitas pela gymnastica digestiva, pelas forragens ricas em proteina, bois de mil kilogrammas e de mil trezentos e setenta kilogrammas, como o celebre Dhuram-Ox, saido das mãos habeis de um dos discipulos de Bakewel, jámais.

A planta pede o fertilizante e o mimo, e o animal o alimento e o mimo. Esses termos singelos são sabiamente ampliados pela phytotechnia e pela zootechnia.

E o Brazil acordou tarde para que possa apresentar-se no mercado mundial *sem* o preparo indispensavel para luctar com concurrentes poderosos, conhecedores dos segredos da agricultura e da pecuaria. — Dr. *Miranda Carvalho*, agricultor fluminense.

A BORRACHA DO BRAZIL — O conhecido perito em borracha Gustavo Van Kerckhove, acaba de publicar em Bruxellas um opusculo intitulado "Coutchoucs Brésiliens — Le Pará-fine-Amazonie," no qual tratando da nossa hevea, qualificou o seu producto como o melhor e o preferido pelos consumidores da Europa.

Tratando do preparo da borracha, aconselha igualmente o processo da defumação, preferivel a todos os demais até hoje conhecidos, e a elle attribue a superioridade da nossa borracha.

O Sr. Gustavo Van Kerckhove mostra-se um grande admirador das riquezas naturaes do Brazil e dos seus rapidos progressos materiaes. Para dar uma idéa dos seus conceitos basta transcrever o prefacio do seu opusculo, que sem duvida vem prestar grandes serviços á nossa propaganda.

No prefacio desse opusculo se encontram as seguintes palavras:

"No numero das regiões equatoriaes destinadas a desempenhar um papel activo na vida economica e commercial do mundo, o Brazil é um daquelles a quem numerosas vantagens naturaes predizem um brilhante futuro.

E' um continente quasi virgem ainda, e tudo o indica para servir de ancoradouro ás forças que transbordam da maior parte de outros paizes, que começam a ser mui limitados para a actividade humana, que tende a ampliar-se cada vez mais e a fundar nos paizes longiquos civilizações intensas, baseadas na intelligencia e na tenacidade; civilizações cujos progressos effectuam-se com uma rapidez prodigiosa.

Tomemos como exemplo á capital do Brazil:

A cidade do Rio de Janeiro, ás ruas estreitas e insalubres, onde o sól filtrava com difficuldade, que, até o seculo XVIII, não se computava por assim dizer, cidade, devastada em 1849 pela terrivel febre amarella; não é um verdadeiro milagre de a ver hoje desobstruida de seus quarteirões desairosos e escuros, que foram substituidos por uma das mais bellas avenidas do mundo, bordada de edificios sonstruidos com a mais sumptuosa concepção artistica? Em menos de tres seculos e meio, o Rio de Janeiro realizou a evolução que requereram vinte seculos ás nossas velhas cidades da Europa.

A capital do Brazil é computada hoje um logar dos mais maravilhosos da terra; basta, para testemunho, lêr as descripções enthusiasticas dos mais illustres viajantes e os mais notaveis escriptores e sabios.

Foi tambem uma obra de saneamento que se verificou na cidade; ella fez desapparecer completamente a febre amarela, flagello terrivel, cuja extincção representa uma importante prova do valor da sciencia medica. Verdadeiro renascimento para todo o paiz, a capital offerecendo daqui em diante aos estrangeiros um refugio salubre, quanto attrahente.

O desenvolvimento da capital dá uma idéa do destino glorioso que está reservado ao paiz inteiro.

O Brazil é, effectivamente, uma terra prodiga de recursos, que aspira, com razão, a ser em breve tempo uma possante nação mundial.

As vantagens naturaes que possue são diversas e consideraveis; dentre os productos mais importantes se pódem citar o café, a borracha, o cacáo, o fumo, o ouro, as pedras preciosas, etc.

Aquillo que outros paizes não pódem produzir senão com o esforço de uma lucta ardente contra o clima ou com a natureza do sólo, o Brazil fornece naturalmente.

As imponentes florestas virgens notavelmente offerecem um vasto campo á exploração.

A extensão immensa de todas as regiões brazileiras contribue em fazel-a privilegiada. As zonas tropicaes, semi-tropicaes e temperadas encontram-se distinctamente representadas, as producções são, pois, forçadamente varias e a diversidade dos climas torna muito facil a acclimação dos colonos europeus. Isto não offerece, aliás, nenhuma difficuldade, visto que no Brazil não existem mais molestias endemicas nem de pathologia propria.

Observam-se, como em toda parte, molestias que a hygiene, a mais escrupulosa, não póde evitar; mas as cidades têm uma reputação de salubridade bem merecida, que foi abertamente reconhecida no ultimo Congresso de Berlim, e que em nada foi exagerado, porquanto os coefficientes da mortalidade são dos menores.

Os financeiros do mundo inteiro empregam presentemente consideraveis capitaes nessa nova industria, que é a plantação racional das essencias de borracha. Parece-nos util chamar a sua attenção para os vastos e ferteis territorios do Brazil. Pelas linhas que se seguem, procuraremos demonstrar que, apesar dos bellos resultados obtidos pela cultura methodica da seringueira, no Extremo-Oriente, a borracha-Pará-fina do Amazonas não está desthronada, e que o Brazil, por longo tempo ainda, ficará o maior productor da preciosa gomma, em proveito do consumo mundial. — Bruxellas, 1910."

CONCURSO DE MARCAS DE ANIMAES — Em nome do Dr. presidente da commissão nomeada pelo Exmo. Sr. ministro da agricultura para julgar o concurso dos systemas de marcas a fogo para assignalar animaes das raças bovinas, cavallar e muar, convido os concurrentes, cujos nomes constam da lista que em seguida vai publicada, para, por si ou por seus legitimos procuradores, comparecerem nos dias 20 e 21 deste, a 1 hora da tarde, ao gabinete do director geral da directoria de agricultura e industria animal, afim de revelidarem o sello das suas propostas.

Rio de Janeiro, 18 de julho de 1910.
*Theophilo Teixeira Alvares de Azevedo*, secretario.

Relação dos concurrentes cujas propostas estão sem sello ou insufficientemente selladas:

1 A. J. Silva.
2 Ivo Amorim Bezerra.
3 Charles Seigueneret.
4 Angel Wellaneini.
5 João Gerarque Murta.
6 João Ribeiro Pereira.
7 Joaquim Ferreira de Mello.
8 José de Barros Ramalho Ortigão.
9 Dr. Camillo Fonseca.
10 Mario de Souza.
11 Alfredo A. Indaia.
12 Benjamin Carvoliva.
13 José Jacintho das Neves.
14 Orosimbo Monteiro Pereira
15 Gil Vicente de Souza.
16 Manoel Nogueira Junior.
17 Herculano Carlos Franco de Souza.
18 Ricardo Bramo Wilson.
19 Dâimiro Rosé.
20 Francisco Jauregui.
21 Castellani.
22 José Correia Rabello.
23 Bertholla Maia.
24 André Wilson Junior.
25 Antonio Esteves de Souza.
26 Manoel Rodrigues Monteiro.
27 Alberto Pacca.
28 Evaristo Cicero de Moraes.
29 Ernesto Samuel.
30 Antonio Molinari.
31 Alfredo Monfini de Oliveira e Ernesto Luiz de Oliveira.
32 Armando Baptista Jorge.
33 Manoel Freire de Aguiar.
34 Camillo Pigeard Filho.
35 Camillo del Valle Jorge Soares Andrade Zurati.
36 N. Amemuci.
37 Ricardo Farekes.
38 Persio de Souza Queiroz, pela Companhia Pastoril de Ribeirão Preto.
39 A. Azevedo.
40 Beutram Galos.
41 Jones Waltari.
42 Joaquim Caraia.
43 João Estulani e Carlos Fuchis.
44 Juan A. Cretuz.
45 Francisco Carvalho.
46 Mario Modesto Leal.
47 Henrique Alleum.

Rio de Janeiro, 18 de julho de 1910 — *Theophilo Teixeira Alvares de Azevedo*, secretario.

# CONCURSOS HIPPICOS

Na obrigação apenas de corresponder dentro do regulamento, qualquer exigencia, que porventura possa embaraçar aos que buscam auxiliar a idéa dos nossos concursos, não ponho, entretanto, duvida, em vir, com a responsabilidade que me pesa, ao encontro da observação, sobre a rubrica *B* da tabella para julgamento dos equideos, publicados no *Paiz*, de 25 do mez findo, sob o titulo acima.

Mesmo animado da maior boa vontade, não vejo nas allegações contidas no citado artigo, motivo de ordem que justifique alteração na referida tabella no que respeita á altura dos reproductores.

A altura do cavallo tem, portanto, papel no serviço a que se destina, suas aptidões e resenha.

Nas diversas raças são bem accentuadas as differenças de altura e em uma mesma especie ella não deixa de ter importancia, sobretudo relativa aos animaes de commercio para guerra.

Em geral, os regulamentos militares, prescrevem:

Para artilheria, cavallos de 1,m48 a 1,m54; para cavallaria ligeira, cavallos de 1m,48 a 1m,51; para cavallaria de linha, cavallos de 1,m50 a 1,m59.

Ordinariamente, os animaes são classificados na ordem seguinte: 1ª classe, altura de 1,m63 para cima; 2ª classe, altura de 1,m59 a 1,m62; 3ª classe, altura de 1,m55 a 1,m58; 4ª classe, altura de 1,m55 para baixo.

Nos concursos hippicos central de Paris, as alturas prescriptas para animaes de sella são: 5ª classe, de 1,m59 para cima; 6ª, de 1,m55 a 1,m58; 7ª, de 1,m55 para baixo.

Estabelecido como está para os nossos animaes de sella e tiro o maximo de 1,m53, ainda assim a altura representa 1/10 do valor para o criterio da commissão julgadora.

O que influe é a proporcionalidade das partes componentes dos differentes orgãos e não o exagero das mesmas.

Como a tabella exige, as dimensões, o peso e o volume das differentes partes do corpo devem ter as relações de proporção e de harmonia necessarias não sómente para a belleza do conjunto, como tambem para a regularidade das funcções organicas.

Assim obterá melhor collocação a que reunir maior somma de attributos contidos na referida tabella, e tanto póde ser o mais alto como o mais baixo; se um pecca pela altura o outro póde ser inferior em fórmas.

E' um erro imaginar-se que todos os animaes são fundidos no mesmo molde.

Entre os cavalos arabes, ainda mesmo os de raça mais pura, ha tantas e talvez mais differenças como as que se notam nos cavallos inglezes de sangue puro, muito dos quaes são pequenos e esguios, ao passo que outros são grandes e volumosos.

Conta o Sr. R. Lostra, director da Ganaderia, Veterinaria y Agricultura de Buenos Aires, que viu em casa de Abbás-Pachá, em Meca, dois cavalos arabes e que se os pudesse levar á Europa teria, acredita, provocado uma verdadeira revolução entre os hippologos, e provaria que elles não sabem o que são os cavallos da primeira raça do Nedjé.

Um branco e outro baio dourado, ambos mediam proximamente 1m,55, membros fortes, uma admiravel regularidade de fórmas, cabeça de uma expressão inteiramente caracteristica, olhos de onde realmente pareciam saltar chispas e tudo isso unido a uma graça e uma ligeireza incomparaveis.

Eu mesmo possuo photographias de dois bellissimos arabes pertencentes ao Estado Paraná, sendo uma do cavallo *Fared*, zaino, 4 annos, de 1m,51 e outra da egua *Faraha*, tordilha, 4 annos, 1m,55.

Assim como estabeleceu-se o sangue oriental da antiga raça arabe, persa ou barbaca, como regeneradora, tambem desde ha muito que estes resultados são duvidosos e infrutiferos, porque os animaes importados sob o nome de orientaes, têm servido simplesmente para perturbar a criação.

A raça kocĭani, o puro sangue oriental, cuja genealogia excede a dois mil annos, raça que os arabes pretendem descender directamente das coudelarias de Salomão, quasi exclusiva da provincia de Irok, vive espalhada por toda a Arabia, Asia e parte da Africa, tornando impossivel reconhecer-se o seu grão de pureza.

O que devemos fazer é imitar os nossos vizinhos mais orientados do que nós.

O cavallo argentino actual, não sendo ainda um typo do cavallo de guerra, já é entretanto um bom cavallo.

Nos concursos hippicos internacionaes realizados na Belgica, na Hollanda, em Londres e em S. Sebastião, em que tomaram parte os officiaes argentinos, coronel Isaac de Oliveira Cesar, capitães Martins Castro Viedera e Enrique Ramirez; tenentes Samuel Casares e Alberto de Oliveira Cesar, além das collocações brilhantes que obtiveram, foram seus animaes os que mais se distinguiram pela perfeição e regularidade de fórmas.

Ainda agora na prova de campeonato de cavallo de armas, effectuada na escola de Hannover, na Allemanha, foi ainda um official argentino que obteve o 1º logar, montado o cavallo argentino.

Na França o typo geral de remonta para cavallaria ligeira é o cavallo anglo-arabe — conhecido tambem pelo nome de Tarbes.

Os regimentos de cavallaria da guarnição da Argelia (seis de caçadores e quatro de spahis) são todos montados em garanhões barbos, sendo de todo desprezado o impregnamento dito arabe por carecer por completo das qualidades de cavallo de guerra.

Na Italia os officiaes são montados quasi exclusivamente em cavallos hunterirlandez — adquiridos pelo ministerio da guerra.

Como factor principal no aperfeiçoamento de uma raça o cavallo de puro sangue inglez occupa, sem contestação, o primeiro logar, e do criterio do criador depende, certamente, na utilização de tão precioso agente, o exito ou o insuccesso.

Arabe e puro sangue inglez completam-se maravilhosamente para produzir o nosso futuro cavallo de guerra.

Precisamos não ser nem por demais prudentes nem exagerados.

ARMANDO JORGE,
1º tenente de cavallaria.

Sob a presidencia de S. Em. o cardeal D. Joaquim Arcoverde, realiza-se hoje a 1 hora, a assembléa geral da Associação das Senhoras de Caridade de S. Vicente de Paulo, na séde do Collegio da Immaculada Conceição, á praia de Botafogo.

A Empreza de Edições Modernas, termina hoje a publicação do "Arsenio Lupin", o fantastico romance que tem feito cinco ou seis vezes a volta do mundo, em todas as linguas, maravilhando todos os povos. O ultimo fasciculo traz o episodio "O sete de copas".

Com a terminação do romance, não desapparece o celebre Arsenio. A sua celebridade vai agora augmentar em nova publicação que annuncia a empreza. E' simplesmente o romance "Arsenio Lupin contra Sherlock Holmes".

A lucta entre o gatuno elegante e o inigualavel policial! Imaginem-se as peripecias inigualaveis desse encontro singular e unico. Esperem os leitores mais alguns dias.

# CARTAS DO EGYPTO

**Heluan —Matarich —Marg —Os Oasis de Heliopolis—A barragem do Nilo.**

E' notavel Heluan. Sua notoriedade provém de ser a unica cidade europêa modernissima construida no deserto, ao sul do Cairo. Tambem Heluan se recommenda pela pureza absoluta, diaphana do seu ambiente,sem poeiras, sem microbios nocivos, sem exhalações de qualquer natureza.Suas fontes de aguas sulfurosas, de certo leva a Heluan os arthriticos de todas as modalidades pathologicas, mas,verdadeiramente, quem procura mais a cidadezinha faceira são justamente os que têm saude, os gozadores de hygiene, os que se preoccupam com as noites passadas no Cairo, com os seus dias eternamente empoeirados, com o rumor continuo até alta noite, com tudo isso que impede uma vida calma, afastada dos perigos e incommodos que dão o desconforto e o desprezo ás leis hygienicas individuaes. Assim, pois, o regimen climaterico de Heluan, mais que tudo, faz drenar do Cairo para si, os que querem viver no Egypto, perto da sua grande capital, ha, apenas, vinte kilometros de distancia e em um verdadeiro paraiso.

Heluan fórma uma grande galeria de casas brancas bem construidas,bordadas a este, pelos contrafortes da cadeia de montanhas arabicas e a oeste por uma planicie de areia que conduz ao Nilo.

Do outro lado do Nilo, vê-se a série de piramides de Sakkara de Dacoir e mais ao norte, as de Quiseh e Mena House.

Em pleno sol, a uma certa hora do dia, ha uma viração agradavel, morna, macia, que convida o descansar nas bellas espreguiçadeiras de palha que se encontram em todos os hoteis, e quando o sol vai declinando, é de Hasuan que se observa o mais lindo espectaculo crepuscular; o sol toma uma certa côr sulferina, desmaiada, que contrasta com os amarellos vivos e brancos vivos das montanhas arabicas e sombras esmaecidas das suas ondulações.

Durante a estação de inverno, fazem-se duas ou tres reuniões de sports e muitas vezes reuniões de "gymkanas". Todas as noites, alternativamente, os hoteis do Casino preparam bailes e concertos assás concorridos e recreativos.

Existe na collina um observatorio metereologico muito importante, possuindo instrumentos de precisão, que sobremodo nos admiramos,sobretudo os seus sensibilissimos sismographos", isolados de todo o contacto com o edificio.

Ha em derredor de Haluan, varios "wadis", que constituem magnificas excursões, como a de Wadi-Hoff, a Wadi-Lortet; a Wadi-Douglas, onde se póde apreciar uma vegetação exuberante, alimentada pelas aguas da chuva que irrigam as terras baixas dos wadis.

Wadi é um pequeno oasis collocado em terras baixas.

São encontradas nesses pequenos oasis, algumas vezes, gazelas, lebres e perdizes do deserto. São os wadis verdadeiras regiões desoladas, mas, que, entretanto, têm certo encanto e imponencia.

O expresso gasta vinte e sete minutos para chegar a Helnan e passa pela estação de Massara,que se deve visitar; vimos ahi as canteiras ou pedreiras de onde foram tiradas as pedras para a construcção da pyramide e onde se encontram numerosissimas inscripções em todos os idiomas conhecidos e desconhecidos,vivos e mortos. Nós iamos prevenidos de um pequeno bisturi de aço, já quebrado na ponta e, com um macete de pedra que pude encontrar consegui gravar, bem visiveis os nossos nomes e em grandes caracteres o nome da patria querida,—Brazil.

Abbassieh. — Não ha ainda vinte annos que Abbassieh era um enorme deserto onde ao longe se percebiam, apenas, algumas cabanas disseminadas, ao lado de qualquer motina cultura, tamareiras de Marg e além o grande deserto que se estende até as canteiras de Khauka e de Abon Zabal. Ainda hoje se vêem os aterros da antiga linha do Cairo a Suez e os torreões onde se encravavam as antenas conductoras do telegrapho aéreo, systema Chappe.Uma outra linha creada, a de Ponte Limun, modificou todo aquelle estado de coisas e Abbassieh é hoje um arrabalde do Cairo,muito frequentado e habitado pelo estrangeiro, com magnificas villas; em Kubbeh,que é uma estação intermediaria,está o palacio do khediva, todo rodeado de magnificos jardins. Perto da estação de Kubbeh está Zeitun, e mais adiante o centro sagrado de Matarieh, que offerece um grande interesse historico; pois está justamente situado na antiga cidade do Sol ou Heliopolis do Egypto, onde o general Kléber derrotou com 10.000 soldados francezes 60.000 turcos em uma memoravel batalha que tanto o illustrou.

Mas, quando disse acima que Matarieh é um logar sagrado, quiz me referir á versão muito provada e documentada de estar ali a Arvore da Virgem, nos jardins dos balsamos.

A tradição quer que, durante a fuga da Santa Familia para o Egypto, receiosa que o massacre dos innocentes attingisse seu filho, Maria, fatigadissima da viagem,[illegible] descansado debaixo da supradita arvore, que ficou se chamando Arvore da Virgem.

Este logar, ainda até hoje, é um ponto de peregrinação e de veneração de todos os christãos que podem chegar até o Cairo. A estrada se dirige para nordeste e depois de ter seguido alguns instantes um pequeno canal quasi sempre secco, avista-se á esquerda, a mastreação dos barcos parados no ponto terminal do grande canal de Ismailich,canal este que conduz as aguas do Nilo a Suez e a Port Said.

Mais longe, uma graciosa igreja de torres brancas ergue-se acima do arvoredo; é o convento do Anjo—Deir el Malak, abandonado de monges e guardado por dois padres orthodoxos cophtas e algumas familias de locatarios.

A' direita estão os grandes estabelecimentos militares de Abbassieh, o observatorio, abandonado por causa da influencia que nos seus instrumentos exerciam as linhas telephonicas e os conductores electricos dos bonds, o grande caminho para Heliopolis, cortando a estrada, e, emfim, o deserto, mas um deserto que se está povoando, ao menos nos seus taludes, de "villas" encantadoras, onde os homens de negocio da capital vêm cada tarde buscar, no seio de suas familias, o ar puro á calma silenciosa do campo, o repouso, emfim.

O trem que nos conduzia parou durante cinco minutos diante do palacio de Koubbeh, residencia habitual do khediva Abbas Hilmi II; depois de nova parada, durante dois minutos, na villa de Zeitun, onde os cophtas catholicos têm uma pequena igreja e os latinos uma parochia servida pelos missionarios africanos de Lion.

Ainda alguns minutos e chegámos a Matarieh, onde apeámos, seguindo por um caminho estreito, todo persemeado de laranjeiras, e em tres minutos estamos na grande estrada de Heliopolis; caminhavamos uns oito ou dez minutos mais e chegámos, emfim, ao jardim da Arvore da Virgem, chamado tambem Jardim do Balsamo, onde parou a Santa Familia na fuga para o Egypto.

Os gemidos plangentes de uma nora das primitivas, com os baldes feitos de pequenos potes de barro nos chamou a attenção para a esquerda; dois buffalos degenerados rodavam o peão e as duas grandes rodas toscas, conjugadas por uma dentadura de tocos de pão, naquelle gemido choroso, se beijavam mutuamente, trazendo para a calha a agua que os potes despejavam.

E' no vasto poço desta nora que está a fonte bemdita; diante de nós, em frente mesmo da avenida das laranjeiras, atrás de um relvado fresco e tenro, guardado por uma velha grade ou cerca de madeira, eleva-se cansado, esfalfado, um velhissimo sycomoro, a veneravel Arvore da Virgem.

Um dos seus fortes galhos pendeu para baixo e como que plantou-se no chão, lá adiante, a uns tres metros do tronco. Sem o trato que as ervores necessitam, sobretudo as velhas, a sacra reliquia morre de anno para anno, conforme nos disse o padre jesuita que guarda a capella da Virgem.

Os padres jesuitas do Cairo pretenderam comprar este logar sagrado, mas Abbas Hamid II, que antes de tudo é um mercador muito exigente, pois faz negocio com tudo que póde, teve a audacia de pedir por uns cem metros em quadro de terreno a insignificante quantia de 750.000 francos, ou sejam quinhentos contos da nossa moeda.

De resto, é bem natural que o christianismo pretenda obter para si aquelle santo logar, pois é bem razoavel acreditar-se que a lembrança dos logares habitados por Jesus e sua santa Mãi tenha sido conservada entre os primeiros christãos convertidos á voz de S. Marcos e entre os judeus convertidos que habitavam Heliopolis no tempo do Redemptor.

Na parte deshabitada de Matarich se encontra o parque de avestruzes, estabelecimento de criação destes animaes, que é interessantissimo de ser apreciado, porque se pódem bem admirar os esforços realizados para conseguir-se a creação dessas aves selvagens.

Marg é uma aldeia plenamente indigena, cujas casas ou habitações são ainda construidas de barro batido, especie de adôba, muito resistente, moradas de "phellahs.

Oazis de Helyopolis— Um grupo de financeiros, attendendo á expansão enorme que o Cairo promettia, prophecia esta que se está realizando a olhos vistos, comprou por meio de uma associação anonyma grande quantidade de terras aridas do deserto e começaram em 1905 a edificar magestosamente, com arte, com muito gosto e com todos os requisitos da hygiene e do conforto moderno, uma cidade, que de um dia para o outro, como que — brotou — das areias seccas do deserto, mostrando-se hoje magnifica, feerica, sobretudo á noite.

A compra foi de 2.000 hectares, com preferencia para nova acquisição de igual quantidade dos terrenos que rodeavam as ruinas do palacio de Kubbeh, que se encontra a quarenta metros acima do nivel do Cairo.

Para complemento do conforto, ligaram immediatamente Abassieh aos Oazis, por meio de uma linha electrica luxuosa e hoje os Oazis de Heliopolis não são senão uma cidade paradisiaca, onde abundam a agua,a luz electrica e onde não ha poeira, o elemento infernal do Cairo.

Um Cassino restaurante de estylo mourisco dá aos Oazis um "caché" especial e as suas riquissimas avenidas, muitas em estylo arabe, tornam Heliopolis-Oazis uma cidade de recreio para a vista e um ponto de passeio agradabilissimo, sendo que os mais apurados gozadores do Cairo, pernoitam em Oazis.

Existe ali nos Oazis, uma "pensão de familia", que melhor se chamaria paraiso das familias, porque é arranjada com um gosto excepcional, unico, como eu ainda não tinha visto em parte alguma. Póde alojar 200 familias de quatro pessoas, as quaes encontram ali, não só absoluta independencia e o maximo conforto, como habitação particular, mas tambem o caracteristico das grandes pensões, á sociedade, as diversões, toda a sorte de recreios, etc.

Copiada a "pensão de familia" dos Oazis de Heliopolis, devia ser estabelecida no Rio de Janeiro, não uma, mas 10 destas admiraveis vivendas, com o fim de attrair milhares de familias das provincias vizinhas ou longiquas, que têm medo de visitar a nossa bella capital, por falta de accommodações confortaveis e... o que é menos pratico e menos provocador — ser a hospedagem excessivamente cara.

Está a findar-se em Oazis a construcção gigantesca do Heliopolis-Palace-Hotel, construido no estylo oriental. Visitámos as obras do Heliopolis-Hotel e ficámos encantados pela belleza extrema do estylo, pela construcção arrojadissima, pelo conforto absoluto, pela vista que dá a sua excepcional posição, por tudo, emfim. Mas o que não póde escapar á nossa imaginação, apreciando as obras quasi concluidas do Heliopolis-Palace-Hotel, foi o pensamento do que será este palacio de fadas, quando estiver todo mobilado e prompto a funccionar! Penso mesmo que a exigencia humana não deve ir mais além, no que diz respeito a conforto e riqueza de hotel; tudo mais, seria verdadeira perversão de appetites sybariticos.

Um quarteirão muito bem situado foi reservado ás fortunas modestas, de modo que os remediados tambem podem gozar de todos os bons elementos de vida dos oasis, sem esfalfar a sua reduzida bolsa. Esse lado summamente pratico da questão das habitações futuras deverá tambem no Brazil attrahir a attenção dos capitalistas.

A barragem do Nilo — Por isso que a barragem do Nilo é uma das obras mais importantes do Egypto, não em si, pois ella apenas custou meio milhão de libras, mas pelos grandiosos effeitos obtidos, deve ser visitada por todo o brazileiro que tiver a ventura de vir ao Egypto.

O trajecto se faz muito commoda e confortavelmente em caminho de ferro, durando a viagem apenas meia hora; entretanto, póde se ir tambem por via fluvial e para isso ha um serviço de barcas bem organizado e ultra pittoresco, porque se divizam no trajecto as margens do Nilo, sempre admiraveis, ridentes, que convidam a viver...

Quando se quer organizar um "pic-nic" privado, nada mais se tem a fazer do que alugar um pequeno bote a petroleo, munir-se de uma cesta com os necessarios e partir.

Visitam-se as barragens do Nilo em uns trolys sobre Decauvilles que garotos arabes empurram com um brio extremo; póde-se então tambem visitar os lindos jardins que cercam a barragem.

Como já expliquei em uma das minhas cartas anteriores, o Nilo se dividia em épocas prehistoricas em sete ramos ou braços e atirava-se no Mediterraneo. Hoje apenas o Nilo tem dois escoadoros marinhos o Rozetta e o Damietta, e conforme o desejo ardente de Napoleão Bonaparte, esses mesmos dois braços lhe seriam cortados, para que nem uma só gotta se perdesse no mar e fosse toda a bemfazeja agua espalhada no deserto. Cyclopica concepção esta, que custaria bastante trabalho e um pequeno "Nilo de ouro" irrigando as algibeiras dos milhares de operarios desse colossal tentamen, na falta do braço escravo dos tempos barbaros dos Pharaós; mas o que é bem verdade é que o Egypto, dado o caso de poder aproveitar todas as aguas do Nilo, isto é, aquellas que são perdidas no mar, se tornaria dez vezes mais rico e prospero.

A barragem está justamente situada na bifurcação dos dois braços do Nilo e tem por fim fazer subir o rio a tal altura, que possa desaguar no tres canaes diffluentes, o Reych Tewfikieh, o Reych Menufiech e o Reych Behera. Esses mesmos canaes ramificam-se por todo o Delta em uma verdadeira teia de aranha, irrigando toda a grande placenta de funcção invertida, porque, ao envez de irrigar pelo cordão umbilical, que seria o longo curso do Nilo, recebe do dito cordão o sangue, a vida do Egypto, que é a agua lodosa do Nilo.

A barragem do Nilo foi a obra grandiosa do grande Mohammed-Ali, o soberano mais bem intencionado, mais intelligente e habil dos que se conhecem.

Custaram vinte annos de trabalho as obras da barragem e 800.000 libras esterlinas; mas como não ficassem as suas fundações e alicerces bem firmes, foi necessario fazerem-se outras obras de reforço que custaram mais meio milhão.

A barragem está construida em estylo normando, com torres abertas que apresentam um effeito muito elegante á distancia. As arvores e os jardins da barragem do Nilo são verdadeiramente encantadores! Existem ali prados de verdura de um verde aveludado admiravel, arbustos de todas as essencias, flores rarissimas, um caramanchão de "lotus" se derivando para os braços de uma ponte rustica, de uma poesia original. E', certamente, um logar delicioso este, onde passei com minha senhora muitas vezes, horas esquecidas e ineffaveis!

Longe da bulha charivarica das ruas poeirentas do Cairo, neste remanso attrahente, fresco, confortavel, uma cesta de provisões leves para durante o dia e uma capa de pello de camello para a tarde, que sempre refresca, é simplesmente... sublime!

Cairo, março de 1910.

**Dr. Cadaval.**

---

Realiza-se amanhã, ás 8 horas da noite, no salão do Lyceu de Artes e Officios, a sessão commemorativa do 3° anniversario da Caixa de Auxilios Mutuos dos empregados da Leopoldina Railway.

---

# DO RIO AO ACRE

II

BAHIA

**SUMMARIO: Dezeseis annos depois —Manhã de temporal e de chuva — A Bahia vista de bordo — Um desembarque penoso — Demora da visita da saude do porto — Ligeiras reminiscencias historicas — O descobrimento do Brazil e o visconde de Porto Seguro — O Caramurú e a colonização da Bahia — Thomé de Souza e o padre Nobrega — Conflicto de raças — Influencia dos jesuitas na civilização americana — D. João VI e o visconde de Cayrú — A revolução franceza e a independencia da America latina.**

Tendo saido do Rio de Janeiro, debaixo de temporal e de chuva,quiz a natureza, que da mesma fórma, eu fizesse a minha entrada na capital da Bahia.

No entretanto eu pedira, insistentemente, aos céos, que reproduzisse aquelle dia da Victoria, afim de que tornasse a ver, banhada na luz gloriosa desse fim de maio, a veneravel cidade brazileira, da qual os meus olhos se afastaram, ha 16 longos annos.

O "Maranhão", que viajara toda a noite, sob a acção constante de um vento frio, entrara muito cedo no concavo amplissimo da bahia de Todos os Santos.

O relogio de bordo acabava de dar 6 horas. Uma neblina, esgarçada e discreta, envolve toda a cidade baixa.

Muito mal se distinguem, na cerração da manhã, longiquas torres de igrejas e os andares mais altos da parte superior da grande cidade brazileira.

O vapor apita, pedindo na linguagem, retumbante e sonôra, da sua sereia, a visita da saude publica, da alfandega e da agencia do Lloyd, visita que, como sóe acontecer em todos os portos nacionaes, é preguiçosa e tardia.

São 8 horas, e ninguem conseguiu ainda desembarcar, porque sómente a esta hora é que transpõem o portaló do navio os representantes da hygiene, do fisco e do Lloyd Brazileiro.

Em derredor do paquete, a vozeria diabolica dos catraleiros, no obter conducção de viajantes e de malas para terra, dando-nos assim a pintura perfeita da lucta pela vida.

A nevoa, que se debruçara sobre a montanha, vai fugindo com o levantar do dia.

Mas a chuva e o vento continuam.

Como quem viaja não tem horas a perder, colloquei, dentro no mesmo bote, a minh'alma e a minha bagagem,e em pouco pisava, depois de uma ausencia de tão longos annos, a terra onde nasci, e da qual saira, menino ainda.

Voltava emfim á terra sagrada de tantos homens illustres, de Ruy Barbosa e de Manoel Victorino, de Saraiva e de Cotegipe, de Nabuco de Araujo e do visconde do Rio Branco, de Castro Alves e de Junqueira Freire.

E' bem verdade que já não era mais a mesma Bahia do segundo imperio, com o prestigio dos seus grandes homens, assim nas letras, como na politica.

Mas era a Bahia veneranda, cellula mater da civilização da America, primeiro grande nucleo de vida que se formou no Brazil, quando, nesta parte do mundo, os portuguezes lançaram as primeiras sementes da sua colonização.

Era, na elevação dos seus brios e na educação sociologica, a mesma Bahia que, em 1625, ferida nos seus sentimentos nativistas, repellia a primeira invasão hollandeza.

Era, na cultura politica e nos assomos de liberdade, a mesma Bahia que a 2 de julho de 1823 quebrava as ultimas cadeias que a prendiam ao dominio lusitano, com o concurso militar do general Labatut e de lord Cockrane, um grande e leal amigo da emancipação sul-americana, e que para nós outros só teve um unico movimento de antipathia, intervindo com o prestigio da sua autoridade para abafar a revolução que, em Pernambuco, em 1824, proclamara a confederação do Equador.

⁂

A Bahia é a cidade mais historica de todo o Brazil.

Tendo sido a capital do paiz durante 214 annos (1549-1763), foi, por isso mesmo, a séde dos episodios mais importantes da nossa historia colonial.

E o ponto de origem da Nação Brazileira.

Como se sabe, foi ali que a frota de Cabral desembarcou, na Corôa Vermelha, ilha situada na bahia de Santa Cruz, ao sul do Estado.

Varnhagen, talvez para justificar a razão do seu titulo nobiliarchico, tentou demonstrar que o illustre almirante portuguez desembarcara no actual Porto Seguro.

Vaidades, talvez, de historiador e de visconde.

Gabriel Soares affirma que o desembarque se realizou no rio de Santa Cruz. Era a enseada deste nome.

Na propria carta de Vaz Caminha ha um trecho onde se faz referencia a um "ilhéo grande,que de baixa-mar, fica muito vasio".

Essa é tambem a opinião de varios historiadores, entre os quaes Mouchez e Rohan, e com elles o illustre geographo Ayres do Casal.

Modernamente á enseada de Santa Cruz deu-se o nome de "Bahia Cabralia", justa homenagem a quem primeiro semeou, nesta parte do mundo, os germens da civilização do Occidente.

E' notorio que de 1500 a 1521, o Brazil esteve entregue á pirataria universal.

Depois de dois decennios de abandono, foi que Portugal pela voz de D. João III, tratou de defender a colonia.

Eixo de rotação de quasi toda a vida colonial brazileira, a Bahia interessa-nos sobretudo,por seu passado historico e por suas idéas de nativismo e de independencia.

Quem aporta áquella terra, 'asylo de muitos costumes e de muitas tradições herdadas, ha de evocar, insensivelmnete, desordenadamente,os factos e os episodios de que foi theatro, nos seculos XVI, XVII, XVIII e XIX.

Quem chega á Bahia e se não lembra logo de Diogo Alvares Correia (o Caramurú), e da celebre Catharina Paraguassú, de quem Santa Rita Durão dizia, no seu bello poema, que era "De côr tão alva como a branca neve, E donde não é neve, era de rosa"?

Do grande predominio que o Caramurú exercia sobre os selvagens, da sua convivencia e do seu contacto com elles, do seu raio de acção, que, pouco a pouco, se ampliava, resultou a colonização da antiga metropole.

Quem poderá olvidar o nome de Thomé de Souza, que inaugurou naquella terra, o governo geral do Brazil, em 1549, e com elle o nome tambem respeitavel do padre Nobrega,que vinha com o fim de catechizar os indigenas?

Thomé de Souza foi o verdadeiro fundador da cidade, que fortificou, afim de defendel-a dos assaltos repetidos dos piratas francezes.

Fundou o collegio dos jesuitas,construiu igrejas e assentou artilheria nas praças fortes.

Creou a camara municipal, reedificada em 1660, e que ainda hoje se levanta na praça de Palacio.

A cidade augmentava, de dia para dia.

Mas, a obra da civilização ia, em breve,ser perturbada por um conflicto inevitavel, de raças.

O branco,o indio e o negro vão confundir-se, menos por sentimento democratico que por luxuria.

Esse contacto de raças heterogeneas tinha como resultante a depravação commum, o desenvolvimento da sensualidade, o desrespeito mutuo, a fraqueza de caracter e a lassitude de animo, qualidades que, pela lei do atavismo, ainda encontramos no caracter em formação de grande parte do povo brazileiro.

O branco procurava o pretexto do clima, para, fugindo ao trabalho, escravizar o indio e o negro, gerando assim esse odio que, embora attenuado, perdura até hoje entre o brazileiro branco, o brazileiro mestiço, o brazileiro negro e o brazileiro indigena.

Tudo isso foi a obra sociologica do egoismo e da ambição do colono portuguez, que se fazia surdo á palavra evangelizadora dos padres da Companhia de Jesus.

O elemento conservador da colonia é então representado pelos senhores de engenho, que sabem aproveitar a actividade e a energia da raça negra, que, na ordem economica, foi o elemento creador do paiz.

Sem o auxilio do negro, a colonização do Brazil seria impossivel, ou pelo menos tardia.

Só o ouro conseguiu, mais tarde, que o branco deixasse o litoral em busca dos sertões.

Como se sabe, os primeiros negros que chegaram á Bahia eram oriundos da Guiné.

Pouco depois o trafico foi attingir Angola, Moçambique e a Costa de Mina, de onde partem todos os annos as esquadras negreiras.

O indio, vivendo distanciado do branco e possuindo a mobilidade do "habitat", pouco concorria para o desenvolvimento economico do Brazil, destacando-se mais como razão e motivo das luctas continuas entre colonos e jesuitas, a cuja frente se via o vulto extraordinario de Anchieta, o primeiro grande evangelizador do Novo Mundo.

O elemento moral dessa sociedade hecterogenea do seculo XVI era, na verdade, representado pela Companhia de Jesus, que tão assignalados serviços prestou ao trabalho de civilização da America.

A ambição desenfreada do colono, o appetito genesico do negro e a indole bestial do indio encontravam uma forte barreira na acção benefica e moralizadora dos jesuitas, que, ancorados na sua inflexibilidade, despertavam contra si o odio dos aventureiros e conquistadores.

Condemnando a perseguição ao incola e a radicada perversão de costumes, os jesuitas cuidavam da fundação de uma sociedade civil que tivesse os seus alicerces na religião e na moral.

⁂

Lembra-me ainda a legendaria Bahia, a rebellião de 1682 e os seus chamados Juizes do Povo (reminiscencia talvez dos Tribunaes da Plebe da Roma consular), rebellião motivada pelos desatinos e pelos erros politicos do então governador Souza Menezes.

Recorda-me o levante de 1712, ao tempo em que Pernambuco se achava a braços com a guerra civil dos Mascates, e o Rio com a invasão de Du Gay Trouin.

Traz-me á memoria a figura historica de D. João VI, que ali aportou a 21 de janeiro de 1808.

Lembra-me igualmente o visconde de Cayrú, a cujo conselho esse principe illustre abriu os portos do Brazil ao commercio do mundo, acabando de uma vez por todas com o monopolio da colonia.

Esse acto de D. João VI foi certamente o mais importante de todo o seu frutuoso governo de treze annos, nesta parte da America.

A Bahia recorda-me tambem o movimento constitucional de 10 de fevereiro de 1821 e a consequente deposição do conde de Palma, tudo isso como um corollario dos acontecimentos que proclamaram, em Lisboa, a Junta Provisoria, como um justo protesto contra o absolutismo que reinava naquelle angulo da Europa occidental.

Eram as aspirações do constitucionalismo, que foi, no mundo moderno, o triumpho maior da Revolução Franceza.

Se o absolutismo já não era mais possivel na Europa, peiormente na America, onde o espirito de liberdade economica e os anceios de independencia politica agitavam os povos adolescentes.

Eram as idéas emancipacionistas que, partindo dos Estados Unidos, foram incidir na velha Europa, no coração da França, e dali, pelo effeito da reflexão, vieram écoar na America latina.

O movimento operado no antigo continente no seculo XVI, tendo como resultado a constituição das grandes monarchias, veiu preparando o espirito do mundo para a victoria das suas liberdades.

No que diz respeito á conquista das idéas democraticas, a joven America na segunda metade do seculo XVIII, dava uma lição magnifica á velha e gloriosa Europa, mãi veneravel das civilizações occidentaes.

Ponhamos um termo a estas reminiscencias, inevitaveis a quem pisa o sólo venerando da Bahia, cellula primaz do organismo sociologico brazileiro e fonte purissima onde devemos beber a lição dos acontecimentos que encheram á historia de tres longos seculos.

**Annibal Amorim.**

Rio, 1910.

# PAGINAS ALHEIAS

VIDOCQ

E' difficil saber se elle era baixo ou alto, obeso ou descarnado, formoso ou feio, porque se apresentava, conforme o seu capricho, gordo, alto, calvo, delgado, baixo ou cabelludo.

O seu retrato moral não é menos difficil de fazer; as suas *Memorias* — apocryphas — são um acervo de gabarolices e de fantasias. Quaes as suas aventuras a que se deve dar credito? Segundo certos biographos da policia, perece fóra de duvida que essa singular personagem, que deve ao drama do Sr. Bergerat (actualmente representado no theatro Sarah Bernhardt), merecido renascimento de popularidade, nasceu em Arras em 1775, em uma casa vizinha da que habitou, durante alguns annos, Robespierre.

Aos treze annos, aprendiz de padeiro, rouba, é preso, é posto em liberdade oito dias depois; commette um novo crime, passa aos Paizes Baixos.

Successivamente palhaço em um circo ambulante, compadre de um charlatão, actor, soldado, espadachim; deserta, passa para o campo [illegible] — em 1793 — volta a Arras em [illegible] Terror, encontra ali uma tal Cheval..., que gosta delle; como ella tem relações intimas com o pro-consul Joseph Lebon, offerece a Vidocq a escolha: o casamento ou a guilhotina. Casa com ella, foge, é preso, embriaga os gendarmes, alista-se em uma quadrilha de salteadores; condemnado a trabalhos forçados, é conduzido a Bicêtre, depois á prisão de Brest, e evade-se; é apanhado, mandado para a prisão de Toulon; foge, atravessa toda a França, consegue refugiar-se em Paris, estabelece-se com loja de alfaiate e depois com uma casa bancaria, e com o nome pacato de *Blondel*, torna-se um homem preponderante na Bolsa.

Entretanto todas as brigadas de gendarmes lhe procuravam a pista; todos os malfeitores de França o admiravam como um heróe; e, quando em 1810, foi preso pela decima vez e encarcerado na prisão da Force, os seus companheiros de prisão, captivados pela sua lenda, tomam-no para conselheiro e para confessor. Dentro em pouco tornou-se o rei, o deus daquella chusma especial que enchia os carceres e as enxovias. O Sr. Henry, chefe da segunda divisão da policia, quiz conhecer esse homem extraordinario. Vidocq agradou-lhe, fez-lhe propostas que foram aceitas. Dois mezes depois creou-se para elle o emprego de chefe da sgurança, com 4.000 francos de ordenado.

Isto passava-se, parece, em 1812. Na Restauração, o Sr. d'Anglés, que então era prefeito, conservou esse subordinado compromettedor.

Nessa época, era admittido, como principio, em administração policial, que para conhecer bem os criminosos, era mister ter sido tambem criminoso. Todavia, por um resto de pudor, não se tinha installado o chefe da segurança na prefeitura.

Elle tinha estabelecido a sua repartição em uma casa escura, velha, baixa e suja da pequena rua de Sant' Anna, vizinha da rua de Jerusalém, — ainda ha alguns annos rua Boileau.

Alojava no seu antro a fina flor dos facinoras, seus collaboradores, vestia-os, sustentava-os, e a mulher de um delles cozinhava para todos.

Tomara para acolytos os seus antigos companheiros de grilheta, aquelles pelo menos a quem reconhecera mais ousadia e descaramento! Os seus ajudantes de campo preferidos eram dois bandidos, Schelteine e Ricloky; um tinha uma expressão feroz, o outro uma expressão de doçura e maneiras unctuosas.

O resto da tropa, a principio era de quatro agentes, e depois passou a ser de dez, de vinte, de vinte e oito, todos da escolha de Vidocq, todos experimentados por elle, todos antigos grilhetas e tendo no hombro, segundo a época em que tivessem sido condemnados a trabalhos forçados, a flor de lys ou as iniciaes T. F. a ferro em braza.

Estas coisa que hoje parecem incriveis, são todavia verdadeiras. Era este bando de antigos criminosos que estava encarregado officialmente, de 1812 a 1827, de guardar em Paris a gente de bem.

Vidocq, deve dizer-se, merecia o que ganhava, porque obteve resultados consideraveis. Segundo o testemunho daquelles que o viram no desempenho das suas funcções, Vidocq era tão temido pelos funccionarios da prefeitura como pelos facinoras. Havia alguns inconvenientes, todavia: nos julgamentos em primeira instancia, quando depunham os agentes da segurança,os jurados tinham sempre grande desejo de declarar as testemunhas tão culpadas como os accusados, e os advogados viam-se embaraçados.

O "chefe" era senhor absoluto dos homens.

Só elle os conhecia, os recompensava ou os reprehendia. Pagava-lhes arbitrariamente e dictava-lhes o que deviam depôr perante a justiça. Todos lhe obedeciam cegamente, ninguem se revoltava contra as ordens que dava; conhecia todos os estratagemas e descobria todas as manhas. Quando elle proprio se encarregava da tarefa era maravilhoso vêl-o trabalhar. Viram-no, em 31 de março de 1814, ás 3 horas da tarde, subir á columna triumphal da praça Vendôme, Armado com um enorme martello batia com toda a força, sobre os ganchos que prendiam a estatua do "usurpador"; atou-lhe uma corda ao pescoço, e atirou á outra extremidade da corda aos jovens realistas, reunidos ao pé do monumento... Napoleão, derrubado por Vidocq... que quadro! Todavia, os nossos costumes mudaram bastante, e hoje ficariamos surprehendidissimos se vissemos o chefe da segurança em semelhante postura.

Para penetrar os segredos de um famoso facinora, Fermin Caneiier, cuja quadrilha assolava, em 1819, a Picardia, Vidocq disfarçou-se em bufarinheiro, cortejou a filha do bandido, pediu-a em casamento.

Esteve quasi a casar-se com ella, facto que não o incommodava muito, pois tinha certeza, depois de concluida a sua empreza, de mandar toda a sua nova familia para o cadafalso e ficar viuvo, depois de algumas semanas de casado.

Uma vez foi commettido um roubo importante na barreira de Fontainebleau.Toda a brigada da segurança foi posta em movimento. Foram presos quatro ladrões que, habilmente interrogados pelos magistrados, revelaram que o seu chefe era um tal Léger, fugido á vigilancia da policia. Foi dada ordem de prisão contra elle; mas depois de quatro mezes Vidocq declarou que, apesar de ter posto em campo um dos seus homens mais astutos, não se tinha conseguido encontrar o tal Léger, e que, na sua opinião, aquelle negocio devia ser considerado um negocio "arrumado." Ora, era esse Léger que ha quatro mezes se procurava a si proprio.

Esse criminoso fôra preso com os seus cumplices, e o chefe de segurança reconhecendo nelle um velho companheiro de grilheta, alistara-o com o nome de "Augusto" na sua brigada e dispensava-lhe toda a protecção.

Os fabricantes das pretendidas "Memorias" de Vidocq, encheram seis volumes de anecdotas ainda muito mais estravagantes. Mas só têm cunho de authenticidade os testemunhos do prefeito Gisquet ou do chefe da segurança Camer, que supportaram, por dever profissional, a promiscuidade desse heróe de romance-folhetim.

Ambos falam de Vidocq com desprezo, quasi com horror. Cauler, que foi um dos seus successores, encarregado, em 1832, de forçados e assassinos, que até então fazia a policia de Paris, mostrava-se indignado, ainda dez annos depois, com as scenas a que assistira. A principio, receando-se que voltassem á sua antiga profissão de gatunos os homens que compunham a brigada extincta, decidiu-se conserval-os a titulo de "indicadores", e deu-se-lhes um ponto da cidade para se reunirem. Foi-lhes estabelecido um ordenado de cincoenta francos por mez, além de uma gratificação por cada prisão que operassem. Só quatorze dentre elles aceitaram a proposta; os outros acharam que a antiga profissão era mais lucrativa.

Uma casa na cidade para se reunirem!...

Que historiador nos fará penetrar nesse antro e nos dirá o que nelle se tramava?

Vidocq depois de exonerado do seu cargo dedicou-se á industria: fundou, em Saint Mandé, uma fabrica de papel e arruinou-se á procura de um processo que tornasse o papel improprio a qualquer falsificação. Voltou para Paris, onde abriu um escriptorio para substituições militares. Essa nova empreza não lhe deu resultados. O escriptorio foi mandado fechar por ordem superior.

A fortuna abandonava-o; elle começava a envelhecer. A solidão causava-lhe horror. Talvez que começasse a ter saudades da Sra. Vidocq, da tal cidadã Chevalier, com quem se casára com medo da guilhotina. Que succedêra á sua mulher? Vidocq dizia-se *viuvo ha alguns annos*, mas não dizia de quem. Agora, aos oitenta annos, procurava uma companheira. Existe uma carta delle, uma carta singular, uma especie de circular dirigida *a seus amigos*. Eis como expõe a sua situação:

"Estou demasiado velho para pensar em casamento; todavia morro de aborrecimento neste isolamento. Desejava viver na companhia, em um clima agradavel e saudavel ou em Paris, de pessoas de certa idade e bondosas, ou de uma mulher de quarenta a cincoenta annos, saudavel e não muito feia... Preferia que ella não tomasse rapé.. Apesar de idoso, não sou caduco nem repugnante, nem tonto, e até hoje ainda não tive nenhuma enfermidade. Tenho, como todos, alguns defeitos... Tenho algum genio e sou um pouco exigente com relação a asseio; afóra isso não sou impertinente... Estou resolvido, se não encontrar o que desejo, a tomar uma criada de trinta a quarenta annos, que saiba o serviço domestico, muito asseiada, bem comportada, principalmente muito sedentaria, que saiba cozinhar, coser, etc".

O aventureiro acabou, como se vê, por se tornar um bom burguez. Morreu, segundo se diz, em Bruxellas, em 1857.

**T. G.**

---

# ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Da Camara Municipal de Vassouras, recebeu o Dr. Paulo de Frontin, o seguinte officio:

"Cabe-me agradecer-vos, como presidente da Camara Municipal de Vassouras, e pelo povo deste municipio fluminense, terdes consultado tão altamente os interesses desta zona na reforma das tarifas que levastes a effeito, beneficiando com a mesma o commercio e a producção deste municipio, cuja gratidão por estas medidas cumpre-me o dever de manifestar-vos — Sebastião Eurico Gonçalves Lacerda.

— A estação de S. Diogo exportou ante-hontem 24.183 volumes, com 640.821 kilos de mercadorias.

A renda foi de 1:849$334.

— A estação Maritima exportou ante-hontem 40.554 kilos de mercadorias e mais 440.000 de minerio.

O "stock" de café era de 9.924 saccas com 600.402 kilos.

A renda foi de 27:092$500.

— A Associação de Auxilios Mutuos resolveu, na sua ultima sessão de directoria, aceitar os serviços profissionaes do Dr. Olympio Hilarião da Rocha.

— Foram servir: em Curvello, o conferente Ignacio Mello; em Itabira, o praticante Altino Brandão; em Contria, durante a ausencia do conferente Antenor Dolor Campos, o praticante Arthur Horta; em Mascarenhas, o praticante Americo de Avila; na Central, o praticante Romeu Leite, e em Guaratinguetá, o praticante Francisco Gomes Junior.

— Teve permissão para ausentar-se do serviço o agente Joaquim Ribeiro Navarro.

— O Dr. Paulo de Frontin esteve hontem, acompanhado do sub-director Dr. Valentim Dunham, no escriptorio technico da linha, examinando demoradamente as plantas e projectos para a construcção da 5ª e 6ª linhas, entre as estações Central e Madureira.

O Dr. Paulo de Frontin fez no projecto ligeiras modificações. Por S. S. foi encarregado o engenheiro Heitor Lyra de entender-se com o prefeito municipal, para o accordo a celebrar-se para a cessão á estrada de faixas de terrenos ao longo da rua Goyaz e Archias Cordeiro, para assentamento das novas linhas.

Construidas que sejam, as novas linhas, o Dr. Paulo de Frontin fará levantar na estação do Meyer plataformas para a parada dos trens expressos.

E' mais um relevante serviço que o operoso director da nossa mais importante via-ferrea presta á população dos suburbios.

— Tiveram ordem de servir: na cabine intermediaria, o telegraphista Nestor João da Fonseca Leite; na cabine de S. Christovão, o telegraphista Alvaro Martins Teixeira; na Central, o praticante Luiz Duarte de Mendonça; em Santa Cruz, o praticante José Ferreira de Abreu; em Realengo, os praticantes Manoel Augusto Paim e Gontran Barroso de Carvalho; em Entre Rios, o praticante Claudio Pestana Gavinho; em Cascadura, o praticante Zacarias Teixeira dos Santos; em Santa Cruz, o praticante Manoel Alves de Oliveira; e na Central, o praticante João Martins Gomes.

— Estão com parte de doente os telegraphistas: Mario Julio dos Santos, da cabine intermediaria; Arnaldo Antunes Fernandes, de Bemfica; Plinio Alves da Luz, de Santa Cruz, e o praticante Pedro de Val Villares.

— Regressaram a seus logares, os telegraphistas: Americo Cesar Carrilho e Juvenal Alves Barbosa, na Central; Angelo Barbosa Bettamio, em Ouro Preto, e Aurelio Barbosa Moreira, em S. José.

— Tiveram ordem de servir: em Paty, o praticante Carlos de Medeiros Torres, e em Madureira, o praticante Adalberto Silva.

— Foram despachados os seguintes requerimentos:

Alfredo Ferreira Silva — Proceda-se de accordo com a lei n. 2.221;

Antonio Rocha — A' 5ª divisão, para providenciar;

Agostinho Mariano Ribeiro — A' 2ª divisão para attender, com 75 %, por equidade;

Adolpho Nascimento Silva—Aceito;

Accacio Nicéa de Oliveira — Idem;

Azevedo Silva—Seja, por equidade, attendido nos termos da informação;

Avelino Ribeiro — Indeferido;

Adaucto Freire Amorim —Idem;

Abrahão José — Idem;

Alvaro José Silva — Idem, á vista da informação;

Aballard Nazoutn — Deferido;

Alfredo Santos Pacobahyba—Idem;

Arthur Augusto Nabuco de Araujo Fontes—Idem, por equidade;

Aureo Ottoni Mendonça—Idem,por ser encarregado da estação;

A. G. Fontes — Deferido. A' 3ª divisão para providenciar;

Ascendino Machado Botelho—Submetta-se opportunamente a concurso;

Arthur Costa Santarém — Restitua-se, mediante recibo;

Americo Xavier Martins — Idem;

Alfredo Maia — Não ha vaga;

Avelino Ferraz Araujo — Aguarde opportunidade;

Adolpho Tinoco — Idem;

Alfredo José Santos — Idem;

Arthur Cardoso — Idem;

Arthur Goytacazes Castro — Idem;

Abilio Luzi Barbosa — Idem;

Adherbal Pinto Ferreira Morado—Submetta-se opportunamente a concurso;

Athanagildo Barata Ribeiro — Idem;

Augusto Chaves — Idem;

Augusto Barroso Junior — A' vista das informações seja dispensado do serviço da Estrada;

Antonio Rodrigues Pereira de Mello—A' 2ª divisão para attender nos termos do art. 105, do regulamento;

Antonio Ferreira Moniz — Idem;

Antonio Augusto Quadros — Indeferido, restitua-se o deposito;

Antonio Olyntho Ramos — Submetta-se opportunamente á concurso;

Antonio Evaristo Oliveira — Não ha vaga;

Antonio Tubani — Requeira ao Sr. ministro da viação;

B. S. Girard — Entregue-se, mediante recibo;

Bernardino Pinto — Assigne a petição;

Borlido Moniz & C. — Já foram attendidos;

Carlos José de Faria — Certifique-se o que constar;

Carlos Carelli—Não ha o que deferir;

Carlos Martins Homem da Silva—O regulamento da estrada não permitte a concessão do passe requerido;

Carlos José Fialho — Submetta-se opportunamente a concurso;

Dilermando Henrique Aguiar—Não ha vaga;

Eduardo Cabreira — A' 2ª divisão para providenciar;

Eloy Santos Rosa — A' vista da informação da 2ª divisão póde ser attendido;

Ernesto José da Costa — Aceito;

Emile Henriot — Satisfaça o exigido nas informações da 4ª divisão;

Estevão José de Carvalho—Certifique-se o que constar;

Euclides Pereira Baptista—Não ha vaga;

Eduardo Santos Maia — Idem;

Eduardo Alberto Machado — Submetta-se opportunamente a concurso;

Eduardo Barbosa Moreira—Idem;

Euclides Vieira — Idem;

Elias Ferreira do Valle — Aguarde opportunidade;

Firmo Guilherme Rocha — Proceda-se de accordo com a lei n. 2.221, desde que o requerente apresente justificação legal;

Fernando José Coelho — Restitua-se, mediante recibo;

Francisco Pereira — Indeferido;

Francisco Motta Lopes — Concedo 15 dias, com 2|3, em prorogação;

Francisco Antonio Furtado—Requeira ao Sr. ministro da viação;

Francisco Christino Silva — Não ha vaga do emprego para que pede transferencia;

Francisco Pereira Junior—Não ha vaga;

Guilherme Augusto Faria Filho — Restitua-se, mediante recibo;

Guinle & C. — Aceito;

Guldino A. do Rego — Transfira-se para guarda-salão addido;

Gonçalves & Teixeira — Certifique-se o que constar;

Gordiano Gandora Martins—Concedo oito dias, na fórma do regulamento;

Geraldo Januario Ferreira — Não ha vaga.

Gaspar Souza Marinho—Submetta-se opportunamente a concurso;

Hummann Schindler Junior — Aceito;

Henrique Guilherme Sothi Ordini —Concedo, com 75 % de abatimento;

Henrique Paiva Pitta — Aguarde opportunidade;

Jorge Moreira — Não ha vaga;

Juvenal da Cunha Ribas — A' vista das informações não póde ser attendido;

Jacintho Guimarães Barros—Submetta-se opportunamente a concurso;

Jeronymo Paulo Costa — Aguarde opportunidade;

Jacintho Pereira Amorim—Já foi attendido;

João Gomes Oliveira—Restitua-se, mediante recibo;

João Santos Neves — Idem;

João Paiva — Deferido nos termos da informação da 2ª divisão, sendo assignado termo na secretaria;

João Gonçalves Magalhães—Indeferido;

João Maciera — Concedo 30 dias com 2|3, a contar de 12 de abril ultimo;

João Salles Zico — Selle os tres annexos e faça as declarações na conta, de accordo com a circular n. 7, de 30 de abril de 1902;

João Pedro Castanheira—Certifique-se o que constar;

João Mello — Concedo que se ausente do serviço por espaço de 30 dias, sem direito a vencimentos;

João Ivo dos Santos — Proceda-se de accordo com a lei n. 2.221;

João Rodrigues Ferreira—Requeira ao Sr. ministro da viação;

João Victor — Não ha vaga;

João José Vieira — Idem;

João Pires Oliveira — Idem;

João Dias Santos — Não ha vaga de auxiliar de escripta da 4ª divisão;

Joaquim Kopke Duarte Pinto — Restitua-se, mediante recibo;

Joaquim Hydio Costa Junior—A' vista das informações não póde ser attendido;

Joaquim Gomes Martins — Submetta-se opportunamente a concurso;

Joaquim Raymundo Oliveira Filho —Aguarde opportunidade;

José Souza Cardoso—Restitua-se, mediante recibo;

José Antonio Carvalho — Idem;

José Moreira Ramos — Concedo 30 dias com ordenado, a contar de 26 de maio ultimo;

José Agostinho Costa — Idem, que se ausente do serviço por 90 dias,sem vencimentos;

José Ignacio — Indeferido;

José Soares de Souza — Satisfaça o exigido na informação da 2ª divisão e concedo a prorogação pedida;

José Alves Santos — Aguarde opportunidade;

José Martins Pereira — A' 3ª divisão para processar os documentos relativos a descontos, afim de que possa ser attendido como de direito;

José Bernardo Vieira — Deferido; sejam feitos os necessarios assentamentos;

José Joaquim de Mattos—O tempo de serviço a que se refere, já está incluido na fé de officio;

José Joaquim Rocha — Não ha vaga;

José Joaquim Barbosa Junior — Submetta-se opportunamente a concurso;

José Oliveira Castro — Idem;

Kar Valois Junior & C.—Deferido.

---

Com as formalidades do ceremonial dos carmelitas calçados, professou solemnemente, em mãos do provincial, frei André Prestes, o joven pernambucano frei José Maria Milanez.

Realizou-se a solemnidade no dia 9 do corrente, na igreja do convento do Carmo do Recife, perante numerosa assistencia.

Para concluir os seus estudos o joven carmelita partiu para os Estados Unidos, onde se acham cursando as aulas do convento do Carmo de CS. Cyrillo, situado em Chicago, os coristas frei João Moreira, natural do Rio de Janeiro, e frei Luiz da Presentação, natural do Ceará.

# O NOVO RIACHUELO

Escreve-nos o illustre deputado Deoclecio de Campos:

"Sr. redactor—Cordiaes saudações —Peço a V. Ex. a fineza de dar agasalho nas columnas do seu conceituado jornal, ao aviso que aqui vai em seguida inserto, relativamente á arrecadação dos donativos da subscripção nacional para acquisição de um quarto "dreadnought"— o "Riachuelo".

Eis o alludido aviso:

Peço encarecidamente aos Srs. subscriptores e pessoas que têm " tas a seu cargo o obsequio de remetterem as importancias ao 1º e 2º thesoureiros, Srs. Cesar Palhares (casa Teixeira, Borges & C.) e capitão de corveta Barros Cobra (séde da Liga Maritima, rua Visconde de Inhaúma numero 37), aos quaes incumbe exclusivamente o serviço da arrecadação e guarda dos dinheiros da subscripção nacional.

Fazendo essa prevenção, tenho por fim discriminar as funcções dos membros da commissão e evitar que continuem a ser endereçadas a mim quaesquer dessas quantias, augmentando dessa guiza mais uma funcção, indevidamente, aos multiplos encargos do secretario geral, incumbido, em outra esphera, do serviço de propaganda e do expediente do "comité" central, aqui e em todo o Brazil.

Aproveito a opportunidade para declarar ao publico, que com tanto carinho patriotico tem concorrido para essa contribuição nacional, que os dinheiros remettidos ao "comité" central estão sendo recolhidos ao Banco do Brazil, de onde só poderão ser retirados com a acquiescencia expressa dos dez membros do "comité" central.

Muito penhorado por mais esse obsequio, sommado a tantos outros de que é devedora a V. Ex. a commissão pro-"Riachuelo", subscrevo-me, etc."

O Comité Central pede encarecidamente ás pessoas a quem foram confiadas listas de subscripção nacional a fineza de devolver, com as respectivas importancias, afim de serem publicadas, as que estiverem totalmente subscriptas. Desejando organizar, para ser divulgado, um balanço geral das importancias recolhidas aos cofres da subscripção nacional, aqui e nos Estados, dirigiu o secretario geral telegrammas ás grandes commissões dos Estados, solicitando para essa elucidativa exposição, que mostrará o exito que vai tendo a idéa da Liga Maritima, por todo o Brazil. E' assim que do Pará annuncia-se a possibilidade de colher a subscripção pro "Riachuelo", a somma de perto de mil contos de réis, tendo já em caixa a quantia de cem contos de réis.

— O alvitre de publicar o Comité Central, na imprensa de todo o paiz, e na Revista da Liga Maritima Brazileira, uma pagina de honra, onde sejam inscriptos os nomes dos maiores contribuintes, merecendo já essa menção a fabrica de cerveja Paraense e a Companhia Garantia da Amazonia, que concorreram com a importante quota de cerca de doze contos de réis, tem sido acolhida com agrado, verificando-se já em varias capitaes e cidades, doações que recommendam á benemerencia publica esses generosos patricios e amigos do Brazil.

— O deputado Dr. Deoclecio de Campos, secretario geral da Liga Maritima Brazileira e do Comité Central, continúa a receber telegrammas e communicações em que se começa já a documentar o patriotismo do povo brazileiro, com o seu tributo pecuniario, para a realização da compra do novo "Riachuelo", hoje, uma aspiração nacional. Entre outros, podemos dar os seguintes:

Do Dr. Nunes Leite, delegado geral da Liga Maritima Brazileira, no Estado de Alagôas:

"Grande commissão vai requerer caderneta caixa economica recolher importancia segundo vossas instrucções. Com grande difficuldade activo propaganda centro do Estado. Subcommissão Penedo, reunida palacete municipal, elegeu directoria que assignou logo subscripção somma superior 11:000$000. Ao intendente, presidente da sub-commissão e demais membros, muitos abastados commerciantes e capitalistas, dirigi telegrammas congratulando-me resultado subscripção aberta ali. Saudações.—Nunes Leite, delegado geral Liga Maritima Brazileira".

— Do delegado fiscal no Estado do Rio Grande do Sul:

"Recolhi Banco Provincia, para ser entregue, por filial ahi, ao commandante Barros Cobra, importancia donativos dos empregados delegacia.

Segue ordem pagamento pelo correio.

Saudações. — Delegado fiscal Luiz Brigido."

—Do Dr. Hildebrando Accioly, delegado geral da Liga Maritima Brazileira no Estado do Ceará:

"Maximo prazer communicar-vos installada hoje grande commissão deste Estado, a qual ficou assim organizada:

Presidente de honra, coronel Guilherme Rocha, intendente do municipio de Fortaleza; presidente effectivo, Dr. Raymundo Borges, deputado estadoal; vice-presidente, tenente-coronel Carneiro da Cunha, fiscal do batalhão segurança; thesoureiro, Antonio Nunes Valente, vice-presidente Phenix Caixeiral; secretario, Dr. José Silveira, professor Escola Normal; 2º dito, Dr. Jayme Vasconcellos, director do Tiro Cearense; orador, Dr. Oscar Feital, deputado estadoal; vogaes, Dr. Sophocles Camara, jornalista; major Raymundo Guilherme, ajudante de ordens presidente Estado; Dr. José Peixoto, professor do Lyceu; Adolpho Gonçalves Siqueira, commerciante.

Compareceu ao acto da installação deputado federal Dr. Graccho Cardoso, grande enthusiasta da nobre idéa da acquisição do novo "dreadnought".

Propaganda recebida com enthusiasmo meio todas as classes.

Cordiaes saudações. — Hildebrando Accioly, delegado geral da Liga Maritima."

—Do deputado Dr. José Aguiar da Costa Pinto, delegado geral da Liga Maritima Brazileira no Estado da Bahia:

"Tenho prazer communicar V. Ex. installou-se hontem, salão da Associação Commercial, grande commissão "Riachuelo", sendo acclamada seguinte mesa:

Presidente, conselheiro Antonio Carneiro da Rocha; 1º vice-presidente, Dr. Francisco Marques de Góes Calmon; 2º dito, commendador Firmino Pedreira Couto Ferraz; 1º secretario, coronel José Abrahão Cabim; 2º dito, Dr. Fernando de Castro Rebello; secretario geral, Dr. José Aguiar Costa Pinto; thesoureiro, conselheiro Braulio Xavier da Silva Pereira.

Compareceu á sessão uma commissão do Comité Academico, declarando haver-se dissolvido, para se incorporar á grande commissão, afim de trabalhar conjuntamente um "comité".

Entregou commissão caderneta com quantia superior a dois contos de réis, tendo um academico como representante no seio da grande commissão.

Assentadas primeiras providencias, ficou resolvido que commissões municipios se compuzessem intendente, juiz de direito e parocho, a quem serão enviados appello e listas.

Commissão pede meu intermedio uma providencia relativa franquia postal, para poder enviar listas interior Estado.

Toda a imprensa enviou representantes, aos quaes presidente grande commissão fez appello propaganda pró-"Riachuelo".

Cordiaes saudações. — Aguiar Costa Pinto, delegado geral."

Do deputado Dr. Nelson de Senna, delegado geral da Liga Maritima Brazileira, no Estado de Minas Geraes:

"Recebi communicação dos Drs. Antonio Patricio Assis, José Vieira Marques e João Amaral Franco, delegados regionaes da Liga nos municipios de Prados, Palmyra e Caratinga, declarando estarem trabalhando dedicadamente pelo bom exito subscripção "Riachuelo". Commandante Trancredo Burlamaqui com quem seguiram hoje varios congressistas estadoaes em visita obras escola de aprendizes marinheiros no porto Pirapora Rio S. Francisco, promette auxiliar ali trabalhos propaganda popular favor novo couraçado. Aqui causou excellente impressão publico e classe academica projecto donativo cem contos do Estado de Minas para construcção "Riachuelo". Projectam-se aqui varios festivaes beneficio idéa no Sport Club, nos espectaculos de varias casas de cinematographo, no Club Bello Horizonte, no prado de corridas, etc., havendo geral enthusiasmo bom exito campanha da Liga —Nelson de Senna, delegado geral em Bello Horizonte."

—Do superintendente municipal de S. Joaquim (Estado de Santa Catharina):

"Com viva satisfação communico Conselho Municipal votou verba 400$ auxiliar construcção novo "Riachuelo". Saudações — Jacintho Goulart, superintendente."

—Do capitão de fragata Adelino Martins, delegado geral da Liga Maritima Brazileira no Estado do Rio:

"Reunida hoje, a camara municipal desta cidade approvou em primeira discussão o parecer das commissões de justiça e fazenda concedendo credito cinco contos acquisição "Riachuelo". O projecto foi apresentado pelo vereador Oldemar Pacheco, vereador D. Julio Vianna apresentou emenda elevando quota a dez contos e requerendo parecer immediato commissão. Esta, pelo seu relator vereador Joaquim Peixoto, declarou lavral-o logo accordo os outors membros. Lido o parecer e submettido á primeira discussão foi unanimemente approvado. Na proxima sessão entrará em segunda discussão. Vereadores unanimes manifestaram de maneira vibrante de patriotismo o seu enthusiasmo pela grande causa da Liga que é hoje da Nação. Cordiaes saudações —Adelino Martins, secretario geral."

— Do deputado Dr. Nelson de Senna, delegado geral da Liga Maritima Brazileira, no Estado de Minas Geraes:

"Recebi communicação Drs. Joaquim Lustosa e José Romão Carneiro, deputado Garibaldi Mello, major Juscelino Pio Fernandes, coronel João Bressan de Azevedo, delegados regionaes da Liga Maritima em Lafayette, Sant'Anna do Sapucahy, cidade do Prata, Gouveia e Campanha, promettendo envidar maior esforço conseguirem donativos em prol da construcção "Riachuelo". Peço publicar teus telegrammas dando conta andamento serviço propaganda neste Estado. Será conveniente remessa papel, cartas e officios para expediente official da Liga. Commando geral brigada policial mineira publicou hoje bella circular convidando officiaes, inferiores e praças dos quatro batalhões a concorrerem com um dia de vencimentos, desde este mez até dezembro, em favor subscripção nacional novo couraçado. Causou muito boa impressão esta iniciativa do commandante Christiano Pinto. Affectuosas saudações.— Nelson Senna, delegado geral da Liga Maritima em Minas.

— Dos Srs. presidente e secretario do Conselho Municipal de S. Joaquim, Estado de Santa Catharina:

"Conselho Municipal S. Joaquim, unindo-se patriotica idéa Liga Maritima, acquisição quarto "dreadnought" brazileiro, votou verba 400$000 como auxilio construcção mesmo. Cordiaes saudações.— Boanerges Pereira, presidente; Pereira Netto, Joaquim Anacleto, Gil Brazil."

— Do intendente municipal interino de Ilhéos, Estado da Bahia:

"Accuso recebido vosso telegramma transmittido ao Conselho Municipal desta cidade patriotica idéa acquisição novo couraçado "Riachuelo". Intuito tambem concorrer seu apoio auxiliando tão louvavel emprehendimento. Conselho logo que se reuna apresentar-se-lha lei especial subscrevendo quantia estiver ao alcance municipio, podendo tambem contar que cada membro Conselho particularmente promoverá meios angariar donativos em prol causa grandiosa. Saudações.— Dr. Arthur E. Lavigne; intendente interino."

— Do deputado Dr. Oscar Feital, membro da grande commissão do Estado do Ceará:

"Recebi vosso attencioso telegramma. Agradeço penhorado honrosa nomeação. Farei quanto minhas forças couber corresponder generosos intuitos "comité" central. Cordiaes saudações.— Oscar Feital."

—Os Srs. Cesar Palhares e commandante Barros Cobra, thesoureiros do Comité Central, receberam a lista n. 1.061, confiada ao tenente-coronel Eugenio Franco, com a importancia de 1:453$400; tenente-coronel Eugenio L. Franco, 50$; capitão Cornelio Otto Luhn, 30$; 1º tenente Volmer Augusto da Silveira, 25$; 1º tenente Amaro Mariano da Rocha, 25$; 1º tenente Oswaldo Gomes da Costa, 25; 1º tenente João Baptista Mascarenhas de Moraes, 25$; Valeriano Couto, 10$; Edgar Toledo, 20$; Octaviano de Castro, 10$; Alberto B. Stevenars, 20$; José do Nascimento, 20$; Narbal Soares, 20$; João Gaffre, 20; Fernando Pereira Mendes, 20$; José Pereira da Silveira, 20$; Cesar Pereu, 5$; Manoel Motta, 25$; Antonio Coelho, 7$; Augusto Ferreira da Silva, 7$; Domingos Ferreira, 5$; Domingos de Paiva, 10$; Benigno Peralva, 7$500; José Pena, 6$500; José Luiz Affonso Ferreira, 20$; Antonio Medeiros, 7$; Anselmo da Silva, 5$; Manoel Martins Nogueira, 5$; José Carlos dos Santos, 5$; José do Sacramento, 5$500; Francisco Alfredo, 5$500; Ostellito José Queira, 5$; Constantino Monteguido, réis 5$500; Ramon Vasquez, 6$500; Firmino Pereira, 6$500; Francisco Bando, 3$500; João Ferreira, 5$; Joaquim Ferreira da Silva, 6$500; Antonio Soares, 6$500; Domingos Ferreira da Silva, 6$500; Bento Simões, 5$; Joaquim Cardoso, 6$500; Augusto Cesar, 5$500; Antonio de Almeida, 6$500; Francisco Germano, 5$500; Joaquim Fernandes, 7$; Leoncio Valero, 6$; Cosme José, réis 25$; Diogo de Almeida, 10$; José Ramos, 10$; Liberato de Lima, 20$; Alberto Rodrigues, 12$; Francisco Cardoso dos Santos, 10$; José Luiz de Carvalho, 10$; Justiniano dos Santos, 10$; Colestino Neves, 10$; João Veneguela, 5$; José Leandro, 10$; Manoel José, 10$; Pedro Trindade, 5$; Roque dos Santos, 5$; Angelo de Souza, 5$; Francisco Borges, 3$500; Severo dos Santos, 3$; Joaquim Mineiro, 2$; Procopio de Souza, 3$; Venancio Quintiliano, 3$500; José da Cunha, 2$; Manoel Joaquim Pires, 7$; Silvano Fernandes, 3$500; Manoel Correia, 3$500; Izidro Silva, 10$; Manoel José de Oliveira, 3$700; José Bernardo, 5$; José Sebastião, 5$; Manoel Gonçalves, 5$; Tito da Silva, 5$; José Braz, 5$; Evaristo de Paula, 5$; Reynaldo Pereira, 5$; Manoel Lins, 5$; Manoel Dias, 5$; Boaventura Silva, 10$; Godofredo Belmiro, 5$; Francisco Manoel Cabral, 5$; Antonio Aranha, 5$; Domingos Penna, 3$500; Emiliano Costa, 5$; Joaquim F. da Silva, 15$; José de Souza, 10$; Annibal dos Santos, 5$; Manoel Francisco Pinto, 10$; Antonio José da Silva, 2$; Fabiano Francisco de Souza, 2$; Gregorio Alves, 5$; Antonio Martinho, 5$; Antonio Pedro, 5$; Lucas Monteiro, 5$; Joviniano Soares, 5$; Theophilo Antonio, 5$; Francisco Marques, 5$; Antonio Affonso, 4$; Antonio Aleixo, 5$; José Mendonça, 5$; Manoel Ferreira, 5$; Liberato Ventura, 5$; José Lages, 5$; Balthazar dos Santos, 5$; Antonio Duarte, 5$; Eugenio Ignacio da Silva, 5$; Manoel Agostinho, 5$; José Fernandes, 5$; Luiz Firmino do Espirito Santo, 5$; Antonio Brazileiro, 5$; João Bernardino, 5$; José Lucas, 5$; Manoel Nogueira, 5$; Antonio Gregorio, 5$; Lucio Dias, 5$; José Victoria, 5$; Albano Rodrigues, 5$; José Monteiro, 5$; Manoel Antonio, 5$; Bernardo Ferreira, 5$; Manoel Lima, 5$; Manoel Amaral, 5$; Samuel Ignacio, 2$; Joaquim de Castro, 10$; Manoel Simões, 5$; João Sabino, 5$; Antonio Barra, 5$; Manoel dos Santos Segundo, 5$; Joaquim da Cruz, 3$500; José Vargas, 5$; Joaquim Maria, 5$; Alexandre Alves, 10$; Manoel Mineiro, 10$; Domingos Cesar, 10$; Antonio Fernandes dos Santos, 3$500; Antonio Vaz, 3$500; Manoel Affonso, 3$500; José Marques Pereira, 3$500; Manoel Lopes Ribeiro, 5$; José Gabriel, 5$; Romeu Alves dos Santos, 5$; Aristides Barbosa, 10$; Gasparim Nogueira, 5$; Antonio Barros, 3$500; Francisco Baptista, 3$500; Quirino Marques, 5$; José da Trindade, 3$500; Chrispim Frederico, 5$; Bernardo Marques, 5$; Antonio Martins Segundo, 6$; Antonio Victor, 5$; Antonio Alves Segundo, 5$; Joaquim Monteiro, 2$; Eloy Modesto, 5$; Antonio Costa, 5$; Seraphim Costa, 5$; Santiago Pires, 5$; Antonio Pinto, 2$; José Castanheira, 2$; Manoel Albano, 5$; Amarilio Ribeiro, 2$; Mariano de Souza, 2$; Benedicto Silva, 5$; Antonio Costa, 3$500; Manoel Anacleto de Azeredo, 2$; Cesar Baptista, 3$700; José Ribeiro, 2$500; Abilio do Espirito Santo, 2$; Christovão Rodrigues, 2$; Manoel Bastos, 3$; Manoel Francisco Segundo, 3$500; João do Nascimento, 2$; Joaquim do Espirito Santo, 5$; Francisco Antonio, 5$; Antonio Fernandes, 5$; João Fernandes, $500; Geraldo Pereira, 5$; Delphim Antonio, 5$; Caetano Nogueira, 5$; José Loureiro, 3$500; José de Mattos, 3$500; Joaquim Rodrigues, 3$500; Amaro L. Fundão, 5$; Antonio da Cunha, 5$; João Gonçalves de Freitas, 5$; Manoel Caetano Ferreira, 2$500; Antonio de Mello, 10$; João da Silva, 8$; Antonio de Oliveira, 5$; João Bernardes, 5$; Sebastião da Silva, 5$; José Leitão, 5$; Misael Benedicto Antunes Peixoto, 2$; Antonio Joaquim, 2$; Domingos Lopes, 2$; José de Castro Vianna, 3$500; José Duarte, 2$; José Raymundo, 1$; José Ruas, 3$500; Candido Firmo, 5$; Manoel Rosario, 5$; Sergio Gomes, 3$500; Christovão Manoel, 5$; Clemente Teixeira, 3$; João Domingos de Souza, 5$; Manoel Francisco, 5$; Manoel Rodrigues da Silva, 5$; Edgar dos Santos, 3$; Domingos Fernandes Lopes, 10$; Ernesto Sabino, 1$; Pedro Ferreira da Silva, 2$; José Luciano Leite, 1$; Arthur Machado, 2$; João Cardoso 2$; José Manoel, 5$; Francisco José, 5$000. Somma, 1:453$400. Quantia já publicada na Capital Federal, 34:076$860. Total, 35:530$260.

— O deputado Deoclecio de Campos, secretario geral da Liga Maritima Brazileira e do Comité Central, eleito por essa associação para promover os meios de ser adquirido pelo povo brazileiro, mais um "dreadnought", o "Riachuelo", recebeu os seguintes telegrammas:

— Do Dr. Luiz Domingues, governador do Estado do Maranhão:

"O vosso ultimo telegramma de 4 deste sobremodo me penhorou pela extrema bondade de vossas expressões, apesar de minha demora em responder-vos ao convite e pela justiça de attribuirdes minha falta á força maior, qual foi effectivamente minha ausencia desta capital. O povo do Maranhão, sem distincção de classes e nacionalidades, festejou, logo á primeira noticia, a occasião que se lhe proporciona de dar ao paiz mais um testemunho de amor: um couraçado que substitua o "Riachuelo".

A commissão foi assim organizada: Dr. Manoel Jansen, Emilio José Lisboa, barão de Itapary, Candido José Ribeiro, Dr. Anisio de Carvalho Palhano, Manoel Ignacio Dias Vieira, José Alves Martins de Souza, Joaquim Alves Junior e Alfredo José Tavares. Podeis contar toda sua dedicação e de minha parte parece desnecessario assegurar-vos maior solicitude em secundar-vos o patriotico empenho. Affectuosas saudações.—Luiz Domingues, governador".

— Do Dr. Miguel Rosa, delegado geral da Liga Maritima Brazileira, no Estado do Piauhy:

"Municipalidade de Oeiras deste Estado subscreveu um conto de réis para acquisição "Riachuelo". Sciente do que dignou-se dizer sobre Dr. Flavio Mendes.—Miguel Rosa, delegado geral da Liga do Piauhy".

— Do coronel Sabino José Ribeiro, delegado geral da Liga Maritima Brazileira, no Estado de Sergipe:

"Para o grandioso idéal da acquisição do novo "Riachuelo", que em breve tornar-se-ha em realidade, o Dr. José Rodrigues da Costa Doria, benemerito presidente do Estado, acaba de subscrever a quantia de um conto de réis de quota pessoal. Na proxima reunião da assembléa legislativa espera-se do patriotismo dos seus membros votação da somma que deverá concorrer o Estado. Cordiaes saudações.— Sabino José Ribeiro, delegado geral da Liga Maritima".

—Do Dr. Francisco de Moraes Correia, delegado geral da Liga Maritima Brazileira, na cidade de Parnahyba, Estado do Piauhy:

"Já fixei minha residencia nesta cidade. Felicito-vos pela contribuição de tres contos de réis subscripta pela municipalidade daqui e continuo vosso dispôr. Saudações affectuosas. —Francisco Correia".

— Do coronel Emilio Burlamaqui, delegado fiscal do Thesouro Federal, no Estado do Piauhy:

"Delegado geral aqui ainda não forneceu-me lista por não ter recebido até hoje. Aguardo para promover arrecadação, tendo sido bem aceita lembrança referente fiscaes consumo que trata vosso telegramma 29 junho. Brevemente communicarei resultado. Saudações.—Emilio Burlamaqui, delegado fiscal".

— Do Dr. Alfredo de Toledo, delegado geral da Liga Maritima Brazileira no Estado de S. Paulo:

"Sigo hoje á noite para S. Branca a serviço profissional e lá aguardo as ordens da Liga Maritima e do Comité Central pro "Riachuelo". Saudações. —Alfredo de Toledo, delegado geral Liga Maritima".

"Recebi hoje officios das camaras municipaes de Piracicaba e Mogy das Cruzes e do prefeito municipal de Brotas. A camara de Piracicaba votou a quantia de um conto de réis para a subscripção nacional que vai dotar a nossa marinha de guerra com mais uma unidade, em substituição ao couraçado "Riachuelo". A de Mogy das Cruzes resolveu consignar no orçamento proximo uma verba para o mesmo patriotico fim. O prefeito municipal de Brotas participou que a municipalidade acolhe com muito applauso a idéa aventada pelo Liga Maritima de se dotar por subscripção nacional a marinha brazileira de mais um "dreadnought" e protesta consignar no orçamento a ser feito em outubro proximo a verba que o municipio destinar a esse alevantado fim. Saudações. — Alfredo de Toledo, delegado geral da Liga Maritima".

*Salão de honra do Club Militar*

## ANNULLAÇÃO DE PROCESSO

**Habeas-corpus**

Em sua sessão de hontem, o Supremo Tribunal Federal julgou o pedido de *habeas-corpus* impetrado pelo advogado João Elysio de Castro Fonseca, em favor de Manoel de Siqueira Campos.

O pedido prende-se ao facto que se deu no interior de Pernambuco e preoccupou por algum tempo o espirito da população daquelle Estado nortista.

Nos dias 22 e 23 de janeiro ultimo, no municipio de Triumpho, comarca de Flores, em virtude de divergencias politicas, estiveram em lucta dois grupos, resultando mortes e ferimentos.

Conhecidos os acontecimentos, o governador do Estado determinou que o juiz de direito da comarca de Flores se passasse para Triumpho, afim de proceder a inquerito, formação da culpa e pronuncia dos criminosos.

Procederam-se ás diligencias sem preenchimento de certas formalidades legaes, o que motivou um pedido de *habeas-corpus* preventivo em favor de Manoel de Siqueira Campos, ameaçado de constrangimento em sua liberdade.

O fundamento do pedido ao Superior Tribunal de Justiça do Estado, consistiu na nullidade radical do processo.

A alta corporação judiciaria daquelle Estado negou a ordem solicitada, contra o voto do desembargador Tavares da Silva, que o fundamentou considerando evidentemente nullo o processo em que se achava envolvido o paciente, instaurado *ex-officio*, como foi e não por denuncia do ministerio, conforme preceitua a lei n. 2.033, do Estado de Pernambuco.

O advogado do paciente, Dr. João Elysio, interpôz recurso para o Supremo Tribunal Federal, allegando tratar-se de um verdadeiro caso de *habeas-corpus*, unico remedio na especie, sendo o feito distribuido ao ministro Cardoso de Castro.

S. Ex., na sessão de hontem, fez o seu relatorio, dando, em seguida e brilhantemente, o seu voto pela concessão da ordem impetrada, por nullidade completa do processo.

O pedido de *habeas-corpus* foi concedido contra os votos dos ministros Pedro Lessa e Godofredo Cunha.

Compareceu á sessão o Dr. João Elysio, que produziu a defesa verbal, fundamentando juridicamente o voto em separado do desembargador Tavares da Silva.

Na secretaria do Supremo Tribunal Federal assumiu hontem o exercicio do cargo de amanuense o Dr. Heleodoro Fernandes Barros.

## CHRONICA MILITAR

(Haurida em boas fontes)

**JAPÃO**

Entre os assumptos que podem interessar os nossos leitores, occupam logar conspicuo os regulamentos atinentes aos prisioneiros de guerra que, durante a ultima campanha, foram mandados observar pelo governo japonez.

O primeiro na ordem chronologica e o regulamento para o tratamento dos prisioneiros de guerra feitos pelo exercito de terra, que é assim concebido:

CAPITULO I

**Disposições geraes**

Art. 1º. No presente regulamento se entende por prisioneiros de guerra os belligerantes inimigos que cairem em poder do Imperio, bem como os individuos aos quaes os tratados ou costumes concedam o tratamento de prisioneiros de guerra.

Art. 2º. Os prisioneiros de guerra serão tratados de conformidade com a respectiva posição e posto, salvo nos casos de não declararem os seus verdadeiros nomes, pronomes ou postos, ou de serem accusados de outras infracções.

Art. 3º. Os prisioneiros de guerra serão tratados com humanidade e nunca deverão ser insultados ou maltratados.

Art. 4º. Os prisioneiros de guerra serão submettidos á vigilancia consoante a disciplina vigente no exercito imperial, e por nenhum motivo especial soffrerão em suas pessoas quarquer outro constrangimento.

Art. 5º. Os prisioneiros de guerra gozam da liberdade de consciencia e podem assistir aos officios do seu culto, salvo se estas praticas religiosas forem de natureza contraria á disciplina e aos bons costumes do exercito.

Art. 6º. No caso de insubordinação de prisioneiros de guerra, podem elles ser mettidos em prisão, amarrados ou submettidos a outras medidas que a repressão exija. No caso de tentativa de evasão de prisioneiros de guerra, póde-se recorrer ás armas para impedil-os de realizar o seu intento, e se preciso, mesmo fuzilal-os ou matal-os.

Art. 7º. Os prisioneiros de guerra que forem capturados antes ou depois de haverem conseguido se evadir, poderão ser passiveis de penas disciplinares, não incorrerão, porém, em nenhuma condemnação criminal ou delictuosa por causa da sua evasão.

Art. 8º. Quanto ás penas disciplinares dos prisioneiros de guerra, o codigo disciplinar do exercito de terra lhes é applicavel por analogia, além dos meios de repressão prescriptos nos artigos antecedentes. Os crimes e delictos dos prisioneiros de guerra são da alçada dos conselhos de guerra.

CAPITULO II

**Captura dos prisioneiros de guerra e sua remessa para a retaguarda**

Art. 9º Quando se capturar alguem no caso de ser tratado como prisioneiro de guerra, examinar-se-ha immediatamente os objectos que elle tiver comsigo. Serão confiscados: as armas, munições e mais objectos destinados ao uso da guerra. Os outros objectos serão recolhidos a deposito ou ser-lhe-hão deixados, segundo as circumstancias.

Art. 10. O commando de um exercito ou de uma divisão independente póde consentir que os officiaes prisioneiros de guerra do artigo antecedente conservem a sua espada, quando convier distinguil-os de modo especial. Em tal caso, os nomes e prenomes dos officiaes assim distinguidos, serão communicados, com os motivos do tratamento especial, ao grande quartel-general dos exercitos que, por sua vez, informará a esse respeito ao ministro da guerra. Todavia, os depositos de prisioneiros de guerra tomarão sob sua guarda as armas desses officiaes.

Art. 11. O commandante de um exercito ou de uma divisão independente póde, após um combate ou uma batalha, conferenciar com o exercito inimigo e entregar-lhe os prisioneiros de guerra feridos ou enfermos, que forem apprehendidos, ou fazer permuta de prisioneiros.

Pódem tambem, segundo as circumstancias, libertar os prisioneiros de guerra, depois de lhes haver feito dar a sua palavra de honra de que não tomarão, novamente, parte nas operações militares, durante a mesma guerra.

Art. 12. Em cada corpo de tropa, perguntar-se-hão aos prisioneiros de guerra que elle fizer, os seus nomes prenomes, idade, posição, posto, nacionalidade, bem como o corpo de tropa a que pertencem, e organizar-se-hão a relação nominal e o diario desses prisioneiros. Deve-se fazer tambem a lista dos objectos recolhidos a deposito ou confiscados, de accordo com o disposto no art 9º.

Art. 13. Os prisioneiros de guerra serão grupados em officiaes e assimilados de um lado, e em officiaes inferiores e soldados do outro lado, e serão conduzidos sob boa escolta ao pouso de etapa ou ao estabelecimento militar de transportes e communicações mais vizinho. Neste caso, enviar-se-hão com elles os objectos tomados em deposito, a relação nominal, o diario de taes prisioneiros e a lista dos objectos.

Art. 14. Os corpos de tropa, os pousos de etapa ou os estabelecimentos militares de transportes e communicações pódem, sob proposta do commandante de uma força naval afferente á entrega de prisioneiros de guerra que se acham em seu poder, recebel-os com os objectos tomados em depositos, relação nominal, diario dos prisioneiros e lista dos objectos.

Art. 15. O commandante de um exercito ou de uma divisão independente deve informar, sem demora, ao grande quartel-general dos exercitos, sobre o numero de prisioneiros de guerra que vai mandar para a retaguarda. O grande quartel-general dos exercitos, por sua vez, informará a respeito o ministro da guerra.

Art. 16. Ao receber a informação prevista no artigo antecedente, o ministro da guerra indicará o porto ou outro local em que se deva effectuar a entrega dos prisioneiros de guerra ao grande quartel general dos exercitos e este, por sua vez, avisará ao primeiro sobre o dia e hora da chegada dos prisioneiros ao logar designado. O mesmo se dará quando o ministro da guerra tiver recebido a informação para entrega de prisioneiros de guerra que estiverem em poder do exercito de mar.

Art. 17. Os pousos da etapa com os estabelecimentos militares de transportes e communicações que receberem prisioneiros de guerra, nos termos dos arts. 13 e 14, os enviarão debaixo de escolta ao logar indicado no artigo precedente, remettendo-os aos delegados nomeados pelo ministro da guerra, juntamente com os objectos guardados em deposito, a relação nominal, o diario de taes prisioneiros e a lista dos objectos.

Art. 18. O grande quartel general dos exercitos previsto neste capitulo é substituido pelo estado maior no primeiro, caso não esteja constituido.

CAPITULO III

**Internamento e vigilancia dos prisioneiros de guerra**

Art. 19. Os preparativos para a installação de um deposito de prisioneiros de guerra estão a cargo do commandante de divisão da circumscripção a que pertence a localidade do deposito.

Art. 20. Para installar os depositos, escolher-se-ha entre os edificios militares, templos ou outros locaes que não sejam incompativeis nem com a honra, nem com a hygiene dos prisioneiros de guerra, e que estejam sufficientemente dispostos para impedir a sua evasão.

Art. 21. O commandante da guarnição organizará o regimento interno dos depositos de prisioneiros de guerra, submettendo-o á approvação do ministro da guerra.

Art. 22. Ao chegarem os prisioneiros de guerra ao deposito, perguntar-se-lhes-hão detalhadamente os seus nomes, prenomes, idade, nacionalidade, posição, postos, corpos de tropa a que pertencem, etc., e de tudo dar-se-ha notificação ao escriptorio de informações sobre os prisioneiros de guerra.

Quanto á baixa ao hospital, aos crimes e delictos, obitos e toda a sorte de mutações que se produzirem após o internamento, de tudo se dará conta ao mesmo escriptorio, de 10 em 10 dias.

Art. 23. Aos prisioneiros de guerra distribuir-se-hão compartimentos distinctos, de conformidade com a sua posição, postos, etc. Em cada compartimento um dos prisioneiros, como chefe de grupo, será encarregado da disciplina do compartimento e dos pedidos, reclamações, etc., dos prisioneiros.

Art. 24. Se os prisioneiros de guerra pedirem para comprar, á sua custa, objectos de seu gosto ou para seu uso quotidiano, ser-lhes-hão concedidas as faculdades convenientes, caso os officiaes incumbidos da fiscalização não achem nenhum inconveniente nessa compra.

Art. 25. Os telegrammas, "colis" postaes expedidos pelos prisioneiros de guerra ou que lhes forem destinados serão préviamente examinados pelos officiaes inspectores e só serão compettidos os que não suscitarem nenhuma objecção. Serão passiveis de interdicção ou confisco todos quantos forem suspeitados de uso de chaves ou quaesquer outras informações.

-carç-o deéne 9Ihatbsr

Art. 26. Como os "colis-postaux" expedidos pelos prisioneiros de guerra ou que lhes são destinados, gozam por convenção, de franquias de todas as taxas postaes, o commandante da guarnição entender-se-ha com as estações postaes da localidade e onde estiverem prisioneiros para determinar os processos que convêm seguir a semelhante respeito.

Art. 27. A regulamentação sobre a vigilancia nos depositos será fixada pelo commandante da guarnição da localidade. Deve-se dar conhecimento ao ministro da guerra de semelhante regulamentação. Faz-se preciso tambem notifical-a ao escriptorio de informações sobre os prisioneiros de guerra.

CAPITULO IV

**Disposições diversas**

Art. 28. Os enfermos e feridos inimigos que forem considerados incapazes do serviço militar, depois de curados nos hospitaes ou ambulancias, serão repatriados sob condição de não tomarem novamente armas durante a mesma guerra. Todavia, a regra não é applicavel aos que puderem ter certa importancia na guerra.

Art. 29. Os objectos pertencentes aos prisioneiros de guerra e guardados em depositos pelas autoridades do imperio, serão restituidos aos seus proprietarios no momento da sua liberdade.

Art. 30. Os objectos deixados pelos prisioneiros de guerra fallecidos serão remettidos ao escriptorio de informações sobre os prisioneiros de guerra pelos corpos da tropa, autoridades administrativas, hospitaes ou ambulancias em poder dos quaes se achavam os fallecidos. Quanto, porém, os objectos que não podem ser conservados, remetter-se-ha o seu preço depois da venda.

Art. 31. Os testamentos dos prisioneiros de guerra serão tratados do mesmo modo que os dos militares do imperio, pelos corpos de tropa, autoridades administrativas, hospitaes ou ambulancias que tinham esses prisioneiros sob sua autoridade, e serão enviados ao escriptorio de informações sobre os prisioneiros de guerra.

Art. 32. As quantias e objectos directamente enviados aos prisioneiros de guerra ou por elles expedidos, soffrem o exame do corpo de tropa ou da autoridade administrativa competente e só poderão ser distribuidos entre os prisioneiros ou por elles expedidos, quando não houver nisso nenhum inconveniente.

Art. 33. Quando as sociedades de soccorros aos prisioneiros de guerra, regularmente constituidas com um fim de caridade, pedirem para distribuir soccorros directamente aos prisioneiros de guerra, poderão obter para isto a conveniente licença sob a condição de tomarem por escripto o compromisso de se submetterem inteiramente aos regulamentos de vigilancia dos prisioneiros de guerra.

Ar. 34. Quando se apresentarem os casos previstos nos dois artigos anteriores e no art. 25, o corpo de tropa ou a autoridade administrativa competente enviará as precisas notificações por grupo, em tempo conveniente, ao escriptorio de informações sobre os prisioneiros de guerra.

R. T.

## CLUB MILITAR

Foram aceitos socios os seguintes officiaes: almirante Alexandrino de Alencar, capitão de mar e guerra José de Oliveira Garcez Junior, coroneis Carlos Pinto, Luiz Antonio Cardoso, José de Araujo Bulcão, Antonio Caetano da Silva Junior e Miguel Calmon du Pin Lisboa, capitão de corveta Raul Oscar Faria Ramos, major Raphael Clemente Telles Pires, capitão José Antonio da Fonseca Galvão, 1ºs tenentes Antonio de Lacerda Gama, Antonio Rodrigues de Araujo, Hygino Pantaleão da Silva Junior e Julio Gaertner e 2ºs tenentes Silvio de Carvalho Rocha, Oscar Severiano Bastos Nunes, Waldemar Souto de Oliveira e José Limirio Ribeiro.

O Dr. Oswaldo Cruz, em viagem para o Amazonas, dirigiu do Pará, ao Dr. Daniel de Almeida, a seguinte carta:

"Pará, 25 de junho de 1910.

Meu caro Daniel—Chegando hoje ao Pará e deixando, portanto, o navio do Lloyd, tenho a grande satisfação de transmittir a esplendida impressão que me deixou essa viagem.

Disciplina, conforto e a mais meticulosa limpeza reinaram constantemente a bordo. O tratamento e o serviço de criados são magnificos.

Já não quero falar do cavalheirismo e fino trato dos officiaes de bordo. E' um prazer fazer-se uma viagem num navio como o *Rio de Janeiro*.

Peço-te que, em meu nome, transmittas ao Dr. Buarque as minhas felicitações e lhe renoves os agradecimentos que já tive occasião de, por carta, lhe enviar.

Adeus, meu caro Daniel, aceita as saudades e agradecimentos do velho collega muito grato—*Oswaldo*."

## INSTRUCÇÃO MILITAR

Hoje, ás 8 horas da noite, terá logar na União dos Atiradores do Brazil a aula de manejo e numenclatura do fuzil Mauser, dirigida pelo aspirante Macedonia.

Todos os atiradores inscriptos na 2ª e 3ª turmas e no *raid* de infanteria deverão comparecer fardados a essa aula.

No proximo domingo visitarão o *stand* dessa sociedade o coronel Joaquim Ignacio e a distincta officialidade do 13º regimento de cavallaria, visita esta que deixou de ser feita no domingo passado por motivo de força maior.

## NOTICIAS DE MINAS

**Ensino agricola.**

Com assistencia do presidente da Camara Municipal, agricultores, vereadores, professores, alumnos das escolas publicas e do Lyceu Municipal, e pessoas gradas do municipio foram no domingo passado, na sala do forum de Muzambinho, dadas as explicações praticas de agricultura, que constituem o ensino ambulante, creado pelo serviço á inspecção, estatistica e defesa agricolas do ministerio de agricultura da União.

As lições desenvolvidas pelo inspector agricola capitão José Americo do Prado, e que constam das instrucções respectivas, publicadas pelo governo, consistiram no seguinte:

1º. Escolha das sementes; cultura das terras; como as plantas vivem; 2º. Os arados e semeaduras; 3º. Trato das culturas; 4º. estereo e estercamento; 5º. Colheita e seu beneficio; 6º. Conservação da colheita; 7º. Como os animaes se alimentam. Pastos e campos; 8º. A matta e a chuva. Fontes e corregos. Poços e cacimbas; 9º. Molestia da plantação; 10º. Molestia de criação; 11º. A casa do agricultor e suas dependencias; 12º. A escolha do sitio.

A exposição foi illustrada com o material recommendado pelas instrucções, isto é: sementes, amostras de terras, etc. Os circumstantes ficaram agradavelmente impressionados com os esclarecimentos recebidos e que correspondem exactamente á espectativa dos interessados em coisas de lavoura.

**Emprestimo municipal.**

A Camara Municipal de Uberaba está negociando um emprestimo de 1.000:000$, já tendo enviado os respectivos papeis a um corrector da praça de S. Paulo, onde será o mesmo lançado.

Consta que o emprestimo que aquella municipalidade trata de contrahir destina-se á encampação da luz electrica, unificação da divida passiva municipal e serviços de esgotos e calçamento de ruas.

# RELATORIO

## APRESENTADO AO EXMO. SR. DR. WENCESLÁO BRAZ PEREIRA GOMES
## PRESIDENTE DO ESTADO
### PELO SR. DR. JUSCELINO BARBOSA SECRETARIO DAS FINANÇAS

### (INTRODUCÇÃO)

Exmo. Sr. presidente.—Ainda este anno sou obrigado a apresentar a V. Ex. com pequena demora, a exposição annual dos factos relativos á vida financeira de Minas e aos demais serviços que superintendo na administração.

A minha recente viagem ao estrangeiro, a serviço do Estado, explica sufficientemente a data em que é escripto este relatorio. Felicito-me por me ser dado começal-o referindo-me a uma operação que deve ser considerada o facto culminante da administração actual na pasta que me está confiada.

Quando se esboçou o projecto de orçamento para 1910, as responsabilidades do Estado pela sua divida fundada, nos termos das leis e contratos em vigor, foram assim calculadas:

A) Serviço de juros:

- I) de 5 % sobre 46.035:200$ valor de apolices em circulação ........... 2.301:760$000
- II) idem do emprestimo externo de 1897 1.570:314$400
- III) idem do emprestimo externo de 1907 ............. 791:756$400

4.663:830$800

B) Amortização:

- I) 13ª prestação do emprestimo externo de 1897 ......... 1.116:374$900
- II) 2 % da emissão de apolices do decreto n. 1.433, de 21 de dezembro de 1900 .............. 260:000$000
- III) idem da emissão do decreto n. 1.774, de 25 de agosto de 1904 ............. 166:000$000

1.542:374$900

Toatl de juros e amortização ........... 6.206:205$700

Deve-se accrescentar:

- a) Emprestimo da Prefeitura de Bello Horizonte, garantido pelo Estado, juros e amortização para este anno.... 260:000$000
- b) A partir de 1913, amortização do emprestimo externo de 1907 ............. 175:000$000

Fazendo parte do programma administrativo de V. Ex. o melhoramento das nossas estações hydro-mineraes e sendo as rendas ordinarias de Minas insufficientes para fazer face ás despezas indispensaveis e ha tanto tempo exigidas pelo progresso desses logares que representam para nós uma riqueza inestimavel, tinha de ser contraido, nos termos da autorização legislativa, um pequeno emprestimo destinado ás Prefeituras de aguas. O maximo desse emprestimo tinha sido fixado em £ 400.000. Ora, suppondo se obtivessem para uma operação de pequeno valor condições as mais favoraveis, o serviço annual de juros e amortização nos custaria pelo menos 5,5 % ou £ 22.000 ou 352:000$000.

Teriamos assim o serviço da divida estadoal elevado brevemente a...... 6.994:000$ em numeros redondos, sendo:

Divida externa...... 4.266:000$000
Divida interna ........2.728:000$000

carga insupportavel para um orçamento de 20 mil contos, como é o nosso.

E' sabido que todo orçamento onde o encargo da divida pesa com mais de um terço do total, é um orçamento compromettido. Aliás a Constituição mineira adoptou para as municipalidades o criterio de só lhes permittir esse encargo até um quarto da somma de seus rendimentos.

Eis o que nos levou a pensar na conversão da nossa divida externa e unificação dos emprestimos actuaes.

Publicada em setembro do anno passado a lei do orçamento para 1910, que contém as necessarias autorizações legislativas, começou o governo a receber numerosas propostas de emprestimo, quer para a conversão e unificação da divida estadoal e da Prefeitura de Bello Horizonte, quer para obtenção dos recursos necessarios ás obras de melhoramento das estações de aguas mineraes.

Tendo V. Ex. resolvido que se estudassem as bases em que poderia ser feita uma só operação com o intuito principal de obter a reducção do juro de 5 % dos emprestimos do Estado e de 6 % do emprestimo da Prefeitura da capital, resultando, como saldo, a quantia necessaria para as obras projectadas e reduzindo-se ainda a nossa despeza annual com juros e amortização, tive occasião de lhe apresentar em 9 de outubro do anno passado uma exposição com todos os calculos relativos aos encargos do nosso orçamento actual e aos que adviriam de um novo emprestimo a juro mais baixo e prazo de amortização longo.

Não eram pequenas as difficuldades que se deviam prever para a tentativa de unificação da nossa divida em um só prazo e a um mesmo typo de juros.

Basta ponderar que grande parte della não era ainda convertivel, em virtude de clausulas expressas dos respectivos contratos.

Isso tornava a operação complicada e dava ás negociações uma delicadeza perigosa. Foi o que determinou V. Ex. a me ordenar que seguisse para a Europa a tratar directamente do negocio.

Tive a fortuna de poder voltar aqui depois de uma ausencia de 95 dias apenas, trazendo uma solução completa e vantajosa, superior ao que tinhamos previsto e calculado.

E' facil mostral-o. São tres os emprestimos externos incluidos na operação feita:

I) Emprestimo de 1897, 65 milhões de francos, contraidos com o Banco de Paris e Paizes Baixos. Juros de 5 % ao anno e amortização a pagar até 1928.

Desprezando as pequenas despezas de cambiaes, commissões aos banqueiros, etc., o serviço desse emprestimo nos custava annualmente 4.228.343 francos. (O coefficiente para achar a annuidade constante a juros de 5 % e amortização em 30 annos é 0,0650.5144)

II) Emprestimo de 1907, 25 milhões de francos, contraido com a casa J. Loste & C., juros de 5 % ao anno até 1913 ou 1.250.000 francos. Amortização começando de 1913 é indo até 1948.

Annuidade constante a partir de 1913, 1.526.792 francos. (Coefficiente para 35 annos e juros de 5 % 0,0610.7171).

III) Emprestimo de 1905, £ 225.000, ou 5.625.000 francos, contraido pela prefeitura de Bello Horizonte, com garantia do Estado. Este emprestimo tinha amortização gradual de 1, 2 e 3 por cento, a partir de 1910, mas é facil reduzil-a a uma annuidade constante até 1933, quando devia estar extincta a divida. O coefficiente da annuidade constante para 23 annos, a juros de 6 %, é 0,812.7848. Feito o calculo, achamos para o serviço annual do emprestimo da prefeitura de Bello Horizonte 457.191 francos.

Portanto, a despeza certa e inevitavel era esta:

Até 1913:

| | Francos |
|---|---|
| a) Emprestimo de 1897... | 4.228.343 |
| b) Dito de 1907.......... | 1.250.000 |
| c) Dito da prefeitura..... | 457.191 |
| | 5.935.534 |

De 1913 em diante:

| | Francos |
|---|---|
| a) Emprestimo de 1897... | 4.228.343 |
| b) Dito de 1907.......... | 1.526.792 |
| c) Dito da prefeitura... | 457.191 |
| | 6.212.326 |

Tal a cifra exacta do que tinhamos de pagar em ouro pelo serviço de juros e amortização da divida externa.

Ora, o emprestimo-conversão, de 120 milhões de francos, juros de 4 ½ % e amortização em 58 annos a partir de 1915, vai custar-nos apenas 5.400.000 francos por anno, até 1915, e dessa data em diante 5.855.876 de annuidade constante. (O coefficiente para 58 annos, a juros de 4,5 %, é 0,0487.9897.)

Assim, temos em 1911 e 1912 uma economia annual de 535.534 francos, ou, ao todo, 1.071.068 francos. Em 1913 e 1914 a economia annual é de 812.326 francos por anno, ao todo 1.624.652 francos. De 1915 em diante a economia annual é de 356.450 francos.

Devo observar que o maximo que se vai pagar pelo serviço de juros e amortização do novo emprestimo é ainda inferior ao minimo que se pagava pelos emprestimos anteriores em quasi oitenta mil francos por anno, exactamente 79.658 francos.

E é preciso lembrar desde já que o novo emprestimo, diminuindo os nossos encargos no exterior

de 535.534 francos por anno, durante dois annos;

de 812.326 francos por anno, durante outros dois annos;

e de 356.450 francos por anno, durante o resto do periodo,

nos dá uma sobra de 9.378:600$ em dinheiro, calculado o franco a 600 réis.

Esta quantia póde ser considerada de duas maneiras: ou toma-se como um emprestimo feito ao par é é justo calcular sobre ella 4,5 % de juros e 0,5 % de amortização, o que nos dá mais a economia annual de 486:930$, a juntar-se á que já demonstrei; ou examina-se qual o emprego que o Estado lhe vai dar e a renda que póde produzir. Emprestado ás prefeituras de estações de aguas, o maximo autorizado de seis mil contos (calculada a libra ao cambio de 16), devem ellas pagar, nos termos da lei vigente, os juros e amortização, digamos 5 % annuaes; depositado o restante no Banco de Credito Real para os fins do contrato de dezembro de 1908, receberá o Estado tambem 5 % de juros.

E, como uma das consequencias da operação é extenguir-se o emprestimo municipal de Bello Horizonte, de que o Estado é apenas garante, deve a Prefeitura, na liquidação de contas que se vai fazer, ser debitada pelo valor de £ 225.000 resgatadas, ou sejam 3.375:000$000. Sobre essa quantia deve o Estado cobrar a mesma taxa de 5 % (4,5 de juros e 0,5 de amortização) que cobra das outras prefeituras.

O municipio da capital lucrará annualmente 105:564$, pois pagará apenas 168:750$ em vez de 274:314$ que lhe custaria annualmente o serviço do seu emprestimo, segundo o calculo da annuidade constante já feito.

Resumindo, temos estes resultados:

I) Economia até 1915:

- a) reducção do serviço da divida externa em 1911—1914, francos 2.695.720 ou a 600 réis o franco 1.617:432$000
- b) differença nos pagamentos deste anno, francos 108.753 ou ............... 65:211$000
- c) 5 % sobre as sobras do emprestimo ou 9.378:600$ até 31 de dezembro de 1914 ......... 2.071:107$500
- d) prestações da Prefeitura de Bello Horizonte em quatro annos.......... 675:000$000

Economia no futuro quatriennio .... 4.428:780$500

II) Economia de 1915 em diante, por anno:

- a) 356.450 francos a 600 réis........ 213:870$000
- b) 5 por cento sobre 9.378:600$ .... 468:930$00
- c) Prestação da Prefeitura de Bello Horizonte ........... 168:750$000

851:550$000

A média annual da economia calculada para o quatriennio de 1911-1914 ou 1.107:195$ representa sobre o orçamento do Estado quasi 5,5 %; sobre a importancia total do serviço da divida fundada (interna e externa) 18 % mais ou menos e sobre o serviço da divida externa mais de 30 %.

A economia annual demonstrada, de 1915 em diante representa sobre o total do orçamento do Estado mais de 4 %; perto de 14 % do serviço da divida fundada em 25 % da despeza anterior com o serviço da divida externa.

A que periodo de duração corresponde esta economia annual?

Devemos calculal-a pelo menos relativamente ao periodo médio em que devia estar extincta a divida anterior.

O emprestimo de 1897 devia estar liquidado em 1928, portanto em 14 annos contados de 1915 em diante; o emprestimo de 1907, em 1948, ou em 34 annos, tambem contados daquella data em que deixámos os nossos calculos; e o da Prefeitura em 1933, ou sejam 19 annos de prazo. Podiamos assim tomar a média desses tres prazos ou 22 annos e achariamos, nesse periodo, a economia de 18.734:100$ que, com a já demonstrada para o proximo quatriennio 4.428:780$500, daria como total do lucro obtido com o emprestimo de conversão a somma de 23.162:880$500 desta data até o dia em que deverá estar extincta toda a antiga divida mineira no exterior.

Mas eu quero fazer um calculo rigorosamente exacto.

Tomando o valor dos titulos em circulação no momento do novo emprestimo, achamos que o emprestimo Pays-Bas correspondia a 62,5 % do total devido o emprestimo Loste a 31,25 % do total devido e o da Prefeitura a... 6,25 % do total devido

100,00 %

Portanto 62,5 % da economia annual demonstrada de 1915 em diante correspondem rigorosamente a 14 annos de duração; 31,25 % a 34 annos e 6,25 % a 19 annos. Assim:

- a) Economia relativa ao periodo do emprestimo Pays-Bas: 62,5% de 851:550$000 ou 532:218$750... multiplicados por 14 annos....... 7.451:062$500
- b) Idem relativa ao periodo do emprestimo Loste: 31,25 por cento de 851:550$000 ou 266:109$375... multiplicados por 34 annos....... 9.047:718$750
- c) Idem emprestimo da Prefeitura: 6,25 por cento de 851:550$000 ou 53:221$875 em 19 annos.... 1.011:215$625

Somma..... 17:509:996$875

Economia demonstrada para o proximo quatriennio .......... 4.428:780$500

Total exacto. 21.938:777$375

Note-se que tal importancia é apenas a somma das diversas quantias economizadas, sem o menor juro.

Ora, não é justo suppor que essas quantias não vençam juros: em rigor toda importancia economizada em periodos ou prazos successivos deve ser calculada com o respectivo juro corrente. E para mostrar que no nosso caso não é arbitraria a contagem de juros, basta lembrar que o Estado póde applicar as economias annuaes a que nos vimos referindo na compra de titulos internos de 5 %.

Os juros desses titulos resgatados representariam o lucro do emprego dado ao dinheiro. E se se empregasse a importancia desses juros em compra de novos titulos, teriamos uma verdadeira collocação de dinheiro a juros compostos.

E' curioso assignalar o resultado a que chegariamos.

Temos quatro annos de uma economia média annual de 1.107:210$ e depois, tomando como referencia o anno de 1915 em que deve começar a amortização do novo emprestimo, achamos no calculo precedente uma spondente a 14 annos, 266:109$, correspondendo a 34 annos e 53:221$ a 19 annos. Desprezemos a quantia maior em dinheiro e tomemos apenas os prazos, sommando-lhes os quatro annos contados de 1º de janeiro de 1911 a 31 de dezembro de 1914, isto é, para simplificar, calculemos apenas como se a economia annual fosse de 851:550$ desde já. Achamos este resultado:

- 532:218$ a juros simples de 5 % ao anno em 18 annos ......... 13.890:889$800
- 266:109$ a juros simples de 5 % em 38 annos...... 19.718:676$900
- 53:221$ idem em 23 annos......... 1.927:930$725

Total...... 35.537:497$425

A juros compostos, os algarismos respectivos seriam para a primeira quantia 15.721:189$582, para a segunda 30.095:603$375 e para a terceira 2.315:219$881 ou, ao todo, 48.132:012$838.

Creio que este simples calculo arithmetico dá bem a impressão das consequencias futuras de uma combinação financeira como a que acaba de ser feita pelo governo.

As consequencias immediatas são, entretanto, bem apreciaveis:

a) reduz-se a despeza com o serviço da divida externa;

b) extingue-se a divida da prefeitura da capital, cuja importancia passará a figurar no activo da conta patrimonial do Estado para que o municipio o indemnize lentamente, desafogando-se assim a situação orçamentaria da prefeitura e desapparecendo o precedente unico de municipios contratarem emprestimos externos;

c) obtêm-se fartos recursos para melhorar as estações de aguas de Minas, cujas prefeituras ficarão devendo ao Estado as importancias emprestadas nos termos da lei vigente, levados tambem á conta patrimonial no activo os adiantamentos que lhes forem feitos.

E diminuidas como ficam as nossas responsabilidades no exterior ou os pagamentos em ouro, nem mesmo diante da hypothese absurda de uma baixa cambial, a operação poderia ser criticada.

Dir-se-ha, talvez, encarando as coisas sob um ponto de vista estreito, que se augmentou a divida do Estado sobrecarregando as gerações futuras, etc. E' a objecção classica contra operações desta natureza. Notemos que a economia annual, se fosse apenas de 500.000 francos, nos daria, a juros compostos, no fim de 50 annos, 100 milhões de francos; e ao fim de 38 annos (quantos faltavam para a extincção do ultimo emprestimo externo de Minas) 56 milhões e meio. Parece que é uma compensação sufficiente para o augmento do valor nominal da divida externa.

Expostas assim as vantagens obtidas com a recente operação sob o ponto de vista da economia ou orçamentario, vejamos como póde ser ella comparada com os anteriores emprestimos feitos pelo Estado e sob o ponto de vista geral do nosso credito no exterior.

A primeira vez que Minas se dirigiu ao estrangeiro para obter recursos, extraordinarios destinados á grandiosa obra da capital e a auxiliar o desenvolvimento de nossa viação ferrea, foi em 1896.

O momento era inteiramente desfavoravel. A situação politica do Brazil, incerta e agitada, não inspirava evidentemente a necessaria confiança dos capitalistas europeus. Deve-se francamente assignalar tudo isso para mostrar quanto temos progredido em credito.

Assim, pois, como se lê nos relatorios dos secretarios das finanças de 1897 e 1899 e nas mensagens presidenciaes daquella época, as negociações tiveram sorte varia e andamento demorado.

Assignado o contrato com o banco de Paris e Paizes-Baixos em 16 de junho de 1896, só em principios de 1897 foi feito o lançamento em praça.

O resultado obtido com a collocação dos 130.000 titulos de 500 francos cada um em differentes épocas, conforme iam permittindo as condições do mercado, foi de 40.349.972,[15] francos que produziram em moeda do paiz 37.515:019$227.

O juro era, como já vimos, de 5 % ao anno e o prazo de amortização de 30 annos.

O primeiro pagamento de amortização relativo a 1898 foi feito em 1899 e correspondeu a 1.956 titulos.

Até 31 de dezembro de 1909 o serviço desse emprestimo nos havia custado 53.373.027,[14] francos e havia naquella data em circulação 98.856 titulos no valor de 49.428.000 francos.

Na ordem chronologica vem logo depois o emprestimo do municipio de Bello Horizonte, feito em 1905, a juros de 6 % ao anno, amortização em 23 annos contados de 1910. Contratado ao typo de 80; mas a commissão paga e diversas pequenas despezas reduziram o liquido recebido a £ 172.355 ou 76,6 % do valor nominal de £ 225.000, como se lê em relatorio do prefeito da capital.

Não foi ainda uma operação brilhante, nem o podia ser. O momento, se bem que muito melhor que em 1897, não era ainda comparavel aos que vieram depois. Tratava-se de quantia pequena e de um titulo municipal; apesar de garantido pelo Estado, era sempre um titulo municipal; e dahi a exigencia do juro elevado de 6 % ao anno.

Motivo este de sobra para se evitar sempre que qualquer municipio do Estado procure no estrangeiro levantar emprestimos.

Chegámos assim ao emprestimo de 1907, do valor nominal de 25 milhões de francos, contraido com a casa J. Loste a juros annuaes de 5 % e amortizavel em 35 annos, contados de 1913.

Apesar de ser de quantia relativamente pequena e de terem as negociações por motivos muito ponderosos demorado algum tempo (contrato provisorio assignado em 19 de junho e contrato definitivo em 19 de setembro de 1907) o emprestimo foi feito em boas condições e era até agora a melhor operação de credito realizada pelo Estado. Como se vê a pag. 117 do meu relatorio do anno passado, foi elle obtido ao typo de 84. Tendo produzido um liquido de 21.083.330 francos, foram levadas á sua conta diversas despezas no exterior sommando 62.651 francos e despezas internas na importancia de 17:961$890 ou sejam 28.500 francos ao cambio da época, restando assim 20.992.279 francos, quer dizer uma insignificante fracção a menos de 84 liquidos do valor nominal.

Vê-se, pois, que foi a mais vantajosa operação realizada pelo Estado até o recente emprestimo de conversão.

As condições geraes do Brazil e as do Estado de Minas eram felizmente muito mais favoraveis do que por occasião dos emprestimos anteriores, e os habeis negociadores de 1907 souberam devidamente aproveital-as.

Começara o nosso resurgimento economico nacional; desde o quatriennio Campos Salles e remodelação das finanças federaes, depois o saneamento do Rio, as grandes obras de melhoramento, a estabilização do cambio — todo esse conjunto de circumstancias felizes nos creou no exterior o magnifico credito de que hoje gozamos.

Junte-se a isso o bello e justo renome que Minas sempre teve no estrangeiro pelo seu passado e tradições de inquebrantavel honradez, pela correcção e patriotismo de todos os seus homens de governo — e ver-se-ha que agora era facil obter o que antes nunca se pudera tentar: a unificação da nossa divida externa e sua conversão a um tpyo de juro menor do que a taxa usual de 5 %.

As condições do emprestimo-conversão foram como já vimos, juros de 4,5 %, amortização em 58 annos a começar de 1915, typo liquido de 83.

Aproximemos estas condições das dos outros emprestimos.

| Emprestimos | Valor nominal | Liquido apurado | Juros | Prazo | Prazo sem amortização | Condições especiaes |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1897.. | 65.000.000 francos | 62 % | 5 % | 30 annos | — | Inconvertivel durante doze annos (clausula VII). |
| 1905.. | £ 225.000 libras | 76,6 % | 6 % | 23 annos | 4 annos | Hypotheca das rendas de bondes, luz, etc. |
| 1907.. | 25.000.000 francos | 84 % | 5 % | 35 annos | 5 annos | Prohibição de conversão, etc. (clausula IV e VI). |
| 1910.. (Conversão) | 120.000.000 francos | 83 % | 4,5 % | 58 annos | 4 annos | Reserva expressa no contrato e nos titulos do direito de resgate a qualquer tempo. |

Este quadro é de simples aproximação; não é ainda elemento comparativo.

Não se pódem comparar coisas diversas. A vista menos habituada a algarismos nota desde logo que a condição essencial de todo emprestimo — o juro — varia nas diversas operações.

E desde que o juro varia, tudo mais se altera proporcionalmente.

E a respeito devo notar a confusão enorme que reina nos commentarios feitos a todo assumpto como este:

a) tenho visto compararem-se entre si emprestimos de juros differentes, o que já é absurdo;

b) tenho visto inculcar-se a superioridade de negocios em que o dinheiro é dado com garantias especiaes e até com garantias reaes (no sentido juridico desta palavra) sobre negocios em que entra o simples credito chamado pessoal: — outro absurdo;

c) já se chegou a querer discutir emprestimos feitos a companhias de estradas de ferro e emprezas de navegação, quer dizer dinheiro para uso industrial, comparativamente com a simples collocação de titulos de divida publica, o que é risivel;

d) e finalmente ha quem confunda e compare o producto liquido das operações com o preço da emissão ou subscripção publica, o que talvez seja má fé, porque não póde ser ignorancia.

Mas eu dizia que basta variar o juro, para que todas as demais condições sejam alteradas proporcionalmente, menos o prazo, que é uma condição especial.

O typo mathematico de um emprestimo funda-se na equivalencia dos juros. Esta simples proporção.

5 : 100 : 1 : 20

leva a estas outras

5 : 100 :: 4 : 80
5 : 100 :: 4,5 : 90
5 : 100 :: 6 : 120

Por outras palavras: o par de um emprestimo de 5 % é 100, o par de um emprestimo de 6 % é 120, de 4,5 % é 90 e de 4 % é 80.

Ou ainda exprimindo-me de outra fórma: a reducção de um ponto no juro vale a reducção de 20 pontos no que se convencionou chamar typo do emprestimo, a reducção de meio ponto no juro iguala 10 pontos no typo, como a elevação do juro deve elevar o typo.

Transformemos, pois, o nosso quadro de accordo com esta verdade sabida e conhecida.

Comecemos pela taxa mais alta da tabella anterior.

Ao juro de 6 % a equivalencia dos emprestimos comparados é esta:

A 6 por cento

| Emprestimos | Typo liquido | Juros | Equivalencia a 6 % | Ordem pelas vantagens obtidas |
|---|---|---|---|---|
| 1910.................. | 83 | 4,5 % | 113 | 1º logar |
| 1907.................. | 84 | 5 % | 104 | 2º logar |
| 1897.................. | 62 | 5 % | 82 | 3º logar |
| 1905.................. | 76,6 | 6 % | 76,6 | 4º logar |

A 5 por cento

| Emprestimos | Typo | Juros | Equivalencia a 5 % | Ordem pelas vantagens obtidas |
|---|---|---|---|---|
| 1910.................. | 83 | 4,5 % | 93 | 1º logar |
| 1907.................. | 84 | 5 % | 84 | 2º logar |
| 1897.................. | 62 | 5 % | 62 | 3º logar |
| 1905.................. | 76,6 | 6 % | 56,6 | 4º logar |

A 4 e meio por cento

| Emprestimos | Typo | Juros | Equivalencia a 4,5 % | Ordem pelas vantagens obtidas |
|---|---|---|---|---|
| 1910.................. | 83 | 4,5 % | 83 | 1º logar |
| 1907.................. | 84 | 5 % | 74 | 2º logar |
| 1897.................. | 62 | 5 % | 52 | 3º logar |
| 1905.................. | 76,6 | 6 % | 46,6 | 4º logar |

Estas tres comparações dão bem clara idéa da importancia do juro em uma operação de credito.

Mas essa importancia mais ainda sobresae, no ponto de vista pratico, calculando-se o juro effectivo ou real, que é a taxa contratada — mas referida ao liquido do emprestimo.

Quando o Estado emitte uma apolice de 5 %, valor nominal de um conto de réis, e recebe pelo titulo apenas 800$, fez um emprestimo de 5 %, ao typo liquido de 80.

(Entre parenthesis: as unicas apolices emittidas pelo governo actual para uma transacção de grandes vantagens para o Estado foram recebidas a 85.

Tambem o governo de 1906 emittiu algumas a 85, mas a grande emissão de 7.308 apolices, para a compra da Muzambinho, foi a 84.)

Mas, se o juro é de 5 % sobre um conto de réis, temos 50$ por anno; e, se o Estado recebeu só 800$, paga 50$ de juros sobre 800$, quer dizer, paga um juro effectivo de 6,25 %. Formula

i=j×100

e t ).

| Emprestimos | Typo | Juro nominal | Juro real |
|---|---|---|---|
| Apolices a 800$.......................... | 80 | 5 % | 6,25 |
| Idem a 840$.......................... | 84 | 5 % | 5,95 |
| Idem a 850$.......................... | 85 | 5 % | 5,88 |
| 1897 .............................. | 62 | 5 % | 8,064 |
| 1905 .............................. | 76,6 | 6 % | 7,823 |
| 1907 .............................. | 84 | 5 % | 5,95 |
| **1910** .............................. | 83 | 4,5 | 5,42 |

Parece que se costuma commentar tambem entre nós, por desconhecimento do que sejam operações de bolsa, a differença que deixam os emprestimos entre o liquido recebido e o preço da emissão publica.

Sem attender em que ahi ficam comprehendidas todas as despezas: sello da emissão (em França, 2 %) commissões aos banqueiros subscriptores, despezas de publicidade e impressão de titulos, commissões aos revendedores dos titulos, etc., procura-se simplesmente impressionar os ingenuos com a enormidade da percentagem ou differença.

Entretanto o preço por que um titulo é collocado ou recebido em praça representa primeiro e acima de tudo a attracção que o mesmo titulo exerce sobre o publico que subscreve, e nesse caso o elemento que maior influencia tem ainda é o juro — que dá a vantagem real da collocação do dinheiro, desde que o emissor inspire confiança.

Está visto, pois, que — mantido inalterado o credito do emissor, tanto maior margem de lucro deixa um titulo quanto maior é o seu juro.

Veja-se agora este pequeno quadro:

| Emprestimos | Typo | Juro | Emis. publica | Differença |
|---|---|---|---|---|
| 1905.................. | 76,6 | 6 % | 97 | 20,4 |
| 1897.................. | 62 | 5 % | 78 | 16 |
| 1907.................. | 84 | 5 % | 97,5 | 13,5 |
| **1910**.................. | 83 | 4,5 % | 94 | 11 |

Creio que tudo isto mostra — bem á evidencia, que a nossa ultima operação de credito, considerada sob todo o qualquer ponto de vista, pela simples diminuição de 0,5 e 1,5 no juro dos titulos nella incluidos, adquire um caracter de incontestavel superioridade.

Por isso é que orgãos financeiros europeus que a commentaram declaram que esse juro colloca o credito de nosso Estado em primeiro logar depois da União, e que Minas era o unico Estado brazileiro que o podia pretender.

Por isso tambem é que na Europa, empregando-se expressões financeiras muito mais precisas e exactas do que as nossas, se diz: um emprestimo typo 4 ou typo 5, ou typo 4 1/2, conforme o juro respectivo.

---

Só me resta agora dar as particularidades do recente emprestimo e suas negociações, pelo caracter todo especial dessa operação.

Como já assignalei, tres foram os objectivos do emprestimo de conversão:

a) diminuir os juros dos titulos anteriores que era de 5 e 6 %;

b) obter como saldo a importancia necessaria nos melhoramentos das estações de aguas do Estado;

c) reduzir os nossos encargos no exterior.

Não se tratava, pois, de um simples emprestimo: Minas não se apresentava no mercado monetario para pedir dinheiro, queria principalmente trocar os seus titulos anteriores por outros de juro menor.

E havia para a unificação de nossa divida uma difficuldade toda especial: mais de um terço della não era ainda convertivel.

Ainda outra: todos os titulos estavam cotados na bolsa muitos pontos acima do par.

Ora, diante desta situação, é evidente:

a) que não convinha mutilar a operação financeira, convertendo apenas a parte da divida que podia ser chamada a resgate, porque assim não se faria a unificação e ficariam circulando titulos do Estado, ou garantidos pelo Estado, com tres typos de juros — 4,5 % os novos, 5 % os antigos que não fossem trocados e 6 % os da Prefeitura da capital;

b) que ainda menos convinha e era certamente arriscado levantar dinheiro a 4,5 e deixal-o em caixa para comprar na praça os titulos não resgataveis, pois a especulação natural sobre elles podia leval-os a um preço que absorvesse toda a margem de lucro, deixada pelo novo emprestimo-conversão, além da duplicata de juros durante o tempo que durasse tal compra.

Conseguiu-se resolver a difficuldade graças ao credito lisonjeiro de que sempre gozou Minas — o que era garantia segura da aceitação dos novos titulos, e graças tambem ao secular prestigio da casa bancaria Perier & C., tomadora do emprestimo.

Os titulos inconvertiveis eram 50.000 do emprestimo Loste, no valor nominal de 25 milhões de francos, e 11.250 do emprestimo da prefeitura de Bello Horizonte, no valor nominal de £ 225.000, ou 5.625.000 francos.

O valor real desses titulos na bolsa era, entretanto, bem superior — dada a sua cotação muitos pontos acima do par.

Antes de tudo, era preciso respeitar os direitos adquiridos pelos portadores desses titulos, que não podiam ser chamados a resgate; aliás, não se submetteriam elles a trocal-os sem uma razoavel compensação. De facto, para não prejudicar a renda individual, é indispensavel dar ao portador do titulo de juro maior tantos titulos de juro menor (ou o equivalente em dinheiro) quantos sejam precisos para lhe garantir o mesmo rendimento que tinha antes seu capital.

Ora, o emprestimo Loste representava, como já vimos, 50.000 titulos de 5 %, que só podiam ser resgatados daqui a 12 annos. A reducção do juro por titulo, sendo de 2,5 francos por anno, temos um total de 125.000 francos.

Em 12 annos, á taxa de 5 %, os portadores de taes obrigações perderiam, pois, 1.988.875 francos.

O emprestimo da prefeitura de Bello Horizonte, correspondente a 5.625.000 francos, ao juro de 6 %, era amortizavel em 23 annos, por um fundo de resgate cumulativo assim constituido:

1 % do 4º ao 8º anno.
2 % do 8º ao 18º anno.
3 % do 18º ao 26º anno.

O anno de resgate provavel do titulo seria em 1928, ou sejam [illegible] annos.

A perda annual por titulo (1,5 % de differença no juro) é de 7,5 francos.

O coefficiente do juro do "coupon" correspondente a 18 annos é 30,90. A perda seria, portanto, para cada portador:

30,90 × 7,5 = 231,75 francos e para o total das 11.250 obrigações.

11.250 × 231,75 = 2.607.187,50 francos.

Total para os dois emprestimos — 4.596.062,50 francos.

O contrato assignado poz inteiramente a coberto os interesses de Minas, quanto aos riscos da conversão.

Primeiro: ficou determinado nas clausulas XIV e XV o preço maximo

do resgate dos 159.938 titulos em circulação, ou 83.969.000 francos.

E como o emprestimo tomado firme pela casa Perier, ao typo de 83 liquidos sem nenhuma outra despeza para o Estado, produziu 99.600.000, ficou um saldo á disposição do governo de 15.631.000 francos, que dão os 9.378.600$ a que me referi na primeira parte desta exposição.

Segundo: o pagamento dos juros e amortização dos titulos antigos desde a data do contrato (clausula I) e principalmente em referencia aos titulos não convertiveis que não fossem apresentados á troca offerecida (clausula XV) ultima parte) ficou a cargo exclusivo dos banqueiros.

Consequencias:

a) O Estado não assumiu nenhum risco da compra de titulos em praça;

b) entrou a gozar immediatamente das vantagens de uma operação de effeitos lentos pela sua propria natureza;

c) economizou logo no pagamento dos diversos coupons dos titulos antigos relativamente a este anno 108.735 francos e de 1º de janeiro futuro em diante as importancias demonstradas na primeira parte da minha exposição;

d) feita a 15 de junho passado a subscripção publica do novo emprestimo, foi este coberto muitas vezes, só podendo os pedidos maiores de doze titulos ser attendidos na proporção de quatro por cento e vindo a troco muitos titulos dos invertiveis.

Assim até 31 de dezembro futuro estarão resgatados todos os titulos do antigo emprestimo Pays-Bas, respeitados os prazos de aviso prévio, nos termos do contrato de 1897, e certamente terão vindo a troco quasi todos os antigos titulos inconvertiveis.

Uma ultima observação. Eis a contraprova das vantagens obtidas:

Das numerosas propostas apresentadas ao governo, a maior parte se limitava a offerecer simplesmente o dinheiro a 5 %. A mais vantajosa de todas dava o typo de 90,5.

Estavam, pois, fóra do plano adoptado, que era realizar a operação mixta de emprestimo e conversão, e com todas as garantias de exito e de vantagens — como afinal foi feita.

Das poucas que se amoldavam mais ou menos ao plano que tracei e V. Ex. approvou, a melhor era a de uma grande casa ingleza, com séde em Londres, que propunha o seguinte:

Emittir £ 5.000.000, reservando 2.400.000 para resgate do emprestimo de 1897, 275.000 para resgate do emprestimo da Prefeitura e 1.100.000 para reembolsar em 1922 o emprestimo Loste. O juro dos novos titulos seria de 4,5 % e o prazo de amortização longo. Mas vê-se que o custo da conversão seria muito mais elevado, além de reduzir-se o typo liquido do emprestimo e augmentar-se o valor nominal da nova divida.

Para se obter o mesmo resultado da operação feita com a proposta de 90,5 a juro de 5 %, seria preciso fazer uma emissão de 110 milhões de francos. Porém só o serviço de juro nos custaria cinco milhões e meio ou mais 100.000 francos annuaes do que vamos pagar.

Eis mais um argumento contra a theoria do juro alto para obter typos impressionadores.

No contrato e nos titulos emittidos ficou expressamente reservado ao Estado o direito de resgatal-os a qualquer tempo.

A clausula de não conversão dentro de um certo prazo é uma clausula commum a todos os contratos de emprestimo. Ainda recentemente, para não citar senão um exemplo, o grande emprestimo japonez de 450 milhões de francos, emittido em Paris ha pouco mais de um mez pela casa Rothschild, foi contratado com a condição de não ser convertido dentro de 10 annos.

Quer isto dizer que a inserção de tal clausula nos nossos emprestimos anteriores não foi uma condição de inferioridade; mas a inclusão da clausula contraria no ultimo contrato foi decerto uma grande vantagem. E não é presumir demais attribuir esta e as outras vantagens á negociação directa que V. Ex. me determinou fosse fazer na Europa.

Em resumo, Exmo. Sr. presidente, se fazer menos do que os que mais tenham feito por nosso Estado e procurando—com uma nitida visão do futuro desembaraçar o caminho que Minas deve trilhar, o governo de V. Ex. realizou a melhor operação de credito que no momento se podia pretender.

Para mim — a satisfação de ter sabido cumprir as ordens e as instrucções de V. Ex.

## TRIBUNAL DE CONTAS

Por despacho de hontem o presidente deste tribunal ordenou o registro dos seguintes pagamentos:

De 32:142$869, a Severiano de Paula Lima, do trabalho executado para a repartição de aguas, esgotos e obras publicas; de 1:000$, a Olyntho Barreto, idem, para o ministerio da viação; de 11:212$852, das folhas do pessoal technico e administrativo e do pessoal jornaleiro da sub-commissão do porto de Corumbá, referentes aos mezes de janeiro, fevereiro, março e abril do corrente anno; de 25:846$900, idem constructor e do pessoal que trabalha nas obras do Instituto Oswaldo Cruz; de 2:180$, a Musso & C., de trabalhos feitos para a exposição internacional de Turim, e de 1:765$930, a Santos Rocha & C., dividas de exercicios findos.

## DEASTRE E MORTE

Na rua Bella de S. João, junto a um poste de parada da Light, á espera de um bond, estava hontem, pela manhã, o hespanhol Manoel Baña, de 72 annos de idade, residente á travessa da Alegria.

Na occasião em que se aproximava um electrico, Manoel fez signal para o motorneiro parar, como este não fizesse caso, elle tentou tomal-o em movimento, caindo, sendo colhido pelas rodas que lhe passaram sobre as pernas esmagando-as.

O pobre homem em poucos momentos, falleceu.

O seu cadaver foi, pela policia do 10º districto, remettido para o Necroterio, onde será hoje examinado pelos medicos da policia.

## O que se pensa e o que se escreve

### A QUESTÃO DA ALSACIA-LORENA

A chamada "questão da Alsacia-Lorena" tem hoje uma nova feição. Já não é unicamente uma causa de separação da Allemanha e da França; agora trata-se de um problema local, cuja solução só depende do imperio allemão.

Na *Revue Hebdomadaire* traça o Sr. René Henry um estudo muito interessante da evolução da questão da Alsacia-Lorena e da sua phase actual. E' claro que o imperio allemão tem diante de si um novo aspecto da resistencia das duas provincias conquistadas á obra germanizadora que se não realizou em 40 annos de dominio. Reclama-se a autonomia e já os allemães reconhecem que negal-a de maneira categorica é um erro. Nem podia ser de outro modo desde que os alsacianos adoptam um novo programma compativel com o facto consummado.

Estudando a formação da Alsacia, o autor põe em relevo o espirito guerreiro e municipal, o amor á autonomia e ao federalismo, as tendencias democraticas e republicanas dos alsacianos, como naturaes consequencias da existencia da cidade livre de Strasburgo. A tolerancia franceza fortaleceu a aceitação por uma tal gente da reunião das terras alsacianas e lorenas pelos reis do 16º e 17º seculos. Mas foi com a Revolução que a sua fusão com o espirito francez se realizou, pela identidade de aspirações e de adversarios.

A França teve nessas terras um verdadeiro viveiro de soldados.

"Mas do facto dos alsacianos se terem tornado francezes no pleno e superior sentido da palavra, não se vá concluir que tivessem deixado de ser alsacianos. Não nos deixemos illudir por uma apparente uniformidade, pela machina administrativa em toda a parte identica. Não ha duvida de que a nação franceza é uma entre todas e é que o genio francez tem caracter proprio; mas essa Nação é constituida pelo conjunto organico de regiões complementares umas das outras e esse genio é como que o concerto dos seus diversos genios. Ora, o genio da Alsacia deriva da sua dualidade. A sua cultura é hybrida, ao mesmo tempo franceza e allemã.

No meiado do 19º seculo, a Alsacia é um traço de união franceza entre a França e a Allemanha. Filtra para a França as idéas allemãs; é unicamente depois que não a passagem que essas idéas muitas vezes nos são nocivas.

A potencia franceza não impoz a lingua franceza; deixou subsistir, ao lado della e livremente, a lingua allemã literaria e o dialecto *alsacien*.

Na França, a Alsacia póde livremente realizar a sua tarefa supranacional."

Foi, sem pressão, que se latinizou a synthese franco-allemã que é a Alsacia. Ha pouco ainda o Sr. Fernando Dollinger reconhecia, na *Revue alsacienne illustrée*, que em 1870 essa obra estava quasi completa.

"Ao mesmo tempo, a Alsacia, em troca da liberdade de que goza, dá á patria franceza o equilibrio; fortalece os elementos do nordeste, reflectidos e ponderadores, ao lado dos meridionaes, brilhantes e espontaneos, mas não raramente, instaveis e levianos. Fórma, para a democracia e a Republica, uma reserva de cidadãos dedicados, uma phalange resultante das aspirações e dos esforços das gerações passadas."

Mas a sorte da Alsacia é tragica. Ha seculos que luctava pela liberdade. Quando a Republica se ia implantar, eil-a privada do seu sonho e arrebatada á França!

A annexação, sem consulta, provoca o protesto famoso na assembléa; mas a reivindicação não podia ser dos alsacianos, ser da França. Tenta-se a autonomia, depois de unanimes affirmações de fidelidade á França.

Sabe-se o que aconteceu: houve que optar entre a nacionalidade allemã e a emigração. Os que ficaram protestaram contra a annexação. Em 1874 quinze deputados ao Reichstag foram eleitos: eram todos "protestatarios".

Em 1887 — ainda a maioria dos deputados se conservava na attitude de protesto de 1874; a Alsacia-Lorena esperava a guerra e contava ser o seu theatro; mas Bismarck obteve a maioria para o septenato militar e a nova camara fez perder essa esperança aos annexados, como a perderam depois do desastre do "boulangismo."

Em seguida, a França refaz-se; mas a guerra, a desforra, essa é que cada vez se afasta mais. A alliança com a Russia é pacifica; só se trata de evitar a guerra.

"E' possivel que ninguem tenha faltado ao seu dever; mas se alguem faltou, não foi a Alsacia a França, mas a França a Alsacia. Emquanto a Alsacia acreditou na guerra preparada com resolução e inevitavel, foi heroicamente protestataria. Depois de 1887, a Alsacia não mudou de politica, porque a Allemanha, lerda essa fidelidade confessada, a maltratou e espesinhou. A Alsacia não tem alma de escravo."

O problema transformou-se. A França "espera tudo do futuro de uma Europa melhor, em que a justiça ha de triumphar sem violencia."

A resistencia Alsaciana esbarra contra a nova formula franceza. A vida alsaciana está sob a ameaça da lucta a todo transe. Como? Emigrando? Mas os alsacianos ou os lorenos que emigram são substituidos por allemães.

Depois, o tempo exercia a sua acção. A geração que conhecera a França desapparecia:

"A geração nova tem de tratar da vida. Não conhece a França senão pelas palavras e pelas narrações familiares; é uma especie de lenda. Foi educada na escola allemã. Passou pela caserna allemã. Toda a organização do estado é conjunto de engrenagens de que dispõe o vencedor. O proprio clero, por muito tempo, ultima força organizada independente, de Berlim, vai passar a ser formado na Universidade de Strasburgo, de tal modo, que em grande parte será suspeito. A segunda geração continua a ser, como a anterior, privada pela emigração do seu escól. Que é feito della? Esta geração ou não tomará nunca partido ou já o tomou. Rendeu-se e, com ella, a Alsacia? Não; é alsaciana — como todas as anteriores."

Em seguida, o Sr. Henry estuda a dominante alsaciana e conclue que, apesar dos 40 annos decorridos, só a oitava parte da população é immigrada. O povo fala o seu dialecto; os burguezes, o francez; os immigrados — o tal oitavo — o allemão.

Ha duas nacionalidades. O alsaciano repelle o que, pelo immigrado, conhece da alma allemã; detesta o que, pelo seu governo, conhece do imperio.

A segunda geração concentrou-se no culto da patria alsaciana.

"Em si, nesse isolamento, encontrou a civilização e o genio da França. Percebeu que não os podia sacrificar sem se sentir intellectual e moralmente diminuida, sem renunciar a sua personalidade. Assim a geração de hoje trata de se parecer com a de hontem e de continuar a seu geito."

O alsaciano cioso de liberdade, de independencia e de particularismo; o alsaciano, democrata e republicano, tem de estar em contacto com o allemão, tem de viver, no seu paiz, com o immigrado. Quem é esse allemão?

"A maior parte dos allemães que vivem na Alsacia são agentes das instituições menos agradaveis aos alsacianos: o exercito, a administração e a escola. O exercito allemão, não ha quarenta annos, bombardeava Strasburgo... Hoje os seus corpos estacionados na Alsacia, olham para a França... O exercito allemão é feudal e rude... Está na Alsacia como em um acampamento allemão. A administração... Só há tres officiaes alsacianos no exercito allemão... está povoada de immigrados que monopolizam as funcções;... terminada a carreira vão gozar, na Prussia, na Baviera ou em Saxe, as suas pingues reformas. A escola é a vanguarda da germanização; é ultramonarchista e nacionalista-allemã; deprime a obra secular da França e o seu genio; proclama a decadencia franceza..."

Tudo isso provoca a força da reacção que é uma das virtudes que a Alsacia oppõe a quem a fere.

O autor observa que, não conseguindo germanizar o alsaciano, o allemão não resiste e faz-se alsaciano.

O recente caso da lingua franceza definiu a situação; existe uma verdadeira reacção contra a cultura allemã. Como disse o padre Wetterlé, o alsaciano quer conservar os seus costumes e a sua lingua e acha inferior á civilização franceza aquella que a Allemanha lhe quer impôr.

A Alsacia não é franceza; mas o seu espirito é francez. "Defende a França ideal, o seu genio, a sua cultura, a sua lingua, — que estão incorporados á alma alsaciana."

Os alsacianos de hoje collocaram-se nesse terreno de causas possiveis. Querem a autonomia, querem que a Alsacia lhes pertença. E' preciso que o Reichstag não legisle sobre os negocios peculiares da Alsacia; que esta tenha o seu parlamento e seu suffragio universal, que o seu regimen seja republicano; que a lingua allemã lhe não seja imposta.

### CASA-SE MENOS?

Em todas as épocas, uma mãi á medida que via sua filha ir crescendo, era atormentada pela idéa de saber se ella encontraria casamento. Parece que esta preoccupação materna ainda augmentou, a julgar pelos [illegible] que esta questão fez correr nos jornaes e nas revistas.

A Sra. Alem, no *Petit Echo de la Mode*, consagra dous artigos ao assumpto: "Por que se casa menos? Como reagir contra o celibato?" Accrescentaremos a essas duas perguntas uma terceira: "Será exacto que os casamentos diminuem?"

Esta pergunta obrigar-nos-ia á fastidiosas e eternas estatisticas. E' melhor conceder a palavra á Sra. Alem.

A autora procura em primeiro logar qual é o principal obstaculo ao casamento: as exigencias dos rapazes, responde.

"Tratemos em primeiro logar de um rapaz com fortuna: não admitte apenas uma menina que possua uma fortuna igual á sua, mas sim superior. As pretensões daquelle que, sem fortuna, tem uma situação agricola, industrial ou commercial, não são menores; achará (sobretudo se não tem seguro que é collocado ao abrigo do futuro) que os seus vencimentos representam o rendimento de uma somma consideravel, e que a sua futura esposa deve trazer-lhe [illegible]; lhe dão o direito de aspirar a uma menina com dote.

Aos amigos que lhe objecterem que tem pretenções exageradas, responderá que será estupido mudar de estado só para augmentar os seus encargos; que casamento significa lar, quer dizer filhos e sacrificios consideraveis; que conhece as necessidades da mulher actual e prefere ficar solteiro a complicar a sua vida, etc."

Mas a questão ainda se desdobra assim: a menina raciocinará do mesmo modo:

"As idéas de luxo invadem os cerebros das mais humildes, os sonhos de vaidade [illegible] por toda a parte. De onde resulta que a menina que possue vinte mil francos deseja um marido que lhe traga quarenta mil; a que possue cincoenta mil [illegible] pretensões superiores aos seus haveres."

Se se desce a escala social, entre a classe operaria, veremos que a situação é exactamente a mesma.

"A operaria vê suas irmãs procurar o luxo, as amigas dellas frisadas e enfeitadas, as mulheres dos seus camaradas ávidas de theatro e divertimentos, e diz tambem: "Para que preciso eu casar? Basta-me um pequeno quarto; que necessidade tenho eu de alugar um mais caro? Posso encontrar uma boa dona de casa que me faça a comida; mas, se, em vez disso, encontrar uma mulher inutil, [illegible] gastadora?..." E' melhor ficar solteiro."

A Sra. Alem vai traçando este sombrio quadro [illegible] casamento torna-se cada vez mais difficil [illegible]. A Sra. Alem aconselha, como remedio, a economia, a simplicidade.

"Que os rapazes não incitem, pelas suas fantasias, a garridice feminina. Que a mulher seja menos luxuosa, sobretudo menos invejosa; [illegible]"

Depois disto, é de admirar que os rapazes hesitem em casar-se, que o numero de casamentos diminua?

PEDRO LEITOR.

## COVARDIA ASSASSINA

SUBSCRIPÇÃO PARA O MAUSOLÉO

O Centro Academico organizou uma subscripção popular para a compra dos jazigos e erecção de um mausoléo em homenagem á memoria dos malogrados academicos José de Araujo Guimarães e Francisco Pedro Ribeiro Junqueira, barbaramente assassinados por um grupo de malvados, no dia 28 de setembro do anno passado.

Do Sr. Roberto da Silva Freire, presidente da commissão promotora da subscripção, recebêmos seis listas, que ficarão em nossa redacção á disposição do publico que quizer concorrer para aquella piedosa homenagem.

### BOTE APPREHENDIDO

Nas proximidades da ilha do Vianna, hontem, pela madrugada, a policia maritima apprehendeu um bote denominado *Flor do rio [illegible]*, por estar sem placas.

A referida embarcação estava carregada de madeira pertencente aos tripolantes Francisco de Oliveira e José Ramos, que estavam sem as respectivas licenças da capitania do porto.

## FORÇA PUBLICA

**Marinha.**

Foi exonerado da escola naval o capitão-tenente medico Dr. Arthur Carlos Naylor e nomeado auxiliar do hospital central.

— O 1º tenente commissario José Fernandes Leal da Sousa foi transferido da capitania do porto do Rio Grande do Sul para a de Santa Catharina, sendo transferido desta para aquella o 2º tenente commissario Candido Lobato de Azevedo Coutinho.

— Ao ministerio da fazenda solicitou-se o pagamento das seguintes dividas de exercicios findos, de 542$010, ao 1º tenente Walter Perry, de 323$705, ao 1º tenente Eloy Alvim Pessoa e de 463$900, ao capitão-tenente Luiz Augusto Diniz Junqueira.

— Foi mandado desembarcar do "Bahia" o 1º tenente engenheiro-machinista José Maria Leal.

— Foram mandados passar: o 2º tenente engenheiro-machinista extranumerario Honorato Florio Candido, os mecanicos navaes Emilio Leite Sampaio, Edmundo Mascarenhas dos Santos Silva e Americo Alves dos Santos, do "Deodoro" para o "Bahia"; o sub-machinista extranumerario João Adolpho de Faria Gama, do "Deodoro" para o "Rio Grande do Norte"; o 2º tenente engenheiro-machinista extranumerario Joaquim José Soares e o sub-machinista Mario Caetano do Valle, do "Tamandaré" para o "Tamoyo" e o mecanico naval de 2ª classe José Drummond de Oliveira, do "Floriano" para o "Bahia".

—Devem reunir-se na auditoria geral de marinha, hoje, ás 11 horas, o conselho de guerra a que respondem os marinheiros nacionaes Eugenio da Costa Ramos e Nascimento e Manoel dos Santos, do qual é presidente o capitão de fragata reformado Joaquim Franco, e são juizes, o capitão de corveta Eduardo Justino de Proença; capitão-tenente reformado Constante Gomes Sodré, 1ºs tenentes Miguel Segadas Vianna e commissario Abelardo Vianna da Maia (?), 2º tenente commissario Luiz de Queiroz Menezes, devendo comparecer os réos e as testemunhas marinheiros nacionaes Simão Nunes do Nascimento e Antonio da Conceição; e amanhã, ás mesmas horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional de 1ª classe Manoel Pereira, do qual é presidente o capitão de corveta Honorio Nelson de Paula Barros, e são juizes o capitão-tenente commissario Mauricio Helmold, 1º tenente commissario Joaquim de Freitas Pinto, 2ºs tenentes Augusto de Azevedo Marques, Raul Ernaty (?) e commissario Xerxes Marques Mancebo, devendo comparecer o réo e a testemunha marinheiro nacional Oscar Domingos Braga; e, no mesmo dia, ás mesmas horas, o a que responde o foguista de 2ª classe Alfredo Telles Pinheiro, do qual é presidente o contra-almirante reformado Pedro Nolasco Moreira da Cunha, e são juizes, o capitão-tenente reformado Joaquim Franco, capitão de corveta reformado Alfredo Fernandes da Costa, 1º tenente Eugenio Teixeira de Castro, commissario Jayme de Moura e engenheiro-machinista Domingos Goulart da Silveira, devendo comparecer o réo.

— O uniforme para hoje é o 1º.

**Guerra.**

O general Caetano de Faria, inspector da 9ª região, teve hontem uma conferencia com o Sr. ministro.

Nessa conferencia ficou resolvido expedir urgentes ordens á 1ª brigada estrategica, afim de que, as pequenas unidades que ainda se acham no antigo typo, sigam para o Realengo, onde serão alojadas no antigo quartel do 5º batalhão. Para o quartel typo irá o 1º de cavallaria, indo o 13º para o quartel deste.

A urgencia dessa mudança é ter o Sr. presidente da Republica resolvido inaugurar os melhoramentos e a avenida da Quinta da Boa Vista, a 12 de outubro.

—Foi nomeado chefe da 3ª divisão do departamento da administração o tenente-coronel do quadro supplementar da arma de cavallaria Eurico de Andrade Neves.

—Vindo de S. Paulo, esteve hontem com o Sr. ministro, o general Ozorio de Paiva, inspector da 10ª região, que veiu trazer a esta capital sua Exma. esposa, que se acha enferma.

O general Ozorio regressou hontem, no nocturno paulista.

— O general Manoel Joaquim Godolphim telegraphou ás altas autoridades militares ter reassumido o cargo de inspector da 12ª região militar, no Rio Grande do Sul.

— O capitão Barros Cavalcanti Pimentel não se recusou a seguir para Petropolis com o 2º batalhão do 7º batalhão, do 3º regimento, como noticiou um jornal da manhã.

Esse official foi o unico escalado pelo commandante do regimento e apresentou-se no general Menna Barreto, commandante da 1ª brigada estrategica, tendo recebido instrucções do Sr. ministro da guerra.

—Será transferido do 5º regimento de artilheria para o 6º batalhão o 2º tenente João Bernardo Lobato Filho.

—Ao capitão Abilio Pereira mandou-se contar para os effeitos da reforma o periodo de 11 mezes e 13 dias, em que cursou as aulas da Escola Naval.

—Foram approvados em exame pratico da arma para o posto immediato o capitão Waldomiro Castro e 2º tenente Antonio de Souza Neves Filho.

—Vão ser transferidos os 2ºs tenentes Antonio da Silva Menezes, do 12º de cavallaria para o posto de capitão, e deste para aquelle, Jorge Joaquim da Cunha.

—Escreve-nos um distincto inferior do exercito:

"Agora que estão resolvidas: a vinda ao Brazil da missão de officiaes do exercito allemão para instruir os do nosso e a creação de escolas de instrucção nesta capital, no Rio Grande do Sul e no Ceará, lembramos ao illustre general Bormann ser de grande conveniencia e de urgente necessidade permittir-se que os inferiores frequentem essas escolas, ou, ainda melhor, que o respectivo regulamento isso lhes exija, como se exige na escola pratica de infanteria do exercito portuguez.

A falta de preparo pratico na quasi totalidade dos inferiores do nosso exercito é notoria e é preciso para lamentar [illegible] nas escolas, cuja organização está cogitada.

Ao titular da pasta da guerra deixamos a nossa lembrança, certos de que ella será bem acolhida."

—Na guarnição de Corumbá, foi inspeccionado e julgado precisar de 40 dias o 1º tenente Manoel do Nascimento Cunha Pontes.

—Será submettido o commando do 4º esquadrão do 1º de cavallaria, [illegible] o capitão Hildebrando de Bonoso (?).

—Segundo uma relação que a direcção da administração da guerra vai enviar ao Sr. ministro, excedem do quadro dessa arma os seguintes officiaes:

Tenentes-coroneis Domingos Jesuino de Albuquerque Junior e Raymundo Magno da Silva, majores Manoel Machado de Souza Pinto e Alfredo Menna Barreto Ferreira, capitães João Luiz da Cunha e Costa e José Jovino Marques, 1º tenente Romão Verissimo da Silva e 182 segundos tenentes.

Estão aggregados á arma, os capitães Waldemiro Castillo de Lima, João Velloso Ramos, Taurino Rezende e Tiburcio de Souza.

—Requerimentos despachados:

Pacifico Antonio de Oliveira—Apresente novo attestado de identidade, nos termos das instrucções approvadas por decreto n. 6.768, de 11 de dezembro de 1907;

Ricardo João Kirk, 2º tenente—De accordo com as informações prestadas, indeferido;

Ernestina Gonçalves da Costa Gouveia—Dirija-se ao Congresso Nacional;

Gustavo Candido de Azevedo—Deferido, entregando-se aos herdeiros;

Apollinario Pereira Bustamante, capitão—Os assumptos constantes da presente petição não podem, pela sua natureza, ser comprehendidos em um unico requerimento;

Lucio Sampaio, cirurgião-dentista—Indeferido, á vista das judiciosas ponderações dos directores do Arsenal de Guerra e hospital central;

Ignacio de Paula França—Mantenho o indeferimento anterior;

Alfredo Pereira da Cruz, Olavo Rodrigues Dornelles, 2º tenente; Cecilio Antonio de Paiva, Alvaro de Castro, Pedro Maria de Figueiredo e Alberto Alvim Chaves, 2ºs tenentes; Moysés Correia Lima, 1º sargento; Guimarães & C.; Manoel Saraiva de Campos, Edgard Brugger e Pedro de Albuquerque Maranhão—Indeferidos;

Ernesto Leme da Silva, soldado—Indeferido, á vista das informações;

Mario Vianna de Alcantara, 2º sargento—Indeferido, á vista da informação do commando do regimento;

Companhia de Serviços de Portos—Indeferido, de accordo com as informações.

—Noticias vindas da França mostram o regosijo e fidalgas deferencias com que foi ali recebido o major do nosso exercito Oscar Fleury de Barros, como nomeado pelo governo brazileiro addido militar junto á nossa legação em Paris. Aquelle official, nomeado em março para o cargo citado, tomou posse do mesmo recentemente.

—Foi mandado servir na 5ª região militar, Pernambuco, o capitão Manoel da Motta Cabral.

—O Sr. ministro reconheceu a divida, de exercicio findo, de que é credor o Lloyd Brazileiro, na importancia de 63:135$000.

—Foi indeferido o requerimento do capitão Antonio Emilio Rodrigues, pedindo trancamento de notas.

—Foi nomeado motorista do ministerio da guerra Henrique José Alvares, em substituição de José Pereira Pinto Galvão, que pediu dispensa.

—Foi transferido da 3ª companhia isolada para o 51º de caçadores o 2º tenente Luiz Tavares de Abreu.

—Para o logar de auxiliar da 2ª secção da 5ª divisão do departamento da guerra foi transferido o 1º tenente Antonio Meira de Vasconcellos, da 1ª secção.

—Foram nomeados auxiliares da 1ª secção da 5ª divisão do D. G. o 1º tenente Francisco de Mello Moreira e o 2º Manoel Rabello.

—Teve ordem de recolher-se, na primeira opportunidade, ao 5º regimento de artilheria, Matto Grosso, o capitão Octavio José de Alencar.

—Foi deferido o requerimento do capitão Trajano Cesar, pedindo trancamento de notas.

—Tendo o governo de Santa Catharina proposto ao ministerio da guerra a permuta do terreno do morro Antão, com o antigo forte de São Luiz, onde o ministerio pretende construir uma bateria, este em data de hontem solicitou de seu collega da fazenda providencias para que a delegacia fiscal do Thesouro Federal, naquelle Estado, seja autorizada a lavrar o respectivo contrato de permuta.

—"Aguarde o proximo concurso que vai ser aberto" foi o despacho que deu o Sr. ministro á proposta do chefe da 5ª delegacia de saude, de um pharmaceutico para servir na guarnição da Parahyba.

—Estando o 1º batalhão de artilheria aquartelado em Santa Cruz desfalcado do effectivo, por isso que grande numero de praças terá baixa no fim do mez, por conclusão do tempo de serviço, o titular da pasta autorizou ao D. G. a fazer as transferencias necessarias.

—Não foi uma reclamação, como publicámos, nesta secção, a 17 do corrente, mas sim uma simples consulta que o tenente-coronel Clodoaldo da Fonseca dirigiu ao Sr. ministro, sobre a recente promoção a coronel, por merecimento, do tenente-coronel do quadro especial Alexandre Carlos Barreto; consulta essa baseada no disposto nos arts. 1º e 9º do decreto n. 1.351, de 7 de fevereiro de 1891, e na resolução de 20 de dezembro de 1904, que declara vigente o disposto no art. 30 do decreto n. 8, de 21 de dezembro de 1889.

Promovido, como foi, o tenente-coronel Alexandre Carlos Barreto ao posto de coronel por merecimento, sem que na mesma data tivesse sido tambem promovido, por antiguidade, o tenente-coronel do quadro ordinario José Elias de Paiva Junior, o principio de merecimento ficou prejudicado, e isso com grande prejuizo de todos os tenentes-coroneis do quadro ordinario da arma de artilheria, que terão de aguardar que se dêem duas vagas de coroneis para que possam concorrer á promoção relativa a este principio.

—Foi aceito o offerecimento gratuito feito pelo coronel da guarda nacional Antonio Candido Ribeiro de Andrade e Silva, da linha de tiro Boa Vista, de sua propriedade, sita no Rio Pardo, para exercicios da 3ª brigada estrategica.

—Foi deferido o requerimento do major Affonso Grey, para contar pelo dobro para os effeitos da reforma o periodo de 31 de janeiro a 17 de agosto de 1889.

—Foram mandados recolher ao 46º de caçadores os seguintes officiaes addidos á 4ª região: capitão João Augusto Pereira, 2ºs tenentes Francisco de Paula Faria Junior, João Gomes Carneiro Junior, Nestor Rodrigues, Clarindo Mey e Othelo Feio, conforme requisitou o inspector da 1ª região.

—Aguarde o concurso que será aberto opportunamente foi o despacho ao requerimento de Agrippino Alberto Varella, pedindo para ser nomeado 4º official do Arsenal de Guerra.

—Foram enviados ao Supremo Tribunal Militar os papeis em que o 2º tenente Adalberto Gonçalves de Menezes pede contagem de antiguidade do posto de 11 de agosto de 1894; de Setembrino Aves de Oliveira, de 31 de outubro de 1894; de José Emilio Pereira de Mello, de 13 de outubro do mesmo anno; e Ascendino Homem de Carvalho, pedindo para annexar aos papeis, em que solicita transferencia de arma, uma certidão.

—Submetta-se a concurso, foi o despacho dado pelo Sr. ministro, ao requerimento do pharmaceutico Abelardo Alvim, pedindo para ser nomeado para servir na 9ª companhia isolada, em Bello Horizonte.

—O general José Christino, chefe do departamento da guerra, fez publicar hontem o seguinte boletim:

Apresentaram-se a este departamento os seguintes officiaes: majores Alipio Gama, do quadro supplementar, por ter sido nomeado chefe da commissão mixta militar demarcadora de limites de Matto Grosso e Amazonas, Juvenal de Mattos Freire, da arma de artilheria, por ter sido classificado; capitães Valerio Barbosa Falcão, do 4º regimento de cavallaria, por ter sido promovido para S. Paulo; 1ºs tenentes Joaquim Miranda de Velasco, da arma de infanteria, por ter terminado a licença que obteve para tratamento de saude; pharmaceutico Demosthenes Americo da Silva, Alfredo Leopoldo de Azevedo e Sá, por terem sido promovidos, e medico Aurelio Domingues de Souza, por ter de seguir para a Europa; 2º tenente Mario da Veiga Abreu, da arma de infanteria, por ter sido transferido, e aspirante a official Franklin Barbosa de Lima, da arma de artilheria, por ter sido desligado da Escola de Artilheria e Engenharia.

—Concedo 90 dias de licença para tratamento de saude ao 2º sargento do 1º regimento de cavallaria Arthur d'Avila, conforme pede.

—Passa a prompto de auxiliar de escripta deste departamento o 2º sargento da 5ª companhia isolada, addido ao 2º regimento de infanteria, João Baptista da Costa Valle, devendo a 9ª inspecção providenciar no sentido de que este inferior se recolha á sua unidade, no vapor que daqui sairá no dia 25 do mez fluente.

—Passa a servir como auxiliar de escripta na 5ª divisão deste departamento o 2º sargento do 19º grupo de artilheria de montanha, addido ao 1º regimento de infanteria, João de Alencar Araripe.

—E' classificado no 1º regimento de artilheria montada o aspirante a official Angelo Francisco Notare.

—A classificação do aspirante a official Ovidio Jauffret Guilhon é no 3º regimento de infanteria e não no 2º de artilheria, como publicou o boletim do dia 30 do mez proximo findo.

—Foi transferido pelo ministro da guerra: da 7ª companhia isolada para o 3º regimento de infanteria, o 2º tenente excedente Walfredo Agnello Simões dos Reis.

—O Sr. ministro manda excluir das fileiras do exercito o soldado da 9ª região João Pires da Silva Filho, reservista de 2ª categoria.

—De ordem do Sr. ministro é permittido ao 2º tenente do 17º batalhão de infanteria Manoel Mendes de Oliveira demorar-se até o fim do mez nesta capital.

—O general Caetano de Faria, inspector da 9ª região, fez publicar em detalhe a seguinte recommendação: "Recommenda-se aos commandantes de corpos e unidades desta região que nos pedidos que organizarem com destino ás estações fornecedoras, especifiquem as dimensões, fórmas, qualidade da materia prima e mais minudencias precisas, de todos os artigos pedidos, principalmente quando se trate de objectos não designados em tabelas, afim de que se possa proceder á acquisição de taes artigos, de conformidade com as indicações a fins a que se destinam e não haja demora no fornecimento."

—E' hoje superior de dia á guarnição o capitão José Ribeiro, do 1º regimento de cavallaria;

O 1º regimento de cavallaria dá o official para ronda;

O 2º regimento de infanteria dá o official para dia no quartel-general;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;

O 1º regimento de artilheria dá os extraordinarios e patrulhas em São Christovão;

Dia á brigada o amanuense Asdrubal Godolphim;

Uniforme, 5º.

**Guarda nacional.**

Detalhe do serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, o capitão Alfredo dos Santos Couceiro;

Estado-maior, o capitão José Pereira Guimarães;

Auxiliar, um official do 1º regimento de cavallaria;

O 1º e 20º batalhões de infanteria dão as ordenanças para o quartel-general.

Uniforme, 8º.

**Força policial.**

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Barros;

Dia ao quartel-general, o capitão Carlos dos Santos;

Medico de dia, o capitão Dr. Frota;

Medico de promptidão, o tenente Dr. Mirabeau;

Interno de dia, o alferes honorario Lemos;

Ronda aos theatros, o tenente Fioravante;

Guardas: da Amortização, o alferes Sá Peixoto; da Moeda, o alferes Telles; do Thesouro, o alferes Celestino; da Caixa de Conversão, o tenente Luciano, e do quartel-central, um inferior, todos do 2º regimento;

Promptidão de incendio, o alferes Limoeiro;

Estado-maior: no regimento de cavallaria, o capitão Brilhante; no 1º regimento, o tenente Correia, e no 2º regimento, o capitão Albuquerque;

Coadjuvante do official de estado da cavallaria, o alferes Costa;

Promptidão, no 2º regimento de infanteria, o tenente Telles;

Prevenção no 1º regimento de infanteria, o capitão Santa Fé e tenente Aristides;

Rondam com o superior de dia, os alferes Astolpho, Gomes e 15 inferiores do regimento de cavallaria;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Cruz e um inferior de cavallaria;

O 2º regimento de infanteria dá a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas.

Uniforme, 5º.

— Foi expulso da força, o soldado do 1º regimento de infanteria Euclydes de Vasconcellos Sodré.

## RELIGIÃO

**19 DE JULHO — S. VICENTE DE PAULO.**

**Missas conventuaes.**

Amanhã serão celebradas as seguintes:

A's 5 horas, na capela do hospital de Nossa Senhora da Saude, da Gamboa, e nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora da Lapa do Desterro e de S. Sebastião do Castello.

A's 5 ½ horas, na capela do Recolhimento de Santa Maria.

A's 5 3/4, na igreja do mosteiro de São Bento.

A's 6 horas, nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda e de Nossa Senhora do Carmo, da Lapa do Desterro, e nas capelas do Sagrado Coração de Jesus, no Rio Comprido, na dos frades benedictinos, na Tijuca, e na do Recolhimento de Santa Thereza das Orphãs da Santa Casa de Misericordia.

A's 6 ½, nas igrejas de Santo Affonso, do antigo seminario de S. José, do convento de Santo Antonio.

A's 7 horas, nas capelas do Sagrado Coração de Jesus, no Rio Comprido, e na dos collegios de Nossa Senhora do Sião e de Santo Ignacio, nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro, e de Santa Thereza de Jesus, nas igrejas do Santissimo Sacramento da antiga sé, de S. Christovão, de Sant'Anna, de Santa Rita, da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia e do mosteiro de S. Bento.

A's 7 ½ horas, nas igrejas do Bom Jesus, em Paquetá, de Santo Affonso, de S. Francisco da Penitencia, de Santo Christo dos Milagres, e na capela do collegio de Santo Ignacio.

A's 8 horas, nas capelas do Asylo Isabel, da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia, na dos frades benedictinos, na Tijuca, e da Immaculada Conceição, na praia de Botafogo, nas igrejas dos conventos de Santo Antonio e de S. Sebastião do Castello, nas igrejas de Nossa Senhora do Terço, de Santa Rita, de S. Pedro, da cathedral metropolitana, de S. José, de Nossa Senhora do Carmo, de Santo Elesbão e Santa Ephigenia, de Santo Christo dos Milagres e de Nossa Senhora do Rosario.

A's 8 ½ horas, nas igrejas de S. Pedro, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Lampadosa, de São Joaquim, de S. Francisco de Paula, de Santo Antonio dos Pobres, de Nossa Senhora da Gloria, de Nossa Senhora da Candelaria, de Sant'Anna, de Santa Rita, de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, de São José, de S. Christovão, de S. Francisco da Penitencia e na matriz do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant.

A's 9 horas, nas igrejas do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Santo Antonio dos Pobres, de S. Francisco de Paula, de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, de Santa Rita, de S. José, de Nossa Senhora do Carmo, de Nossa Senhora do Rosario, do Espirito Santo, de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, de Nossa Senhora da Gloria, de Nossa Senhora da Candelaria, de Sant'Anna, de S. João Baptista da Lagoa, de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, de São Joaquim, da Santa Cruz dos Militares, de Nossa Senhora da Lampadosa, de Santo Affonso e da cathedral metropolitana, e na matriz do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant.

A's 9 ½ horas, nas igrejas do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Candelaria, de S. Francisco de Paula, e nas matrizes de Santo Antonio dos Pobres e de Jacarépaguá, e do convento de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro.

A's 10 horas, nas igrejas de S. Francisco de Paula e de Nossa Senhora da Candelaria.

**Ordem carmelitana.**

Com as formalidades do ceremonial dos carmelitas calçados, professou solemnemente, em mãos do provincial, frei André Prestes, o joven pernambucano frei José Maria Milanez.

Realizou-se a solemnidade no dia 9 do corrente, na igreja do convento do Carmo do Recife, perante numerosa assistencia.

Para concluir os seus estudos o joven carmelita partiu para os Estados Unidos, onde se acham cursando as aulas do convento do Carmo de CS. Cyrillo, situado em Chicago, os coristas frei João Moreira, natural do Rio de Janeiro, e frei Luiz da Presentação, natural do Ceará.

## DIVERSÕES

**Club União Operaria de Sapopemba.**

Realizou-se no sabbado, 16 do corrente, a récita mensal deste club.

A's 9 horas da noite, após a ouverture pela banda do club, foram levadas á scena as comedias em um acto do amador Arthur Gaspar, *A chegada do meu tio doutor* e *O pêga no bico*, as quaes tiveram excellente desempenho pelos amadores A. Gaspar e J. Moreira.

Seguiu-se um magnifico intermedio em que tomaram parte, interpretando com muita graça, o monologo *Fui gelado*, o amador A. Gaspar, e *As imitações*, o intelligente amador Paula de Aguiar.

Terminou o espectaculo com um acto de prestidigitação pelo intelligente amador Euclydes, que foi muito applaudido.

## SPORT

### TURF

**Derby Club.**

Para a corrida de domingo proximo, no prado de Itamaraty, ficaram hontem completos os pareos seguintes:

Pareo *Excelsior*—1.000 metros—Sabiá, Cygne Aimé, Mayflower, Triumphante, Odalisca, Soberana e Maestro.

Pareo *Extra*—1.000 metros—Tamoyo, Contarini, Nero, Radium e Lili.

—Hoje, ás 4 horas da tarde, serão recebidas novas inscripções.

**Jockey Club.**

Reunida hontem em sessão, a directoria do Jockey Club resolveu approvar varias multas impostas pelo *starter*, e chamar á secretaria os jockeys Pablo Zabala, M. Torterolli e A. Zabala.

—A directoria mandou hontem visitar o jockey Alexandre Fernandez e offerecer-lhe os recursos de que necessitasse, e aos quaes tem direito, por ser premiado com a medalha de ouro.

Na corrida de ante-hontem foram entregues as medalhas obtidas na temporada de 1909: de ouro, ao jockey Abel Villalba e ao *entraineur* Manoel Francisco Correia, e de prata, ao jockey Marcellino e ao *entraineur* Manoel de Mello.

**Grande Premio Derby Club.**

A illustre directoria do Derby Club ainda nada resolveu relativamente á prova, cujo nome encima estas linhas, e que deve fazer parte da sua grande festa de 7 do mez vindouro, commemorativa do 25º anniversario da sua fundação.

Já temos externado aqui o nosso modo de pensar relativamente á transferencia do *Grande Derby Club*: esse acto seria uma iniquidade, um funesto precedente que se abriria no turf brazileiro.

Como se sabe, alguns dos animaes alistados no pareo, que é justamente o reservado aos productos da criação brazileira, acham-se impossibilitados de correr, e isso bastou para que se espalhasse a noticia do seu adiamento, naturalmente para uma época em que todos os inscriptos possam tomar parte na carreira, o que tanto se póde dar em fins do anno corrente, como d'aqui a alguns annos, ou mesmo não se dar.

A transferencia representa, porém, uma falta do compromisso assumido para com os proprietarios que inscreveram os seus parelheiros para correr em 7 de agosto, como rezava o annuncio official, e não em época indeterminada, como desejam alguns.

Somos os primeiros a reconhecer que a prova perde grande parte da sua importancia com a retirada de varios concurrentes, mas é preciso notar que o turf não foi instituido para dar lucros ás sociedades e sim para animar a industria pastoril animal, para cujo progresso ellas têm obrigação de fazer os maiores sacrificios. Para isso é que o publico paga de percentagem nas apostas a exorbitancia de 20 %.

Se esse jogo não tivesse a desculpal-o os fins nobres a que se destinam esses 20 %, as corridas podiam ser comparadas ás casas de tavolagem, perseguidas pela lei.

Quanto ao facto do pareo ficar reduzido a dois animaes, de um só proprietario, isso é ainda falso. Segundo noticia o *S. Paulo*, Corambé vem expressamente da capital paulista para tomar parte na carreira, e o cavallo Cicero, tambem alistado na grande prova, ainda ante-hontem correu em magnificas condições e é, portanto, um concurrente certo.

A directoria contraiu para com proprietarios desta capital e de S. Paulo um compromisso, a que as suas tradições de honestidade, de criterio, de amor ao turf, não consentem que falte.

E a transferencia, estamos certos, não se dará.

**Diversas.**

São, felizmente, muito animadoras as condições do estimado jockey Alexandre Fernandez, que ante-hontem caiu do cavallo Secret.

Os seus medicos assistentes, Drs. Caetano da Silva e Ismael da Rocha, julgam o enfermo livre de perigo, pois, as complicações que temiam não se deram.

Alexandre Fernandez tem sido muito visitado.

— Foi vendida para o Paraná, onde vai servir na reproducção, a egua oriental Virago, filha de Napoleon (por Galopin) e Supercherie.

A ex-pensionista do stud Neapolis está apta a tornar-se uma excellente *poulinière*.

— Deve ser embarcado por estes dias para a fazenda de criação, no Estado do Rio, onde se acha a egua ingleza Tempestuous, o cavallo Resedá, filho de Begonia e Revolte.

Esse animal vai padrear aquella egua.

— Um criador da Republica Argentina acaba de comprar na Inglaterra, por 2.000 guinéos, isto é, cerca de 32:000$, o cavallo de cinco annos Perrier, filho de Persimmon (Saint Simon e Perdita II) e Amphora (Amphion e Sierra), que pertenceu ao rei Eduardo VII.

Perrier figurou regularmente aos dois e tres annos, mas não conseguiu ganhar prova alguma de importancia.

O filho de Persimmon vai servir na reproducção.

— O potro Derby Club passará a correr como propriedade de um novo stud.

— Deve estrear domingo a potranca franceza Odalisca, ex-Sufragette, irmã propria de Sodome.

A filha de Jacobite pertence ao stud Ottomano.

No mesmo pareo debutam o potro francez Maestro do stud Paraiso, e a potranca franceza Mayflower, do novo *sportsman*, Sr. Lassoe.

— O cavallo Senegal foi sabbado transferido para propriedade do stud Mourão, por cuja conta correu, portanto, ante-hontem.

— Já está submettido a *entrainement* o potro de dois annos Bonaparte, da Ecurie Paris.

### CAVALLOS DE CORRIDA

Vendem-se os dois animaes, um com duas e outro com sete victorias nos prados do Rio, Brilhantina, por Deluge, e Rosette, por Saint Julien (por Saint Simon) e Hambleton Rose. Está inscripta no classico internacional 2:000$, tendo como unicos concurrentes Ernani, Fifi e Lolo.

Trata-se á rua Benjamin Constant n. 39, com o Dr. E. D'Hoore.

# PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

## Actos do Poder Executivo

Por actos de 18:

Foi nomeado interinamente escrivão da agencia da Prefeitura do 9º districto, Gavea, o cidadão José Nunes Bomfim.

Foram concedidas as seguintes licenças, sem vencimentos:

De sessenta dias, em prorogação, á adjunta estagiaria de 1ª classe, Isbella Nunes Coelho;

De trinta dias, á adjunta estagiaria de 1ª classe, Luiza Almozara de Sá.

## Gabinete do Prefeito

Requerimentos despachados:

Do Dr. João Chrockatt de Sá Pereira e outro—Completem o pagamento do imposto de expediente.

De José de Carvalho Junior, João de Oliveira Pereira, Stella de Castilhos, Antonia Luiza dos Santos, Antonia do Lago Adôrno, Chrispiniana dos Santos, Ermelinda da França Ribeiro, Ernani Mario Gomes Rosa, Evangelina Vieira de Mello, Francisca do Nascimento, Henriqueta Vieira de Mattos, Honoria Dinamarca, Isabel Freitas, José Paulo Ferreira, Livia Georgina Gomes Ferreira, Maria Vieira, Manoela Silvina de Barros, Mariana Lima, Maria Rosa de Oliveira, Maria Roberta da Silva, Mathilde Simões da Silveira, Rita Augusta Leite, Theophilo Guimarães e Zenobia Dantas Barbosa—Compareçam a este gabinete.

## Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª SECÇÃO

**Expediente do dia 18 de julho de 1910**

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Luiz Ferreira do Nascimento—Deferido.

Jayme Lopes do Couto—Deferido, de accordo com a informação.

J. R. do Amaral — Deferido, pagando os emolumentos em 48 horas.

Dr. João Nery Ferreira—Deferido, por equidade.

Manoel do Carmo—Idem, pagando os emolumentos em 48 horas.

Anna Addad, Abaixo assignado de diversos moradores e negociantes da rua General Camara, Antonio dos Santos, Francisco Soares de Assumpção, Henriqueta Ermelinda da Silva Braga, Miguel Zacarias e Villaça & C.—Indeferidos.

Pelo Sr. director geral:

Josepha de Moraes Correia de Sá, Manoel Antonio Ferreira e Manoel da Silva Gonçalves—Deferidos.

**AVISOS**

**Infracção de posturas**

Foram intimados para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.789, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 3º districto, Sacramento:

L. B. Freitas & C., representados por L. B. Freitas, estabelecidos á rua Tobias Barreto n. 76, e J. Marques Gil & C., representados por J. Marques Gil, estabelecidos á rua Theophilo Ottoni n. 161, multados em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem iniciado o funccionamento dos seus negocios, sem o prévio pagamento das respectivas licenças);

Companhia de Kiosques do Rio de Janeiro, representada pelo Dr. Manoel Caldas Barreto, proprietaria do kiosque n. 126 da rua Marechal Floriano, e José Luiz da Costa, estabelecido com botequim, á rua General Camara n. 203, multados em 100$, cada um, por infracção dos arts. 37 e 38, segunda parte do decreto n. 376, de 17 de janeiro de 1903 (estarem vendendo leite azulado, devido á addição d'agua);

João Francisco Pires, representado por Antonio Pereira Amaral, estabelecido com botequim á rua Marechal Floriano n. 146, multado em 100$, por infracção do art. 40 do decreto supracitado (não ter apresentado ao Dr. commissario de hygiene o leite de seu negocio, afim de ser examinado);

Barros & Souza, representados por Domingos Barros, estabelecidos á rua Uruguayana n. 208, multados em 50$, por infracção do art. 34 do decreto acima referido (ser encontrado um seu empregado, vendendo leite em vasilhame não rotulado, indicando a sua procedencia).

Pelo agente do 18º districto, Meyer:

João Felix de Almeida, multado em 200$, por infracção do art. 1º do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar reconstruindo o seu predio á rua Aurelia n. 15, sem licença).

**EDITAES**
**(Resumo)**

EMBARGO E LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foi intimado, na conformidade dos arts. 42 e 15 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e edital affixado:

Pelo agente do 18º districto, Meyer:

João Felix de Almeida, proprietario do predio n. 15 da rua Aurelia, a parar com as obras que estão sendo feitas no referido predio, até a sua legalização, no prazo de cinco dias.

PAGAMENTO DE LICENÇAS E MULTAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e de accordo com os editaes affixados, a apresentarem os documentos comprobatorios do pagamento da licença e multa, no prazo de cinco dias, por terem iniciado negocio sem as exigencias da lei:

Pelo agente do 3º districto, Sacramento:

J. Marques Gil & C., estabelecidos á rua Theophilo Ottoni, e L. B. Freitas & C., estabelecidos á rua Tobias Barreto n. 76.

LAUDOS DE VISTORIAS

Foram intimados, na conformidade do art. 52 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e editaes affixados:

Pelo agente do 12º districto, Espirito Santo:

Antonio Braz da Cunha Soares, proprietario do predio n. 107, antigo; Damazo Joaquim da Fonseca, proprietario do predio n. 105, moderno; Rita Isabel Ferreira da Costa, proprietaria do predio ns. 103 e 105, antigos, todos á rua Commandante Maurity, a cumprirem o laudo das vistorias realizadas nos referidos predios, no prazo de trinta dias.

Pelo agente do 13º districto, S. Christovão:

Dr. curador geral de ausentes, representante legal do proprietario do predio n. 547 da rua S. Christovão, a cumprir o respectivo laudo da vistoria realizada, no prazo de trinta dias.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

## Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA
(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 15º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de junho findo:

Adjuntas estagiarias e addidos.

**Observação**

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

**Predial**

**Expediente do dia 18 de julho de 1910**

Despachos do Sr. Prefeito:

Deferidos:

Francisco Baptista Marques Pinheiro, Horacio Augusto de Sá Barreto, Luiz Antonio de Medeiros, José Maria B. Pinto Peixoto, Antonio Caetano dos Santos, Vicente Miville, Custodio Manoel Fernandes, Maria Magdalena Rolando Guimarães, Manoel Cardoso de Mello, José Dias da Costa, Manoel da Silva Barreiros, João de Souza Coutinho, Paulo Xerez, Manoela Urbana de Queiroz Lobo, Alfredo J. Machado e Manoel José da Costa.

Thereza de Jesus Carvalho e outros—Deferidos, pagando a de 1908.

Corina Chana—Deferido, nos termos da informação.

Candido Ferreira Guimarães—Deferido; inscreva-se por 3:600$000.

Maria Joaquina de Albuquerque Lopo e outro—Indeferidos.

Joaquim Teixeira Moutinho—Indeferido, á vista da informação.

Multas do § 1º do art. 2º do decreto n. 1.233, de 17 de dezembro de 1908:

O proprietario do predio n. 74 da rua José de Alencar; idem do predio n. 11 da rua do Chichorro; idem do predio n. 83 da rua do Cunha; idem do predio n. 127 da rua Senador Euzebio; idem do predio n. 374 da rua Senador Euzebio—Mantenho ás multas.

Despachos da sub-directoria:

Antonio Pereira Marques—Deferido, á vista da informação.

Celestino Otero—Certifique-se em termos.

Guiomar Maria de Sá Fortes—Attendida para 1911.

Ernesto Ferreira França—Não póde ser attendido.

Barão de Sampaio Vianna — Indeferido, de accordo com a informação.

Francisco Dutra da Silveira—Inscreva-se, de accordo com a informação.

Conde Diniz Cordeiro—Indeferido, de accordo com a lei.

Camillo Garrido—Proceda-se, de accordo com a informação.

Dr. Manoel de Queiroz Mattoso Ribeiro—Inscreva-se, por 1:680$; Antonio Lourenço Ferreira—Idem, por 1:380$; Francisco Dutra da Silveira—Idem, por 1:680$000.

Heitor da Silva Costa—Inscreva-se.

Antonio Nunes de Azevedo, José de Almeida Bastos, Antonio Ribeiro de Souza Braga, Lucié Belochê e outros, João Fernandes da Silva Braga e outros, Eucharia Soares Baptista, João Pires da Silva, João Vieira da Costa Paiva, Ernesto Machado de Almeida, Felicidade Maria da Conceição, Octaviano Augusto de Figueiredo e José Tavares—Transfiram-se.

Maria Candida Vieira, Emilia de Carvalho, Arminda Borges de Almeida, José Pinto de Oliveira, José Rodrigues Bezerra de Menezes, Maria Joaquina Valente, Clara da Cunha Ferreira e outros, Francisco da Silveira Balthazar e outro, José de Figueiredo, José de Almeida Pacheco, Luiz Lourenço Ferreira, Luiz Antonio de Assumpção, Francisco Alves Ribeiro de Araujo (collecta), Augusto Orgaert, Rosalina da Povoa, Francisco Caruso, Francisco Candido Moreira da Silva e Armando Queiroz de Vasconcellos—Satisfaçam as exigencias.

IMPOSTO PREDIAL

LANÇAMENTO PARA 1911

Relação dos predios, cujos valores locativos foram augmentados para o exercicio de 1911:

1º DISTRICTO

Rua do Trem: ns. 4, antigo 2, sobrado, 1:800$; e loja, 960$000.

Beco do Moura: ns. 11, antigo 3, dois sobrados, 3:600$, e loja, vaga — O lançador RAUL DUPRAT.

2º DISTRICTO

Rua do Hospicio: ns. 84 antigo, 78 moderno, 4:000$; 88 antigo, 82 moderno, 7:440$; 92 antigo, 86 moderno, 9:168$; 130 antigo, 132 moderno, 7:200$; 132 antigo, 134 moderno, 8:118$; 166 antigo, 160 moderno, 5:400$; 172 antigo, 170 moderno, 7:800$; 174 antigo, 172 moderno, 10:620$; 186 antigo, 184 moderno, 4:800$; 192 antigo, 192 moderno, 5:400$; 204 antigo, 200 moderno, 4:800$; 216 antigo, 214 moderno, 5:400$; 218 antigo, 216 moderno, 5:400$; 234 antigo, 230 moderno, 3:700$; 240 antigo, 236 moderno, 7:600$; 252 antigo, 248 moderno, 3:460$; 264 antigo, 250 moderno, 5:160$; 288 antigo, 286 moderno, 6:000$; 288 antigo, 286 A moderno, 6:000$; 294 antigo, 292 moderno, 4:680$; 296 antigo, 294 moderno, 7:200$; 298 antigo, 296 moderno, 3:240$; 318 antigo, 318 moderno, 5:224$000 — O lançador, THOMAZ DELL'ORTO.

3º DISTRICTO

Rua da Quitanda: ns. 14, antigo 10, sobrado e sotão, 4:800$, e loja, 4:800$; 32, antigo 24, sobrado, 4:800$, e loja, 4:800$; [illegible] dois sobrados e loja, [illegible]; 189, antigo 126, 1º sobrado, 1:320$; 2º sobrado, 1:200$, e loja, 2:100$; e 196, antigo 136, dois sobrados, [illegible] e loja, 3:600$000 — O lançador, JOSÉ ANTONIO GOMES JUNIOR.

4º DISTRICTO

Travessa do Oliveira: ns. 5, antigo 3, sobrado, 1:320$, loja, 1:200$; 13, antigo 11, sobrado (frente), réis 1:800$; sobrado (fundos), 1:560$; loja, [illegible]; 15, antigo 13, sobrado (frente), 1:440$; sobrado (fundos), 1:500$; loja, [illegible]; 22, antigo 20, 2:400$; 24, antigo 22, terreo, 1:800$; sotão, 1:320$; 26, antigo 88 da rua Vasco da Gama, sobrado, 4:800$, e loja, 4:068$000.

Largo do Rosario: ns. 29, antigo 21 e 23, 1º sobrado, 3:600$; 2º sobrado, 2:400$; loja, 6:000$; [illegible]

Travessa do Rosario: [illegible] —O lançador, AUGUSTO BOISSON.

5º DISTRICTO

Rua da Harmonia: [illegible] — O lançador, CARLOS SIMONIN.

6º DISTRICTO

Rua Silva Manoel: ns. 11, 1:440$; 17, 1:560$; [illegible] Em 18 de julho de 1910 — O lançador, THEDIM COSTA.

7º DISTRICTO

Rua Senador Dantas: ns. 5, antigo, sobrado, 6:000$; arbitrado por falta de contrato; [illegible] — ALFREDO COELHO.

8º DISTRICTO

Ladeira Alice, hoje Travessa Fernandina (numeração moderna): [illegible]

Rua Martins Ribeiro n. 3, réis 7:800$000 — PEDRO ROCHA, lançador.

9º DISTRICTO

Ladeira do Leme: ns. 147, 300$; [illegible] primeiro lançamento; 12, 1:200$, primeiro lançamento; 14, 1:200$, primeiro lançamento; 16, 1:200$, primeiro lançamento; 20, 1:200$, primeiro lançamento; 22, 1:200$, primeiro lançamento; [illegible] dos mesmos, 360$, primeiro lançamento; s/n., 480$, primeiro lançamento; 156, 1:320$; 188, 360$, e 2, numero antigo, 960$000.

Rua Belfort Roxo: ns. 10, 6:000$, primeiro lançamento.

Rua Ottoni Simon: ns. 89, 3:000$, primeiro lançamento; 93, 1:200$, primeiro lançamento; 95, 1:440$, primeiro lançamento; 97, 1:440$, primeiro lançamento; e 99, 1:560$, primeiro lançamento.

Rua Dr. Barata Ribeiro: ns. 239, 2:160$; [illegible]; 329, 4:200$, primeiro lançamento; 202, 2:760$; e 278, 4:200$, primeiro lançamento.

Rua Tonelleros: ns. 159, 840$; 209, 2:400$, primeiro lançamento, e 186, 3:600$000 — O lançador, ANDRÉ MIGUEZ.

10º DISTRICTO

Rua D. Maria: ns. 21, 2:400$; 53, 1:500$; [illegible]

Travessa Sorocaba: ns. 31, 2:400$; [illegible]

Rua Sorocaba: ns. 35, 2:400$; 37, 2:400$; [illegible]

Additamento:

Rua D. Mariana: ns. 179, 2:640$; 181, 3:000$; 137, 1ª casa, 1:500$; [illegible] — O lançador, FRANCISCO MARTINS GONÇALVES.

11º DISTRICTO

Rua Barão de S. Felix: ns. 25, réis [illegible]

Travessa Coronel Julião: ns. 9, réis 1:080$, e 15, 840$000.

Rua Pedro Antonio: ns. B, [illegible]; 14, 1:440$000—O lançador, O. MADUREIRA DE PINHO.

12º DISTRICTO

Rua Frei Caneca: ns. 70, 4:720$; [illegible] —O lançador, JOAQUIM LUIZ PIZARRO.

13º DISTRICTO

Rua Miguel de Frias: ns. 1, 2:040$; [illegible]

Travessa Miguel de Frias: [illegible]

Travessa de Bastos: ns. 1, 1:140$; [illegible] — O lançador, JOSÉ B. RODRIGUES.

14º DISTRICTO

Rua Gonçalves ns.: 7, 1:800$; [illegible]

Rua Idalina: [illegible]

Rua Laura: ns. 41, 1:380$; [illegible] lançado até 1910 pela rua Ermelinda n. 123, moderno — O lançador, GUILHERME VELLOSO.

15º DISTRICTO

Rua de S. Christovão ns.: 322|326, [illegible]

Rua Nova de S. João: [illegible]

Praça dos Lazaros: [illegible] A numeração é moderna—O lançador, AMERICO CARDOSO.

16º DISTRICTO

Praia de S. Christovão (numeração moderna): [illegible] — O lançador, AMANCIO TORRES.

17º DISTRICTO

Rua Santo Henrique ns.: 25, réis [illegible]

Travessa Soares da Cunha ns.: 39, [illegible]

Rua D. Idalina: [illegible]

Rua do Barão do Pilar: [illegible]

Rua Barão de Pirassinunga ns.: [illegible]

Rua Silva Guimarães: ns. 5, réis [illegible]

Rua Torres Homem: ns. 43|45, terreo, 720$, e seis quartos, 1:824$; 53, [illegible] —O lançador, LUIZ SANTOS.

18º DISTRICTO

Rua Visconde de Nitheroy: ns. 46, terreo IX, [illegible] s/n, Constantino Pimentel, barracão, frente e dois quartos, fundos, 1:320$; s/n, Sergio Duarte Macedo Soares, barracão, 660$; s/n, Antonio Pedro dos Santos, barracão, 120$; s/n, Felippe Felix de Albuquerque, tres casinhas, 1:680$; Joaquina Maria da Conceição, casinha, 120$; s/n, Manoel Soares de Oliveira, barracão, 360$; s/n, Celso dos Santos, barracão, 180$; s/n, Manoel Alves Cavalcanti, barracão, 240$; s/n, Joaquim Barbosa de Souza, barracão, 180$; s/n, Ernesto Silva, barracão, 180$; s/n, Vital Ribeiro da Silva, barracão, 180$; s/n, Hugo de Paula Macario, barracão, 180$; s/n, Raphael Pereira Cardoso, barracão, 180$; s/n, Manoel Campello Bandeira, barracão, 120$; s/n, Candido Carlos Ferreira, barracão, 240$; s/n, Pedro José, barracão, 180$; s/n, João Carneiro de Souza, barracão, 180$; s/n, Fidelino do Nascimento, barracão, 180$; s/n, João Pires, barracão, 180$; s/n, Idalina Brazel, barracão, 180$; s/n, Candido Thomaz da Silva, barracão, 210$000.

Rua Oito de Dezembro ns.: 1, 10 terreos, 7:920$; 101, 1:140$; 109, réis 2:400$; 135, [illegible]; 137, 1:440$; 12, 4:080$; 120, 1:920$; 156, terreo VI, 360$—O lançador, GREGORIO N. DA SILVA.

19º DISTRICTO

Rua Santos Carvalho: ns. 56, moderno, 1:680$; s/n, de José Marques, em construcção, 1º lançamento.

Travessa D. Rita: n. 20, moderno, 1:647$200.

Rua Nova da Boa Vista: ns. 21, moderno, 1:500$; 33, moderno, 5:104$; 37, moderno, 1:200$; 39, moderno, 1:560$; 51, moderno, 2:640$; 89, moderno, 1:200$; 125, moderno, 1:560$; 153, moderno, 1:200$; 28, moderno, 1:680$; 32, moderno, 1:560$; 42, moderno, 1:440$; 82, moderno, 1:200$; 104, moderno, 840$000.

Rua Gregorio Neves: ns. 21, moderno, 1:500$; 33, moderno, 5:104$; 37, moderno, 1:962$; 44, moderno, 1:320$; 46, moderno, 1:200$; 62, moderno, 1:080$; 64, moderno, ........ 1:080$000.

Rua D. Anna Nery: ns. 3, moderno, 3:000$; 27, moderno, 6:540$; 91, moderno, 840$; 101, moderno, 1:320$; 195 a 199, 1º terreo, 1:440$; 2º terreo, 840$; 3º terreo, 960$; 4º terreo, 1:680$; 227, moderno, 2:376$; 231, incluido no valor locativo do de n. 295, moderno, da rua Jockey Club; 261, moderno, 1:320$; 287, moderno, 3:600$; 299, moderno, 2:400$; M. P.: 337, moderno, 3:600$; 347, moderno, 1:800$; 353, moderno, 1:500$; 4, moderno, 4:740$000—ANTONIO DA SILVA FREIRE, lançador.

20º DISTRICTO

Rua S. João de Cachamby: ns. 11, 1:560$; 59, 600$; 122, 1:440$; 134, 1:440$; 148, 1:290$; 182, 1:200$000.

Rua Ferreira de Andrade: ns. 13, 1:020$; 52, 1:720$; 64, 1:080$; 176, 2:640$000.

Rua do Livramento: ns. 9, 1:440$; 14, 600$; 70, 720$000.

Rua D. Clara: ns. 33, 720$; 49, 1:080$; 10, 840$; 14, 840$; 40, 120$; 42, 420$000.

Rua Getulio: ns. 39, 1:200$; 41, 1:200$; 43, 1:200$; 115, 1:200$; 117, 960$; 245, 600$; 279, 2:400$; 185, 720$; 305, 1:560$; 313, 480$; 323, 480$; 327, 480$; 335, 1:080$; 22, 960$; 24, 960$; 28, 2:400$000.

Rua Senador José Bonifacio: ns. 1, antigo, 720$; 39, 1:560$; 77, 1:200$; 79, 1:020$; 81, 1:537$400; 89, 1:200$; 141, 1:200$; 155, 1:800$; 159, 1:200$; 161, 2:400$; 163, 1:080$; 169, 960$; 193, 1:440$; 213, 1:560$; 219, 1:800$; 253, 1:560$; 24, 1:200$; 34, 720$; 52, 3:600$; 60, terreo, fundos, 660$; 66, 2:040$; 68, 1:320$; 70, 1:800$; 72, 540$; 78, 480$; 80, 1:380$; 98, terreo II, 1:080$; 102, 1:080$; 104, 840$; 106, 840$; 108, 840$; 178, 1:800$; 220, 1:200$; 222, 1:200$; 224, 1:440$; 226, 1:080$; 248, 600$; 262, 1:200$000 — O lançador, JULIO PINHEIRO.

21º DISTRICTO

Rua Guineza: ns. 3, 1:800$; 7, 960$; 26, 1:200$; 28, 1:080$; 52, 720$000.

Rua Guilhermina: ns. s/n, de Fernandes & Irmão, 960$; s/n, 780$; s/n, 960$; 12 A, 840$; 14, 960$000.

Rua D. Luiza (Engenho de Dentro): ns. 23, 720$; 27, 720$; 35, 960$; 39, 1:080$; 43, 840$; 30, 1:200$000.

Rua Dr. Luiz Silva: ns. 6, 540$; A 14, 840$000.

Rua Vista Alegre: ns. 19, 924$; 2, 360$; 16, 840$; 32, 420$000.

Travessa Cordeiro: ns. 17, 1º T., 480$; 2º T., 480$; 8, 1º T., 480$; 14, 600$000 — O lançador, ERNESTO MELLO JUNIOR.

22º DISTRICTO

Rua Sá: ns. 2, 720$; 47, 540$; s/n (Alfredo Aristides M. Rocha), 720$; 59, 720$; 2 A, 720$; s/n, de Manoel Bastos Pereira, 240$; 24 A, 600$; 44, 720$000 (numeração antiga).

Rua Fagundes Varella: numeros antigos, 5, 756$; 7, 756$; 9 antigo, 11 moderno, 1:104$; 15 antigo, 17 moderno, 360$; 17 antigo, 29 moderno, 420$; 23 antigo, 43 moderno, 360$; 25 antigo, 45 moderno (fundos), 240$; 45 antigo, 75 moderno, 600$; 51 antigo, 91 moderno, 600$; 53 antigo, 93 moderno, 720$; 67 antigo, 113 moderno (barracão, fundos), 420$; 71 antigo, 147 moderno, 540$; 73 antigo, 149 moderno, 600$; 2 antigo, 12 moderno, 960$; 4, antigo, 18 moderno, 1:200$; 10 antigo, 26 moderno, 960$; 22 antigo, 68 moderno, 480$; 24 antigo, 70 moderno, 480$; 26 antigo, 72 moderno, 480$; 28 antigo, 74 moderno, 540$; 30 antigo, 84 moderno, 540$; 32 antigo, 86 moderno, 540$; s/n, de Dionysio José Machado, 600$; 66 antigo, 162 moderno, 600$; 68 antigo, 166 moderno (I, II, e III terreos), 1:080$000.

Rua Emilia: numero antigo, 1, moderno, 13, 540$000.

Rua Santo Antonio dos Pobres numeros 11 antigo, 25 moderno, 360$; 2 antigo, 14 moderno, 720$; 10 antigo, 22 moderno, 660$000 — O lançador, MONTEIRO JUNIOR.

23º DISTRICTO

Rua Vital: ns. 135, 456$; 28, 1:680$; 74, 840$; 86, 840$000.

Rua Durão: ns. 13, 600$; 20, 540$; 22, 540$000.

Rua Mendes: ns. 8, 1:200$; 10, 1:200$000.

Rua Andrade: ns. 6, 540$; 8, 540$000—O lançador, ROCHA PORTO.

24º DISTRICTO

Rua D. Isabel: ns. 16, 1:200$; 18, 420$; 26, 480$000.

Praça Lopes Ribeiro: n. 6, 720$000.

Rua Bom Successo: ns. A 1, construcção, 1º lançamento; 5, 600$; 7, 600$; 9, 600$; 15, 600$; 17, 480$000.

Rua D. Francisca Hayden: ns. 1, 1:200$; 1 A, 480$; 2, 480$; 10, 840$; 12, 360$, 1º lançamento.

Travessa S. Christovão: ns. 4, 600$000.

Rua Cantilda: n. 7, terreo, frente, 600$; terreo, fundos, construcção.

Caminho do Sacco: ns. 3, 480$; 3 A, 300$, 1º lançamento; 2, passou a ser lançado pela rua Uranos n. 26; 10, 480$; 16, terreo, frente, 300$; terreo, fundos, 300$; 18, 660$; 22, 300$, 1º lançamento.

Travessa Amorim: ns. 4, 600$; 4 A, 360$; 6, 360$000.

Rua Fernandes: ns. 1, 300$; 36, 780$; 40, 480$000 — O lançador, ANTONIO B. PIRES DA SILVA.

25º DISTRICTO

Rua Manoel Marques: ns. 3, 1º terreo, 300$; 2º terreo, vagos 19 quartos, 5:700$; 12, 240$, M. P.

Rua Philomena Fragoso: ns. 2 A, 300$, M. P., 1º lançamento; 18, 180$, M. P.

Rua Tavares Guerra: ns. 15, 240$; 4, 300$; 12, 660$; 14, 420$; 16, obras; 20 A, 240$, M. P.; 26, 360$; 28, 300$000 — O lançador, FRANCISCO CARDOSO PIRES.

**Imposto de licenças**

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Dr. Neves da Rocha e A. T. Jacobina.

Deferido, quanto á multa:

Evaristo Pereira Gomes.

Deferido, de accordo com o estabelecido:

Henrique Alves e outro.

Deferidos, de accordo com as informações:

Manoel dos Santos Viegas e Antonio Fernandes dos Santos.

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

Senna & C., Jayme M. Janne & C., José Antonio de Lima, José da Cunha Oliveira, José Martins de Castro, Annibal Cesario, Antonio Gomes & Campos, Henrique Telles Barcellos, Alexandre Marques Maia, Manoel de Almeida Pinto, Arminia de Andrade, Buriche & Silva, Manoel Cordeiro Junior, João Pedroso da Cunha Pinto, José Teixeira de Souza, Antonio dos Santos Girão, André Vigilante, Santos & Irmão, José Seronvenho, Mariland & Machado, Vicente Maltempo, Silva & Ferreira, Soares & Costa e Martins Peres.

Mutualidade Geral Caixa de Pensões e Peculios, representada por João Bellegarde Lins de Vasconcellos—De accordo com a letra A do art. 22 da Lei Orçamentaria a taxa é de 1:000$ annuaes.

Exigencias:

José Domingues, João Paula Mendes, Joaquim de Souza Martins, J. de Almeida, Atalla Sahade, Correia & Gallindo, Geminiano de Macedo e outra, Francisco Toste & Irmãos, Elias Gonçalves Toledo, C. Harry Barthels, Guimarães & Soares, Augusto Lopes Gallo, João Dutra da Silveira, João Seixo Tacon, Frederico Quarterolla, Leonardo Cataldo & C., Gonçalves & Cardoso, M. Capelleti & C., Vieira Teixeira & C., José Freitas de Castro, Madruga & Silveira, Souza & Novaes, Manoel Brandão, Marques & Lopes e Figuerôa & C.

EDITAL

**APERIÇÃO**

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição das medidas, pesos e balanças das freguezias da Lagôa e Espirito Santo, nas respectivas agencias, até o dia 10 do corrente mez, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Em 2 de julho de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

**Lançamento do imposto predial, territorial e de licença**

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, que, se está procedendo ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial, para o exercicio de 1911.

Os interessados deverão apresentar aos lançadores os recibos, contratos de arrendamentos e tudo quanto possa servir de base á fixação do imposto.

As reclamações serão apresentadas até 30 dias, depois de concluido o lançamento geral, sob pena de perempção.

O prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia é de 15 dias, contados da data do respectivo despacho, ainda sob pena de perempção.

Todos os proprietarios são obrigados, por si ou seus representantes legaes, a communicar no prazo de 30 dias, todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio, sob pena da multa estatuida no decreto n. 1.233, de 17 de dezembro de 1908.

As collectas de predios novos ou reconstruidos, unicas obrigatorias, serão dadas no prazo de 30 dias, contados da data da occupação, sob pena de multa de 20$ a 200$, conforme o valor locativo, sendo no caso de inexactidão imposta ao responsavel a multa de que trata o decreto acima citado.

Os lançadores, quando em serviço, usarão de distinctivo semelhante ao dos agentes, com os dizeres — Prefeitura do Districto Federal — Lançador.

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal.

Sub-Directoria de Rendas, em 1º de junho de 1910—Pelo sub-director, FIRMINO GAMELEIRA.

## Directoria Geral de Instrucção Publica

**CIRCULAR**

Srs. professores do 7º districto:

De ordem do Sr. Dr. director geral, communico ao professorado do 7º districto, que, a correspondencia official deve ser dirigida ao respectivo inspector escolar, Dr. Antonio Rodrigues da Silveira, á rua Dr. Menezes Vieira (antiga dos Invalidos) n. 32.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, em 18 de julho de 1910—O sub-director interino, MANOEL M. NOGUEIRA SERRA.

CONSELHO SUPERIOR DE INSTRUCÇÃO PUBLICA

De ordem do Sr. Dr. director geral, presidente do Conselho Superior de Instrucção Publica, faço publico, que, quinta-feira, 21 do corrente, á 1 hora da tarde, nesta directoria geral, reunir-se-ha o Conselho Superior de Instrucção Publica, para tratar da seguinte ordem do dia:

Organização de commissões e regimento interno do Jardim de infancia Campos Salles.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 18 de julho de 1910—O secretario, MANOEL M. NOGUEIRA SERRA.

## Directoria Geral de Obras e Viação

**Expediente do dia 18 de julho de 1910**

Despachos do Dr. director:

The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company (n. 6.824)—Conceda-se a licença, de accordo com a informação; Americo Ferreira—Concedo 30 dias.

1ª SUB-DIRECTORIA (expediente e architectura)

The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power (n. 7.556)—Certifique-se; Ludovico Berna—Dê-se certidão, de accordo com o parecer da 4ª sub-directoria.

2ª SUB-DIRECTORIA (viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:

4ª circumscripção:

Antonio Monteiro Soares—Passe-se guia; Carlos A. de Miranda Jordão—Faça a conservação, de accordo com a intimação que recebeu; José M. Rodrigues de Almeida—Passe-se guia.

3ª SUB-DIRECTORIA (carris, electricidade e machinas)

Dr. Edmundo Saboya — Sim, compareça; Francisco Baptista Pinho Netto—Sim, compareça; John Doyle & C.—Deferidos.

4ª SUB-DIRECTORIA (obras particulares)

Carlos Lebeiz—Passe-se alvará, de accordo com a informação; Carlos do Carmo Oliveira — Passe-se alvará; Manoel de Oliveira Lopes Pinto—Passe-se alvará; Francisco Lopes Ferraz—Passe-se alvará; Asylo Gonçalves de Araujo—Passe-se alvará, de accordo com a informação; João V. Vianna—Passe-se alvará; Francisco José de Oliveira—Apresente projecto, de accordo com a lei; David Baccelli—Passe-se alvará; João Fernandes da Costa Aguiar—Passe-se alvará; tenente Francisco Paes de Oliveira—Passe-se alvará; Paulo Isigmond & C.—Passem-se alvarás; Arnaldo da Silveira Hantz—Passe-se alvará; José Salomão—Passe-se alvará, de accordo com a informação; Dr. Joaquim de Carvalho Bettamio—Passe-se alvará; Maria Moledo Gomes—Passe-se alvará; Adelina Petronilha Netto—Passe-se alvará; Francisco Raul & Estillac Leal—Passem-se alvarás; João Valentim Dunham—Passe-se alvará; Rosalina Emilia de Moraes — Passe-se alvará; Maria Fausta de Azevedo—Passe-se alvará; George A. White—Passe-se alvará; Angelica de Azevedo Castro—Satisfaça a exigencia da circumscripção; Dr. João Martins de Carvalho Mourão—Apresente projecto, de accordo com a lei; Alfredo de Carvalho Macedo—Passe-se alvará; Antonio Alves da Silva—Satisfaça primeiramente a exigencia da circumscripção sobre a platibanda; Emilia Rosa de Azevedo—Passe-se alvará; irmã superiora do Hospicio de Nossa Senhora da Saude—Passe-se alvará, depois de assignado o termo.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Antonio Gomes Vieira de Castro—Apresente planta, de accordo com a lei; Jorge Street—Complete a exigencia; Antonio Augusto Ribeiro Vaz—Abra o predio; Manoel Ferreira dos Santos e Francisco Antonio de Mello Carneiro—Passem-se guias; Julieta da Rocha Faria Palhares e outros—Juntem talão de imposto predial; Eulalio Ferreira de Souza — Passe-se guia.

2ª circumscripção:

R. Ferreira Leite—Prove o pagamento da multa ou sua relevação; José Ferreira da Silva—Póde habitar, em cumprimento do despacho; Antonio de Oliveira Gomes Guerra—Póde habitar; Alexandre Sa[illegible]—Passe-se guia; Manoel Casimiro & C.—Compareçam; Dr. Guilherme [illegible]schenet—Passe-se guia.

3ª circumscripção:

Dr. Antonio Carlos da Rocha Fragoso—Habite-se; Dr. Lafayette [illegible] drigues Pereira—Passe-se guia; B. Torres Brandão—Passe-se guia; José Ferreira Pinto Bastos—Junte o alvará de prorogação, que falta pagar; Irmandade da Cruz dos Militares—Passe-se guia.

4ª circumscripção:

João Cordeiro de Miranda—Satisfaça ás exigencias; Caixa Beneficente Amparo das Familias—Satisfaça a duvida; Manoel Bessa de Menezes—Satisfaça as exigencias; José Maria Martins—Passe-se guia; Arthur Frankel—Junte quitação predial; M. Leiva & Ferreira — Passem-se guias; José Lopes—Póde habitar; José Gomes de Andrade e Rita Ditoza da Silva—Passem-se guias.

5ª circumscripção:

Francisco Cardoso Laport—Junte planta do cadastro; tenente-coronel João Antonio da Costa—Não precisa de licença; Francisco Cabral Soares Botelho—Passe-se guia; Eugenia da Silveira Valle — Junte planta do cadastro.

6ª circumscripção:

Manoel Pereira Lopes—Prove que paga imposto predial e que teve licença para construir a cocheira e barracão; Sociedade Mutualidade Vitalicia dos Estados Unidos do Brazil—Junte planta cadastral; Antonio Marques—Prove estar quites o constructor; Adolpho Sennenfild — Compareça para explicações; Joaquim de Assis Vieira—Habite-se; Francisco Domingos dos Santos & C. e Antonieta Maria B—Passem-se guias.

7ª circumscripção:

Constantino Henrique Marques—Satisfaça as exigencias; Eduardo Thomé Abrantes—Compareça para explicações; João Affonso Ferreira—Declare o prazo; José Ramos Lopes—Junte planta do cadastro.

5ª SUB-DIRECTORIA (carta cadastral)

Augusto da Silva Moreira, Leonardo de Araujo Sampaio, Manoel Ferreira de Freitas Guimarães, Manoel Pinto Ferreira, capitão Carlos Alberto da Silva Pereira, Carlos Leal e José Pacheco da Rocha—Deferidos; Dr. Francisco da Costa Chaves de Faria, D. Regina Regis de Oliveira, João Ramos da Silva Barbas e José da Rocha Lourenço—Compareçam para explicações.

EDITAL

**Construcção de um galpão no Quartel Typo, em S. Christovão, e assentamento de baias**

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas no dia 19 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 1:000$, e quitação dos impostos municipaes e federaes.

No acto da assignatura do contrato provará o concurrente ter elevado esse deposito a 3:000$, e estar quite com a fazenda municipal do respectivo imposto de constructor.

Constitue motivo de preferencia, para acceitação da proposta, além do preço, o prazo para a conclusão da obra.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

A' Prefeitura, reserva-se o direito de não acceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inacceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços, prazos ou condições de execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegarem ou reclamarem prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

As especificações dos trabalhos acham-se nesta directoria á disposição dos Srs. concurrentes.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 11 de julho de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

## Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

**Expediente do dia 18 de julho de 1910**

Despachos do Sr. director geral:

Requerimentos:

De Alberto Adolpho de Rezende, pedindo admissão na Casa de São José, do menor Cid—Satisfaça a exigencia;

De Maria da Conceição Teixeira, pedindo admissão na mesma Casa de S. José, do menor Pedro—O mesmo despacho.

# SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 19 de julho de 1910.

## NOTICIAS AVULSAS

Pagam-se hoje na Caixa de Amortização os juros das apolices aos possuidores das letras de G a L.

—O Banco do Brazil paga hoje o seu dividendo ao nome Antonio e á letra B.

—Pagam-se hoje os juros das apolices do Estado de Minas, na Recebedoria, aos portadores das letras F a I.

—O corretor Carlos Gomes Xavier venderá hoje, em leilão, na Bolsa, 350 acções da Companhia Cervejaria Bavaria, 25 do do Banco União do Commercio, 74 da Manufactora Fluminense e 12 da Tecidos Progresso Industrial.

—A Companhia Morro da Mina fará de hoje em diante o pagamento do 13º dividendo de suas acções.

—Pelo trapiche Reis foram recebidas no dia 17, vindas pela Leopoldina Railway, as mercadorias seguintes:

Milho—111 saccos a Teixeira Borges, 66 a M. Zamith, 52 a Queiroz Moreira, 40 a B. Albuquerque, 30 a Coelho Duarte, 20 a A. Cruz, 20 a Brandão Alves, 12 a Alves Pinhão, 12 a A. Schmidt Filho, 11 a F. P. Oliveira e 10 a Avellar & C.

Feijão—150 saccos a Azevedo Branco, 60 a A. S. Deb, 53 a J. Abdalla, 38 ao agente official, 38 a J. A. Helloy, 29 a Ferraz Irmão, 28 a M. Zamith & C., 27 a J. Naciff, 20 a Coelho Duarte, 20 a A. Felix Irmão, 12 a A. E. Irmão, quatro a Teixeira Borges, 50 a Brandão Alves, 50 a Pedro Rio, nove a Teixeira Borges e nove a C. Caetano.

Assucar—300 saccos a M. Maciel.

Cereaes—24 saccos a Siqueira Veiga & C.

Esteiras—Seis amarrados a S. Cunha.

—Pelo trapiche Mauá:

Feijão—24 saccos a Teixeira Borges, 23 a Pinheiro Ladeira, 14 ao agente official, 14 a Jorge Dias e cinco ao agente official.

Cereaes—24 saccos a Teixeira Borges,

Carnes—Cinco jacás a Teixeira Borges, tres a Pereira Carvalho e um a Cunha Ozorio.

Cerveja—56 engradados a J. L. Costa.

Aguardente—10 pipas a Gonçalves Zenha.

### Assembléas geraes.

Companhia de Estradas de Ferro Norte do Brazil, para apresentação do relatorio, prestação de contas e eleição da directoria e do conselho fiscal, a 1 hora de 23.

—Estrada de Ferro Minas de S. Jeronymo, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 26.

PAGAMENTOS DECLARADOS

### Dividendos.

The S. Paulo Tramway Light and Power, desde já, será pago pelo London Bank, aqui e em S. Paulo, aos portadores do coupon 33, o dividendo do 2º trimestre a vencer, á razão de 10 % por acção.

—The Leopoldina Railway, até o dia 22, será pago o 11º dividendo de 3 1|4 %, ou 6 ½ schillings por acção.

—Seguros Garantia, o 82º dividendo, de 10$ por acção, desde já.

—Seguros Varejistas, o 45º, á razão de 4$, desde já.

—Docas de Santos, desde já.

—Nacional Tecidos de Juta, 8$ por acção, desde já.

—Seguros Confiança, o 73º dividendo, desde já.

—Seguros Integridade, o 71º dividendo, desde já.

União dos Proprietarios, 3$ por acção desde já.

—Indemnizadora, desde já, o semestre findo.

—Seguros Previdente, o 67º dividendo de 10$ por acção, desde já.

—Tecidos Cometa, desde já, o 1º semestre.

—Companhia S. João da Barra e Campos, o dividendo a partir de 20.

—Companhia de Acidos, o dividendo do semestre findo, á razão de 10 %, desde já.

—F. Tecidos Alliança, o 49º dividendo, até 20.

—T. Botafogo, o 3º dividendo, a razão de 8$ por acção, desde já.

—Seguros Argos Fluminense, 25$ por acção, desde já.

—Tecidos Mageense, o 22º dividendo, desde já.

—Manufactora de Conservas Alimenticias, desde já, o semestre findo.

—Navegação do Amazonas, até o dia 26, os *warrants* de 6|3 por acção.

—Tecidos Progresso Industrial, o 1º semestre, desde já.

—Banco do Brazil, o dividendo do semestre findo, á razão de 9$ por acção, desde já.

—Banco de Credito Rural e Internacional, desde já, 5$ por acção.

—Banco Commercial, o 87º dividendo de 5$ por acção, desde já.

—Banco do Commercio, o 70º dividendo de 5$ por acção, desde já.

—Banco da Lavoura, o 42º dividendo, de 6$ por acção, desde já.

—Banco Nacional, o 16º dividendo, de 8$ por acção, desde já.

—Transportes e Carruagens, o 17º dividendo, á razão de 8 % por acção, de 21 a 23.

—Tecidos Corcovado, o 28º dividendo do semestre findo, até 23.

—Tecidos Confiança Industrial, o semestre findo, até 23.

—America Fabril, o 23º dividendo, de 25 em diante.

—Tecidos Brazil Industrial, o 48º dividendo do semestre findo, de 22 a 28.

—Companhia Morro da Mina, o 13º dividendo, a partir de 19.

—Fabrica de Vidros e Cristaes, desde dividendo.

### [illegible]s.

[illegible] *ais*, o 1º coupon de juros, desde já.

—*Jornal do Brazil*, o 1º semestre, a partir de 30.

—Fiação e Tecidos Mageense, desde já os juros do semestre findo.

—Rodrigues & C., capital e juros do emprestimo papel, desde já.

—Cervejaria Brahma, os titulos resgatado e os juros do semestre findo, desde já.

—Industrial de Cellulose, desde já, o 5º coupon de juros.

—Apolices Geraes, desde já, na Caixa de Amortização.

—Apolices municipaes, de 1909, os juros do semestre findo, desde já.

—Apolices do Estado de Minas, desde já.

—Apolices do Espirito Santos, os juros das de 5 e 6 %, desde já.

—Camara Municipal de Petropolis, os juros, no Banco Commercial.

—Edificadora, os juros de debentures.

—Nossa Senhora do Rosario, os juros dos consolidados.

—Docas de Santos, os juros das debentures.

—Nacional de Tecidos de Juta, os juros das debentures.

—Materiaes de Construcção, os juros do 1º semestre, desde já.

—Tecidos Botafogo, os juros do semestre.

—Club de Engenharia, o semestre findo, desde já.

—Club Gymnastico Portuguez, os juros das obrigações.

—Minimos de S. Francisco, os juros do emprestimo de 600:000$000.

—Rodrigues & C., os juros das debentures ouro de £ 50-0-0, desde já.

—Loterias Nacionaes, os juros do 2º trimestre, relativos ao 30º coupon, desde já, e os titulos sorteados.

—Companhia Industrial de S. Paulo, os juros das debentures, desde já, no Banco do Commercio.

—Carris Urbanos, o 1º semestre, desde já.

—Fabril Paulistana, os juros, desde já.

—Santa Rosalia, o semestre findo, no Brasilianische Bank.

## MERCADO MONETARIO

### Cambio.

Tivemos ainda hontem o mercado de cambio apenas sustentado pelo Banco do Brazil, mas continuando a funccionar em condições muito variaveis. A sua posição continuará a ser de espectativa; poucos tomadores havendo do bancario e sendo tambem por outro lado poucas as letras de cobertura no mercado, de cujos papeis continuavam os bancos a precisar.

Com effeito corriam para o papel bancario os limites de 16 5|8, 16 21|32, 16 11|16 e 16 23|32, a este ultimo apenas fornecendo letras o Banco do Brazil e aos outros os estrangeiros, sendo, porém, nominaes os dois primeiros.

O papel particular era cotado a 16 23|32 e 16 3|4, comprando o Banco do Brazil essas letras a 16 25|32.

Foram reproduzidas as tabelas de 16 9|16, 16 5|8 e 16 21|32, a primeira pelo Brasilianische Bank, pelo Italo e pelo British, a segunda pelo River Plate, London e Español e a ultima pelo do Brazil.

O mercado, por ultimo, revelou-se um pouco mais firme, sendo assim que varios bancos estrangeiros, além do Italo, propunham-se sacar a 16 11|16.

### Tabelas de bancos.

TAXAS EXTREMAS

| Praças: | | |
|---|---|---|
| | a 90 d. v. | |
| Londres | 16 9\|16 | a 16 21\|32 |
| Paris | $577 | a $573 |
| Hamburgo | $711 | a $707 |
| | a 9 d. v. | |
| Londres | 16 7\|16 | a 16 17\|32 |
| Paris | $581 | a $577 |
| Hamburgo | $716 | a $713 |
| Italia | $580 | a $578 |
| Portugal | $310 | a $305 |
| Nova York | 3$011 | a 2$995 |
| Hespanha | $558 | a $547 |
| Turquia | 16 3\|8 | a 16 7\|16 |
| Austria | 16 3\|8 | a 16 7\|16 |
| Rio da Prata: | | |
| Buenos Aires | 2$930 | a 2$920 |
| Montevidéo | 3$135 | a 3$130 |
| Metaes: | | |
| Soberanos | 14$550 | a 14$580 |
| Vales, ouro | 1$636 | |
| Sobre-taxa: | | |
| Café, por franco | $579 | a $574 |

OPERAÇÕES EFFECTUADAS

| | | |
|---|---|---|
| Bancario | 16 5\|8 | a 16 23\|32 |
| Particular | 16 23\|32 | a 16 25\|32 |

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

| | a 90 d. v. | á vista |
|---|---|---|
| Londres | 16 33\|64 a | 16 29\|64 |
| Paris | $573 a | $580 |
| Hamburgo | $708 a | $715 |
| Italia | — | $580 |
| Nova York | — | $313 |
| Portugal | — | 2$999 |

Soberanos, 14$640.

Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$636.

TAXAS EXTREMAS

| | | |
|---|---|---|
| Bancario | 16 9\|16 | a 16 21\|32 |
| Caixa matriz | 16 5\|8 | a 16 21\|32 |

## FUNDOS PUBLICOS

Foram bem regulares os trabalhos de Bolsa, hontem, varias liquidações tendo-se feito em papeis das Docas da Bahia, Minas de S. Jeronymo e Loterias Nacionaes, que por isso soffreram alguma depressão nas cotações respectivas, mas de somenos importancia.

As da Terras e Colonização se mantiveram sustentadas ec mo boas tendencias, mas os outros papeis ficaram em condições um tanto fracas, notando-se, por isso, haver certa precisão de dinheiro para outros emprehendimentos.

De facto, os papeis offerecidos eram em maior numero sempre do que a quantidade procurada, apenas regulando bem collocadas as apolices municipaes e inalteradas as geraes, e tudo mais como se constata das vendas e offertas adiante.

### Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

| | |
|---|---|
| Antigas (5 o\|o): | |
| 1 dita, a | 1:012$000 |
| 1 dita, 9 ditas, 17 ditas, 2 ditas, 5 ditas, 15 ditas, 1 dita, 4 ditas, 2 ditas, 2 ditas, 9 ditas, 4 ditas, 5 ditas, 7 ditas, 13 ditas e 1 dita, a | 1:013$000 |
| Emprestimo de 1897: | |
| 2 ditas e 2 ditas, a | 1:002$000 |
| Emprestimo de 1909: | |
| 400 ditas, a | 1:000$000 |
| Emprestimo de 1903: | |
| 5 ditas, a | 1:012$000 |

APOLICES ESTADOAES:

| | |
|---|---|
| Rio de Janeiro (pops., 4 o\|o): | |
| 10 ditas, a | 87$500 |
| 17 ditas, a | 88$000 |
| Minas Geraes, de 1:000$000: | |
| 3 ditas, 4 ditas, 4 ditas, 10 ditas, e 11 ditas, a | 875$000 |

APOLICES MUNICIPAES:

| | |
|---|---|
| Ouro, £ 20 (ao portador): | |
| 7 ditas, e 15 ditas, a | 275$000 |
| Ouro, £ 20 (nominaes): | |
| 4 ditas, a | 276$000 |
| Emprestimo de 1906 (port.): | |
| 49 ditas, a | 191$500 |
| Emprestimo de 1909 (port.): | |
| 56 ditas, a | 160$000 |
| Empr. de Nitheroy (portador): | |
| 20 ditas, a | 199$000 |
| 20 ditas, a | 199$500 |
| 52 ditas, a | 200$000 |
| Emprest. de Nitheroy (nomin.): | |
| 45 ditas, a | 199$000 |

ACÇÕES DIVERSAS:

| | |
|---|---|
| Banco Commercial: | |
| 100 ditas e 50 ditas, a | 96$500 |
| Banco do Commercio: | |
| 50 ditas, a | 108$000 |
| Comp. J. Botanico (integraes): | |
| 20 ditas e 150 ditas, a | 204$000 |
| Comp. de Terras e Colonização: | |
| 325 ditas, a | 13$000 |
| 500 ditas, a | 13$250 |
| Comp. de Loterias Nacionaes: | |
| 50 ditas, 100 ditas, 100 ditas, 200 ditas e 600 ditas, a | 40$000 |
| Comp. M. de São Jeronymo: | |
| 500 ditas, a | 29$000 |
| 100 ditas e 100 ditas, a | 29$500 |
| 100 ditas, 100 ditas e 100 ditas, a | 30$000 |
| Companhia Minas de S. Jeronymo (v\|s, a 30 dias): | |
| 500 ditas, a | 28$000 |
| Companhia Docas da Bahia: | |
| 100 ditas e 200 ditas, a | 36$500 |
| Companhia Melh. no Maranhão: | |
| 24 ditas, a | 40$000 |
| Companhia Editora do Brazil: | |
| 5 ditas, a | 285$000 |

DEBENTURES DIVERSAS:

| | |
|---|---|
| Companhia Carris Urbanos: | |
| 15 ditas e 20 ditas, a | 200$000 |
| Companhia de Tecidos St. Aleixo (1ª serie): | |
| 10 ditas e 70 ditas, a | 200$000 |
| Comp. Industrial de S. Paulo: | |
| 44 ditas, a | 190$000 |
| Companhia Cantareira e Viação: | |
| 45 ditas e 200 ditas, a | 204$000 |
| Companhia Docas de Santos: | |
| 50 ditas, a | 201$000 |

### Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

| | Vendedor | Comprador |
|---|---|---|
| Antigas (5 o\|o, ex\|jur.) | 1:013$000 | 1:012$000 |
| Empr. de 1903 (5 o\|o) | 1:013$000 | 1:010$000 |
| Empr. de 1909 (5 o\|o) | — | 1:003$000 |
| Empr. de 1897 (6 o\|o) | 1:004$000 | 1:002$000 |
| Empr. de 1910 (3 o\|o) | — | 510$000 |
| APOL. ESTADOAES: | | |
| Rio, 500$ (6 o\|o, nom.) | 460$000 | 450$000 |
| Rio, 500$ (6 o\|o, port) | 465$000 | 460$000 |
| Rio, 100$ (4 o\|o) | — | 88$000 |
| Minas, 1:000$ (5 o\|o) | 875$000 | 872$000 |
| Espirito Santo, 1:000$ | 800$000 | 782$000 |
| APOL. MUNICIPAES: | | |
| Antigas (nominativas) | 195$000 | 194$000 |
| Antigas (ao port.) | 192$000 | 190$000 |
| Nitheroy (ao portador) | 200$000 | 199$000 |
| 1909 (nominaes) | 165$000 | 163$000 |
| Empr. de 1909 (port.) | 162$000 | 159$000 |
| 1906 (ao portador) | 193$000 | 191$500 |
| 1906 (nominaes) | — | 192$000 |
| Ouro, £ 20 (ao port.) | 277$000 | 274$000 |
| Ouro, £ 20 (nominaes) | 275$000 | 270$000 |
| Nitheroy (nominaes) | 200$000 | 199$000 |
| DEBENTURES: | | |
| America Fabril | 220$000 | 208$000 |
| Industrial de S. Paulo | 200$000 | 190$000 |
| Brazil Industrial | 208$000 | 206$000 |
| Lux Stearica | — | 196$000 |
| São Joaquim (ao port.) | 205$000 | 198$000 |
| Confiança (tecidos) | — | 211$000 |
| Manufactora (tecidos) | — | 200$000 |
| Manufactora (nom.) | — | 190$000 |
| Carioca (tecidos) | 208$000 | 206$000 |
| Carioca (tec., ao port.) | 208$000 | 206$000 |
| Fabril Paulistana | 205$000 | — |
| Santo Aleixo | — | 198$000 |
| Petropolitana (tecidos) | — | 250$000 |
| São Bernardo | 205$000 | 185$000 |
| S. Felix (tecidos) | — | 195$000 |
| S. Pedro (tecidos) | 214$000 | 205$000 |
| Industr. Mineira (port.) | 206$000 | 205$000 |
| Industr. Mineira (nom.) | 207$000 | 205$000 |
| Carris Urbanos | 201$000 | 200$000 |
| Corcovado (tecidos) | 207$000 | 204$000 |
| P. Carmelitana | 230$000 | 220$000 |
| Carris Urbanos, de 100$ | — | 100$000 |
| Cantareira e Viação | 206$000 | 203$000 |
| Jardim Botanico (nominativas, 1ª serie) | — | 210$000 |
| Jardim Botanico (nominativas, 2ª serie) | — | 208$000 |
| J. Botanico (ao port.) | — | 208$000 |
| São Benedicto | — | 212$000 |
| Docas de Santos | 201$000 | 200$500 |
| Associação dos Empregados no Commercio | — | 202$000 |
| Ordem da Penitencia | 226$000 | 222$000 |
| Ordem do Carmo | — | 210$000 |
| Ordem Carmelitana | — | 212$000 |
| Mercado Municipal | 200$000 | 199$000 |
| Irmand. da Candelaria | — | 210$000 |
| S. Francisco de Paula | — | 218$000 |
| Transp. e Carruagens | — | 210$000 |
| S. Bento | 212$000 | 209$000 |
| Poços de Caldas | — | 55$000 |
| Trajano de Medeiros | 200$000 | — |
| Esperança Maritima | 185$000 | — |
| Luz Stearica | 200$000 | 196$000 |
| LETRAS: | | |
| Banco de Credito Real de Minas (7 o\|o) | 107$000 | 102$000 |
| ACÇÕES DIVERSAS: | | |
| *Bancos:* | | |
| Do Brazil | 198$000 | 192$000 |
| Commercial | 97$000 | 96$000 |
| Do Commercio | — | 108$000 |
| Nacional | 155$000 | 150$000 |
| Dos Funccion. Publicos | 57$000 | 55$000 |
| Hypothecario | — | 25$000 |
| Da Lavoura | 134$000 | 130$000 |
| Metropolitano | 5$000 | 3$000 |
| *Comp. de tecidos:* | | |
| America Fabril | — | 320$000 |
| Alliança | 290$000 | 281$000 |
| Confiança | — | 191$000 |
| Progresso | — | 270$000 |
| Brazil Industrial | — | 288$000 |
| Carioca | — | 295$000 |
| Tecidos S. Joaquim | — | 114$000 |
| Petropolitana | — | 248$000 |
| Corcovado | — | 208$000 |
| Cometa | 259$000 | 240$000 |
| São Joaquim | 116$000 | 114$000 |
| União Lavrense | — | 203$000 |
| Manufactora Fluminense | 190$000 | — |
| Tecidos Mageense | 150$000 | — |
| São Felix | — | 208$000 |
| *Comp. de seguros:* | | |
| Argos Fluminense | — | 560$000 |
| Indemnizadora | 30$000 | — |
| Confiança | 48$000 | — |
| Varejistas | — | 92$000 |
| União dos Proprietarios | — | 70$000 |
| Integridade | — | 38$000 |
| Brazil | 23$000 | 20$000 |
| Garantia | — | 215$000 |
| *Comp. diversas:* | | |
| Loterias Nacionaes | 40$500 | 39$500 |
| Docas da Bahia | 36$500 | 36$000 |
| Transp. e Carruagens | 80$000 | 75$000 |
| Saneamento do Rio | 80$000 | 70$000 |
| Minas de São Jeronymo | 30$000 | 29$600 |
| Rede Sul-Mineira | 89$000 | 87$000 |
| Terras e Colonização | 13$500 | 13$000 |
| Melhor. de Pernambuco | 22$000 | — |
| Melhor. no Maranhão | — | 38$000 |
| Jardim Botanico | 208$000 | 202$000 |
| Victoria a Minas | 97$000 | — |
| Docas de Santos | 385$000 | 380$000 |
| Docas de Santos (port.) | 300$000 | 385$000 |
| Tocantins ao Araguaya | 44$000 | 37$000 |
| Valenciana | — | 120$000 |
| Caxambú | — | 175$000 |
| Fiat Lux | 235$000 | 175$000 |
| Editora do Brazil | 300$000 | 285$000 |
| Noroeste do Brazil | — | 60$000 |
| Sellos-Coupons | — | 230$000 |
| Mercado Municipal | — | 30$000 |

## RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

| | |
|---|---|
| Arrecadação do dia 18 | 96:177$765 |
| De 1 a 16 | 1:223:[illegible] |
| Total | 1:319:[illegible] |
| Em igual periodo de 1909 | 964:[illegible] |

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

| | |
|---|---|
| Arrecadação do dia 18 | 12:200$117 |
| De 1 a 18 | 139:084$[illegible] |
| Total | 151:284$[illegible] |
| Em igual periodo de 1909 | 153:501$987 |

## JUNTA COMMERCIAL

Sessão em 4 de julho de 1910.

Presidente interino Torres; secretario, Dr. Fabio Leal.

Presentes o presidente interino Torres, os deputados Guimarães, Couto, Conceição, Goulart e Lyra e o secretario Dr. Fabio Leal, faltando com causa justificada o deputado Julio Cesar, abriu-se a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE

Officio n. 129, de 30 de junho, da directoria geral de industria e commercio da secretaria de Estado da agricultura, remettendo os documentos referentes as marcas, registradas sob os ns. 9.329 a 9.350, no Bureau Internacional de Berna;

Editaes de 2 e 4 de julho, do juizo da 2ª vara commercial, decretando a fallencia de Artinos José Paulo, estabelecido a rua Frei Caneca n. 188, e Bastos Magalhães & C. e seu socio responsavel Antonio Bastos Magalhães, estabelecidos a rua S. Pedro n. 321—Annote-se e archive-se;

Edital de 1 de julho, do juizo da 3ª vara commercial, decretando a fallencia de Alfredo Correia de Mello, estabelecido á rua do Cattete n. 64—Annote-se e archive-se;

Edital de 4 de julho do juizo da 3ª vara commercial, declarando que foi denegada a fallencia de Sá, Martins & C., estabelecidos á rua General Bellegarde n. 1—Annote-se e archive-se;

Officio de 4 de julho, da Junta dos Corretores, remettendo o boletim dos preços correntes dos generos negociaveis neste mercado e dos fretes que vigoraram na semana—Archive-se.

REQUERIMENTOS

De William Mc. Leith, America do Norte, para o registro da marca "Altas", que distingue os propulsores, de sua fabricação—Deferido;

De Enterprise Manufacturing Company, of Pennsylvania, America do Norte, para o registro da marca "Enterprise", que distingue moinhos e outros utensilios, de sua fabricação—Deferido;

De Juvenal F. Mello, para o registro da marca "Oroplatino", que distingue as dentaduras de sua fabricação—Deferido;

De J. F. Mello Junior, para o registro da marca que distingue os productos de seu commercio—Deferido;

De Zeferino José da Costa & C., para o registro de duas marcas que distinguem as cervejas de sua fabricação—Deferido;

De Lopes, Sá & C., para o registro da marca "ABC", que distingue os cigarros de sua fabricação—Deferido;

De Souza Fernandes, para o registro da marca "Casal", que distingue o vinho de seu commercio—Deferido;

De Correia Pinto & C., para o registro da marca "Lusitania", que distingue o vinho do Porto, de seu commercio—indeferido, por imitar a marca n. 5.209;

De Caros Taveira & C., para o registro da marca que distingue a manteiga de seu commercio—Indeferido, por imitar a marca n. 3.310, votando a favor o deputado Guimarães;

De Zeferino José da Costa, para o cancellamento de suas marcas ns. 3.434 e 4.875—Deferido;

De Gebrüder Christians e E. Bevilacqua & C., para o deposito de suas marcas, registradas nesta junta, sob os numeros 2.651 e 6.664—Deferidos;

De Baptista & Alvim, para o deposito de sua marca, registrada nesta junta, sob o n. 6.634—Indeferido, por estar fóra do prazo;

De Francisco F. Fontana e B. A. da Veiga, para o deposito da marca, registrada na Junta Commercial do Paraná, sob o n. 907 e do *Diario Official*, de 10 de março de 1910, em que foi feita a publicação de deposito das marcas ns. 890 a 896—Deferidos;

De Narciso Pieracci, Francisco H. Lebre e A. de Oliveira Simões & C., para o deposito das marcas, registradas na Junta Commercial do Pará, sob os ns. 15 a 18 e 22 a 26—Deferidos;

De José Teixeira de Almeida, Vasco, Origão & C., Manoel José da Motta & C., Bento de Carvalho & C. e Emilio Sá, para o archivamento do *Diario Official*, em que foram feitas as publicações sobre os depositos e transferencias de suas marcas, ns. 5.262, 5.090, 6.383, 2.832, 1.314 e 76 a 80—Deferidos;

De Santa Maria & Alvarez, Somenfeld & C., M. Freitas & Costa, Bernardino Correia & C., Dias & Martins e Mendes Raupp & Martins, para o archivamento de seus contratos sociaes—Deferidos;

Da Companhia Amparo Industrial, para o archivamento das alterações de seus estatutos—Deferido;

De José Kowarick & C., para o archivamento das alterações no seu contrato social—Deferido, cancellando-se o registro da firma substituida;

De Bernardino Correia & C., Ferreira Campos & C., Souto & Affonso, Mendes Raupp & Martins, para o archivamento de seus distratos sociaes—Deferidos;

De Manoel da Costa Azevedo, Vaz & Fernandes, Gonçalves Brito & C., Mendes Raupp & Martins, Carlos Monteiro & C., R. Monteiro & C., A. Silva & Miranda, F. Jorge de Oliveira & C., Aureliano, Teixeira & C., Praça & C., Hermann & C., J. Pacheco & C. e Rebello & Irmão, para o registro de suas firmas commerciaes—Deferidos;

De Casimiro Pereira Cotta, para o registro de sua firma commercial—Modifique a firma, por existir identica, registrada sob o n. 15.392;

De Custodio Fernandes & C., Geo J. Smith, Nicola Zagari & C., J. M. Lopes & C. e L. Teixeira & C., para annotar no registro de suas respectivas firmas a alteração da numeração de seus estabelecimentos, sendo o do 1º para os ns. 94 e 96, o do 2º para o n. 117, o do 3º para o n. 67, o do 4º para o n. 159 e o do 5º para o n. 404—Deferidos;

De Affonso Vizeu & C., successores de Barros dos Santos & C., para transferir para sua firma os livros diario e copiador em branco, rubricados para esta—Deferido;

De Bento de Carvalho & C., para remetter ao Bureau Internacional de Berna, por intermedio do ministerio da agricultura, afim de ser ali registrada a marca de sua propriedade, registrada em S. Paulo e depositada nesta junta em [illegible] de junho deste anno—Remettam-se os documentos exigidos pelo decreto n. 2.747, de 17 de dezembro de 1897, ao Bureau Internacional;

De José Francisco Correia & C., pedindo reconsideração do despacho da junta, que não admittiu a deposito a sua marca "Chantecler"—A junta mantem o despacho de 27 de junho deste anno.

—A junta resolveu mandar cancellar, de accordo com o [illegible] de J. Mourão & C., sob n. 63.443 A, o registro daquella firma, sob n. 15.390.

Relação dos contratos, alteração e distratos de sociedades commerciaes, estabelecidas nesta praça, archivados em sessão de 4 do corrente:

CONTRATOS

De Rodolpho Sonnenfeld e a commanditaria D. Marga Hauer, para a exploração de uma patente de invenção, á rua de S. Pedro n. 77, com o capital de réis 4:000$, sob a firma Sonnenfeld & C.;

De Bento Manoel Martins, que, para os effeitos commerciaes, passa a assignar-se Bento Manoel Martins Mendes; Bento José de Almeida, que para identico fim, passa a assignar-se Bento José de Almeida Ribeiro, e José Maria Nunes, que para o mesmo fim, assignar-se-ha José Maria Nunes Martins, para o commercio de chá, cera e rapé, á rua do Ouvidor n. 57, com o capital de [illegible], sob a firma Mendes, Raupp & Martins;

De José Ferreira Dias e Raymundo José Martins, para o commercio de restaurante, á rua General Pedra n. 131, o capital de 5:000$, sob a firma Dias & Martins;

De Maximiliano de Freitas e Arthur Costa, para a exploração de lavagens e preparos de soalhos, a rua General Camara [illegible], com o capital de 2:000$, sob a firma M. Freitas & Costa;

De Casimiro Santa Maria e José Aspera Alvarez, para o commercio de seccos e molhados, á rua Chile n. 13, com o capital de 15:000$, sob a firma Santa Maria & Alvarez;

De Bernardino Correia e o pharmaceutico Abelardo Alves de Barros, para a exploração de pharmacia, á avenida Mem de Sá n. 80, com o capital de 6:000$, sob a firma Bernardino & C.

ALTERAÇÃO DE CONTRATO

De Kowarick & Fischer, quanto ao socio solidario José Fischer, que passa a commanditario, e á firma modificada para José Kowarick & C.

DISTRATOS

De Mendes, Raupp & Martins, Bernardino Correia & C., Ferreira Campos & C. e Souto & Affonso.

## MERCADOS DIVERSOS

### Café.

O mercado de café, hontem, funccionou completamente destituido de importancia, cujos trabalhos foram ainda escassos, facto esse explicavel pela falta de compradores para Nova York.

É que os centros de consumo americanos se acham-se actualmente bem suppridos, de maneira que podem, por muito tempo, não intervir em negocios em nosso mercado.

Emquanto isso, os europeus continuam em trabalhos bastante incertos, recebendo o café adquirido ultimamente no mercado de Santos.

Comtudo, o nosso mercado se manteve mais ou menos calmo, tendo os commissarios com regular facilidade sustentado o limite anterior de 6$900 sobre o typo, de cujo preço divergiam muitos compradores, obrigando os commissarios a retirar da taboa numero regular de amostras.

As evoluções dos centros de consumo variam muito, assim, não permittindo aos possuidores assumir uma orientação mais segura.

Foram iniciados os trabalhos com regular supprimento á venda, apenas conseguindo os commissarios collocar 2.937 saccas ao preço de 6$900.

A' tarde, restringiram-se muito os trabalhos, com a divulgação de noticias desfavoraveis dos centros de consumo, sendo vendidas mais 676 saccas apenas, ao mesmo preço.

Orçaram as vendas geraes do dia por 3.613 saccas, contra 4.463 ditas anteriores.

Na cobertura das Bolsas estrangeiras, hontem, tivemos 4 a 5 pontos de baixa em Nova York, 1|4 de alta no Havre e inalterada em Hamburgo; na segunda chamada baixou 1|2 franco a Bolsa do Havre e conservou-se inalterada a de Hamburgo.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 59.800 saccas, contra 52.000 do dia anterior.

TRABALHOS DO DIA

| Entradas: | Saccas |
|---|---|
| Barra dentro | 8.000 |
| Cabotagem | 451 |
| Estrada de Ferro Central do Brazil | 3.576 |
| Total | 12.027 |
| Vendas realizadas | 4.463 |
| Passagem por Jundiahy | 52.000 |

Pauta da semana, 470 réis.

MOVIMENTO ANTERIOR

| Stock em 1ª e 2ª mãos: | Saccas |
|---|---|
| Stock anterior | 152.499 |
| Ultimas entradas | 14.577 |
| Total | 167.076 |
| Ultimos embarques | 4.331 |
| Stock actual | 162.745 |
| Stock, segundo a verificação | 197.119 |

ENTRADAS

| | Saccas | Kilog. |
|---|---|---|
| Estrada de F. Central | 6.126 | 367.560 |
| Cabotagem | 451 | 27.060 |
| Barra dentro | 8.000 | 480.000 |
| Total | 14.577 | 874.620 |
| Desde o dia 1º: | | |
| Estrada de F. Central | 43.619 | 2.617.140 |
| Cabotagem | 2.509 | 150.540 |
| Barra dentro | 52.647 | 3.158.820 |
| Total | 98.775 | 5.926.500 |

EMBARQUES

| | DIA 16 | DE 1 A 16 |
|---|---|---|
| Estados Unidos | 1.448 | 24.079 |
| Europa | 1.563 | 32.628 |
| Rio da Prata | 600 | 1.946 |
| Cabo | — | — |
| Pacifico | — | 374 |
| Cabotagem | 720 | 7.035 |
| Total | 4.331 | 66.062 |

COTAÇÃO POR ARROBA

| | |
|---|---|
| Typo n. 3 | 7$400 |
| " n. 4 | 7$300 |
| " n. 5 | 7$200 |
| " n. 6 | 7$100 |
| " n. 7 | 6$900 |
| " n. 8 | 6$700 |
| " n. 9 | 6$500 |

STOCK NAS ESTAÇÕES DE REMESSA

| | Saccas |
|---|---|
| Juiz de Fóra | 200 |
| Mariano Procopio | — |
| Chiador | — |
| Parahyba | 46 |
| Caethé | 100 |
| Total | 346 |

STOCK NAS ESTAÇÕES DE CHEGADA

| | Saccas |
|---|---|
| Maritima | 9.924 |
| Norte | — |
| Total | 9.924 |

STOCK NA ESTAÇÃO MARITIMA

| | Kilog. |
|---|---|
| Recebido no dia 17 | 138.478 |
| Recebido desde o dia 1 | 2.590.675 |
| Em igual periodo de 1909 | 2.446.334 |

INFORMAÇÕES RETROSPECTIVAS

Anteriormente entraram 14.577 saccas e desde o dia 1º do mez 98.775, na media de 5.810 saccas.

Os embarques foram de 4.331 saccas, sendo para os Estados Unidos 1.448, para a Europa 1.563, para o Rio da Prata 600 e por cabotagem 720 saccas.

Foram embarcadas desde o dia 1º do mez 66.062 saccas, sendo o *stock* hontem de 162.745 saccas e o da verificação de 197.119 saccas.

No littoral da nossa bahia entraram durante a semana mais 6.946 saccas e sairam mais 5.050 ditas.

Em Santos o mercado funccionou em estado irregular, ao preço de 3$950 por 10 kilos.

As entradas foram de 47.301 saccas e as saidas de 149.967, sendo o *stock* de 1.542.775 saccas.

Foram recebidas desde o dia 1º do mez 490.761 saccas, na media de 30.673 saccas.

### Algodão.

O mercado de algodão hontem, em Liverpool, accusou uma alta de 13 pontos.

A cotação da primeira sorte de Pernambuco foi elevada a 8.73 d. por libra.

O nosso mercado funccionou firme, mas com os compradores em espectativa.

Entraram ante-hontem 300 fardos, sendo 200 do Ceará e 100 da Parahyba.

As saidas foram de 330 fardos, sendo o deposito hontem de 12.296 ditos.

Regularam os preços seguintes:

| | Por 10 kilos |
|---|---|
| Pernambuco | 14$500 a 15$300 |
| Rio Grande do Norte | 13$500 a 14$500 |
| Ceará | 14$500 a 14$800 |
| Parahyba | 13$500 a 14$500 |
| Sergipe | Nominal |
| Penedo | Nominal |

### Assucar.

Funccionou ainda hontem regularmente firme para o genero cristal branco o mercado de assucar, cujos trabalhos, entretanto, foram ainda restrictos.

Entradas no dia 16:

Pelo vapor *Satellite* vieram de Sergipe 1.625 saccos, sendo 1.100 a Procopio Oliveira & C., 250 a Thomaz da Silva & C., 250 a Zenha Ramos & C. e 25 a Severo Jorge & C.; pelo vapor *Unitas*, de Sergipe, 9.126 saccos, sendo 3.119 a Queiroz Moreira & C., 2.008 a Walter Brothers & C., 1.832 a Thomaz da Silva & C., 832 á ordem, 629 a J. de Oliveira & C., 500 a Zenha, Ramos & C. e 150 a Meirelles Zamith & C., e pela Leopoldina, 2.110 de Campos, sendo 1.000 a A. de Castro & C., 660 a Thomaz da Silva & C., 250 a Walter Brothers & C. e 200 a Zenha, Ramos & C.

Total, 12.861 saccos.

Saidas no dia 16:

| *Trapiches* | *Saccos* |
|---|---|
| Lloyd, norte | 437 |
| Freitas | 340 |
| Rio de Janeiro | 77 |
| Novo Carvalho | 1.161 |
| Cantareira | 349 |
| Silvino | 236 |
| Silva | 111 |
| Medeiros | 214 |
| Fluminense | 110 |
| Navegação | 229 |
| Total | 3.264 |

Existencia hontem em trapiches 159.007 saccos.

Regularam firmes os preços seguintes:

| | Kilogrammas |
|---|---|
| Branco, usina | Não ha |
| Branco, cristal | $280 a $290 |
| Branco, 3ª sorte | $290 a $300 |
| Somenos | — $240 |
| Mascavinho | $220 a $240 |
| Amarello, cristal | $220 a $240 |
| Mascavo | $175 a $180 |
| Dito regular | $165 a $170 |
| Dito baixo | Nominal |

### Mercadorias diversas.

| | MARITIMA | S. DIOGO | TOTAL |
|---|---|---|---|
| | Kilog. | Kilog. | Kilog. |
| Arroz | 3.750 | 120 | 3.870 |
| Manteiga | — | 9.107 | 9.107 |
| Batatas | — | 1.001 | 1.001 |
| Carvão vegetal | — | 83.125 | 83.125 |
| Feijão | — | 11.408 | 11.408 |
| Fumo | — | 13.988 | 13.988 |
| Madeiras | — | 44.000 | 44.000 |
| Milho | 23.292 | 12.438 | 35.730 |
| Queijos | — | 6.336 | 6.336 |
| Toucinho | — | 21.343 | 21.343 |
| Cerveja | — | 1.056 | 1.056 |
| Diversas | 40.554 | 410.556 | 451.110 |

## PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

| GENEROS | Por 100 kilos |
|---|---|
| Arroz superior | 40$000 a 44$000 |
| Idem regular | 30$000 a 31$000 |
| Idem do norte, rajado | 25$000 a 27$000 |
| Idem agulha | 50$000 a 58$000 |
| Idem inglez | 45$500 a 48$500 |
| *Farinha de mandioca:* | |
| De Porto Alegre: | |
| Especial | 19$500 a 21$000 |
| Fina | 17$000 a 17$500 |
| Peneirada | 15$500 a 16$000 |
| Grossa | 12$500 a 13$000 |
| Da Laguna: | |
| Fina | Não ha |
| Grossa | 10$000 a 11$000 |
| *Feijão preto:* | |
| De Porto Alegre, superior | 18$500 a 20$000 |
| Da terra | 23$000 a 24$000 |
| De Sta. Catharina, superior | 18$000 a 21$000 |
| *Feijão de côr:* | |
| Amendoim, nacional | 20$000 a 21$000 |
| Enxofre | 20$000 a 21$000 |
| Mulatinho | 21$000 a 21$700 |
| Branco, nacional | 20$000 a 22$000 |
| Diversos | 13$000 a 20$000 |
| Estrangeiros: | |
| Branco | 46$000 a 47$000 |
| Amendoim | 46$000 a 47$000 |
| Fradinho | Não ha |
| Manteiga nacional | 20$000 a 21$000 |
| *Milho:* | |
| Do norte, amarelo | Não ha |
| Da terra, idem | 8$000 a 8$300 |
| Idem branco | 7$500 a 8$000 |
| Canjica | 25$000 a 27$000 |
| *Outros generos:* | |
| Alpiste | 41$500 a 42$000 |
| Agua-raz | — $800 |
| *Aguardente:* | |
| Cachaça (pipa) | 90$000 a 95$000 |
| Canna (idem) | 95$000 a 100$000 |
| Paraty (idem) | 105$000 a 110$000 |
| *Azeite:* | |
| Lata de 16 litros | 22$000 a 27$000 |
| Dita de um a dois | 1$450 a 1$800 |
| *Alcool:* | |
| Fino, de 38 a 41 gráos | 125$000 a 145$000 |
| *Amendoim:* | |
| Em casca (por 100 kilos) | 22$000 a 24$000 |
| *Alfafa:* | |
| Nacional (por kilo) | $160 a $170 |
| Estrangeira (por kilo) | $160 a $170 |
| Batatas (por kilo) | $140 a $160 |
| *Alcatrão:* | |
| Em barris de 170 ks., m\|m. | 45$000 — |
| Idem, idem, 80 ks., m\|m. | 24$000 — |
| *Banha nacional:* | |
| Porto Alegre (por 60 ks.) | 68$000 a 69$000 |
| Em lata de 20 kilos, idem | 68$400 a 71$000 |
| Laguna, idem, idem | 60$000 a 66$000 |
| Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos) | 68$000 a 69$000 |
| De Minas: | |
| Lata de 2 kilos | Não ha |
| Lata grande | 60$000 a 61$000 |
| *Banha americana:* | |
| Em barris, por libra | $900 a $920 |
| Em lata de 2 kilos, kilo | Não ha |
| *Bacalhão:* | |
| Gaspe, tina | — 46$000 |
| Noruega, caixa | 42$000 a 44$000 |
| Peixelim, tina | 38$000 a 38$000 |
| Halifax, tina | — 44$000 |
| *Breu:* | |
| Escuro, barril | 25$000 a 26$000 |
| Claro, 280 libras | 27$000 a 28$000 |
| *Cebolas:* | |
| Rio Grande, cento | 3$800 a 4$000 |
| Carne de porco, kilo | $540 a $600 |
| *Chá da India:* | |
| Verde, kilo | 6$200 a 9$500 |
| Preto, idem | 6$000 a 9$000 |
| *Carne secca:* | |
| R. Grande, systema platino | $580 a $640 |
| Nacional | $560 a $580 |
| Rio da Prata: | |
| Patos e mantas | $600 a $700 |
| Puras mantas | $650 a $800 |
| *Cimento:* | |
| Cruz Vermelha | — 11$500 |
| Monroe | — 13$000 |
| Albatroz | — 14$000 |
| Minerva | — 15$000 |
| Outras marcas | 11$000 a 11$500 |
| Vistegla | 10$500 — |
| Canella, kilo | 1$600 a 1$650 |
| *Ervilhas:* | |
| Estrangeiras, por 100 kilos | 60$000 a 70$000 |
| Nacionaes, idem | Não ha |
| *Farinha de trigo:* | |
| Nacionaes, idem | Não ha |
| Rio da Prata: | |
| 1ª qualidade | 26$750 a 27$000 |
| 2ª qualidade | — 26$000 |
| 3ª qualidade | 24$500 a 25$000 |
| Americana | Não ha |
| Moinho Inglez: | |
| Buda, nacional | — 26$500 |
| Nacional | — 25$500 |
| Brazileira | — 24$500 |
| Moinho Fluminense: | |
| São Leopoldo | — 26$500 |
| O. O. | — 25$500 |
| Moinho de Santa Cruz: | |
| Perola | — 27$000 |
| Extra | — 26$000 |
| Mimosa | — 25$000 |
| Moinho Riachuelo: | |
| La Verdad | — 27$000 |
| Riachuelo | — 26$000 |
| Superior | — 24$000 |
| La Justicia | — 22$500 |
| *Farelo de trigo:* | |
| Moinho Inglez, 38 kilos | 3$600 a 3$700 |
| Moinho Fluminense, idem | 3$600 a 3$700 |
| *Fumos:* | |
| De Minas: | |
| Especial, arroba | 15$000 a 17$000 |
| Primeira, idem | 10$000 a 14$000 |
| Segunda, idem | 9$000 a 10$000 |
| Baixos, idem | 7$000 a 8$000 |
| Rio Novo: | |
| Especial, arroba | 18$000 a 20$000 |
| Primeira, arroba | 14$000 a 18$000 |
| Segunda, arroba | 10$000 a 14$000 |
| Goyano: | |
| Especial, arroba | 26$000 a 28$000 |
| Primeira, idem | 24$000 a 26$000 |
| Segunda, arroba | 18$000 a 22$000 |
| Farelo de trigo, por 100 ks. | 9$500 a 9$700 |
| Favas, por 100 kilos | Não ha |
| Fubá de milho, idem | 10$000 a 17$000 |
| *Gazolina:* | |
| Fooking, caixa | 32$000 a 33$000 |
| Kerosene, caixa | 7$000 a 7$200 |
| Ladrilhos, milheiro | — 120$000 |
| Linguas do R. Grande, uma | 1$000 a 1$100 |
| *Lombo:* | |
| Especial, kilo | 1$000 a 1$200 |
| Baixo, idem | $800 a $900 |
| *Manteiga:* | |
| Modesta Gallone (sortidas) | 1$850 a 1$900 |
| Demangny Isigny (sortid.) | 2$500 a 2$520 |
| Idem, pequenas | 2$520 a 2$530 |
| Brétel Frères, latas sortid. | 2$260 a 2$280 |
| Lepelletier | 2$500 a 2$520 |
| Lebensen | Não ha |
| Maselet | Não ha |
| Brum | 2$600 a 2$620 |
| Busck Junior | Não ha |
| Outras marcas | 1$900 a 2$100 |
| De Minas | 2$000 a 2$300 |
| Do sul | 1$800 a 2$300 |
| Matte em folha, kilo | $400 a $580 |
| *Oleo de linhaça:* | |
| Genuino, kilo | 1$100 a 1$150 |
| N. 1, idem | 1$050 a 1$100 |
| Em latas, kilo | — $850 |
| *Oleo de algodão:* | |
| Nacional, lata | $740 a $800 |
| Americano, idem | — 1$000 |
| Pimenta da India, kilo | 1$100 a 1$200 |
| Phosphoros, lata | 59$000 a 64$000 |
| De cera, lata | — 77$000 |
| *Presuntos:* | |
| Superiores | 1$850 a 1$900 |
| Inferiores | 1$702 a 1$780 |
| *Pinhos:* | |
| Sueco, branco, duzia | — 82$000 |
| Sueco, vermelho, duzia | — 84$000 |
| Spruce, duzia | — 82$000 |
| Resina, duzia | — 84$000 |
| Americano, pé | — $260 |
| Do Paraná: | |
| Superior (duzia) | 60$000 a 65$000 |
| Inferior (duzia) | 45$000 a 55$000 |
| Polvilho, por 100 kilos | 24$000 a 26$000 |
| Sal, por 60 kilos | 4$100 a 4$800 |
| De Cabo Frio, 80 litros | 3$000 a 3$300 |
| *Sebo:* | |
| Do Rio Grande, kilo | Nominal |
| Matadouro, idem | — $550 |
| Toucinho, kilo | $660 a $800 |
| Tapioca, por 100 kilos | 28$000 a 30$000 |
| Telhas, milheiro | 230$000 a 235$000 |
| *Velas:* | |
| Communs, grandes, caixa | — 11$300 |
| Pequenas, idem | — 7$200 |
| Brazileira, idem | — 26$500 |
| *Vinagre:* | |
| Branco, pipa | 280$000 a 250$000 |
| Tinto, idem | 220$000 a 230$000 |
| *Vinhos:* | |
| Collares, tinto superior | 300$000 a 330$000 |
| Dito inferior | — — |
| Virgem, do Porto | 290$000 a 310$000 |
| Verde, portuguez | 270$000 a 290$000 |
| Lisboa, tinto | 260$000 a 300$000 |
| Dito branco, 14 gráos | 320$000 a 360$000 |
| Figueira, tinto | 280$000 a 300$000 |
| Hespanhol, tinto | Não ha |
| Dito branco | 270$000 a 300$000 |
| Dito verde | Nominal |
| Rio Grande | 145$000 a 150$000 |

## CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De NOVA YORK e escalas, com 16 ½ dias de viagem, paquete inglez *Byron*: varios generos, a Norton Megaw & C.;

De BUENOS AIRES e escalas, com 4 dias, paquete allemão *Cap Blanco*: varios generos, a Theodor Wille & C.;

De BUENOS AIRES e escalas, com 12 dias, paquete nacional *Sirio*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De BREMEN e escalas, com 24 dias, paquete allemão *Erlangen*: varios generos, a Herm Stoltz & C.;

De HAMBURGO e escalas, com 24 dias, paquete allemão *San Nicolas*: varios generos, a Theodor Wille & C.;

De PARA' e escalas, com 31 dias, paquete nacional *Cubatão*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De CARDIFF, com 26 dias, paquete inglez *Usher*: carvão, a Amaral & Sutherland;

De SANTOS, com um dia, paquete inglez *Italian Prince*: varios generos, a Davidson Pullen & C.;

De LIVERPOOL e escalas, paquete inglez *Horace*: varios generos, a Norton Megaw & C.;

De BORDEOS e escalas, pelo paquete francez *Cordillère*: varios generos, a Messageries Maritimes;

Dos PORTOS DO NORTE, pelo paquete nacional *Itaúna*: varios generos, a Lage Irmãos;

De BUENOS AIRES, pelo paquete nacional *Pará*: varios generos, á Companhia Lloyd Brazileiro;

De CARAVELLAS e escalas, pelo vapor nacional *Guanabara*: varios generos, á Companhia de Navegação Espirito Santo e Caravellas.

## MOVIMENTO DO PORTO

### Vapores entrados.

NOVA YORK e escalas, inglez, *Byron*; BUENOS AIRES e escalas, allemão, *Cap Blanco*; BUENOS AIRES, e escalas, nacional, *Sirio*; BREMEN e escalas, allemão, *Erlangen*; HAMBURGO e escalas, allemão, *San Nicolas*; PARA' e escalas, nacional, *Cubatão*; CARDIFF, inglez, *Usher*; SANTOS, inglez, *Italian Prince*; LIVERPOOL e escalas, inglez, *Horace*; BORDEOS e escalas, francez, *Cordillère*; PORTOS DO NORTE, nacional, *Itaúna*; BUENOS AIRES, nacional, *Pará*; CARAVELLAS e escalas, nacional, *Guanabara*.

### Vapores saidos.

HAMBURGO e escalas, allemão, *Cap Blanco*; RIO DA PRATA, francez, *Cordillère*.

### Vapores em viagem.

MONTEVIDEO, 18.

O paquete *Oravia*, da Companhia do Pacifico, seguiu hontem, ao meio-dia, para Santos e Rio de Janeiro.

VICTORIA, 18.

O paquete *Itaperuna*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem, á tarde, e saiu hoje pela manhã, para S. Matheus.

SANTOS, 18.

O paquete *Victoria*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 6 horas da manhã, e saiu hoje, ás 4 horas, para Cananéa.

SANTOS, 18.

O vapor *Borborema*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e saiu hoje, ás 6 horas da tarde, para o Rio.

BAHIA, 18.

O paquete *S. Paulo*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 6 horas da manhã, e saiu hoje hoje, ás 4 horas da tarde, para o Rio.

CARAVELLAS, 18.

O paquete *Iris*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje, á tarde, para a Bahia.

PARA', 18.

O paquete *Manáos*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e sairá amanhã para Manáos.

### Vapores esperados.

19 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
19 Liverpool e escalas, *Orissa*.
19 Rio da Prata, *Atlantique*.
19 Portos do sul, *Itatiaya*.
19 Portos do sul, *Corrientes*.
19 Portos do sul, *Mayrink*.
19 Rio da Prata, *Pará*.
19 Portos do norte, *Ilacolomy*.
19 Portos do sul, *Itaúba*.
20 Portos do norte, *S. Paulo*.
20 Portos do sul, *Anna*.
20 Gothemburgo, *Oscar Fredrik*.
21 Portos do sul, *Itaitiba*.
21 Rio da Prata, *Siena*.
21 Callão e escalas, *Oravia*.
21 Santos, *Bonn*.
22 Liverpool e escalas, *Canning*.
23 Santos, *Petropolis*.
23 Portos do norte, *Acre*.
23 Nova York e escalas, *Rio de Janeiro*.
23 Rio da Prata, *Italia*.
23 Portos do sul, *Itaperuna*.
23 Portos do sul, *Itaúna*.
24 Rio da Prata, *Cordoba*.
24 Rio da Prata, *Ceylan*.
24 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
24 Portos do norte, *Amazonas*.
24 Portos do sul, *Mantiqueira*.
25 Rio da Prata, *K. Wilhelm II*.
25 Southampton e escalas, *Aragon*.
26 Nova York, *George Fymon*.
26 Trieste e escalas, *Alice*.
26 Havre e escalas, *Cavour*.
26 Rio da Prata e escalas, *Jupiter*.
27 Rio da Prata, *Asturias*.
27 Rio da Prata, *Frisia*.
27 Liverpool e escalas, *Phidias*.
27 Santos, *San Nicolas*.
28 Bremen e escalas, *Halle*.
29 Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.
29 Nova Zelandia, *Waimate*.
30 Rio da Prata, *Provence*.
30 Trieste e escalas, *Szell Kalman*.
30 Portos do norte, *Brazil*.

AGOSTO:

1 Rio da Prata, *Regina Elena*.
1 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
2 Portos do norte, *Bahia*.
3 Portos do norte, *Bragança*.
8 Callão e escalas, *Oronsa*.
3 Rio da Prata, *Francesca*.
3 Rio da Prata, *Cordillère*.

### Vapores a sair.

19 Victoria e escalas, *Murupy* (6 horas).
19 Bahia e Aracajú, *Unitas*.
19 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
19 Callão e escalas, *Orissa*.
19 Nova Orleans, *Italian Prince*.
19 Recife e escalas, *Itapoan*.
19 Rio Grande do Sul, *Itaquy*.
20 Bordéos e escalas, *Atlantique* (12 horas).
20 Pará e escalas, *Borborema*.
20 Porto Alegre e escalas, *Itaipava* (12 hs.)
20 Portos do sul, *Cubatão*.
21 Liverpool e escalas, *Oravia*.
21 Genova e escalas, *Siena*.
21 Manáos e escalas, *Pará* (4 horas).
21 Buenos Aires e escalas, *Sirio* (1 hora).
21 Pernambuco e escalas, *Itacolomy*.
21 Buenos Aires, *Oscar Friedrich*.
22 Amarração e escalas, *Natal*.
22 Bremen e escalas, *Bonn*.
23 Porto Alegre e esc., *Itaúba* (12 horas).
23 Manáos e escalas, *Alagôas* (10 horas).
24 Genova e escalas, *Italia*.
24 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
24 Hamburgo e escalas, *Petropolis*.
24 Florianopolis e escalas, *Anna* (10 horas).
25 Genova e escalas, *Cordova*.
25 Hamburgo e escalas, *K. Wilhelm II*.
25 Laguna e escalas, *Mayrink* (4 horas).
25 Rio da Prata, *Aragon*.
26 Rio da Prata, *Alice*.
26 Havre e escalas, *Ceylan*.
26 Valparaiso e escalas, *Cavour*.
26 Manáos e escalas, *Piratyny*.
27 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
27 Southampton e escalas, *Asturias* (12 hs.).
28 Hamburgo e escalas, *San Nicolas*.
28 Rio da Prata e escalas, *Orion* (1 hora).
29 Trieste e escalas, *Baró Fejervary*.
29 Rio da Prata, *Cap Verde*.
30 Marselha e escalas, *Provence*.
30 Villa Nova e escalas, *Satellite* (10 hs.).
30 Viçosa e escalas, *Itapemirim* (4 horas).
30 Guarahyssaba e escalas, *Victoria* (8 hs.).

AGOSTO:

1 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
1 Genova e escalas, *Regina Elena*.
3 Trieste e escalas, *Francesca*.
3 Nova York, *Byron*.
3 Bordéos e escalas, *Cordillère*.
3 Liverpool e escalas, *Oronsa*.
4 Rio da Prata, *Argentino*.

## MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas hontem pelo vapor *Asuncion*, de Hamburgo e escalas:

Carga de Hamburgo:

Bacalhão—30 caixas a Lage Irmãos.

Manteiga—40 caixas a H. Marti & C.

Cevada—150 barricas a Zeferino José da Costa e 540 caixas á Companhia Cervejaria Brahma.

Lupulo—Seis caixas a E. Pinto Fonseca, quatro a T. Henicke e duas á ordem.

Ervilhas—20 saccos á ordem.

Papel—25 fardos á ordem, 59 á ordem, 12 a Gonçalves Almeida, 20 á ordem, 20 á ordem, 25 á ordem, 21 a F. Villa Irmão, 10 pacotes a B. Meyer, sete volumes a Heitor Ribeiro, 96 fardos á ordem, 15 a O. de Campos, 86 á ordem, 48 rolos a Machado Silveira, 322 a Rodrigues & C., 16 fardos a C. Noellner, oito caixas ao mesmo e 109 volumes á ordem.

De Antuerpia:

Papel—Sete fardos a H. Ribeiro e 29 a Luiz Macedo.

Couros—Um fardo a Ferreira Souto.

Sabão—20 caixas a J. Uslaender.

Alvaiade—114 barricas á ordem.

Ladrilhos—145 caixas ao Dr. H. de Mello.

Folhas—200 ao Moinho Inglez.

De Hamburgo:

Couros—Uma caixa a J. Ignacio Coelho, uma a J. Wahle & C., quatro aos mesmos, uma a B. Pereira & C., uma á ordem e uma á ordem.

Oleo—10 barris a M. M. Raposo.

Fumo—Cinco caixas a Souza Cruz.

Borax—20 caixas a Gonçalves Almeida.

Carbureto—100 tambores á ordem.

De Leixões:

Vinho—200 quintos á ordem, 130 a F. Antunes, 150 quintos e 100 caixas á ordem, 50 quintos a Azevedo & C., 100 a Gonçalves Zenha & C., 50 á Empreza de Navegação, 110 a Almeida Chaves, 50 a Guimarães Irmão, 15 á ordem, 85 quintos e 30 decimos a B. Albuquerque, seis quintos a J. Gonçalves Silva, tres á ordem, 100 caixas a Thomé & C., 100 a Dias Almeida, 100 a Santos Magalhães, 100 a Oliveira Chaves, 100 a Pereira Carvalho, 100 a J. Rodrigues Guimarães e 200 a Oliveira Lopes Silva.

Sardinhas—200 caixas a Ferraz Irmão.

Palitos—Sete caixas a C. Taveira & C., 13 a Prista & C. e 10 aos mesmos.

Carnes—Tres caixas a Monteiro A. Seixas e uma a Almeida Siemann.

Azeite—Uma caixa e cinco grades ao mesmo.

Vinagre—Um decimo ao mesmo.

De Lisboa:

Vinho—100 quintos a Correia Ribeiro, 50 ao mesmo e 50 quintos e 10 caixas ao Agente Official Rio de Janeiro.

Batatas—1.198 meias caixas a Ferreira Irmão, 500 meias a B. Albuquerque, 100 meias a L. Camuyrano, 200 meias a F. Moreira, 100 meias a A. Campos, 250 meias a Dias Almeida e 100 a J. R. Campos.

Azeitonas—50 caixas a Mourão & C.

Vinho—100 caixas a Coelho Moniz.

Vinagre—50 quintos a Almeida Siemann.

Vinho—100 caixas a Coelho Martins.

Batatas—300 caixas a Angelino Simões.

—Pelo vapor *Vasari*, do Rio da Prata:

Carga de Buenos Aires:

Xarque—180 fardos a C. Belchior, 132 a W. Bross & C., 200 a Fry Youle, 300 a Frias & C., 330 a C. Belchior e 350 a Frias & C.

Farinha de trigo—4.000 saccos a M. Mello.

Alpiste—400 saccos a B. Albuquerque e 300 a ordem.

Sebo—55 pipas á ordem e 50 saccos á ordem.

Trigo—4.574 saccos a M. Mello.

De Montevidéo:

Xarque—1.267 fardos a Siqueira Veiga, 500 á ordem e 484 a C. Belchior.

Linguas—14 bordalezas a Siqueira Veiga.

Palha—50 fardos a Ribeiro Bastos e 20 a Heraclito & C.

—O vapor *Walbanera*, de Cardiff, trouxe carvão.

—Pelo vapor *Erlangen*, de Bremen e escalas:

Carga de Hamburgo:

Bacalhão—150 caixas a Angelino Simões, 150 a Ayres de Souza, 100 a Ferraz Irmão, 100 a J. Marques Dias, 50 a Constantino Ribeiro, 100 a Marques Silva, 50 a Gonçalves Sampaio e 50 a Marinho Pinto.

Arroz—400 saccos a Ayres de Souza, 400 a Ferraz Irmão, 200 a Angelino Simões, 100 a Constantino Ribeiro, 100 a Oliveira Lopes Silva, 200 a Guimarães Irmão, 100 a C. Bastos, 300 a Herm Stoltz e 250 ao mesmo.

Cevada—562 caixas á Companhia Cervejaria Brahma.

Conservas—40 caixas a H. Marti & C.

Gelatina—Uma caixa aos mesmos.

Lamparinas—Uma caixa a Dias Garcia.

Conservas—Sete caixas a F. Kunzler.

Farinhas—Cinco caixas ao mesmo.

Fructas—Tres caixas ao mesmo.

Leite—Uma caixa ao mesmo.

Papel—34 fardos a C. Raynsford, 75 a Pereira Soares, tres caixas e 12 fardos a A. Hansen, uma caixa ao mesmo, 14 fardos a Villas Boas, 20 pacotes a Herm Stoltz e seis fardos ao mesmo.

Gelatina—Uma caixa a E. Kahn.

Caviar—Uma caixa ao mesmo.

Queijos—Uma caixa ao mesmo.

Comestiveis—10 volumes ao mesmo.

Couros—Uma caixa a Gonçalves Carneiro, uma a F. Jorge Oliveira, um fardo a Santos Novaes, uma caixa ao mesmo, duas a Herm Stoltz, uma ao mesmo, uma ao mesmo, duas a Rocha Lima, uma a C. Cerqueira, uma a Guimarães Pinto, duas a L. Marciano, uma a Bordallo & C. e uma a Benttemmüller.

De Bremen:

Bacalhão—220 caixas a L. A. Magalhães.

Cimento—4.650 barricas a Herm Stoltz & C.

De Antuerpia:

Polvilho—150 caixas a P. Monteiro, 150 a Mendes Raupp, 150 a Pinto Lucena, 130 a França Gomes, 100 a T. Pereira Soares, 100 a Alberto Gomes, 100 a A. Braga, 80 a Teixeira Bastos, cinco a M. M. Cardoso e 100 a F. Macedo.

Leite—1.250 caixas á ordem, 200 á ordem, 150 á ordem, 75 á ordem e 450 á ordem.

Farinha lactea—40 caixas a Mendes Raupp & C.

Anil—45 caixas a J. Rainho & C.

Tintas—25 caixas aos mesmos.

Alvaiade—250 barricas á ordem, 50 a José Moniz & C. e 30 a J. Rainho & C.

Ladrilhos—80 caixas á ordem, 15 engradados á ordem e 120 á ordem.
Papel—30 pacotes a Luchkaus & C., 27 fardos a C. Raynsford, 21 a Leuzinger & C., 22 a Herm Stoltz, quatro caixas ao mesmo e 13 fardos a J. F. Correia.
Couros—Uma caixa a Maia Costa.
De Vigo:
Cidra—50 caixas a Novoa Diniz.
Vinho—50 caixas F. Alvrez.
Azeitonas—Nove caixas a Ferraz Irmão
Herva doce—24 saccos aos mesmos.
Cuminho—Um sacco aos mesmos.
De Leixões:
Vinhos—400 quintos a C. Mourão, 100 a Fernandes Mourão, 36 á ordem, 100 caixas á ordem, 125 a B. Albuquerque, 60 a Teixeira Costa, 101 a J. M. de Miranda, 25 a Santos Novaes e 30 quintos e um decimo a J. Vieira Cruz.
Azeite—Duas caixas ao mesmo e 67 a A. Guimarães.
Palitos—Cinco caixas ao mesmo.
De Lisboa:
Vinho—15 quintos e 10 decimos a Machado Carvalho, 100 quintos e 50 decimos a Carlos Taveira, 25 quintos, 10 decimos e 25 caixas a J. Ferreira & C. e 110 quintos a Prista & C. e 50 a G. Affonso & C.
Batatas—1.500 caixas a Angelino Simões, 200 a R. Guimarães, 200 a G. Affonso, 1.000 a J. Marques Dias, 790 a G. Affonso, 200 a L. Camuyrano, 163 á ordem e 79 á ordem.
Alhos—50 caixas M. Silva & C., 25 a M. A. Souza e 50 a Pereira da Costa.
Batoques—50 amarrados a Vieira da Silva.

## ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 278:793$101, sendo em ouro 105:579$504 e em papel 173:213$597.

De 1 a 18 do corrente a renda foi de 4.430:698$829, tendo sido em igual periodo do anno findo de 4.119:263$344, sendo a differença a maior para o anno corrente de 311:435$485.

—Foram enviadas ao Thesouro Federal, afim de ser feito o respectivo pagamento as contas de J. F. Cunha Pinto, na importancia de 130$, e de Ribeiro Alves & C., na de 12$, relativas aos fornecimentos feitos a esta repartição pelos mesmos.

—Vai ser encaminhado ao ministerio da fazenda um recurso de Louis Hermanny & C., interposto do acto do inspector, sobre as cadeiras de ferro para barbeiros, que os mesmos despacharam em 25 de maio ultimo.

—Acham-se promptas para pagamento na 2ª secção as seguintes restituições:

| | |
|---|---|
| Edward Ashworth & C. | 18$994 |
| Luiz Dornig | 75$580 |
| Crashley & C. | 11$330 |
| Braga Carneiro & C. | 199$744 |
| A. O. Fané | 41$573 |
| A. de Azevedo & Costa | 16$162 |
| M. J. de Souza & C. | 69$284 |
| Machado & Silveira | 221$828 |
| Costa Braga & C. | 74$273 |

—Requerimentos despachados:
Amero Olympio de Siqueira—Certifique-se o que constar;
Prefeitura do Districto Federal—Informe o chefe da 1ª secção;
John Moore & C.—Ao Sr. Reis de Carvalho para informar;
Thomazia de Souza Brito—Certifique-se;
Elias Salles—Mantenho o meu despacho de 5 do corrente;
Marques Silva & C.—A' 2ª secção;
C. N. Lefebvre—Remetta-se a amostra ao laboratorio, correndo as despezas por conta dos requerentes;
Louis Hermanny—Informe o conferente do despacho;
Moreno Borlido & C.—Prosigam o despacho, de accordo com a verificação;
Hasenclever & C.—Despachem livre, de accordo com o exame supra;
Ferreira Irmão & C.—A' commissão de avarias;
Casa Colombo—Sim, obrigando-se a liquidar a responsabilidade no prazo de tres mezes.

—Tiveram entradas hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de vapores de longo curso:
*Albuera*, inglez, procedente de Cardiff, consignado a Belmiro Rodrigues & C.; manifesto n. 773;
*Uscher*, inglez, procedente de Cardiff, consignado a Amaral Sutterland & C.; manifesto n. 774;
*Erlangen*, allemão, procedente de Bremen, consignado a Herm Stoltz & C.; manifesto n. 775;
*Vasari*, inglez, procedente de Buenos Aires, consignado a Norton Megaw & C.; manifesto n. 776;
*Byron*, inglez, procedente de Nova York, consignado a Norton Megaw & C.; manifesto n. 777;
*Cap Blanco*, allemão, procedente de Buenos Aires, consignado a Theodor Wille & C.; manifesto n. 778;
*Asuncion*, allemão, procedente de Hamburgo, consignado a Theodor Wille & C.; manifesto n. 779;
*San Nicolas*, allemão, procedente de Hamburgo, consignado a Theodor Wille & C.; manifesto n. 780;
*Sirio*, nacional, procedente de Buenos Aires, consignado ao Lloyd Brazileiro; manifesto n. 781.

Esses manifestos foram distribuidos, respectivamente, aos escripturarios Catalão, Balthazar de Almeida, Bernardino de Moura, Gonçalves e Souza, Amaro Camara, Thomé Rodrigues, S. Thiago, Araujo Correia e H. Pereira.

# OBITUARIO

Dia 16

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Sophia Rosa de Almeida, 30 annos, solteira, Necroterio; Francisco, filho de Mathilde Isabel Vieira, quatro annos, rua Visconde de Pirassinunga n. 37; Luiz, filho de Rosa Bellui, dois e meio annos, rua Candelaria n. 66; Caetana Maria da Conceição, rua Muriquipary n. 13; Porcina Maria do Carmo, 52 annos, solteira, rua do Pinto n. 50; Hermenegildo, filho de Augusto Francisco Braga, 18 mezes, rua Sara n. 154; Nadir, filho de Alice Magalhães, quatro mezes, rua Sara numero 54; Nadir, filha de Alice Magalhães, quatro mezes, rua Dr. Maia Lacerda numero 37; Emilia da Conceição, 55 annos, solteira, rua Rezende n. 50; Emilia Malaquias Figueira, 36 annos, casada, rua Marquez de Pombal n. 88; Edwiges da Silva, 58 annos, viuva, rua José Bernardino n. 7; Andreza Maria da Conceição, 54 annos, solteira, rua de S. Christovão n. 323; Alcides, filho de Amadeu Ferreira Barbosa, 19 mezes, rua Colina n. 85; Manoel José Rodrigues, 27 annos, casado, rua Paim Pamplona n. 90; José, filho de Isabel Maria de Oliveira, 17 mezes, rua Souza Pinto n. 66; Christovão, filho de Paulo Ferdandes da Silva, 21 mezes, beco do Motta n. 44; Joaquina Julia de Magalhães, 68 annos, viuva, rua Conde de Bomfim n. 1287; Olga, filha de Henrique de F. Guimarães, 25 dias, rua Theophilo Ottoni n. 157; Maria Elvira Maiato, 64 annos, casada, rua Conde de Bomfim numero 123; Venancio, filho de Antonio Fernandes da Cruz, 45 dias, rua Senador Euzebio n. 15; Orlandina, filha de João Baptista Gasse, quatro mezes, rua D. Anna Nery n. 4; Maria Alves Pinto, 28 annos, casada, Santa Casa; José, filho de Joaquim Jeronymo Reinoso, quatro mezes, rua General Gurjão n. 8; Philomena Galhardo, 15 annos, solteira, ladeira do Senado n. 74; Aidéa, filha de Manoel da Motta Coelho, dois mezes, rua Gomes Braga n. 2, (avenida Zézé); Rita Xavier Bastos, 44 annos, solteira, rua José Clemente n. 27; Alzira, filha de Manoel Joaquim Antunes, 19 mezes, rua General Bernardino n. 9.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Maria Amelia Alves da Costa, 40 annos, viuva, Santa Casa; Durval Pedro Xavier de Brito, 37 annos, casado, rua Bento Lisboa n. 128; Jayme, filho de Alfredo Augusto Rio Bragança, tres mezes, rua Santo Amaro n. 90; Honidina, filha de Miguel Avelino de Oliveira, dois mezes, rua das Laranjeiras n. 462; Carlos Lopes de Leão, 43 annos, casado, rua Bento Lisboa n. 23; João Gonçalves, 43 annos, casado, Hospital da Força Policial; Manoel Antonio dos Santos, 22 annos, solteiro, idem; Cecilia, filha de José Joaquim Nunes, quatro mezes, rua Bambina n. 49; Antonio Lourenço de Carvalho, 35 annos, Necroterio; Manoel de Freitas Guimarães, 31 annos, casado, rua Conceição n. 11; Gracinda Pereira, 16 annos, solteira, Hospital da Saude; Orlando Gomes dos Santos, 29 annos, solteiro, Hospital de S. João Baptista; Francisca, filha de Manoel de Souza Avelino, 11 mezes, travessa da Floresta n. 34; Lino, filho de Antonio Joaquim das Neves, dois e meio mezes, Chacara do Dr. Rosa, morro do Castello.

# PASSA-TEMPO

## TORNEIO DE JULHO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

**Problema n. 44**

CHARADA AUGMENTATIVA

*(Rosec.)*

**2 — Embaixo acharás o subterraneo.**

**Problema n. 45**

ENIGMA PITTORESCO

*(Zuco.)*

**Problema n. 46**

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

*(Pe. Sebastião)*

**3—Verme intestinal dos peixes e aves se vê numa cidade da França — 2.**

**Correspondencia**

*Alleluia* e *Typão* — Recebidas as cartas de 16.

D. SIGLAS.

# AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

**Hoje:**

*Itaquy*, para portos do sul, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

*Murupy*, para portos do Espirito Santo, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½ e com porte duplo até as 7.

*Itapema*, para Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

*Orissa*, para Rio da Prata, Matto Grosso, Paraguay e Pacifico, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½ e com porte duplo e para o exterior até o meio-dia.

*Italian Prince*, para Victoria e Nova Orleans, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 10.

*Unitas*, para Bahia e Aracajú, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até as 2.

*Cordillère*, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 9.

*Cap Vilano*, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 9.

*Corcovado*, para Barbados e Nova York, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde e cartas até

**Amanhã:**

*Itaipava*, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

*Atlantique*, para Bahia, Recife, Dakar e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 8 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

## LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios do n. 177—138ª loteria da Capital Federal, 154ª extracção, realizada hontem:

PREMIO DE 16:000$ A 100$000

| | | | |
|---|---|---|---|
| 14951 | 16:000$000 | 7112 | 100$000 |
| 9222 | 2:000$000 | 7194 | 100$000 |
| 34742 | 1:000$000 | 9579 | 100$000 |
| 6366 | 500$000 | 11418 | 100$000 |
| 27561 | 500$000 | 12805 | 100$000 |
| 317 | 200$000 | 14472 | 100$000 |
| 5709 | 200$000 | 17173 | 100$000 |
| 7606 | 200$000 | 17717 | 100$000 |
| 9642 | 200$000 | 23366 | 100$000 |
| 11955 | 200$000 | 24169 | 100$000 |
| 11552 | 200$000 | 26894 | 100$000 |
| 17711 | 200$000 | 27519 | 100$000 |
| 29313 | 200$000 | 28509 | 100$000 |
| 31574 | 200$000 | 28977 | 100$000 |
| 37192 | 200$000 | 31361 | 100$000 |
| 4 2 | 100$000 | 36863 | 100$000 |
| 33 3 | 100$000 | 37677 | 100$000 |
| 7193 | 100$000 | | |

APROXIMAÇÕES

| | |
|---|---|
| 14950 e 14952 | 200$000 |
| 9221 e 9223 | 200$000 |
| 34741 e 34743 | 100$000 |

DEZENAS

| | |
|---|---|
| 14951 a 14960 | 35$000 |
| 9221 a 9230 | 25$000 |
| 34741 a 34750 | 25$000 |

CENTENAS

| | |
|---|---|
| 14901 a 15000 | 6$000 |
| 9201 a 9300 | 5$000 |
| 34701 a 34800 | 4$000 |

Todos os numeros terminados em 51 têm 4$ e em 1 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 51.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo—*Alberto Saraiva da Fonseca*, director-presidente—O director assistente, Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente — *Urbano de Cantuaria*, escrivão.

# OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Um broche para senhora.
Uns documentos.
Um relogio.
Uma bengala de junco.
Um guarda-chuva de senhora.
Uns embrulhos encontrados na agencia telegraphica da Avenida.

# Avisos especiaes

## MEDICOS

**Dr. Carlos Novaes Filho** — Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

**Dr. Caetano da Silva** — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

**Dr. Tamborim Guimarães** — Rua do Carmo, 45 moderno, antigo 39, de 1 ás 3 ½ horas da tarde.

**Dr. J. Amaral**—Operador, ouvidos, nariz, garganta e vias urinarias—Uruguayana n. 37, das 3 ás 6 horas.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

**Dr. Mauricio Kanitz** — Rua General Camara n. 104, de 1 ás 4.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

**Dr. Eurico Lemos** — Especialista — Rua da Carioca n. 39, de 1 ás 5.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

**Dr. Werneck Machado**, Primeiro de Março, 30, (das ... attende a doentes dessa especialidade).

**Dr. Mendes Tavares** — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua Uruguayana n. 111, das 11 horas a 2.

**Dr. Miguel Sampaio** — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 106, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

**Dr. F. Terra**, da Faculdade de Medicina — Assembléa, 52 — 1 hora.

ELECTRICIDADE MEDICA, MOLESTIAS DA PELLE

**Dr. Toledo Dodsworth** — Electricidade medica nas molestias da pelle e em geral. Exames e tratamento pelos raios X. Correntes de d'Arsonval. Avenida Central, 87. De 2 ás 5.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

**Dr. Guedes de Mello** — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS DE OLHOS E OUVIDOS

**Dr. Neves da Rocha** — Com 24 annos de pratica no paiz e nos hospitaes da Europa. Completa installação electrica para o emprego dos agentes physicos, de muita efficacia nas molestias chronicas. Avenida Central n. 90.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

**Dr. A. Costallat** — Residencia rua da Gloria, 70. Cons. Uruguayana, 29. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

**Dr. Rodrigues Lima**—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

**Dr. W. Schiller** — Consultorio, rua dos Ourives n. 26, canto da rua da Assembléa, das 2 ás 4 horas.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

**Cesar Diogo**, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

MOLESTIAS NERVOSAS, ALCOOLISMO E HABITO DA EMBRIAGUEZ

**Dr. Cunha Cruz** — Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 6 horas.

ADVOGADOS

**Dr. João Maximiano de Figueiredo** —Advogado, rua do Rosario n. 133.

PARTOS E MOLESTIAS DE SENHORAS

**Dr. Odilon Goulart** — Laureado da Faculdade, com longa pratica de Paris, Vienna e Bruxellas. Cons., Uruguayana 37, de 1 ás 3 horas. Res., Conde de Bomfim n. 716.

FLORES E PLANTAS

**Hortulania**—Sementes, flores, plantas, etc. Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

**Livros de leitura**, de Abilio, Felisberto de Carvalho, Hilario, Galhardo e outros autores; na Livraria Alves. Ouvidor n. 134.

EMPREITEIRO DE OBRAS

**L. NASCIMENTO** — Avenida Central n. 147, 1º andar.

PERFUMARIAS

**A Garrafa Grande**—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

CHARUTARIAS

**Cigarros Globo**, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial: Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

**Charutaria Hamburgueza** — Bilhetes de loterias, cartões postaes. Rua Haddock Lobo, 467.

COLCHOARIA

Camas e colchões, moveis nacionaes e estrangeiros—Grande fabrica de colchões—Unica casa que, em perfeição, qualidade e preços, não tem competidora — Colchoaria Esperança, rua Haddock Lobo n. 19, Estacio.

HOTEIS E RESTAURANTS

**Grande Hotel de France** — Praça Quinze de Novembro n. 12, telephone n. 80. Completamente reformado e augmentado, para o mar, cozinha de 1ª ordem. Illuminado a luz electrica.

**Hotel Avenida** — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

JOALHERIAS

**Casa Marquise** — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes 33, casa que mais barato vende.

**Cooperativa** de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35, G. da Cruz Ferreira & C.

LOTERIAS

**Loteria Federal**, extracções diarias — Sabbado, 6 de agosto, 100:000$, por 4$500. Em 10 de setembro, 200:000$000.

**Loteria de S. Paulo**, garantida pelo governo do Estado — Segunda-feira, 25 do corrente, 20:000$. Depois de amanhã, 21 do corrente, 60:000$ por 5$000.

DIVERSAS

**Egualdade** — Garante um peculio de trinta contos aos herdeiros dos seus socios. Contribuição, 15$000. Peçam prospectos. Rua Primeiro de Março n. 23. Precisa-se de agentes na capital e interior.

**Au Bijou de la Mode**—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

**Pão allemão**, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

**Casa Pasliaro**—Alfaiataria de 1ª ordem. Rua do Ouvidor, 143. Telephone, 1.968.

**Musicas, para piano** — Composições de Severo Dantas — A' venda, na rua Sete de Setembro n. 41.

**Bicyclettes Terrot**, de 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 6ª, 8ª e 10ª velocidades (tres primeiros premios nos tres concursos do Touring Club de France.) A' venda, na rua Sete de Setembro n. 41—Severo Dantas & C.—Venda a prestações.

**Aguia de Ouro**—Casa especial e unica de blusas, matinées, peignoirs, camisas, saias, calças, meias e grande variedade de artigos para meninos e meninas. Ouvidor, 169.

LEILOEIROS

**Assis Carneiro** — Hospicio n. 153.
**A. Ferreira**—Alfandega n. 119.
**A. de Pinho** — Sete de Setembro, 37.
**Elviro Caldas** — Hospicio n. 90.
**J. Dias**—Rosario n. 142.
**Julio Klier** — Rosario n. 57.
**Miguel Barbosa**—Rosario n. 168.
**Teixeira e Souza**—G. Camara n. 115.
**J. Guimarães**—Avenida Passos 29.
**J. Lages**—Hospicio n. 85.

# SECÇÃO LIVRE

GRANDES LOTERIAS FEDERAES

Extracções a seguir

100:000$, em 6 de agosto.
200:000$, em 10 de setembro.

Grande loteria para o Natal

Premio maior: £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$; extracção em 24 de dezembro.



A EQUITATIVA

AVENIDA CENTRAL

**16º sorteio em 15 de julho de 1910**

Apolice n. 84.902, 5:000$000

Pagamento immediato ao sorteio.

Exmos. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil (Companhia de seguros de vida, maritimos e terrestres.)

Pela presente, por mim feita e assignada, venho agradecer a VV. SS. a presteza com que me foi pago, hoje, o premio de 5:000$ (cinco contos de réis), em dinheiro, que me coube no sorteio do presente trimestre á minha apolice n. 84.902, que continúa em vigor, concorrendo a outros sorteios, além do resgate final.

Com toda a consideração e estima, sou de VV. SS. attento amigo e criado obrigado, **Ed. de Proença.**

Rua do Hospicio n. 12, sobrado.

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de julho deste anno, em suas apolices sorteaveis, em dinheiro, e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 84.902, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 15 de julho de 1910 —EDUARDO DE PROENÇA.

Testemunhas:
Lucio F. Cunha—Abelardo de Souza. Firmas reconhecidas.

Nota — Montain á cerca de réis 10.000:000$ os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela Equitativa, sendo que as sorteadas continuaram em vigor, na fórma de seus respectivos contratos. Peçam prospectos.

# PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

## ARGENTINA ROMA

(MANITA)

Caetano Roma e seus filhos, profundamente penalizados pelo fallecimento de sua idolatrada filha e irmã ARGENTINA ROMA agradecem cordialmente a todas as pessoas que os acompanharam em tão doloroso transe, bem como todos aquelles que acompanharam á sua ultima morada, e convidam todas as pessoas de sua amisade para assistirem á missa de 7º dia, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula, ás 10 horas, hoje, terça-feira, 19 do corrente, confessando-se penhorados por mais este acto de religião e caridade.

## D. Mariana da Conceição Azevedo

O capitão Manoel Lopes de Azevedo, sua senhora e filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que, por alma de sua prezada mãi, sogra e avó D. MARIANA DA CONCEIÇÃO AZEVEDO, fazem celebrar na matriz do Santissimo Sacramento, amanhã, quarta-feira, 20 do corrente, ás 9 horas, por cujo acto de religião se confessam gratos desde já.

## Leonor Callado Rodrigues

Feliciana Adelaide da Silva Callado e sua familia participam aos seus parentes e amigos que a missa de 90º dia do passamento de sua filha e parenta LEONOR CALLADO RODRIGUES, será celebrada amanhã, quarta-feira, 20 do corrente, ás 8 1|2 horas, na matriz de S. Antonio dos Pobres. A todos que assistirem, profundo reconhecimento.

## Tenente Raphael Tobias de Moraes

D. Rosa de Moraes, o coronel Raphael Tobias, D. Barbara de Vasconcellos e Felicissima Lima de Moraes mandam, hoje, terça-feira, 19 do corrente, celebrar missa por alma de tenente RAPHAEL TOBIAS DE MORAES, ás 9 horas, na matriz da Luz, Rocha, e convidam as pessoas de sua amisade para assistirem a ella.

## Joaquim Feliciano Gomes

Anna Leonor Gomes, seus irmãos, cunhados e mais parentes convidam as pessoas de sua amisade para assistirem á missa de 7º dia, que, por alma de seu fallecido marido, cunhado e parente JOAQUIM FELICIANO GOMES, será rezada hoje, terça-feira, 19 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Sacramento.



# EDITAES

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRAZIL

**Concurrencia para a construcção do deposito da estação de Portella**

De ordem da directoria, faço publico que, ás 12 horas do dia 2 do proximo mez de agosto, na intendencia desta estrada, serão recebidas propostas para a construcção de um deposito para locomotivas, na estação de Portella, na linha auxiliar desta estrada, de accordo com as especificações e desenhos que se acham na dita intendencia, á disposição dos concurrentes, para serem examinados.

A concurrencia versará sobre a idoneidade do proponente, preço e prazo para a construcção.

Os concurrentes deverão comparecer na dita intendencia no dia e hora acima indicados, com as propostas fechadas, devidamente selladas, datadas, assignadas, com indicação de suas residencias, e deverão exhibir, em separado, no acto da entrega da proposta, o recibo da caução de 500$, préviamente feita na thesouraria desta estrada, para garantir a assignatura do contracto, e bem assim a prova de estarem quites com a fazenda federal e municipal, quanto ao pagamento do imposto de alvarás de licença para o exercicio de negocio, profissão e industria.

Os concurrentes declararão aceitar as instrucções estabelecidas para o serviço de concurrencias.

Secretaria da directoria da Estrada de Ferro Central do Brazil, em 15 de julho de 1910—O secretario, **Manoel Fernandes Figueira.**

# LEILÕES

## HOJE PENHORES

GUIMARÃES & SANSEVERINO

A'

Travessa do Theatro n. 5

ANTIGO N. 1 C

## Elviro Caldas

Armazem á rua do Hospicio n. 84

Telephone n. 1.247

DEVIDAMENTE AUTORIZADO

Venderá em leilão

HOJE

Terça-feira, 19 do corrente

A's 11 1|2 horas da manhã

NA RUA ACIMA REFERIDA

**JOIAS**

**pertencentes a cautelas já vencidas e não resgatadas, conforme discriminará o catalogo distribuido no local do leilão.**

## CATALOGO

| | | |
|---|---|---|
| 1 | 19006 | 2 allianças e 1 par de bichas com perolas, tudo de ouro. |
| 2 | 19610 | 1 anel de ouro, pesando 8 grammas. |
| 3 | 19615 | 1 relogio de prata, remontoir, tampo de vidro. |
| 4 | 18597 | 1 par de botões de ouro e onix para punhos. |
| 5 | 17841 | 1 cordão, 1 alliança e 1 botão, tudo de ouro, pesando 14 grammas. |
| 6 | 19022 | 1 relogio de prata, remontoir, tampo de vidro. |
| 7 | 18780 | 2 botões de ouro para punhos, pesando 6 grammas. |
| 8 | 17806 | 1 par de bichas de ouro com 2 diamantes. |
| 9 | 19032 | 1 alfinete para gravata e 2 botões, tudo de ouro. |
| 10 | 19035 | 1 corrente e medalha de ouro, pesando 27 grammas. |
| 11 | 19043 | 1 relogio de nickel, remontoir, tampo de vidro. |
| 12 | 18330 | 1 medalha de ouro com diamantes. |
| 13 | 17997 | 1 anel de ouro com dois brilhantes. |
| 14 | 19045 | 1 corrente de ouro, pesando 10 grammas. |
| 15 | 19053 | 1 anel de ouro com 1 brilhante. |
| 16 | 19057 | 1 relogio de aluminio, remontoir, tampo de vidro. |
| 17 | 17941 | 1 chatelaine e medalha de ouro com perola, diamantes e pedras, para senhora. |
| 18 | 19065 | 1 grampo de ouro para chapéo. |
| 19 | 18145 | 1 collar de ouro, pesando 10 grammas. |
| 20 | 18118 | 1 anel de ouro com 1 brilhante. |
| 21 | 19073 | 1 alfinete de ouro com 1 perola e diamantes, para gravata. |
| 22 | 18774 | 1 relogio de prata, remontoir, tampo de vidro, Omega. |
| 23 | 17825 | 1 anel de ouro com 1 pedra e 2 brilhantes. |
| 24 | 18256 | 1 corrente de ouro, pesando 29 grammas. |
| 25 | 19075 | 1 pulseira de ouro com brilhantes, 2 pedras azues e diamantes, faltando alguns. |
| 26 | 18003 | 1 jogo de botões de ouro com 2 brilhantes, para punhos. |
| 27 | 19080 | 1 corrente de ouro, pesando 12 grammas. |
| 28 | 18131 | 1 anel de ouro com 3 brilhantes. |
| 29 | 18274 | 2 collares de ouro, pesando 15 grammas. |
| 30 | 19085 | 1 par de bichas de ouro com brilhantes. |
| 31 | 18492 | 1 relogio de aluminio, remontoir, tampo de vidro. |
| 32 | 19092 | 1 alfinete de ouro com brilhantes, para gravata. |
| 34 | 19097 | 1 anel de ouro com 1 brilhante. |
| 36 | 19105 | 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro. |
| 37 | 17879 | 1 corrente de ouro e medalha de dito (moeda), pesando 32 grammas. |
| 38 | 18235 | 1 alfinete de ouro com 1 brilhante. |
| 39 | 18179 | 1 broche de ouro com diamantes. |
| 40 | 19115 | 1 par de bichas de ouro com brilhantes. |
| 41 | 19121 | 1 jogo de botões de ouro com 4 brilhantes, 2 pedras e diamantes, para punhos. |
| 42 | 18389 | 1 broche de ouro com brilhantes e diamantes, faltando 1. |
| 43 | 18328 | 1 relogio de prata, remontoir, tampo de vidro, Omega. |
| 44 | 18214 | 1 anel de ouro com 1 brilhante. |
| 45 | 18761 | 1 anel de ouro com 1 pedra e brilhantes e 1 alfinete de dito com brilhantes, para gravata. |
| 46 | 19125 | 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro, Inglez. |
| 47 | 18255 | 1 corrente dupla de ouro, pesando 28 grammas e 1 medalha de prata. |
| 48 | 19132 | 1 anel de ouro com 1 brilhante. |
| 49 | 18135 | 1 broche de ouro com 1 perola. |
| 50 | 18796 | 1 corrente de ouro (moeda) e medalha de dito com brilhantes, pesando 100 grammas. |
| 52 | 19148 | 1 anel de ouro com 1 pedra e 2 brilhantes. |
| 54 | 19799 | 1 par de bichas de ouro com brilhantes e 2 saphiras. |
| 55 | 18465 | 1 anel de ouro com brilhantes. |
| 56 | 18489 | 1 medalha de ouro (moeda), de 20$000. |
| 57 | 18036 | 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro. |
| 58 | 18751 | 1 anel de ouro com 1 brilhante. |
| 60 | 18689 | 1 anel de ouro com um brilhante. |
| 61 | 18381 | 1 broche de ouro com 1 camapheu. |
| 62 | 18425 | 1 broche de ouro com 1 perola e rubis, faltando um, e 6 botões de ouro e onix para collete. |
| 64 | 18592 | 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro. |
| 66 | 18797 | 1 corrente dupla, de ouro e 1 figa de azeviche e ouro, pesando tudo 29 grammas. |
| 67 | 184[illegible] | 1 collar de perolas com fecho de ouro e cruz de dito com ditas. |
| 68 | 18006 | 1 anel de ouro com 1 brilhante e 2 pedras. |
| 69 | 18547 | 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro, (chronographo). |
| 70 | 18467 | 1 broche de ouro com 1 saphira e brilhantes. |
| 71 | 18386 | 1 pulseira de ouro com pedras e diamantes. |
| 72 | 18075 | 1 anel de ouro com brilhantes. |
| 73 | 19154 | 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro. |
| 74 | 18529 | 1 anel de ouro com 2 brilhantes. |
| 75 | 6798 | 1 par de bichas de ouro com 4 brilhantes. |
| 76 | 18091 | 1 alfinete de ouro com brilhantes para gravata. |
| 77 | 7714 | 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro, Patek Philippe & C. |
| 78 | 9022 | 1 anel de ouro com 1 brilhante. |
| 79 | 13378 | 1 pulseira de ouro com perolas e rubis, pesando 11 grammas. |
| 80 | 181619 | 1 anel de ouro com 1 esmeralda e brilhantes, 1 broche de dito com 1 brilhante e 1 par de bichas de dito com 2 brilhantes. |
| 81 | 18209 | 1 relogio de ouro, e 1 botão de dito com 1 brilhante para collarinho. |
| 83 | 17894 | 1 relogio de ouro, remontoir. |
| 84 | 17890 | 1 corrente de ouro e platina, pesando 15 grammas. |
| 85 | 18560 | 1 botão de ouro com 1 rubi e brilhantes, para peito. |
| 86 | 17309 | 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro, Patek Philippe & C. |
| 88 | 18408 | 1 par de botões de ouro, com 1 brilhante, para punhos. |
| 89 | 11789 | 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro e 1 corrente de dito, pesando 18 grammas. |
| 90 | 18713 | 1 anel de ouro com 1 brilhante. |
| 91 | 17801 | 1 par de bichas de ouro com 2 brilhantes. |
| 92 | 18604 | 1 corrente de ouro, pesando 12 grammas. |
| 93 | 17869 | 1 relogio de prata, remontoir, tampo de vidro. |
| 95 | 17847 | 1 bom relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro, Royal. |
| 96 | 18352 | 1 corrente de ouro, pesando 21 grammas. |
| 97 | 18014 | 1 anel de ouro com 1 pedra e 2 brilhantes. |
| 98 | 18175 | 1 anel de ouro com 1 brilhante, e 1 broche de dito com esmalte e diamantes (defeituoso). |
| 99 | 17947 | 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro. |
| 100 | 18423 | 1 anel de ouro com 1 brilhante. |
| 101 | 17754 | 1 corrente de ouro, pesando 20 grammas. |
| 102 | 17992 | 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro. |
| 103 | 7829 | 1 anel de ouro com 2 brilhantes e diamantes. |
| 105 | 12359 | 1 par de bichas de ouro com 6 brilhantes e 2 diamantes. |
| 107 | 17943 | 1 anel de ouro com 1 pedra e 2 brilhantes. |
| 108 | 18519 | 1 corrente e medalha de ouro, pesando 24 grammas. |
| 109 | 17809 | 1 jogo de botões de ouro com 2 brilhantes, para punhos. |
| 111 | 17964 | 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro, para senhora. |
| 112 | 17774 | 1 corrente de ouro, pesando 13 grammas. |
| 114 | 17758 | 1 cordão, 1 medalha, 1 par de bichas e 1 anel com 1 pedra, tudo de ouro, pesando 62 grammas. |
| 115 | 18792 | 1 anel de ouro com 1 esmeralda, 2 brilhantes e diamantes. |
| 116 | 17968 | 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro e 1 corrente de dito, pesando 11 grammas, para senhora. |
| 117 | 18301 | 1 chatelaine e medalha de ouro, pesando 25 grammas. |
| 119 | 18768 | 1 relogio de aluminio, remontoir, tampo de vidro. |
| 121 | 19165 | 1 bengala de madeira com castão de ouro. |
| 122 | 19173 | 1 guarda chuva com castão de ouro. |
| 123 | 18697 | 1 guarda chuva com castão de prata. |
| 124 | 19181 | 1 talher de prata, para criança. |
| 125 | 16965 | 2 castiçaes de prata, pesando 1.300 grammas. |
| 126 | 19185 | 2 jarras de prata, pesando 280 grammas. |
| 127 | 18537 | 5 peças de metal, para almoço. |
| 128 | 17785 | 1 tinteiro de prata, faltando a campainha, pesando 645 grammas. |
| 130 | 18776 | 1 cigarreira de prata. |
| 131 | 4071 | 1 anel de ouro com 3 brilhantes. |
| 132 | 18538 | 1 relogio de ouro com esmalte, remontoir, tampo de vidro e 1 chatelaine de dito, para senhora. |
| 133 | 18121 | 1 relogio de prata, remontoir, tampo de vidro, Omega. |
| 134 | 11818 | 1 anel de ouro com 1 brilhante e 2 brilhantes soltos. |
| 136 | 18034 | 1 broche e 1 par de bichas de ouro com perolas. |
| 137 | 18500 | 1 par de oculos, 1 medalha, 1 anel, 2 botões com 1 brilhante para peito, tudo de ouro; 1 medalha de cobre e ouro, com 1 pedra, 1 bolsa de prata, e 1 canivete. |
| 138 | 18257 | 1 botão de ouro com 1 brilhante para peito. |
| 139 | 18412 | 1 corrente de ouro, pesando 22 grammas. |
| 141 | 17980 | 1 relogio de prata, remontoir, tampo de vidro. |
| 143 | 18775 | 1 par de brincos de ouro com 2 pedras. |
| 144 | 18692 | 1 relogio de prata, remontoir, tampo de vidro. |
| 145 | 18406 | 1 anel de ouro com 1 brilhante. |
| 146 | 18219 | 1 par de bichas de ouro com 2 pedras e diamantes. |
| 147 | 18347 | 1 anel de ouro com 1 pedra e 2 brilhantes. |
| 148 | 18002 | 1 par de bichas de ouro com esmalte e 2 brilhantes (defeituosas). |
| 149 | 16238 | 1 anel com brilhantes e 1 pedra, 2 broches, 1 par de bichas, 1 jogo de botões e 1 dedal de ouro, pesando tudo 23 grammas. |
| 150 | 17950 | 1 anel de ouro com 1 brilhante e 2 pedras. |
| 151 | 18495 | 1 botão de ouro com 1 brilhante para peito, e 1 alfinete de dito com 1 brilhante para gravata. |
| 152 | 18275 | 1 anel de ouro, pesando 9 grammas. |
| 153 | 18125 | 1 collar, 2 aneis e 1 par de bichas com pedras, tudo de ouro. |
| 154 | 18799 | 1 par de bichas com brilhantes. |
| 155 | 184975 | 1 relogio, remontoir e 1 chatelaine, tudo de ouro para senhora. |
| 156 | 187880 | 1 cordão de ouro, pesando 20 grammas. |

# DECLARAÇÕES

## JOCKEY CLUB

Convite aos Srs. architectos para o concurso de projectos destinados ao edificio da séde social.

**A directoria do Jockey Club resolveu abrir até o dia 10 de agosto, improrogavel, um concurso de projectos para o edificio da séde social e convida os Srs. architectos a examinarem as condições e recompensas offerecidas aos projectos premiados em primeiro, segundo e terceiro logares, estando as mesmas á disposição dos interessados, na secretaria desta sociedade, do meio-dia ás 3 horas da tarde, na Avenida Central n. 133, 1º andar.**

**Rio de Janeiro, 8 de julho de 1910—O secretario, A. DE FREITAS.**

ARSENAL DE GUERRA

Repartição de costuras

De ordem do Sr. coronel director, declaro que ficam suspensas as distribuições de costuras marcadas para os dias 19, 23, 25 e 26 do corrente, até a publicação de novo aviso.

Repartição de costuras do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, 18 de julho de 1910—Capitão Manoel Joaquim de Sant'Anna, encarregado.

The Leopoldina Railway Company, Limited

Faço publico que, depois do dia 23 do corrente, os despachos de cargas, actualmente feitos no trapiche Reis, para as linhas Grão-Pará, Serraria, do Centro (de Ligação até Saude) e ramaes, via Mauá, passarão a ser feitos na nova estação de cargas desta companhia, na Praia Formosa.

Rio de Janeiro, 18 de julho de 1910—A. H. A. KNOX LITTLE, superintendente geral.



THE RIO DE JANEIRO

## CITY IMPROVEMENTS C., LIMITED

**Os representantes da companhia previnem aos moradores desta capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto, addicionaes ou extraordinarias, sobre seus encanamentos, e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos á custa do infractor.**

**As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua de Santa Luzia n. 69, ou ás casas de machinas, na praia das Saudades, em Botafogo; no fim da rua Imperador, em S. Christovão; na Cidade Nova, ao lado do Asylo de Mendicidade; na rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio á rua José Bonifacio, em Todos os Santos e rua Barcellos, esquina da rua Marinho, em Copacabana, onde serão recebidos pedidos para obras.**

**Em virtude de instrucções da repartição de fiscalização, junto a esta companhia, todo o pedido para serviço de esgoto em predios novos ou reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretendem collocar os respectivos apparelhos.**

**Sobre desarranjos e obstrucções, deve o publico dirigir-se á repartição de aguas, esgotos e obras publicas, rua do Riachuelo n. 287, antigo 151.**

# ANNUNCIOS

25$000

**ALUGA-SE** um quarto, em casa de senhora estrangeira; na rua Christovão Colombo n. 22.

30$000

**ALUGA-SE** um comm... independente, a cavalheiro de ... em bom predio, com todas as commodidades precisas para pessoa de tratamento, casa de duas pessoas; na rua Santa Maria n. 38.

**ALUGAM-SE** commodos, bom logar e agua para lavagem de roupa; na rua Cassiano n. 47, Gloria.

40$000

**ALUGA-SE** um quarto com janela, a um casal ou uma senhora só; na travessa Senhor do Mattosinhos n. 18.

**ALUGAM-SE** a sociedades beneficentes, logar para sua séde; na rua da Carioca n. 69, sobrado, e tratase na mesma, das 2 ás 3 1|2 horas da tarde.

**ALUGA-SE** um magnifico quarto bem arejado, a rapazes solteiros; na rua General Pedra n. 423, sobrado.

**ALUGA-SE**, em casa de familia, um bom quarto com janela para o jardim, a senhor do commercio; na rua Carvalho de Sá n. 28.

**ALUGAM-SE** commodos independentes, com chuveiro, a rapazes do commercio ou a casal sem filhos; na rua Frei Caneca n. 349.

**ALUGA-SE** uma sala, na aprazivel e saudavel chacara da rua Santa Alexandrina n. 22, antigo, ponto dos bonds.

**ALUGA-SE** um bom quarto, com janela para varanda; só se aluga á rapazes do commercio ou casal sem filhos; na rua Francisco Muratori n. 28.

45$000

**ALUGA-SE** optima sala de frente; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á rua do Riachuelo.

**ALUGA-SE** bonita saleta, com duas sacadas de frente; na rua dos Invalidos n. 135.

**ALUGAM-SE** bons commodos a casaes sem filhos, desde 45$ a 70$; na rua dos Invalidos n. 90, 2º andar.

**ALUGA-SE** magnifico commodo arejado, na antiga pensão D. Maria; na rua Evaristo da Veiga n. 130.

**ALUGA-SE** um bom aposento de porta e janela, na avenida recentemente construida á rua do Senado n. 11, a cavalheiros ou empregados no commercio.

**ALUGA-SE**, em Jacarépaguá, á rua Campo da Areia n. 19, um sitio, todo plantado, com arvores fructiferas e de sombra, tendo muita agua corrente, nascente e pequena casa para morada; trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno, e informa-se com o Sr. Carolo no n. 7.

# AVISOS MARITIMOS

# LLOYD BRAZILEIRO

## SOCIEDADE ANONYMA

### MOVIMENTO DE VAPORES

**Vapores esperados**

| | | |
|---|---|---|
| DO NORTE: | S. Paulo........ | amanhã |
| | Acre........... | a 23 do cor. |
| | BRAZIL.......... | a 26 do » |
| DO SUL: | Mayrink........ | hoje |
| | JUPITER........ | a 26 do cor. |

**IDA**

| | |
|---|---|
| OLINDA......... | Em Manáos |
| MANÁOS......... | Entre Pará e Manáos |
| CEARÁ.......... | Em Pará |
| MARANHÃO....... | Em Maranhão |
| SERGIPE........ | Entre Victoria e Bahia |
| MINAS GERAES... | Em Recife |
| FLORIANOPOLIS.. | Entre R. Grande e Montevidéo |
| SATURNO........ | Em Florianopolis |
| IRIS........... | Entre Victoria e Bahia |
| VICTORIA....... | Em Cananéa |
| ITAPEMIRIM..... | Em S. Matheus |
| BRAZIL (fluvial).. | Em Corumbá |
| JAVARY......... | Entre Montevidéo e Asuncion |

**VOLTA**

| | |
|---|---|
| ACRE........... | Em Maceió |
| BRAZIL......... | Em Maranhão |
| BAHIA.......... | Em Pará |
| S. PAULO....... | Entre Bahia e Rio |
| RIO DE JANEIRO. | Entre Nova York e Barbados |
| JUPITER........ | Em Rio Grande |
| MAYRINK........ | Entre Paranaguá e Rio |
| LADARIO........ | Entre Corumbá e Asuncion |

### LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

**ALAGOAS**

**sairá no sabbado, 23 do corrente, ás 10 horas da manhã, para**

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

**PARÁ**

**sairá na quinta-feira, 21 do corrente, ás 4 horas da tarde, para**

**Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Pará e Manáos.**

LINHA DE SERGIPE

O paquete

**SATELLITE**

Sairá no dia 30 do corrente,

**ás 10 horas da manhã, para**

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

### LINHAS DO SUL

O paquete

**SIRIO**

sairá no dia 21 do corrente, **a 1 hora da tarde**, para

**Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.**

Recebe cargas para os portos de Matto Grosso.

O paquete

**ORION**

sairá no dia 28 do corrente, **a 1 hora da tarde**, para

**Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.**

Recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

**VENUS**

saira do Rio Grande ás quartas feiras, para **Pelotas e Porto Alegre**, dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

Linhas de Matto Grosso

O paquete

**Javary**

saira de Montevidéo para Corumba á chegada a Montevidéo do paquete **Orion.**

O paquete

**Xingú**

sairá de Corumba para Cuyaba á chegada a Corumba do paquete **Ladario**

### LINHAS AUXILIARES

**Linha de S. Matheus**

O PAQUETE

**ITAPEMIRIM**

sairá no dia 30 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

**Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.**

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

**Linha de Laguna**

O PAQUETE

**MAYRINK**

sairá no dia 25 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

**Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajany, Florianopolis e Laguna**

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

**Linha Cananéa-Iguape**

O PAQUETE

**VICTORIA**

sairá no dia 30 do corrente, ás 6 horas da tarde, para

**Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.**

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul.

### LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

**BORBOREMA**

sae amanhã, 20 do corrente, para

**Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Camocim e Pará.**

Cargas pelo trapiche do Norte

O vapor

**CUBATÃO**

sairá no dia 25 do corrente, para

**Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre**

**NOTA** — Estes vapores recebem inflammaveis para os portos da escala

### LINHA NORTE-AMERICANA

Serviço de passageiros

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O MAGNIFICO PAQUETE

**S. PAULO**

**dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio**

**(VIAGEM RAPIDA)**

recentemente construido na Inglaterra, dispondo de optimas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes, de camarotes especiaes, grandes camaras frigorificas, luz electrica, etc., **sairá no dia 8 de agosto, ás 4 horas da tarde, para NOVA YORK, com escalas por**

**BAHIA, PERNAMBUCO, CEARA, PARA' e BARBADOS**

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

**TOCANTINS**

saira no dia 23 de agosto, para **Nova York** para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

GEORGE PYMAN.................... a 26

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque encommendas, valores, fretes, passagens e mais informações, no escriptorio, á **AVENIDA CENTRAL, NS. 2, 4 e 6.**

---

**NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN**

SAIDAS PARA A EUROPA

| | |
|---|---|
| ERLANGEN................ | 5 de agosto |
| HALLE................... | 19 de » |
| WURZBURG................ | 2 de setembro |
| CREFELD................. | 16 de » |

O paquete allemão

**BONN**

sairá no dia 23 do corrente, ás 2 horas da tarde, para

**Madeira, Lisboa, LEIXÕES (Porto), Antuerpia e Bremen,** tocando na Bahia.

3ª classe para Portugal

**85$000**

e mais o imposto federal

**1ª classe para:**

| | |
|---|---|
| Portugal.................. | 17 libras |
| Antuerpia e Bremen........ | 400 marcos |

**Esplendidas accommodações para passageiros de 3ª classe, medico, criado e cozinheiro portuguez a bordo.**

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos Srs. passageiros e suas bagagens, sendo o embarque no caes dos Mineiros, no dia 23 do corrente, ao meio dia.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia Sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhauma, n. 84, sobrado.

Para passagens e outras informações, trata-se com os agentes

HERM STOLTZ & C.

66 a 74 AVENIDA CENTRAL 66 a 74

**P. S. N. C.**

**Companhia do Pacifico**

SAIDAS PARA A EUROPA

| | | |
|---|---|---|
| ORONSA........ | 3 de agosto | (escalas) |
| OROMA........ | 16 de » | (directo) |
| ORIANA........ | 31 de » | (escalas) |
| ORISSA........ | 15 de setembro | (directo) |
| ORTEGA........ | 28 de » | (escalas) |

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo o conforto moderno, camarotes com uma, duas e mais camas, medico, criado e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

**ORAVIA**

esperado de Callão e escalas, depois de amanhã, quinta-feira, 21 do corrente, sairá para **S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, La Pallice e Liverpool**, no mesmo dia, ao meio dia.

**Passagem de 3ª classe**

**95$000**

**e mais 5 % de imposto do governo,**

incluindo conducção para bordo

Embarque dos passageiros de 3ª classe no caes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

A Pacific Co. emitte bilhetes de passagens para Nova York em que quer dos seus paquetes em correspondencia com os das companhias White Star Line e Cunard Line.

Vendem-se passagens directas para Paris e Londres, em correspondencia com os trens em La Pallice e Liverpool.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia Sr. W. R. MAC NIVEN, á rua de S. Pedro n. 51, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

2 RUA S. PEDRO 2

**Companhia Nacional de Navegação Costeira**

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

**ITAIPAVA**

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para **S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre** amanhã, quarta-feira, 20 do corrente, ao meio dia.

Valores pelo escriptorio, amanhã, até ás 10 horas da manhã.

**Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.**

O PAQUETE

**ITACOLOMY**

Sairá para

**Bahia, Maceió e Pernambuco**

depois de amanhã, quinta-feira, 21 do corrente

**Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.**

**N. B. — Os paquetes de passageiros que saem nos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.**

☞ **A companhia avisa de novo os expedidores e recebedores de cargas pelos seus vapores de que são daqui gratuitamente recebidas nos logares designados pelos expedidores as que têm de embarcar e gratuitamente entregues nos logares designados pelos recebedores as que têm de desembarcar.**

**Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.**

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

**120$000**

**ALUGA-SE**, á rua Lopes Quintas n. 100, Jardim Botanico, uma boa casa com quatro quartos e salas; trata-se na rua Visconde Silva n. 92, Botafogo, tem cozinha, quintal e quarto para criado.

**ALUGA-SE** a casa da rua Conselheiro Zacarias n. 74, moderno, com duas salas, dois grandes quartos, banheiro, quintal, etc.

**125$000**

**ALUGA-SE** a casa n. 9, da rua Nova America, com duas salas, tres quartos e quintal; a chave está na rua D. Anna Nery n. 74, esquina daquella rua, e trata-se na rua Sete de Setembro n. 57, sobrado.

**130$000**

**ALUGA-SE** o predio da rua Padre Miguelino n. 11, em Catumby, acabado de novo e nas melhores condições de hygiene; trata-se na rua Primeiro de Março n. 91, 1º andar.

**140$000**

**ALUGA-SE** uma casa na travessa n. 328 da rua Francisco Eugenio, com duas salas, quatro quartos, mais dependencias e quintal; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

**ALUGAM-SE** tres predios, em Santa Thereza, á rua Petropolis numeros 148 e 150, e dos Junquilhos n. 1, sobrado; trata-se na rua do Aqueducto n. 487.

**150$000**

**ALUGAM-SE** uma ou duas magnificas salas, mobiladas com todo conforto; na rua do Cattete n. 271, esquina da de Dois de Dezembro; dá-se preferencia á empregados no commercio de categoria.

**ALUGA-SE** o sobrado da rua do Proposito n. 26, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro e bom quintal; as chaves estão por favor, na loja, e trata-se na rua Senador Euzebio n. 91, sobrado.

**ALUGAM-SE** duas casas, acabadas de construir, com tres bons quartos, duas salas, cozinha, despensa e banheiro, com varanda ao lado e bom terreno; na rua Cacnamby numeros 34 e 36, Meyer, e trata-se na rua Imperial n. 247.

**ALUGAM-SE** dois sobrados, um pelo preço acima e outro por 130$; na rua José de Alencar n. 16; trata-se na rua do Lavradio n. 105, ou na rua do Ouvidor n. 182.

**ALUGAM-SE** as casas ns. 23 e 29 da rua Carolina, em Botafogo; tratam-se na rua da Matriz n. 76.

**ALUGA-SE** a casa nova da rua Duque Estrada Meyer n. 26, tendo tres bons quartos, duas salas, etc.; trata-se na rua Joaquim Meyer numero 5.

**160$000**

**ALUGA-SE** uma casa na rua Alice n. 16; as chaves estão no armazem da esquina.

**ALUGA-SE** o predio assobradado da rua Léste n. 20, tendo tres quartos, duas salas, uma saleta, despensa, cozinha, quintal, banheiro e tanque; as chaves estão no predio n. 12, e trata-se no mesmo.

**170$000**

Um casal sem filhos, residente á rua das Marrecas n. 36, 1º andar, aluga a outro casal, nas mesmas condições e que seja decente, tres quartos bem espaçosos, claros e arejados; o predio foi recentemente construido, obedecendo a todas as regras de hygiene, contém todas as commodidades e tem dupla illuminação.

**ALUGA-SE** a loja do predio da rua Senador Euzebio n. 117; chaves e informações, no alfaiate junto.

**180$000**

**ALUGA-SE** uma saleta mobilada, com entrada independente e com pensão, á cavalheiro distincto; na rua Christovão Colombo n. 22.

**190$000**

**ALUGA-SE** o predio novo da rua da Assumpção n. 69, tendo quatro quartos, duas salas, cozinha, despensa, latrina, tanque para lavar, quintal e jardim na frente, portão de ferro, etc.; trata-se na rua do Cattete n. 335.

# A IMMOBILIARIA

DO

## RIO DE JANEIRO

## VENDA DE PREDIOS A PRESTAÇÕES IGUAES AO ALUGUEL

## VANTAGENS AOS MUTUARIOS

PEÇAM PROSPECTOS

AVENIDA CENTRAL 117 ("Ed. JORNAL DO COMMERCIO" Sobre lojas TELEPHONE 1.713)

**200$000**

**ALUGA-SE** uma sala de frente, mobilada, com tres janelas e vista para o mar, em casa de familia estrangeira, á rua de D. Luiza n. 99; moderno, com pensão, e por 120$ sem pensão; podendo servir para casal, sendo nesse caso o preço, de 300$000.

**220$000**

**ALUGA-SE**, na rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 13, em frente á estação do Engenho Novo, com bom predio para familia; as chaves estão junto, no n. 11, e trata-se na confeitaria do Anjo, travessa de São Francisco n. 32.

**ALUGA-SE** a boa loja, propria para qualquer negocio, em frente ao palacio presidencial, tendo installação electrica e commodos para familia.

**250$000**

**ALUGA-SE**, a casal que dê de si boas referencias, em casa de familia, na rua Christovão Colombo n. 58, antiga Dois de Dezembro, um bom quarto com duas janelas, mobilado ou não.

**ALUGA-SE** uma casa com quatro bons quartos, um pequeno quintal, etc., na saudavel rua Senador Vergueiro n. 237; as chaves estão no armazem da praia de Botafogo esquina da rua Marquez de Abrantes, e trata-se na praia de Botafogo n. 218, moderno.

**260$000**

**ALUGA-SE**, em casa de familia respeitavel, dois bons quartos para casal, a dois moços serios; na rua Buarque de Macedo n. 32, Cattete.

**ALUGAM-SE** os lindos predios novos, com cinco quartos, da rua Quatro de Dezembro ns. 10 e 12, Ipanema; as chaves estão no bar em frente, e trata-se de 1 ás 3 horas, na rua Sete de Setembro n. 32, moderno, 1º andar, 1º escriptorio.

**280$000**

**ALUGA-SE** o lindo predio com cinco quartos, da rua Vieira Souto n. 134, Ipanema; as chaves estão no bar em frente, e trata-se de 1 ás 3 horas, na rua Sete de Setembro numero 32, moderno, 1º andar, 1º escriptorio.

**300$000**

**ALUGA-SE** o excellente predio da rua Christovão Colombo n. 29, Cattete, com cinco bellos e arejados quartos, salas grandes, quintal e mais commodidades para familia de tratamento; está aberto das 11 ás 3 horas, e trata-se na rua da Misericordia n. 41, pharmacia.

**ALUGA-SE** o sobrado n. 42, da rua da Constituição, com boas accommodações para familia; a chave está na loja.

**ALUGA-SE** o sobrado da rua Correia Dutra n. 37; informa-se na avenida junto, casa n. 20.

**ALUGA-SE** uma espaçosa sala, ricamente mobilada, com tres janelas de frente e com pensão, a casal distincto; na rua Christovão Colombo n. 22.

**ALUGA-SE** o 1º andar do predio moderno da rua Francisco Belisario n. 11, Arcos; as chaves estão por favor no andar terreo, e trata-se na rua Dr. Correia Dutra n. 46, sobrado.

**400$000**

**ALUGA-SE** o bom predio da rua do Mercado n. 7, tem bom armazem e dois andares; as chaves estão na mesma rua n. 11, e trata-se na confeitaria do Anjo, na travessa de São Francisco n. 32.

**ALUGA-SE** uma boa sala para escriptorio ou aposento; na rua do Ouvidor n. 145, 1º andar.

**ALUGA-SE** o predio da rua das Laranjeiras n. 53; para tratar, no becco das Cancellas n. 8, 1º andar.

**ALUGA-SE** uma linda sala de frente, bem mobilada, com pensão e todo conforto, em frente aos banhos de mar, em casa nova e de familia respeitavel, preço modico; na rua de Santa Luzia n. 196, tendo tambem um lindo quarto.

**ALUGAM-SE** os predios da praia de S. Christovão, rua Mourão Valle ns. 8, 10, 12 e 14, as chaves estão no açougue da praia de S. Christovão n. 173; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado.

**PRECISA-SE** de uma menina de 12 a 14 annos, para ser ajudante nos serviços domesticos, em casa de um casal sem filhos; na rua das Marrecas n. 36, 1º andar.

**PRECISA-SE** de uma senhora que saiba ler e escrever, para acompanhar um senhor cégo, em viagem para fóra da cidade; na rua Santo Christo n. 255.

**VENDEM-SE** os predios da rua Dr. Carmo Netto n. 218, 218 A e 218 B; trata-se na rua Primeiro de Março n. 89, 1º andar, das 2 ás 3 horas.

**VENDE-SE** um bom predio, com varanda Lasangar, agua e gallinheiro, estando o terreno cercado; o motivo é o proprietario se achar doente; na rua Venancio Ribeiro n. 21, antigo, moderno 73, Engenho de Dentro.

**VENDE-SE** o predio n. 34, da rua do Acre, com armazem e dois pavimentos.

**VENDE-SE** uma casa nova, boa construcção, em terreno proprio, tres salas, tres quartos e cozinha, por 4:500$; á rua Doutor Passos n. 4, em Dona Clara, junto á estação.

**VENDE-SE** o predio de dois pavimentos com area e terraço, da rua do Livramento n. 80.

**VENDE-SE** por 45$, uma bicycleta; na rua da Misericordia n. 66.

**COMPRA-SE** um piano, em perfeito estado, para estudo; na rua de S. Francisco Xavier n. 715.

**DOLMANS PARA COLLEGIO** — Fazem-se de brim, por 10$, até 13 annos, incluindo a calça; á praia de S. Christovão n. 249, D. Alice.

**PERDERAM-SE** as cadernetas da Caixa Economica, 3ª serie, sob os numeros 231.801, 231.802 e 231.803.

**CARTÕES** de visita, cento 2$, bem impressos; na rua dos Ourives n. 8, casa Hildebrandt.

**UNIFORMES COLLEGIAES**, roupas de brim já molhado e o afamado calçado "Andarilho", só na casa "A La Ville de Paris", rua dos Ourives n. 35, esquina da rua do Hospicio.

**DENTISTA** Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outras operações, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite; á rua do Hospicio n. 222, esquina da rua do Sacramento.

**Sabão Oriental** de C. MONTEIRO — PERFUMADO e transparente, poderoso antiseptico contra as sardas e manchas da epiderme, mordeduras de mosquitos, etc.; a venda em todas as casas de primeira ordem.

**PINTOR DE CASAS**

Frederico Antonio Stöckel com officina á rua do Cattete n. 105. 18

**SOLUÇÃO e GRAGEAS SOUFFRON**

IODURETO e BI-IODURETO

CHIMICAMENTE PURO

*Vicios do sangue, Molestias da pelle, Asthma*

Laborᵗᵒ SOUFFRON, Phᶜᵒ-Chimᶜᵒ 40, r. Delaborde, Paris

**SEGUREM NA COMPANHIA PREVIDENTE**

que possue, para garantia de suas responsabilidades, 1.900 apolices de 1:000$ (Becco das Cancellas n. 2, 1º andar, esquina da rua do Ouvidor). 12

**ASTHMA E CATARRHO**

Curados pelos CIGARROS ESPIC ou PÓS

Oppressões, Tosse, Defluxos, Nevralgias. Todas Pharmacias, 2 fr. a Caixa. Venda em grosso: 20, R. St-Lazare, Paris. Exigir a Assignatura ... em cada Cigarro.

**A CARIOCA**

MODERNA

**N. 880**

AGENCIA 465

**JOIAS PERDIDAS**

Perdeu-se no trecho da igreja da Cruz dos Militares á Jacarépaguá, no dia 15 do corrente, uma chatelaine com diversos berloques de ouro, sendo um com cacho de cabello, o qual é de grande estimação.

Gratifica-se bem, a quem a levar á rua Imperial n. 204, Meyer.

**50$000**

**ALUGA-SE** uma casa, na travessa Vinte e Seis de Maio n. 25, estação do Riachuelo.

**ALUGA-SE** uma esplendida sala para moços do commercio ou estudante; na rua Camerino n. 136.

**ALUGA-SE** um bom quarto, em casa de familia, com ou sem pensão, pelo preço acima ou 100$; no becco dos Carmelitas n. 16, Lapa, predio novo.

**ALUGA-SE**, em casa de familia séria, um bom commodo, a um casal nas mesmas condições, tendo direito á casa toda; na rua Minas n. 50, estação do Sampaio; não tem outros inquilinos.

**55$000**

**ALUGA-SE** uma casinha, na avenida da rua Bom Jardim n. 165; trata-se no n. 163.

**ALUGAM-SE** uma sala e um quarto, com todas as commodidades, em casa de pequena familia; na ladeira do Leme n. 16, Botafogo.

**60$000**

**ALUGAM-SE**, na travessa S. Francisco de Paula n. 28, sobrado, dois escriptorios.

**ALUGA-SE** um bom quarto mobilado em casa allemã; na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.

**ALUGAM-SE** uma sala e dois quartos independentes, em casa de familia, a casal, com toda a serventia e grande quintal; na rua S. Luiz Gonzaga n. 249, S. Christovão.

**70$000**

**ALUGA-SE** uma grande sala, no 1º andar do predio á rua Correia Dutra n. 80, pintada e forrada de novo, com gaz e independente.

**ALUGA-SE** uma linda sala de frente, serve para dois moços ou casal; na rua do Lavradio n. 165, casa de familia, com D. Maria.

**75$000**

**ALUGAM-SE** as casas ns. I, II e III, da rua da Alegria n. 70, e a de n. 72, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal e muita agua; as chaves estão no n. IV; e tratam-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

**80$000**

**ALUGA-SE** uma casa, com dois quartos, uma sala, cozinha, etc.; na rua Lopes Quintas n. 100, perto das fabricas Carioca e Corcovado, e trata-se na rua Visconde Silva n. 92.

**ALUGA-SE** a casa n. 3 da rua Z, em Catumby; para ver e tratar na mesma, das 10 ás 2 horas.

**ALUGA-SE** o predio da rua Silva n. 5, Encantado, com bons commodos e magnifico pomar; as chaves estão na rua Sá n. 12, e trata-se na rua General Canabarro n. 458.

**90$000**

**ALUGA-SE** a um senhor do commercio, uma boa sala de frente, com ou sem mobilia, em casa de familia; na rua Carvalho de Sá n. 28.

**ALUGA-SE** uma casa, com duas salas, tres quartos, copa e cozinha, com banheiro de chuva e tendo terreno fechado; na rua Elias da Silva n. 71, estação Dr. Frontin; trens expressos; exige-se fiador.

**ALUGA-SE** a casa n. 203, moderno, da rua Bom Jardim, com quatro quartos, duas salas, porão, bom quintal e muita agua; as chaves estão no n. 201, e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

**95$000**

**ALUGA-SE** uma boa casa para pequena familia; na rua D. Anna Nery n. 236, e trata-se no n. 238, S. Francisco Xavier.

**100$000**

**ALUGA-SE** a casa da rua de São Frederico n. 27; as chaves estão no n. 25, e trata-se na rua de S. Carlos n. 47, tendo duas salas, dois quartos, sala de engommar, despensa, cozinha e grande quintal.

**ALUGA-SE** o sobradinho da rua Vinte e Quatro de Maio n. 56, Rocha, a casaes sem crianças, e trata-se no mesmo.

**ALUGA-SE** o sobradinho da rua Vinte e Quatro de Maio, n. 56, Rocha, com quatro commodos; trata-se no mesmo.

**100$000**

**ALUGA-SE** um esplendido quarto mobilado, para casal de tratamento e respeito, no Leme, bonds á porta, em casa de pouca familia de tratamento; informa-se na fabrica de coletes da rua Senador Dantas numero 105.

**102$000**

**ALUGAM-SE** casas para pequenas familias; na avenida da rua Dr. Maciel n. 28 C.

**110$000**

**ALUGA-SE** uma casa, na avenida n. 302 da rua Francisco Eugenio, com duas salas, dois quartos, mais dependencias e quintal; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

**ALUGA-SE** a casa da rua Bom Jardim n. 169; trata-se no n. 163.

**ALUGA-SE** o predio novo da ladeira do Leme n. 18, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, latrina, grande quintal e jardim na frente; trata-se no n. 16.

## CURADO DO ESTOMAGO

### Aos 80 annos de idade

O cavalleiro do Harnal, ancião de 80 annos de idade, padecia do estomago havia mais de 30 annos: "Tinha empregado sem nenhum exito, diz elle, muitos meios empiricos, taes como o remedio de L..., as pilulas de M..., as sementes de mostarda branca, etc. Um dia, aconselharam-me que tomasse, depois de cada refeição, uma colher de sopa de pó de carvão de Belloc. Ha dez annos que uso deste remedio, nunca mais senti nenhum incommodo do estomago. Vou ao retrete regularmente e outr'ora andava sempre preso do ventre. Desde então gozo de uma perfeita saude para minha idade."

O uso do carvão de Belloc, na dose de duas ou tres colheres, das de sopa,

CAVALLEIRO DO HARNAL

depois de cada refeição, é quanto basta, na verdade, para curar em poucos dias as doenças do estomago, por mais antigas que sejam e rebeldes que tenham sido a qualquer outro remedio. Elle produz uma sensação agradavel no estomago, dá appetite, accelera a digestão e faz cessar a prisão de ventre. E' remedio soberano contra os pesos do estomago depois das refeições, contra as enxaquecas provindas de más digestões, as azias, os arrotos e todas as affecções nervosas do estomago e dos intestinos, contra essas indisposições tão frequentes que nos obrigam os doentes a ficar de cama, mas que, no entanto, fazem soffrer bastante.

E' o meio mais certo, mais simples e o mais barato, para fazer cessar as crueis dores das caimbras do estomago. E', finalmente, um excellente remedio contra as diarrhéas e a dysenteria.

Logo depois de tomar as primeiras doses a gente se sente alliviada.

O meio mais simples de tomar o pó de carvão de Belloc consiste em desfazel-o em um copo d'agua pura ou assucarada e bebel-a á vontade em uma ou mais vezes.

O carvão de Belloc conserva-se infinitamente; é absoluta a sua pureza, o seu emprego só póde fazer bem, nunca mal algum, seja qual for a dose que se tome. Acha-se á venda em todas as pharmacias. Prepara-se á rua Jacob n. 19, em Paris.

Já quizeram imitar o carvão de Belloc, mas são productos ineffieazes, que não curam, porque são mal preparados. Para evitar qualquer engano convem reparar se o letreiro tem bem o nome de Belloc.

P. S. — As pessoas que não puderem se acostumar a engulir o pó de carvão de Belloc, não têm senão substituil-o pelas pastilhas de Belloc, tomando duas ou tres pastilhas, depois de cada refeição e todas as vezes que appareceram as dores. Essas pessoas conseguirão os mesmos effeitos salutares e hão de se curar com certeza. Essas pastilhas só contêm carvão puro. Basta deixal-as se derreter na bocca e engulir a saliva. 1



FOLHETIM 13

ANTONIO CONTRERAS

# RAINHA E MENDIGA

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

PRIMEIRA PARTE

**Anjo da caridade**

VIII

A CHAVE DE UM DESAPPARECIMENTO

Desatando a rir, accrescentou ironicamente:

—Rei André, quando vieres á minha procura, já me não encontrarás! Isso servir-te-á de exemplo de quanto é facil um homem como eu, zombar do poder e da justiça de um inimigo como tu. Fica em teu poder Branca; mas não me importa. Eu saberei arrebatal-a, defender-me de ti e desbaratar tudo que contra mim intentes! Tornaremos a ver-nos, mas em occasião propicia para mim e perigosa para ti.

Não se deteve mais do que o tempo preciso para se aproximar da porta, escutar e convencer-se de que ninguem o observava.

Os dois homens encarregados da custodia, permaneciam ali immoveis, porém a porta estava fechada e não era possivel que vissem o que se passava no interior do aposento.

Não havia tempo a perder, pois podia apresentar-se alguem que estorvasse a evasão.

Frederico voltou á janela, atou com força aos varões de ferro uma das extremidades da corda, e atirou a outra para a rua.

Em seguida, com agilidade verdadeiramente prodigiosa, deixou-se escorregar pela corda.

Corria o perigo de cair e morrer; porém tratava-se para elle não succeder assim.

Chegou á rua intacto.

Dagoberto recebeu-o nos seus braços dizendo-lhe:

—Afastemo-nos daqui! Tenho sitio seguro onde poderá refugiar-se, até lograrmos sair da cidade.

Trataram de correr apressados, e, na direcção por onde desappareceram, ouviu-se dahi a pouco uma voz angustiosa que gritava:

—Soccorro! Acudam-me!

Depois tudo ficou em silencio.

Eis aqui explicado por que não encontraram o prisioneiro no seu aposento, quando foram á sua procura.

Tratando de averiguar a maneira como o archi-duque pôde sair dali, el-rei aproximou-se da janela aberta, viu a corda pendente della, e comprehendeu tudo.

—Fugiu por aqui—pensou comsigo — com quanto não possa adivinhar quem lhe forneceu a corda?

Ainda que esteja fóra do palacio, não terá podido sair de Presburgo, pois a esta hora estão fechadas as portas da cidade. De nada lhe servirá a sua evasão, pois mais dia menos dia cairá em meu poder. A sua propria fuga prova que se reconhece culpado, e obriga-me a empregar contra elle o maximo rigor.

E immediatamente deu ordens convenientes para que se batessem os arredores do palacio, e para que nem no dia seguinte nem nos successivos se permittisse a qualquer pessoa sair da cidade, sem se saber quem era. Se o archi-duque ou o seu sobrinho pretendessem sair de Presburgo, cairiam nas mãos daquelles que guardavam as portas das muralhas, e esses iriam entregal-os a el-rei.

IX

O OBJECTO DE UMA VIAGEM

Voltou el-rei André ao quarto da archiduqueza, onde sua esposa, seu irmão, e sua filha tinham ficado á sua espera, e explicou a fuga de Frederico e as ordens que acabava de dar para se apoderar novamente delle.

— Não poderá escapar ás pesquizas que por minha ordem se estão executando,—disse,— e tarde ou cedo terá que vir a nossa presença para prestar contas da sua conducta.

— Não comparecerá, — replicou Branca.

— Por que?

— Porque a sua astucia ha de proporcionar-lhe meio de evadir-se e salvar-se.

— E' possivel!

— Nada é impossivel para a maldade delle! Não o conhece! Para elle não existem obstaculos; o crime não o assusta e é capaz de sacrificar tudo á realização do mais insignificante dos seus desejos.

Suspirando, accrescentou:

— Além disso, comprehendo a sua fuga, teme com razão o castigo dos seus crimes, até hoje ignorados por quasi todos; teme que eu denuncie as infamias que commetteu commigo, teme que o accuse da minha supposta morte, revelando que foi elle que me atirou ao rio, dando desta fórma o seu crime a apparencia de um desastre casual.

— Elle! — exclamaram todos.

— Elle proprio, — insistiu a enferma.

— E porque teme tudo isto, ao convencer-se de que vivo, tentou novamente assassinar-me, para não falar; não o podendo conseguir fugiu, e não lhes resta a menor duvida de que logrará por-se a salvo! Dir-se-hia que um poder infernal o protege e auxilia nos seus tenebrosos planos!

Todos experimentavam certa inquietação, como se daquelle infernal e mysterioso poder que a archiduqueza receiava em seu esposo, tendessem grandes e ignorados males.

— Ficam para occasião mais opportuna as explicações que desejo sejam ouvidas pelo archi-duque, e visto haver esperanças de o prender em breve, reservo para então as minhas revelações.

—Tambem eu revelarei nessa occasião quanto por causa de Frederico tenho soffrido,—accrescentou Branca. Revelal-o-hei na sua presença, se, como receio, não escapar ás diligencias empregadas contra elle; lançar-lhe-hei em rosto todas as suas infamias, denunciarei todos os seus delictos, e elle será a melhor justificação para a minha conducta, caso a minha conducta necessite ser justificada. Algo de espantoso descobrirei então que assombrará a quantos ouvirem. Agora não poderia fazer essas revelações, ainda que quizesse. Vim a Presburgo, arrastando-me pelas estradas, doente, miseravel e cheia de fome, para confiar aos reis da Hungria o meu segredo, pedir-lhes o seu auxilio e prevenil-os de um grande perigo que os ameaça... Porém, este perigo fica conjurado de um momento com o que succedeu, e não é necessario que me esforce agora em falar.

Tempo haverá para isso... As minhas energias desfallecem... Dominá-me o desalento...

E assim era.

Bastava olhal-a para o reconhecer. Fechavam-se-lhe involuntariamente os olhos e accentuava-se a lividez das suas faces.

Estava muito fraca e soffrera em poucas horas muitas e mui violentas commoções.

— Só peço compaixão e respeito! —balbuciou supplicante — Não me condemnem sem ouvir as explicações de Arnaldo e as minhas! Não me julguem sem ouvir-me, e no entanto amparem-me e defendam-me!

E estendia as mãos tremulas para aquelles que a rodeavam.

Isabel aproximou-se do leito, apoderou-se daquellas mãos e acariciou-as com ternura.

— Bem vêem, um anjo teve dó de mim, disse a enferma, beijando a princeza. Não podem negar-me tambem a sua compaixão.

Avançando para responder a estas palavras de Branca, o patriarcha disse-lhe:

— Descansa em paz, pobre martyr! Não necessitas justificar-te para seres respeitada, porque a aureola da virtude e da desgraça, engrinaldam a tua fronte, conquistando-te a consideração das almas justas. Não temas desconsideração pelo nosso amor occulto e infeliz, até hoje não revelado; este amor não necessita da desculpa, para impôr-se pela sua propria grandeza. Descansa tranquila, que emquanto eu viver, serei escudo da tua vida e campeão do teu decoro!

Voltando-se para seus irmãos, accrescentou:

—Dei-lhes a minha palavra e agora lhes repito de que esta mulher, senhora e dona do meu coração, é pura e innocente como os anjos e merecedora da vossa consideração e amparo. Necessitam provas do que lhes digo?

Por unica resposta, os monarchas aproximaram-se por sua vez do leito.

—Nada tema, minha senhora, disse André.—Está debaixo da minha protecção, e as palavras de Arnaldo fazem-a para mim sagrada. O rei da Hungria offerece-lhe o seu auxilio e o seu affecto.

— Confie na nossa estima,—accrescentou Gertrudes.—Nós arranjaremos meio de remediar as suas desgraças.

— Agradecida!—respondeu a archi-duqueza, soluçando.

— E agora,—continuou André, — retiremo-nos todos para descansar, emquanto Elda, a sua amiga e confidente, fica tratando-a.

Assim fizeram.

Ao beijar pela ultima vez a doente, Isabel disse-lhe ao ouvido:

— E a bolsita que me confiou?

— Guarde-a, respondeu ella na mesma forma, e não revele a ninguem que a tem em seu poder.

A princeza não insistiu, propondo-se fazer o que a archi-duqueza lhe dizia.

Arnaldo despediu-se de Branca, exclamando:

— Coragem e esperança! Por alguma coisa e para alguma coisa a Providencia nos reuniu, quando nos julgavamos separados para sempre!

A enferma respondeu-lhe com um terno sorriso.

*(Continúa).*

# CASCARINA

**GLYCERINADA** de Orlando Rangel; **Laxativa — Tonica — Digestiva.** E' o verdadeiro e o melhor especifico contra a prisão de ventre habitual e a dyspepsia gastrica. **Regulariza** as funcções do estomago e do intestino, mesmo das crianças. Não produz o habito do organismo, não produz colicas e nem intolerancia.

**Deve ser administrada na dose de uma colher das de sopa, depois das refeições.**

# KOLATENO

PREPARAÇÃO de ORLANDO RANGEL

Composição especial de **Kola Fresca Esterilizada, Malt e Phosphato de Sodio**: o maior estimulante do cerebro, dos nervos e dos musculos. **Cura** a depressão nervosa e a depressão mental; **cura** varias affecções cardiacas; **cura** diversos estados neurasthenicos; **cura** a fraqueza muscular; **cura** os dyspepticos por atonia gastrica; **cura** os anemicos, os convalescentes, os deprimidos, os abatidos e os esgotados.

---

## SOLUÇÃO PAUTAUBERGE

de Chlorhydro-Phosphato de Cal Creosotado

O remedio mais activo para curar: **As DOENÇAS do PEITO — As TOSSES RECENTES e ANTIGAS — As BRONCHITES CHRONICAS**

L. PAUTAUBERGE, 9bis, Rue Lacuée, Paris, e nas Principaes Pharmacias.

Para curar sardas e comichões, empigens, pannos, caspa, darthros, brotoejas, eczemas, etc. Pódo ser usado em banhos geraes ou de toilette, de preferencia aos sabonetes aromaticos.

Os Drs. João Cancio e Pio de Souza attestam a sua efficacia com optimo resultado. Vende-se nas boas pharmacias e drogarias. Dep.: Urug. 37 e Andradas 95; drog. Pacheco, Cattete 5. Um. 1$. Duzia, 10$.

## SAINT-RAPHAEL

Vinho fortificante, digestivo, tonico, reconstituinte, de gosto excellente, mais efficaz para as pessoas debilitadas do que os ferruginosos e as quinas. Conservado pelo methodo Pasteur. Receitado para as molestias de estomago, a chlorose, a anemia e para os convalescentes; este vinho é recommendado ás pessoas de idade, ás senhoras, aos moços e ás creanças.

**AVISO MUITO IMPORTANTE.** — O unico VINHO authentico de S. RAPHAEL, o unico que tem o direito de usar desse nome, o unico que é legitimo e mencionado no formulario do Professor BOUCHARDAT, é o dos Srs. CLEMENT & Cie, de Valence (Drôme, França).

Cada garrafa traz a marca da União dos Fabricantes e no gargalo um medalhão annunciando o "CLETEAS".

Os demais são falsificações grosseiras e perigosas.

## LEILÃO DE PENHORES

21 DE JULHO DE 1910

**A. CAHEN & C.**

4 RUA BARBARA DE ALVARENGA 4

ANTIGA LEOPOLDINA

ESQUINA DA RUA LUIZ DE CAMÕES

Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão em 21 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhã, de **todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencido,** previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora.

Veuve Louis Leib & C.

SUCCESSORES. 27

## SANTAL SALOLÉ LACROIX

Blennorrhagia Gonorrhéa. Molestias da BEXIGA e dos RINS

31, Rue Philippe de Girard, PARIS. Em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

## RS. 2.000:000$000 !!

em apolices da divida publica. Garantia que offerece a Companhia PREVIDENTE aos seus segurados. Becco das Cancellas n. 8, antigo n. 2, 1º andar (esquina da rua do Ouvidor).

---

## RIO TRIUMPHAL CLUB

Teleph. 2.355 — C. do correio 1.126

73 RUA DO OUVIDOR 73

O mais antigo club de roupas nesta capital, antigamente á rua Sete de Setembro n. 52 depois travessa S. Francisco de Paula e actualmente á rua do Ouvidor n. 73.

Os novos clubs a se organizarem são exclusivamente para roupas sob medida, a prestações de 5$. Cada club 100 socios, em 30 semanas ou sorteios. Os sorteados no 10º, 20º e 30º sorteios terão direito a dois ternos de roupa ou um terno e 125$ em roupas brancas.

Os numeros sorteados hoje foram:

| Club | Numero | Club | Numero |
|---|---|---|---|
| 32º CLUB saiu o n. | 120 | 38º CLUB saiu o n. | 83 |
| 33º » » » n. | 54 | 39º » » » n. | 23 |
| 34º » » » n. | 22 | 40º » » » n. | 31 |
| 35º » » » n. | 65 | 41º » » » n. | 51 |
| 36º » » » n. | 47 | 42º » » » n. | 43 |
| 37º » » » n. | 63 | | |

Os numeros uma vez sorteados não entrarão mais nos seguintes sorteios, afim de que outros sejam tambem sorteados. Aceitam-se novos assignantes para o 43º club em organização.

Rio, 18 de julho de 1910.

ADJUCTO FERREIRA.

# A NOTRE-DAME DE PARIS

Continua este estabelecimento a receber grandes sortimentos de artigos de superior qualidade e modernos para todas as secções.

Especialidades em costumes tailleur de superior qualidade, confecção primorosa a 100$, 110$, 120$, 130$ até 200$000.

GRANDES SALDOS DE DIVERSOS ARTIGOS A PREÇOS SEM PRECEDENTE

---

## LIGA MARITIMA BRAZILEIRA

**GRANDE FESTIVAL** auxilio ao novo

**RIACHUELO**

a realizar-se na formosa ilha de

**PAQUETÁ**

no dia **24** de julho corrente (DOMINGO)

**Duas bandas de marinha**

KERMESSE

a começar ao meio-dia

Conferencia do Dr. Raphael Pinheiro ás 2 horas da tarde

***Patria e patriotismo***

**Magnifico e escolhido concerto ao ar livre** das 3 ás 5 horas

**CINEMATOGRAPHO**

á noite, das 7 1/2 ás 10 1/2

Attracções diversas, entre as quaes o **Milagroso bolo de Santo Antonio.**

Barcas da Cantareira de hora em hora. Preço de passagens, ida e volta, com direito aos divertimentos, **2$000.** Ultima barca de Paquetá para a cidade 10 e 30 da noite.

## CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal — Boulevard S. Christovão — Director proprietario, Affonso Spinelli.

HOJE Terça-feira, 19 de julho HOJE

Unico successo do dia!

MARAVILHOSO ESPECTACULO

o qual se fará executar, na primeira parte do programma, excellentes actos de ACROBACIA GYMNASTICA e ENTRADAS COMICAS e na segunda parte, far-se-ha representar pela **11ª VEZ** a magnifica opereta fantastica em um prologo, um quadro, tres actos e uma **apotheose**

# CUPIDO NO ORIENTE

de BENJAMIN DE OLIVEIRA e DAVID CARLOS, nada com 28 numeros de musica do maestro PAULINO DO SACRAMENTO, na qual fará a sua estréa a actista BANDEIRA.

TITULOS DOS QUADROS — Prologo, A seta do cupido, 1º acto, O passarinho verde; 2º acto, A saloia do capitão; 3º acto, A gruta mysteriosa.

Principiará o espectaculo ás 8 horas da noite. Os bilhetes á venda na bilheteria do circo das 10 horas do dia em diante.

**Amanhã** — GRANDE ESPECTACULO

## CINEMA BRAZIL

Praça Tiradentes n. 1, sobrado

Unico premiado

HOJE — HOJE

Grandioso e artistico programma do qual fazem parte os films UM EXEMPLO DE DESOBEDIENCIA FILIAL, UMA VICTIMA DO CIUME, da conhecida fabrica Biograph.

1ª PARTE — **Visita a um cemiterio de Genova** — Scena do natural.

2ª PARTE — **Um exemplo da desobediencia filial** — Drama da Biograph.

3ª PARTE — **Um drama nas ruinas de Carthago** — Eclair.

4ª PARTE — **Uma victima do ciume** — Drama da Biograph.

5ª PARTE — **Tontolino infeliz em amores** — Comica.

6ª PARTE — NO PALCO — A comedia lyrica **HORAS FELIZES** — Opereta com 12 numeros de musica.

Tomam parte os artistas: M. Brizuel, Victoria, S. Rosalvo, Anruza, Annibal Felppe dos Santos, Antonio Gonçalves.

**BREVEMENTE**

**O TIO CORONEL**

## CINEMA SOBERANO

O mais elegante do Rio — Installação luxuosa. Rua da Carioca ns. 49 e 51

HOJE — TERÇA-FEIRA — HOJE

Soberbo programma novo

1ª parte — **Campeonato de lucta romana** — Do natural.

2ª parte — **Uma nuvem** — Dramatica.)

3ª parte — **A polenta** (O angú de milho).

4ª parte

FAUSTO

(Importante film colorido)

5ª parte — **Sogra, genro e papel mo-quicido** — Comica

6ª parte — NO PALCO os celebres duettistas **Lagos** no seu vasto repertorio, com a

**NÃO TEM TITULO**

chamada de Soberano.

**Sexta-feira, colossal successo — CAPITAL FEDERAL** — quinquer VI.

**Brevemente — A revista fantastica cinematographica em um prologo, tres actos — O RIO POR UM OCULO**

## THEATRO S. JOSÉ

Empreza PASCHOAL SEGRETO — TOURNÉE SEGUIN DE L'AMERIQUE DU SUD

HOJE — Terça-feira — HOJE

E TODOS OS DIAS

Grandiosos espectaculos familiares

UNICO THEATRO NO BRAZIL (no seu genero)

A' altura dos primeiros MUSIC HALL'S da Europa

**Todas as semanas importantes e sensacionaes estréas de variedades e attracções**

Immenso successo do

**BUD SNYDER**

o rei dos cyclistas

VER

"TOPSY" e "BABOON"

incomparaveis elephante e macaco amestrados e a numerosa troupe de variedades.

**Quinta-feira**

Grandiosa matinée familiar

com novas estréas esperadas pelo vapor *Atlantique* 458

---

## THEATRO CARLOS GOMES

Empreza F. Serrador — Direcção Bianco

HOJE Terça-feira, 19 de julho HOJE

**Grandioso espectaculo**

CONTINUAÇÃO DO GRANDE CAMPEONATO DE

**LUCTA ROMANA**

**Luctas de hoje:**

1ª — SWARPLIÉS contra ROMANOFF.

2ª — RAICHEWICH contra CARLO RE.

3ª — JOURDAN contra GERIKOFF.

INTERESSANTE E ESCOLHIDA PARTE DE CONCERTO

executada por proveectos artistas

**As luctas terão principio ás 11 horas em ponto.** 469

## CINEMA ODEON

AVENIDA ESQUINA SETE SETEMBRO

PRODUCÇÃO PATHÉ DA SEMANA

Caça aos buffalos. Estréa de um delegado. Max é distrahido. Um terrivel segredo. Esconderijos do Sr. Raviolí.

Marina. Fra Diavolo. Uma infamia. Pesadelo de mãi. Casamento do castello maldito.

**PARA HOJE**

CAÇA AOS BUFFALOS NA INDO-CHINA

MARINA

(Scena dramatica de Mr. Le Faure)

FRA DIAVOLO

A NOIVA DO CASTELLO MALDITO

Lenda dramatica de Mr. POIRIER

Série d'art Pathé Frères — Cinematographia em cores — Interpretados por Mme. Maxima Copoul e Grégoire; Mmes. Carmen Deraicy e Gabrielle Chalon

MAX E' DISTRAIDO

Scena comica de Max Linder

## THEATRO RECREIO DRAMATICO

GRANDE COMPANHIA TAVEIRA

Do theatro da Trindade de Lisboa

HOJE — É ITA DA MODA — HOJE

Grandioso successo

# NO PAIZ DO VINHO

A revista portugueza de maior luxo no seu tempo representada em Lisboa. 85 em pornographia. Póde ser ouvida pelas familias de maiores escrupulos.

**Do inferno a Lisboa**

Deslumbrante panorama de 400 metros de comprimento, pintado pelo notavel scenographo C. CABRANCINI.

O Caprié — As bombistas — A pastelaria tenta — As famanças — A ALMA PORTUGUEZA, originaes de Luiz Figueiras — sciencias ou côros da revista.

Amanhã e todas as noites **NO PAIZ DO VINHO** 464

## CINEMA PATHÉ

HOJE Terça-feira, 19 de julho HOJE

[illegible]

MATINÉE E ORGIE DA MODA

AS ULTIMAS EDIÇÕES DE PATHÉ FRÈRES

PROJECÇÕES

CAÇA AOS BUFFALOS NA INDO-CHINA

Cinematographia em cores

A NOIVA DO CASTELLO MALDITO

Lenda dramatica de Mr. Poirier. Série de arte Pathé Frères. Cinematographia em cores de Pathé, interpretados por Mmes Maxima Copoul e Grégoire, Mmes. Carmen Deraicy e Gabrielle Chalon.

FRA DIAVOLO

Interpretes: Srs. Arcolo, Lugne, Baul, Mme. Eugenie e Nau e Barry

**PESADELO DE MÃI**

Drama (Cinematographia em cores)

**MAX É DISTRAIDO** — Scena comica de Mr. Max Linder

MATINÉE COM AUGMENTO DE UMA FITA INEDITA

ESTÁ SE ANA

O film nacional

VIAGEM PRESIDENCIAL

Excursão de S. Ex. o Sr. presidente da Republica, ministro da Viação, altas autoridades civis e militares ao Estado do Espirito Santo.

## THEATRO APOLLO

Companhia do Theatro D. AMELIA

Direcção do actor Augusto Rosa

HOJE ULTIMA REPRESENTAÇÃO HOJE

do celebre vaudeville em tres actos, traducção de E. GARRIDO

# A LAGARTIXA

Ultima representação da engraçadissima revista em dois quadros

**Salão thesouro velho**

Tomam parte as actrizes: ANGELA PINTO, JOSÉ RICARDO e toda a companhia.

AMANHÃ — Quarta-feira, 13ª recita de assignatura — 1ª representação de

O LEQUE

Quinta-feira, 21 — **Festa artistica** da actriz ANGELA PINTO com a tragedia de Shakespeare — **HAMLET.** Os bilhetes para qualquer destes espectaculos estão a venda na bilheteria. 467

---

## THEATRO S. PEDRO

Empreza F. SERRADOR — Director BIANCO

Grande Companhia Italiana de Operetas «LA TEATRAL» (Società in comandita)

Direcção artistica — Cav. GIULIO MARCHETTI

HOJE Terça-feira, 19 de julho de 1910 HOJE

**A's 8 3/4 da noite**

Primeira representação da opereta em tres actos, de **Felix Dörmann e Leopod Jacobson**

# SOGNO D'UN VALZER

Musica do maestro **OSCAR STRAUSS**

**PERSONAGENS** — Franzi, direttrice dell'orchestrina di Dame Viennesi, **Cina De-Waldis**; Principessa Elena, Eva Leoni; Contessa Federica, Erminia Daelli; Gioachino XII, GIULIO MARCHETTI; Il tenente Niki, Umberto Alessandrini; Lotario, Gaetano Tani.

L'azione succede nel principato di Flausenthurn

Mise-en-scène sobre figurinos e desenhos de CARAMBA

Maestro concertador e director de orchestra, **Paulo Lanzini**

A SEGUIR: A opereta parodia em tres actos — **LA BELLA ELENA** — Musica do maestro **Offenbach.** 470

## CINEMA OUVIDOR

RUA DO OUVIDOR, 127 — O preferido nas matinées pela elite carioca. ANGELINO STAMILLE & IRMÃO — Unicos concessionarios das fitas Biograph no Brazil

**Hoje** NOVO, ENCANTADOR E ARTISTICO PROGRAMMA **Hoje**

**Cinco incomparaveis films!! Tres films de arte, um da conceituada e inigualavel Biograph e dois da importante fabrica hespanhola, completamente desconhecida no Rio de Janeiro — Hespano fil., vindos expressamente para a nossa casa! — Inaudito successo!! Magistral programma de grandiosas surpresas!! Orchestra escolhida sob a distincta regencia do professor Lafayette Menezes.**

1ª parte — **Industria do vinho** — Trabalho perfeito e completo que em quadro de excellentes photographias mostra a cultura da vinha, a fabricação e generos dos vinhos.

2ª parte — **D. Philippe I, rei de Hespanha** — Soberbo FILM DE ARTE da afamada FABRICA HESPANHOLA, HISPANO FILM, em cuja composição dominou o mais refinado gosto, quer na scenographia luxuosa, quer na representação nobre e fidalga. Surprehendente novidade oriunda de uma FABRICA COMPLETAMENTE DESCONHECIDA NO RIO DE JANEIRO.

3ª parte — **Nas fronteiras dos Estados Unidos ou uma pequena heroina da guerra civil** — Ultima palavra da BIOGRAPH, indescriptivel FILM DE ARTE e genial concepção dada em scenas de grande realce, attento ao capricho que presidiu a confecção do SUPERIOR FILM. UM RELICARIO DE GRANDEZA E POMPA. Sempre a Biograph de fama mundial!!!!

4ª parte — **João José ou A força do destino** — Outra magnifica producção da importante fabrica hespanhola HISPANO FILM, escolhida apresentação por competentes actores dos applaudidos paizes da HESPANHA, que synthetiza o sentimental e empolgante drama **João José,** tão querido dos assiduos frequentadores dos nossos theatros, nada tem sido esquecido para a reproducção fiel e completa de **João José,** tão largamente divulgado no meudo inteiro e assim mais que attrae e comprehendavel em tudo. Offerecemol-a á consagração do publico.

5ª parte — **Tontolino em apuros** — Mais uma vez o impagavel Tontolino, da grande fabrica CINES, vem em scena para fazer os espectadores rir, rir, rir!!!

Tres! Tres! Films de arte da Biograph e da Hispano-Film!! Todas as semanas as mais recentes novidades da incomparavel Biograph!! End. Tel. STAMILE — Alugam-se e vendem-se fitas — Telephone n. 3.551.

## CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62 — Empreza C. Pereira, Pinto & C.

Telephone 1.937 — Endereço telegraphico IDEAL

HOJE Terça-feira, 19 de julho HOJE

**GRANDIOSO E DESLUMBRANTE PROGRAMMA**

COMPOSTO DE

**SEIS MONUMENTAES FITAS**

ULTIMAS NOVIDADES

AMERICANAS E EUROPEAS

que acabam de chegar para esta empreza pelos paquetes **Byron,** de Nova York e **Cordillere,** de Bordeaux, entrados hontem

---

## CINEMA PARIS

50 — Praça Tiradentes — 50

Empreza PINTO, PEREIRA & C.

— GRANDIOSO PROGRAMMA —

Composto exclusivamente de novidades

*Exhibição dos seguintes films:*

**Caça aos bufalos na Indo-China** — Importante film tirado do natural de costumes locaes, apresentando em cores.

**Um malvado** — Drama da actualidade de grande sentimento.

**Flor da praia** — Historia de amor de um marinheiro, que acaba tragicamente.

**Ensaios de um subdelegado** — Apreciação de uma actora de ainda novato. Bellas situações comicas.

A NOIVA DO CASTELLO MALDITO

Serie de arte da fabrica Pathé Frères (colorida) Reproducção de uma lenda que corre a respeito de um velho castello medieval — Scenas de grande effeito.

**Max Linder tem cabeça de vento** — Comedia burlesca em que o conhecido e sympathico artista faz com que a platéa ria constantemente.

Será exhibida mais uma NOVIDADE da chegada hontem no vapor «Cordillere».

Alugam-se e vendem-se fitas.

## PALACE THEATRE

DIRECTOR, J. CATEYSSON

**ESTRÉA** SEGUNDA-FEIRA, 25 de julho de 1910

DA

GRANDE COMPANHIA DRAMATICA ALLEMÃ

dirigida pelos artistas Srs. **G. BLUHM** e **PH. LESING**

**1º espectaculo de assignatura**

1ª representação do drama de H. SUDERMANN

# A HONRA

(DIE EHRE)

| Preços avulsos | |
|---|---|
| Frisas, com quatro entradas | 30$000 |
| Camarotes, idem | 25$000 |
| Poltronas | 6$000 |
| Cadeiras de 2ª | 5$000 |
| Balcões | 3$000 |
| Galerias | 2$000 |

| Preços por seis récitas de assignatura | |
|---|---|
| Frisas, com quatro entradas | 150$000 |
| Camarotes, idem | 125$000 |
| Poltronas | 30$000 |
| Cadeiras de 2ª | 25$000 |
| Balcões | 15$000 |
| Galerias | 10$000 |

A assignatura acha-se aberta desde já na casa HERMANNY & C., Avenida Central n. 126

## THEATRO MUNICIPAL

Amanhã Amanhã

Quarta-feira, 20 de julho

A's 8 1/2 horas da noite

ESTRÉA

DA

GRANDE

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Maestro concertador e director de orchestra **Cav. G. Barone.**

**1ª recita de assignatura,** com a representação da opera do Verdi

# AÏDA

Desempenhada pelas Sras. C. GAGLIARDI, V. GUERRINI e Srs. **G. de Tura, C. Galeffi, A. Rossi, M. Fiori** e C. BONFANTI.

Bilhetes na casa Castellões, Avenida Central n. 108.

## THEATRO LYRICO

Tournée MARTHE REGNIER e A. TARRIDE

**HOJE** — 3ª récita de assignatura — **HOJE**

1ª e unica representação da peça em quatro actos, original de P. Gavault e R. Charvay, escripta para Mme. **Marthe Regnier** e por ella representada 400 vezes em Paris

# MADEMOISELLE JOSETTE

MA FEMME

Josette — **Marthe Regnier** — Jackson — **Tarride**

Theodore Panard — **Boucher**

DISTRIBUIÇÃO: Josette, **MARTHE REGNIER**; Myrianne, Cabanel; Mme. de St. Assises, Guizelle; Mme. Dupre, Aleinie Leblanc; Tolactie, Fanès; Lena, Mme. D'Auray; Joé Jackson, **TARRIDE**; Theodore Panard, **V. Boucher**; André Ternay, **Mauloy**; Mr. Dupre, Richard; Valorbier, De Garcin; St. Assises, Carpentier; Jalavera, Davin; Pitolet, Nicole; Urbain, G. Despreus; Maitre d'hotel Rivoa.

Começa ás 8 3/4 — Os bilhetes estão á venda, até ás 5 horas da tarde, na Avenida Central 110 (*Jornal do Brazil*), depois dessa hora na bilheteria do Theatro. — Preços os de costume.

**Quinta-feira, 21 — 3ª récita de assignatura.**

Os espectaculos desta companhia (excepto caso de força maior) terão logar ás terças, quintas e sabbados. Nenhuma peça será repetida. 466

## PALACE THEATRE

Empreza Theatral Brazileira

Direcção J. Cateysson

Companhia do theatro D. Maria II de Lisboa

DIA 20 de julho de 1910 DIA

Festa artistica da distincta actriz **Palmyra Torres,** com a representação da peça de quatro actos, original de L. Fuldo e traducção de Freitas Branco

# OS INSEPARAVEIS

DIA

21 de julho de 1910

Festa artistica da distincta actriz CECILIA MACHADO e distincto actor JOAQUIM COSTA com a peça em primeira representação de Julio Diniz

# AS PUPILLAS DO SR. REITOR

Bilhetes na Confeitaria Castellões até ás 5 horas e depois na bilheteria do Palace Theatre.